

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

GRAZIELA MARTINS DE MEDEIROS

**ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS
DIGITAIS: IMPLICAÇÕES DO AUTO-ARQUIVAMENTO NA
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Florianópolis
2010

GRAZIELA MARTINS DE MEDEIROS

**ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS DIGITAIS:
IMPLICAÇÕES DO AUTO-ARQUIVAMENTO NA REPRESENTAÇÃO DA
INFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, área de concentração Gestão da Informação, linha de pesquisa Fluxos de Informação.

Orientadora: Dra. Lígia Maria Arruda Café.

Florianópolis
2010

M488o Medeiros, Graziela Martins de, 1985 -
Organização da informação em repositórios digitais :
implicações do auto-arquivamento na representação da
informação / Graziela Martins de Medeiros. – 2010.
273 f.

Orientadora: Lígia Maria Arruda Café.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de
Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, 2010.

1. Organização da informação. 2. Periódico científico. 3.
Indexação. 4. Resumo. I. Café, Lígia Maria Arruda. II.
Título.

CDD (22. ed.) – 025.4

GRAZIELA MARTINS DE MEDEIROS

**ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS DIGITAIS:
IMPLICAÇÕES DO AUTO-ARQUIVAMENTO NA REPRESENTAÇÃO DA
INFORMAÇÃO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA
FLORIANÓPOLIS, 15 DE OUTUBRO DE 2010

Profa. Lígia Maria Arruda Café, Dra.
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Nair Yumiko Kobashi – PPGCI/USP (Examinadora)

Profa. Dra. Miriam Vieira da Cunha – PPGCIN/UFSC (Examinadora)

Profa. Dra. Lígia Maria Arruda Café – PPGCIN/UFSC (Orientadora)

Prof. Dr. Angel Freddy Godoy Vieira – PPGCIN/UFSC (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente na realização dessa dissertação de mestrado, em especial:

À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pelo ensino gratuito e de qualidade.

À Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo financiamento da pesquisa.

À orientadora, profa. Dra. Lígia Maria Arruda Café, pela dedicação e orientação.

A todos os professores do Departamento de Ciência da Informação da UFSC.

Aos familiares e amigos.

RESUMO

MEDEIROS, G. M. *Organização da informação em repositórios digitais: implicações do auto-arquivamento na representação da informação*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Esta dissertação trata da organização da informação em repositórios digitais. O trabalho propõe a discussão e avaliação da representação da informação utilizada em periódicos científicos brasileiros disponibilizados no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), por meio da análise do conteúdo preenchido nos metadados por autores de artigos científicos através do processo de auto-arquivamento. O objetivo foi verificar as implicações do auto-arquivamento na representação da informação. Com o auto-arquivamento, os autores, além de produzirem seus artigos, o representam para serem publicados em periódicos ou repositórios digitais e recuperados pela comunidade de cientistas de uma área. Essa representação deve contemplar a noção de sistema de informação e ser elaborada conforme a comunidade científica da área a utiliza. As soluções tecnológicas adotadas reforçam a agilidade na disponibilização da informação, mas não resolvem todos os problemas inerentes à representação e recuperação da informação. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e documental. Nesta realizou-se uma análise de periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação publicados on-line que utilizam a plataforma SEER/OJS, apresentam Qualis B1, B2 e B3 na área de Ciências Sociais Aplicadas e que possuem cinco anos de existência on-line. A amostra de artigos é composta por artigos publicados no período de 1998-2008 que fazem parte dos temas Organização da Informação, Organização do Conhecimento, Recuperação da Informação e possuem os metadados resumo e palavras-chave. A análise de dados se baseia na análise de conteúdo de Bardin (1994). A análise do metadado assunto tem base na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1993), considerando os aspectos de sinonímia e polissemia. A análise do metadado resumo deu-se com base na metodologia de Kobashi (1994), considerando o aspecto da superestrutura textual. Os resultados da análise do metadado assunto mostram que os diferentes casos de sinonímia e de polissemia identificados na representação da informação podem resultar em baixa revocação e baixa precisão na recuperação da informação. Os resultados da análise do metadado resumo mostram que a superestrutura possibilita a não descaracterização da unidade lógica estrutural do texto, facilitando a identificação dos elementos do resumo na sua elaboração, tornando a recuperação da informação mais eficaz. Conclui que é necessária a adoção de alguma forma de padronização na representação e na recuperação da informação.

Palavras-chave: Organização da informação. Periódico científico. Indexação. Resumo.

ABSTRACT

MEDEIROS, G. M. *Organização da informação em repositórios digitais: implicações do auto-arquivamento na representação da informação*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

This dissertation is about the organization of information in digital repositories. The study proposes to discuss and evaluate the representation of information used in Brazilian scientific journals available in Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) by analyzing the contents filled in the metadata by authors of scientific articles through the process of self-archiving. The objective was to verify implications of self-archiving in the representation of information. With self-archiving, apart from producing their articles, the authors represent them to be published in journals or digital repositories and retrieved by the community of scientists from a specific field. This representation should include the notion of information system and be elaborated according to the way scientific community use it. The technological solutions adopted strengthen agility in the delivery of information, but do not solve all the problems inherent in representation and information retrieval. The research is characterized as qualitative, exploratory and documentary. It was made an analysis of Brazilian scientific journals published on-line from the field of Information Science which use the platform SEER/OJS, present Qualis B1, B2 and B3 in the area of Applied Social Sciences and have five years of existence on-line. The sample of articles contains the ones published between 1998-2008 that are part of the themes Information Organization, Knowledge Organization, Information Retrieval and have the abstract metadata and keywords. The data analysis is based on content analysis of Bardin (1994). The analysis of the subject metadata is based on the Communicative Theory of Terminology (TCT) of Cabré (1993), considering the aspects of synonymy and polysemy. The analysis of abstract metadata is given based on the methodology of Kobashi (1994), considering the aspect of textual superstructure. Results of the Analysis show that the different cases of synonymy and polysemy identified in the information representation can result in low recall and low precision in information retrieval. The results analysis of abstract metadata show that the superstructure allows non-distortion of the unit structural logic of the text, facilitating the identification of the elements of the abstract in its elaboration, making information retrieval more effective. It was concluded that it is necessary to adopt some form of standardization of representation and information retrieval.

Key-words: Information organization. Scientific journal. Indexing. Abstract.

RESUMEN

MEDEIROS, G. M. *Organização da informação em repositórios digitais: implicações do auto-arquivamento na representação da informação*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Esta disertación trata sobre la organización de la información en repositorios digitales. El documento propone la discusión y evaluación de la representación de la información utilizada en Revistas científicas brasileñas disponibles en el Sistema Electrónico de Edición de Revistas (SEER), mediante el análisis de los contenidos completados en los metadatos por los autores de artículos científicos, a través de un proceso de archivamiento automático. El objetivo era estudiar las consecuencias del archivamiento automático en la representación de la información. Con el archivamiento automático, los autores, además de producir sus artículos, los representan para ser publicados en revistas o repositorios digitales y recuperados por la comunidad científica en un área determinada. Esa representación debe contemplar el concepto de “sistema de la información”, y debe estar preparada de acuerdo a la comunidad científica correspondiente. Las soluciones tecnológicas adoptadas refuerzan la agilidad en la entrega de la información, pero no resuelven todos los problemas inherentes a la representación y recuperación de la información. La búsqueda se caracteriza por ser cualitativa, exploratoria, y documental. En esta investigación, se realizó un análisis de revistas científicas brasileñas publicadas on-line en el campo de la Ciencia de la Información, que utilizan la plataforma SEER/OJS, que presentan Qualis B1, B2 y B3 en el área de Ciencias Sociales Aplicadas y que tienen cinco años de existencia on-line. La muestra de artículos contiene los artículos publicados entre 1998-2008, que son parte de los temas Organización de la Información, Organización del Conocimiento, Recuperación de la Información, y que contienen metadatos resumen y palabras clave. El análisis de datos se basa en el análisis del contenido de Bardin (1994). El análisis del metadato asunto se basa en la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT) de Cabré (1993), considerando los aspectos de la sinonimia y la polisemia. El análisis del metadato resumen es otorgado en base a la metodología de Kobashi (1994), teniendo en cuenta el aspecto de la superestructura textual. Los resultados del análisis del metadato asunto muestran que los diferentes casos de sinonimia y polisemia identificados en la representación de la información pueden resultar en baja revocación y baja precisión en la recuperación de la información. Los resultados del análisis del metadato resumen indican que la superestructura no permite la des-caracterización de la unidad lógica estructural del texto, facilitando la identificación de los elementos del resumen en su elaboración, tornando la recuperación de la información más eficaz. En conclusión, es necesaria la adopción de algún tipo de normalización en la representación y recuperación de la información.

Palabras-claves: Organización de la información. Revista científica. indexación. Resumen.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelos de comunicação científica	25
Quadro 2: Princípios da indexação	50
Quadro 3: Fatores que influenciam a indexação	51
Quadro 4: Aspectos que diferenciam o resumo da indexação.....	58
Quadro 5: Instruções de normas de resumo.....	59
Quadro 6: Texto tipo 1: científico	62
Quadro 7: Texto tipo 2: argumentativo	63
Quadro 8: Texto tipo 3: expositivo.....	63
Quadro 9: Equivalências entre as categorias	63
Quadro 10: Metodologia de resumos: texto tipo 1	65
Quadro 11: Metodologia de resumos: texto tipo 2	65
Quadro 12: Metodologia de resumos: texto tipo 3	66
Quadro 13: Periódicos selecionados para a pesquisa	83
Quadro 14: Informações sobre os periódicos selecionados.....	86
Quadro 15: Representação da análise da sinonímia para os temas OI, OC, RI.....	100
Quadro 16: Representação da análise da polissemia para os temas OI, OC e RI.....	103
Quadro 17: Sinonímia entre termos no singular e plural.....	111
Quadro 18: Sinonímia entre termos de diferentes idiomas.....	112
Quadro 19: Outros casos de sinonímia.....	113
Quadro 20: Polissemia por generalidade	114
Quadro 21: Polissemia por multiplicidade de sentidos	115
Quadro 22: Ranking texto tipo 1 – científico	116
Quadro 23: Ranking texto tipo 2 – argumentativo	117
Quadro 24: Ranking texto tipo 3 – expositivo.....	117
Quadro 25: Ranking texto científico conforme Kobashi (1994).....	118
Quadro 26: Ranking texto argumentativo conforme Kobashi (1994).....	118
Quadro 27: Ranking texto expositivo conforme Kobashi (1994)	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de artigos selecionados	92
Tabela 2: Número de artigos por edição.....	92
Tabela 3: Idioma dos artigos	93
Tabela 4: Número de termos da amostra de OI.....	93
Tabela 5: Termos mais incidentes da amostra de OI.....	94
Tabela 6: Número de termos da amostra de OC.....	95
Tabela 7: Termos mais incidentes da amostra de OC	95
Tabela 8: Número de termos da amostra de RI	96
Tabela 9: Termos mais incidentes da amostra de RI.....	96
Tabela 10: Tipologia dos textos da análise.....	105
Tabela 11: Tipologia dos resumos da análise.....	105
Tabela 12: Extensão dos resumos da análise.....	106
Tabela 13: Análise resumo de texto científico – OI.....	107
Tabela 14: Análise resumo de texto científico – OC.....	107
Tabela 15: Análise resumo de texto científico – RI	108
Tabela 16: Análise resumo de texto argumentativo – OI.....	108
Tabela 17: Análise resumo de texto argumentativo – OC.....	108
Tabela 18: Análise resumo de texto argumentativo – RI	109
Tabela 19: Análise resumo de texto expositivo – OI	109
Tabela 20: Análise resumo de texto expositivo – OC	110

LISTA FIGURAS

Figura 1: Estrutura <i>open archives</i> para múltiplas comunidades.....	32
Figura 2: OC/RC, OI/REP. INF.	44
Figura 3: Operações para elaboração de resumos	64
Figura 4: Triângulo Semiótico.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AD – Análise documentária

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DC – *Dublin Core*

DCMI – *Dublin Core Metadata Initiative*

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ISO – *International Organization for Standardization*

LD – Linguagem Documentária

OA – *Open Archives*

OAI – *Open Archives Initiative*

OAI-PMH – *Open Archives Initiative Protocol of Metadata Harvesting*

OC – Organização do conhecimento

OI – Organização da Informação

OJS – *Open Journal Systems*

RC – Representação do Conhecimento

RI – Recuperação da Informação

SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

SI – Sistema de Informação

SRI – Sistema de Recuperação da Informação

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA	18
1.2 JUSTIFICATIVA	20
1.3 OBJETIVOS	21
1.3.1 Objetivo Geral	21
1.3.2 Objetivos Específicos.....	21
1.4 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	24
2.1.1 Open Archives	29
2.1.2 Open Archives Initiative.....	30
2.1.3 Auto-arquivamento	32
2.1.4 Open Journal Systems	34
2.2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	36
2.2.1 Ciclo da Informação.....	36
2.2.2 Origens e contexto digital	40
2.2.3 Indexação	47
2.2.4 Resumos	56
2.2.4.1 Metodologia de Elaboração de Resumos	60
2.3 TERMINOLOGIA	67
2.3.1 Teoria Geral da Terminologia	70
2.3.2 Teoria Comunicativa da Terminologia	71
2.4 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	73
2.4.1 Metadados	76
2.4.2 Padrão de Metadados Dublin Core	78
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	81
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	81
3.2 CORPUS DA PESQUISA	82
3.3 ANÁLISE DE DADOS	88
3.3.1 Metadado assunto.....	89
3.3.2 Metadado resumo.....	90
3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	91
4 RESULTADOS DA ANÁLISE	92
4.1 ANÁLISE DO METADADO ASSUNTO	93
4.2 ANÁLISE DO METADADO RESUMO	104
4.3 DISCUSSÃO E IMPLICAÇÕES DO AUTO-ARQUIVAMENTO NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	110
4.3.1 Implicações relativas ao metadado assunto	110
4.3.2 Implicações relativas ao metadado resumo.....	116
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS	123
APÊNDICE A - LISTA DE ARTIGOS DA ANÁLISE	138
APÊNDICE B – ANÁLISE DO METADADO ASSUNTO	150
APÊNDICE C – ANÁLISE DO METADADO RESUMO	215

1 INTRODUÇÃO

A emergência das técnicas de informação e comunicação provocou uma verdadeira revolução na história da humanidade. A evolução dos meios de transporte, das telecomunicações, tais como o telégrafo e o telefone, além dos meios de comunicação de massa como a televisão e o rádio, para citar alguns, diminuiu largamente as distâncias entre os seres humanos e facilitou a comunicação e a transmissão de informação.

A revolução nas comunicações tornou-se mais acentuada com o passar da sociedade moderna para a pós-moderna. Na primeira, em sentido amplo, tinha-se o foco nas máquinas e na produção industrial, além da ênfase na posse da informação e não em sua disseminação e uso. Já na sociedade pós-moderna, pós-industrial, também denominada de sociedade da informação ou ainda “era da informação”, a informação tornou-se crucial para o desenvolvimento de diferentes esferas, tais como a política, a econômica e a social. O foco hoje é a informação e sua disseminação, acesso e uso.

A emergência tecnológica é uma das principais características dessa nova sociedade. Dentre os instrumentos que contribuíram para essa revolução, destaca-se o computador, que possibilitou a digitalização da informação. Em consequência, cita-se a Internet, que impulsionou ainda mais a troca de informações e a diminuição de distâncias por meio da interconexão entre computadores permitindo a comunicação entre pessoas localizadas em qualquer parte do globo.

A influência tecnológica também é visível no tratamento, organização e disseminação da informação, que tem sofrido alterações significativas. Nesse sentido, para descrever a repercussão das mudanças contemporâneas no campo da Informação, faz-se necessário caracterizá-las. Em função disso, algumas mutações da sociedade serão descritas a seguir.

A explosão tecnológica e a mudança no papel da informação, apresentada como fator de desenvolvimento político, econômico e social, são características da sociedade da informação. O referido tema vem sendo enfatizado na literatura científica, inclusive na área de Ciência da Informação (CI), além de ser pensado por governos de diferentes países em todo o mundo como estratégia para o desenvolvimento das nações.

Com base na obra de Mattelart (1999), em que é relatada a “História da Sociedade da Informação”, pode-se observar que a sociedade sempre esteve dividida em “eras”. A ênfase dada pelo autor é na “era da informação”, que deu origem à denominada “sociedade da informação”. De acordo com o autor, a idéia de uma sociedade ser regida pela informação

surge com a Matemática e essencialmente com a Estatística, já que originalmente a informação era tratada como algo mensurável, na forma de números.

Dessa maneira, a evolução da história da sociedade da informação e seu desenvolvimento ocorre, de início, paralela à história das disciplinas acima citadas. Em função disso, os cálculos, ao longo dos anos, tiveram que se tornar cada vez mais avançados para privilegiar, dentre outras coisas, as navegações marítimas e a construção de navios.

Em relação à mensuração da informação, um dos principais marcos é o surgimento da Cibernética, uma disciplina científica ligada à lógica que tem como fundador Gottfried Wilhelm Leibniz. Sua obra principal foi publicada por Norbert Wiener e marca a manifestação do pensamento por meio de máquina. Leibniz é um nome notório no que concerne à matematização da informação, já que é pioneiro em estudos sobre a automatização do pensamento (MATTELART, 1999).

A ciência, então, era pensada e conduzida em bases matemáticas. Destaca-se, nesse sentido, que por volta de 1660 surge o cálculo das probabilidades com Pascal e Huighens. Surgem, um século mais tarde, por volta de 1725, as sondagens aleatórias e a idéia de contagem populacional, principalmente na Inglaterra. A estatística molda-se como ciência do Estado, utilizada para organizar territórios e está relacionada com a racionalidade comercial. Assim, observa-se com Mattelart (1999), que a forma de se pensar e organizar territórios era sempre direcionada para ser medida. Isso ocorria tanto com territórios, quanto em relação às estratégias militares para as novas construções ou criações.

Outro aspecto a se observar é o surgimento do termo “rede”. Foi Vauban que começou a pensar em um “sistema de ramificações”, no âmbito do desenvolvimento militar. Em conseqüência, o termo rede começou a ser utilizado entre os militares a partir do século XVIII. Entende-se que esse termo e seu significado estão associados à união dos povos que estão distantes por meio da comunicação, considerando a existência de uma exigência coletiva como pressuposto (MATTELART, 1999; MATTELART, A., MATTELART, M., 2003).

Sob a ótica dessa exigência coletiva, uma das invenções a serem destacadas é o telégrafo, que servia para comunicação a grandes distâncias. Além desse instrumento, surgem, de forma gradativa, novos meios de comunicação, tais como o telégrafo ótico e a radiotelevisão. Começa-se então a pensar em “redes de comunicação”. Em decorrência disso, a idéia de descentralização do poder passa a tomar força, inicialmente pensada em relação à democracia e posteriormente às próprias redes (MATTELART, 1999).

Assim, ao longo da história, diminuem as distâncias geográficas e surgem as noções de “espaço físico” e “espaço prático”. Esse último é uma espécie de espaço relativo, pois se

compararmos a distância entre uma cidade e outra, não será a mesma hoje em função do desenvolvimento da evolução dos transportes. Conforme afirma Lévy (2003, p. 188) “cada dispositivo de transporte e de comunicação modifica o espaço prático, isto é, as proximidades efetivas”.

A globalização, que na esfera econômica tem suas origens no processo de industrialização, pode ser considerada um conceito essencial para que entendamos as mutações históricas na sociedade (SANTOS, 2004). Com Saint-Simon, segundo Mattelart (1999), começa-se a tratar a sociedade como uma grande indústria e há mudanças nas formas de administração/gestão que começam a ser mais voltadas para o “pensamento” e não mais para as “coisas”. É a mudança da sociedade feudal e teológica para a industrial e científica, que tem como pano de fundo a filosofia do positivismo.

Dessa maneira, a era global, sociedade global, ou ainda sociedade da informação, como chama Mattelart (1999), surge na sociedade pós-moderna em decorrência das tecnologias e das máquinas inteligentes da Segunda Guerra Mundial. Uma das estratégias centrais para se pensar em uma sociedade regida pela informação foi o uso da inteligência no sistema de armas, além da criação de um reservatório de idéias, fundado pela força aérea americana. Nesse reservatório, especialistas de diferentes áreas do conhecimento, como das ciências sociais, matemáticos, engenheiros e economistas, partilhavam conhecimento.

Todas essas denominações que possam ser dadas a essa sociedade remetem para um mesmo fundamento: os recursos do conhecimento vão controlando, transformando e substituindo, em ritmo crescente, todos os demais recursos, sejam materiais ou energéticos. Em sua recíproca conversão, matéria e energia vão sendo progressiva e aceleradamente substituídas pelos poderes do conhecimento (CARNEIRO LEÃO, 2003).

Takahashi (2000, p. 5) assevera que “a sociedade da informação não é um modismo. Esta representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico”. Nesse sentido, na década de 70 do século XX, esse novo paradigma tecnológico, organizado com base na tecnologia da informação, veio a surgir, principalmente nos Estados Unidos. Foi um segmento específico da sociedade norte-americana que, em interação com a economia global e a geopolítica mundial, concretizou o novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida (CASTELLS, 1999).

Foi, então, a partir dessa década que ocorreu um crescimento em papel e em importância dos produtos e serviços de informação e dos mercados para a informação, e, conseqüentemente, de modelos de usuários. A década de 80 foi propícia à emergência de

novos temas e abordagens sociológicas e antropológicas; já na década de 90, intensifica-se a relação entre informação e conhecimento. Um dos fatos mais importantes é a criação do Programa Sociedade da Informação no Brasil, no século XX (CASTELLS, 1999; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003).

Miranda (2003) afirma que o cenário em que a sociedade da informação opera apresenta três tendências inter-relacionadas: integração vertical; globalização do mercado da produção intelectual; e privatização, caracterizada pela predominância de interesses privados. Os dois primeiros tópicos referem-se à globalização dos mercados, desde corporações internacionais até empresas locais, marcados por esse crescente caráter internacional das relações mercantis. Já o terceiro refere-se à privatização em detrimento do interesse público.

Em relação ao que se apresentou acima, Takahashi (2000, p. 3) é enfático ao afirmar que

a sociedade da informação é um *fenômeno global*, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infra-estrutura de informações disponível.

Miranda (2003) sintetiza que a idéia de uma sociedade da informação ou do conhecimento é um conceito antigo e constantemente renovado no desenvolvimento da humanidade. Essa corrida em busca do conhecimento e da informação ocorre desde o tempo em que se buscava fazer a sùmula dos conhecimentos na coleção da Biblioteca de Alexandria, passando pelos mentores do Renascimento e pela criação de universidades no fim da Idade Média, continuando nos ideais democratizantes e racionalistas dos Enciclopedistas até a chegada da Internet e da Web.

Com base nos autores supracitados, pode-se afirmar que o cerne do desenvolvimento e concepção da sociedade da informação, além da própria informação, são as tecnologias, que subsidiam o desenvolvimento intelectual humano e permitem uma grande revolução nas comunicações. Sob essa ótica, e em meio à revolução da tecnologia e ao surgimento de diversas técnicas, destacam-se o computador e a Internet.

A Internet surgiu como um importante recurso inovador e como um dos principais mecanismos utilizados para possibilitar tal revolução. Entretanto, o grande salto tecnológico deu-se a partir dos anos de 1990 com a utilização da grande rede mundial, a World Wide Web (CASTELLS, 1999).

Em virtude dessa revolução, das novas tecnologias e, sobretudo, da Internet, áreas ligadas à informação sofreram modificações, dentre as quais se destaca a área de Ciência da

Informação. Com a digitalização da informação e o surgimento de novas tecnologias, meios e suportes para a informação, foi preciso desenvolver novas formas de tratá-la, organizá-la e, principalmente, disseminá-la.

Com esse advento, vários recursos informacionais e de comunicação, bem como a própria comunicação científica e seus canais de disseminação sofreram modificações. Oliveira e Noronha (2005, p. 1) complementam que “a comunicação científica, como parte inerente do desenvolvimento da ciência, também foi afetada por essas transformações, principalmente através da Internet e de sua interface gráfica, a Web”.

Com a comunicação científica em meio eletrônico começa-se a utilizar os periódicos científicos eletrônicos ou on-line, como também é citado na literatura. Além disso, criou-se um ambiente propício para que se desenvolvessem as iniciativas de Arquivos Abertos (*Open archives*) e o Movimento de Acesso Livre à Informação Científica. Esse movimento contou com vários manifestos, dentre eles o “Manifesto Brasileiro” que é representado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (TARGINO, 1999; BIOJONE, 2003; SARMENTO E SOUZA, VIDOTTI, FORESTI, 2004; FACHIN, HILLEISHEIM, 2006; KURAMOTO, 2006 a).

Em síntese, pode-se afirmar que a *Open Archives Initiative* (OAI) é uma iniciativa para se disponibilizar o conteúdo de publicações científicas na *Web*, de forma on-line e gratuita. A grande preocupação, desde o início, foi diminuir os custos das publicações impressas e manter a qualidade exigida pela comunidade científica. Um dos acordos dessa iniciativa é a utilização do *Open archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*, o protocolo OAI-PMH (WEITZEL, 2005).

Dessa maneira, a edição e editoração dos periódicos científicos também se modificam. Com a utilização da plataforma *Open Journal System* (OJS) no Brasil, que foi adaptada e denominada Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), pelo IBICT, todo o fluxo do processo editorial, desde o envio do artigo, passando pela avaliação pelos pares (*peer review*) até o momento da publicação, ocorre de forma on-line e sistematizada.

Além disso, no âmbito dos *open archives* surge um novo conceito de publicação que trouxe mudanças na organização e na recuperação da informação. A mudança mais marcante foi o auto-arquivamento, que permite a submissão de um artigo pelo autor com a representação do documento por meio do preenchimento de metadados.

Esse procedimento exige conhecimento sobre o artigo e sobre métodos e técnicas de organização da informação, tendo em vista que a representação efetuada servirá de base para a

recuperação do artigo. Neste sentido, essa novidade trouxe benefícios como a rápida divulgação do conhecimento científico. Por outro lado, trouxe alguns problemas.

Essa dissertação propõe a discussão e a avaliação da organização da informação utilizada em periódicos científicos brasileiros disponibilizados no SEER, por meio da análise do conteúdo preenchido nos metadados por autores de artigos científicos através do processo de auto-arquivamento. A pesquisa proposta é de caráter qualitativo por meio de amostra de artigos da área de Ciência da Informação. A seguir são apresentados o problema, a justificativa e os objetivos para a realização da pesquisa.

1.1 PROBLEMA

Nos arquivos abertos, com a utilização do auto-arquivamento, os autores não apenas produzem seus artigos, como sempre ocorreu no sistema de publicações, mas o representam para serem publicados em periódicos ou em repositórios digitais e posteriormente recuperados por usuários desses sistemas, no caso o SEER¹.

Ressalta-se que não se pode desconsiderar as vantagens advindas do auto-arquivamento, que permite ampla divulgação do conhecimento científico de uma dada área do conhecimento, conferindo maior visibilidade para os trabalhos de autores e rápida disseminação do conhecimento científico. Porém, apesar desse contexto mais amplo dos arquivos abertos, dos benefícios inegáveis da OAI e do acesso livre para a comunicação científica, há alguns fatores a serem observados.

Por um lado, o auto-arquivamento traz vantagens para a informação científica e tecnológica, tendo em vista que permite maior rapidez na publicação e sua recuperação, além de ser mais econômico, já que o acesso é livre. Por outro lado, a agilidade atribuída ao auto-arquivamento pode não garantir necessariamente a qualidade da representação efetuada nos campos de metadados pelos autores, no momento da submissão de seus artigos.

Neste sentido, a qualidade do conteúdo dos metadados pode repercutir na recuperação da informação, já que a representação realizada pelos autores deve contemplar a noção de sistema de informação (SI) e de fluxo da informação. Ou seja, um SI, no âmbito da CI, deve ser alimentado visando à recuperação da informação por uma comunidade científica

¹ O SEER é caracterizado como um sistema de editoração de periódicos científicos inserido no sistema de arquivos abertos, que resulta em um repositório digital.

de uma área de estudos. Dessa maneira, a informação deve ser representada conforme a comunidade da área a utiliza, com a terminologia própria dessa área.

O fato é que a representação realizada pelo autor em um artigo científico servirá de base fundamental para que autores de toda a comunidade científica de uma área de estudo recuperem esse documento, e não apenas o autor que o representou. Além disso, assim como as informações no SI, o conhecimento científico, registrado em um artigo de periódico, objetiva ser comunicado. Nesse sentido, a representação feita pelo autor servirá para a comunidade científica de uma área de estudos recuperar a informação e isso favorece a comunicação científica que inicia com a produção (artigo), passando pela disseminação, recuperação e uso. Sendo assim, essa representação deve contemplar a noção de SI e ser representada como a comunidade científica da área a conhece ou utiliza, observando aspectos da ambiguidade linguística, caso existam.

Além disso, no que tange à representação de artigos pelo autor, as soluções tecnológicas adotadas, dentre as quais se destaca a utilização do padrão de metadados *Dublin Core* no OJS, e conseqüentemente no SEER, reforçam a agilidade na disponibilização do sistema de informação, mas não resolvem todos os problemas inerentes à representação e recuperação da informação. O conteúdo atribuído nesses metadados, a terminologia adotada pelos autores e a semântica são fundamentais para o sucesso de um sistema de informação e não dependem apenas da forma e da estrutura do sistema.

Assim, observa-se que o sistema de arquivos abertos representado por meio do SEER possui a padronização do *formato* dos metadados, porém, não há padronização do seu *conteúdo*, ou seja, padronização semântica. Isso pode interferir num dos principais objetivos da padronização de metadados e da adoção de protocolos em sistemas digitais, que é a interoperabilidade semântica. Fundamentando-se em Café (2006), afirma-se que a interoperabilidade semântica é alcançada pelo uso de instrumentos documentários que auxiliam na descrição do conteúdo e na demanda informacional dos usuários.

No auto-arquivamento, o autor preenche os metadados, um dos recursos mais utilizados para a organização de bibliotecas digitais, mas pode não conhecer as técnicas documentárias de tratamento da informação. Assim, partiu-se do pressuposto que o auto-arquivamento em sistemas abertos de informação científica poderá interferir negativamente na qualidade da representação temática e na recuperação da informação.

Com base nessa perspectiva é que se levantam alguns questionamentos. A natureza aberta do sistema e o auto-arquivamento comprometem a consistência dos dados na representação e na recuperação da informação? Os autores contemplam na descrição dos

metadados a noção de sistema de informação? Quais as implicações do auto-arquivamento em periódicos científicos disponibilizados no SEER para a organização, representação e recuperação da informação?

1.2 JUSTIFICATIVA

A importância da pesquisa decorre, em âmbito geral, das mudanças presenciadas na sociedade atual, em virtude da expansão das tecnologias de informação, da Internet e das mutações ocorridas no sistema de comunicação científica. Neste sentido, uma das principais justificativas para a realização da investigação proposta nesta dissertação é o fato de a representação de artigos científicos, efetuada por autores em metadados por meio do auto-arquivamento, no caso o SEER, ocorrer de forma livre, despadronizada e sem considerar as noções de fluxo da informação, de sistema de informação e de práticas documentárias.

É importante ressaltar que o fluxo da informação científica se inicia com a geração do conhecimento (escrita do artigo científico) e se encerra com a disseminação e a utilização da informação científica, que servirá de base para a criação de novos conhecimentos. Nesse sentido, a recuperação de documentos úteis para o desenvolvimento de novas pesquisas é essencial e depende, dentre outras coisas, da representação realizada pelos autores por meio do auto-arquivamento.

Dessa maneira, a informação científica é passível de tratamento e organização adequados para que não interfira negativamente em sua recuperação, sob o ponto de vista da organização da informação. Complementa-se que a estrutura da informação em ciência e tecnologia também é essencial para a realização de estudos bibliométricos que permitem analisar a produção científica em áreas de estudo. Nesse sentido, a dissertação propõe-se a analisar a representação da informação em metadados DC, no cenário especificado, além de contribuir para a reflexão da comunidade científica acerca de um novo aspecto no âmbito dos periódicos científicos, o auto-arquivamento, ainda pouco enfatizado na literatura da área.

Para tanto, a pesquisa irá expor a situação atual da representação dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação do SEER. Além disso, a investigação mostrará as implicações do auto-arquivamento na representação da informação. Assim, a análise proposta e a sistematização dos resultados permitirão compor recomendações para a representação e a recuperação da informação de periódicos científicos do SEER, sob o ponto de vista do auto-arquivamento, sobretudo para periódicos científicos, tidos como um dos principais canais de divulgação do conhecimento científico. Dessa maneira, baseando-se na

área de Ciência da Informação, possíveis contribuições para a comunidade científica nacional poderão ser feitas no sentido de incentivar a reflexão sobre melhorias no sistema OJS, a exemplo do SEER.

1.3 OBJETIVOS

Face ao problema apresentado e considerando a importância dos metadados atribuídos por autores de artigos científicos por meio do auto-arquivamento para a recuperação da informação, delineou-se o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, descritos a seguir.

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar as implicações do auto-arquivamento na organização e representação da informação em periódicos científicos disponibilizados em *Open Journal Systems* por meio da análise do conteúdo dos metadados de artigos científicos da área de Ciência da Informação.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) analisar o conteúdo das palavras-chave utilizadas no metadado “assunto”, em artigos científicos da área de Ciência da Informação com base na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), observando os aspectos de sinonímia e polissemia;
- b) verificar na literatura da área as sinonímias e as polissemias identificadas na análise dos artigos;
- c) analisar o conteúdo do metadado “resumo”, com base na metodologia proposta por Kobashi (1994);
- d) dissertar, com base na análise realizada, acerca das implicações do auto-arquivamento na organização e representação da informação em periódicos científicos no SEER.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A descrição da organização da dissertação tem como objetivo introduzir as seções e subseções que serão apresentadas, destacando as principais questões abordadas e a relação entre elas. De modo geral, a dissertação é composta por referencial teórico com quatro

subseções, seguido dos procedimentos metodológicos, resultados e discussão, considerações finais e apêndices.

O capítulo sobre o referencial teórico traz em sua primeira seção (2.1) aspectos sobre “repositórios digitais”, que se referem aos repositórios de periódicos científicos. Sendo assim, são abordadas noções sobre a comunicação científica e periódicos científicos, destacando suas características e a mudança do sistema tradicional para o atual sistema (2.1.1). Essas mudanças foram protagonizadas pelo movimento acesso livre, os arquivos abertos (OA) e a iniciativa de arquivos abertos (OAI), tratados nas subseções 2.1.2, 2.1.3 e 2.1.4, respectivamente. O auto-arquivamento, um dos princípios essenciais dos OA, e os softwares OJS e SEER são tratados nas seções 2.1.5 e 2.1.6.

A segunda seção do referencial aborda a organização da informação (OI) (2.2), apresentando sua definição, funções e objetivos. O texto mostra mudanças ocorridas com o fluxo da informação (2.2.1) e relaciona a OI no formato tradicional com o digital, destacando as principais modificações (2.2.2). Em seguida, a seção é subdividida em duas subseções, que dizem respeito aos principais processos da OI: Indexação (2.2.3) e Resumos (2.2.4). A primeira trata da indexação com ênfase no surgimento, definição e propriedades. Já a segunda apresenta a definição de resumos e sua função nos sistemas de recuperação da informação, além das técnicas e práticas para sua elaboração.

Na sequência, trata-se da Terminologia (2.3), apresentando-se duas subseções: Teoria Geral da Terminologia (TGT) (2.3.1) e Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (2.3.2). As referidas subseções foram desenvolvidas para mostrar as diferenças entre as teorias e justificar a escolha da TCT, além de definir e mostrar as funções de cada uma.

A próxima seção abordada trata da Recuperação da Informação (2.4), tendo em vista que um dos principais objetivos da organização da informação é a recuperação da mesma. São apresentadas duas subseções que abordam questões sobre metadados (2.4.1) e padrão de metadados *Dublin Core* (2.4.2).

Após o referencial teórico, apresentam-se os procedimentos metodológicos (3) que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, descrevendo-se a caracterização da pesquisa (3.1), o corpus da pesquisa (3.2), a análise de dados (3.3) e as limitações da pesquisa (3.4).

Com base nos procedimentos metodológicos, analisou-se os dados do corpus da pesquisa e elaborou-se os resultados, conforme a seção 4 intitulada “Resultados da análise”. Esta seção está estruturada em: análise do metadado assunto (4.1) e análise do metadado

resumo (4.2). Após a análise dos metadados, o tópico 4.3 sintetiza os resultados encontrados e disserta acerca das implicações do auto-arquivamento na representação da informação.

Por fim, apresentam-se as considerações finais da pesquisa (5), com as recomendações e sugestões para trabalhos futuros, seguidas das referências e apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se o referencial teórico que subsidiará a realização da pesquisa. A seção está subdividida em quatro subseções, a saber: repositórios digitais, organização da informação, terminologia e recuperação da informação. Na primeira, disserta-se sobre comunicação científica, periódicos científicos, acesso livre e arquivos abertos. Na segunda, trata-se da organização da informação com definição e funções e de seus processos de indexação e resumos. Na terceira, aborda-se as definições de língua, lingüística, língua natural, língua de especialidade, terminologia e teorias terminológicas. A última seção trata da recuperação da informação, metadados e padrão de metadados *Dublin Core*.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Considerando-se que essa pesquisa trata da organização da informação no âmbito dos periódicos científicos, é natural que se resgate a origem e evolução destes periódicos, cujo desenvolvimento, potencializado pelo avanço tecnológico, culminou na utilização do auto-arquivamento, aspecto aqui investigado. Mas para chegar ao estágio atual de desenvolvimento, um longo caminho foi percorrido, que será abreviado neste trabalho e servirá de embasamento teórico para a argumentação proposta e, logo, para o entendimento dos tópicos subsequentes. De início, é importante situar o periódico científico em seu contexto mais amplo, caracterizando-o como integrante de um “sistema”, denominado comunicação científica.

A comunicação científica remonta à antiguidade. Esse processo teve início com o uso das correspondências pessoais e posteriormente das atas ou memórias, consideradas os primeiros meios utilizados para a divulgação dos experimentos científicos. Esses meios eram utilizados pelos participantes dos colégios invisíveis os quais serviram de base para a criação das sociedades e academias científicas (STUMPF, 1996).

Para Weisman (1972, p. 23 *apud* WEITZEL 2006, p. 83) “o sistema de informação científica sempre existiu, até mesmo antes de Arquimedes. Logo, talvez seja correto afirmar que a comunicação científica remonta ao período da antiguidade, quando os filósofos estabeleciam amplos debates sobre suas idéias na chamada Academia”.

Ao dissertar acerca das origens da comunicação científica, Weitzel (2006, p. 89) destaca três períodos que influenciaram esse processo: geração, disseminação e uso. Para representar o

estudo dos modelos de comunicação científica por período, a autora propôs um quadro reproduzido a seguir.

Processo	Período	Autores
Geração	Século XVII/XX	Bacon, Boyle, Oldenburg, Merton
Disseminação	Século XX	Bernal, Garvey
Uso	Século XX/XXI	Ginsparg, Harnard

Quadro 1: Modelos de comunicação científica
Fonte: Weitzel (2006, p. 89)

Com base no quadro 1, observa-se que o processo de geração ocorreu entre os séculos XVII e XX, o da disseminação no século XX e do uso nos séculos XX e XXI. Por meio de uma análise mais aprofundada, percebe-se que esse modelo sofreu modificações, já que o momento atual é de transição do modelo da disseminação para o uso, tendo em vista a passagem do modelo de comunicação científica tradicional para o atual, caracterizado pelos *open archives* e movimento de acesso livre à informação científica, sendo, portanto, focados no acesso e uso.

Desde os primórdios, o principal objetivo desse processo era a comunicação do conhecimento, que hoje ocorre com a divulgação dos resultados de pesquisas. Acerca disso, Meadows (1999, p. 7) afirma que a comunicação “situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isto exige, necessariamente que seja comunicada”.

O cumprimento da principal característica da comunicação científica, a disseminação do conhecimento para uma comunidade científica, se dá por meio de algum mecanismo de disseminação. Assim, esse processo está diretamente integrado com a pesquisa científica. “Ninguém pode afirmar quando se começou a fazer pesquisa científica e, por conseguinte, quando, pela primeira vez, houve comunicação científica. A resposta a essa pergunta depende principalmente da definição do que seja pesquisa” (MEADOWS, 1999, p. 3).

Em publicação recente, Ferreira (2008, p. 114), alinhada com os modelos de comunicação científica apresentados por Weitzel (2006, p. 83), afirma que

a preocupação com a disseminação dos resultados de pesquisas tem um apelo fundamental tanto para a ciência como para o cientista. Para a ciência, garante maior visibilidade, possibilidade e uso de aplicações, impacto e, conseqüentemente, o progresso da pesquisa e a melhoria social da humanidade, entre outras vantagens. Para os cientistas, significa, além da visibilidade de sua produção e da conseqüente maximização dos resultados,

chance do aumento de subvenção para os próximos trabalhos de pesquisa, reconhecimento entre os pares, ampliação de sua rede social e, decerto, satisfação e motivação pessoal.

Weitzel (2006) elenca alguns fatores que favorecem a expansão e a acumulação do conhecimento e que certamente marcaram a história da comunicação científica: a laicização do conhecimento com o fim do monopólio do saber controlado pela igreja católica bem como o domínio da tecnologia da imprensa e do papel; o desenvolvimento do método científico e das descobertas científicas; o surgimento das sociedades científicas, notadamente a *Royal Society* (1662) e a *Académie Royale des Sciences* (1666), como instituições organizadoras do saber; o surgimento da primeira revista científica, *Philosophical Transactions* (1665).

Conforme o exposto, a comunicação científica é alimentada pela publicação, acesso e uso do conhecimento científico e tem como principal veículo de comunicação os periódicos científicos, que desde seu surgimento, em 1665, foram precursores do modelo atual de comunicação científica.

Nessa perspectiva, é impossível tratar da comunicação científica sem enfatizar o seu principal veículo, o periódico científico. Embora o livro ainda se constitua em importante elemento de algumas áreas das ciências sociais e humanas, “a revista científica tornou-se o principal marco da constituição da estrutura da comunicação científica, pois surgiu da necessidade de trocas de experiências científicas dos tempos modernos” (WEITZEL, 2006, p. 84).

É fato, entretanto, que a evolução da comunicação científica ocorre paralelamente à evolução dos periódicos. Apesar disso acrescenta-se que “[...] a consolidação da revista científica ao longo desses últimos quatro séculos foi acompanhada pela institucionalização da ciência, pela especialização dos saberes e pela autonomização do campo científico” (WEITZEL, 2006, p. 84).

No entanto, para se tratar de comunicação científica e para que se compreenda o seu estado atual, resgata-se o que é abordado acerca disso. Desde seu surgimento, a comunicação científica passa por transformações, influenciadas pela sociedade a qual está inserida e pela evolução tecnológica. A respeito disso, Mueller (2006) destaca que a comunidade científica, por ser um dos grupos sociais que compõem a sociedade contemporânea, está sujeita às forças presentes nessa sociedade, sendo subordinada aos interesses das instituições de pesquisa, incluindo universidades, que detêm o prestígio e disponibilizam financiamento de acordo com interesses nacionais, políticos e econômicos, indo ao encontro, inclusive, de interesses pessoais dos próprios pesquisadores.

Neste sentido, o sistema tradicional de comunicação científica, entendido como aquele existente antes da inserção do meio eletrônico nesse processo, possui hierarquias entre os autores, os veículos (periódicos, livros, anais de congressos, etc.), os periódicos que têm os títulos mais prestigiosos (os periódicos que estão no topo tem como avaliadores e editores os pesquisadores que mais se destacam em cada área) e entre as editoras (graus de prestígio diferentes) (MUELLER, 2006).

Neste sentido, o Estado faz parte do processo de comunicação científica, desde a formação do cientista iniciante, sua formação em níveis mais altos, passando pela divulgação do trabalho em publicações e congressos até a inserção do trabalho em bibliotecas, ou seja, a aquisição feita por estas instituições recai novamente ao Estado. Além disso, ao abordar o papel das editoras, Mueller (2006) destaca que essas instituições continuam buscando lucro com os sistemas de publicação. Para as editoras vale o retorno financeiro, para os autores o que importa são recuperação e reconhecimento.

Dessa maneira, o sistema tradicional de publicações científicas apresenta algumas questões a serem observadas. Kuramoto (2006a) afirma que os pesquisadores tendem a publicar em revistas indexadas nos índices de citação, a exemplo do *Science Citation Index* (SCI). Os autores que publicam nessas revistas passam a ter mais reconhecimento pelas instituições de ensino e pesquisa. As agências de fomento, por sua vez, valorizam mais os autores que publicam nessas revistas, tendo em vista que a pontuação que apresentam é mais elevada. Por outro lado, os editores, ao perceberem a valorização, promovem alta nos preços das assinaturas. Assim, as bibliotecas de todo o mundo e os próprios pesquisadores encontram dificuldades na manutenção de sua coleção de periódicos e têm menos acesso a esse insumo para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Na situação apresentada, referente ao contexto tradicional da comunicação científica, o fator predominante são os altos custos das assinaturas dos periódicos científicos, fato que levou à crise dos periódicos verificada na década de 90. Para explicar essa situação, Kuramoto (2006a), citando King e Tenopir (1998), confirma serem os altos custos que promovem lucros menores aos editores e custos maiores aos autores, indivíduos, bibliotecas e usuários.

Salientando-se que o dinheiro do Estado é público e, portanto, pago pela população, esses fatores, e principalmente os altos custos, geram uma situação paradoxal, pois o Estado paga para utilizar aquilo que ele mesmo pagou para ser produzido, por meio do financiamento da pesquisa. Para piorar a situação, o autor, muitas vezes, paga para ver seus trabalhos publicados.

Percebe-se, com base no exposto, que os maiores beneficiários, no modelo tradicional, são os editores de revistas científicas, suportadas pelos pesquisadores e pelo Estado, que mantêm as assinaturas dessas revistas e exige que seus pesquisadores tenham a notoriedade por publicar em trabalhos nelas.

Café e Lage (2002) comparam a comunicação impressa com a eletrônica (tradicional *versus* on-line). As autoras confirmam as dificuldades encontradas ainda hoje no sistema de publicações, devido a fatores econômicos ou problemas de distribuição. Prevalcem os interesses das editoras comerciais e os custos elevados são barreiras para pesquisadores, bibliotecas, instituições de ensino e pesquisa.

Em função das dificuldades apresentadas na comunicação científica e considerando que o acesso e disseminação do conhecimento científico é fundamental para o desenvolvimento da ciência, esses fatores tiveram influência nas mudanças do sistema tradicional de comunicação científica.

A crise dos periódicos teve grande influência nas transformações desse sistema. Para Mueller (2006), a crise ocorreu em meados da década de 80, mas já se anunciava desde a década de 70. O gatilho da crise foi o fato de as bibliotecas universitárias nos Estados Unidos não conseguirem manter as assinaturas com as editoras e responder à demanda dos usuários, fazendo com que esta crise afetasse as universidades norte-americanas. Com isto, buscaram-se novas alternativas que ganharam espaço nas disciplinas acadêmicas na década de 80 e início da década de 90.

A partir da década de 90, surgem as publicações eletrônicas e a esperança de uma mudança radical no sistema tradicional. Além disso, a publicação local passa a ter mais visibilidade e penetração internacional. Duas iniciativas devem ser destacadas neste contexto: a Iniciativa dos Arquivos Abertos, que concretizou essas possibilidades que hoje estão inseridas em contextos de debates mais amplos levantando bandeiras para acesso público e gratuito, e o Movimento de Acesso livre, em que instituições como a *American Research Libraries* (ARL), *Open Society* e *Max Planck Society* lideram a militância do acesso público e gratuito (MUELLER, 2006; WEITZEL, 2006).

Conforme complementa Ferreira (2008), diante do panorama do modelo tradicional de revistas científicas, que impunha limites ao acesso e à divulgação do conhecimento, cientistas do mundo inteiro se preocuparam em incrementar a visibilidade e a acessibilidade da produção científica e maximizar o progresso em C&T.

2.1.1 Open Archives

É diante das questões apresentadas na seção anterior, acerca do modelo tradicional de informação científica, que surgem algumas ações “[...] com o intuito de incentivar o acesso e a divulgação dos trabalhos produzidos. A comunidade científica vem tentando retomar o controle de suas publicações, criando mecanismos para possibilitar o acesso livre e gratuito” (CAFÉ, LAGE, 2002, p. 4).

O movimento de acesso livre à informação científica baseia-se no princípio de que todos os resultados de pesquisa financiados com dinheiro público devem ser de livre acesso. Kuaramoto (2006a, p. 93) salienta que “esse movimento vem ganhando adeptos em todo o mundo, por meio de declarações e manifestos como o de Bethesda, de Budapeste, de Berlim e o manifesto brasileiro, lançado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)”.

Com o manifesto brasileiro, o IBICT inicia o desenho de uma política nacional de acesso livre à informação científica. Essa política cria um conjunto de ferramentas para promover o registro e a disseminação da produção científica brasileira. O objetivo foi implantar a referida política por meio da promoção e da construção de repositórios institucionais e temáticos e de repositórios para publicações periódicas eletrônicas (KURAMOTO, 2006a).

A publicação em acesso livre obedece a duas condições: a) autores e detentores de direitos autorais concedem aos usuários o acesso livre; b) uma versão integral do trabalho deve ser disponibilizada após a publicação em repositórios (KURAMOTO, 2006a).

O movimento de acesso livre se dá por meio do modelo de arquivos abertos, do inglês *Open archives* (OA). O modelo adotado prevê padrões com vistas a proporcionar a interoperabilidade entre repositórios digitais (KURAMOTO, 2006a). Assim, o movimento de acesso livre ganha consistência diante do desenvolvimento dos OA.

O modelo de OA originou-se das experiências do Laboratório Nacional de Los Alamos nos EUA, o qual, na década de 90, desenvolveu e implantou um repositório digital chamado *arXiv*. Esse repositório foi criado em função do grande aumento de custos editoriais e porque os resultados nem sempre eram publicados no tempo devido, atrasando as publicações (KURAMOTO, 2006a).

Para Triska e Café (2001, p. 92), a iniciativa do IBICT para a implantação dos arquivos abertos contou com as seguintes motivações: “ampliar a visibilidade nacional e

internacional da produção intelectual brasileira em C&T; melhorar o fluxo de comunicação científica e tecnológica; e incrementar o ciclo de geração de novos conhecimentos”.

2.1.2 Open Archives Initiative

A iniciativa de arquivos abertos, ou *Open Archives Initiative* (OAI), teve início quando Paul Ginspard, Rick Luce e Herbert Van de Sompel fizeram uma chamada para participação em uma reunião para explorar a cooperação entre arquivos de *e-prints*. Essa iniciativa propôs aspectos técnicos e organizacionais de uma estrutura para publicação científica, na qual as camadas livres e comerciais podem ser estabelecidas. Isso foi possível devido aos ideais e conceitos estabelecidos pela OAI e sintetizados como “uso do software livre, também chamado *open source*, auto-arquivamento, criação de repositórios de livre acesso, tanto institucionais quanto temáticos, e uso de padrões de preservação de objetos digitais” (KURAMOTO, 2005, p. 148).

Weitzel (2006) busca diferenciar OAI e Movimento de Acesso Livre. Nesse sentido, ela explica que a OAI é uma iniciativa que surgiu com a convenção de Santa Fé, em 1999. O Movimento de Acesso Livre, por sua vez, surgiu com a convenção de Budapest, em 2001. Para a autora, é possível que a OAI tenha contribuído para a organização do Movimento de Acesso Livre. Mas, apesar de serem dois movimentos distintos, ambos desejam o acesso livre, e por isso estão inseridos no modelo OA de comunicação científica.

As origens da OAI residem no crescente interesse em propor alternativas para o paradigma da tradicional publicação científica. Inúmeros fatores motivaram essa mudança, dentre eles o aumento do número de disciplinas acadêmicas, principalmente aquelas conhecidas como “ciências duras” (ex.: Física, Ciências da Computação, Ciência da Vida), que tem produzido resultados em um ritmo cada vez mais rápido (LAGOZE, VAN DE SOMPEL, 2001).

A meta da OAI é contribuir de forma concentrada para a transformação da comunicação científica. Além disso, ela buscou definir os aspectos técnicos e de suporte organizacional de uma estrutura de publicações científicas aberta, de modo que a camada comercial e a livre pudessem se estabelecer (KURAMOTO, 2006a).

O nome *Open Archives Initiative* reflete a origem da OAI na comunidade de *e-prints*, na qual o termo “*Archive*” é geralmente aceito como sinônimo de repositório ou artigos científicos. A OAI usa esse termo em um sentido mais amplo, como um repositório para armazenar informação. Já o termo “*Open*” é utilizado na perspectiva da arquitetura, no sentido

de definir e promover interfaces de máquina para promover a disponibilidade de conteúdos (LAGOZE, VAN DE SOMPEL, 2001).

Em outubro de 1999, um encontro foi realizado em Santa Fé com o intuito de discutir os mecanismos a serem utilizados para incentivar o desenvolvimento de soluções para os repositórios de *e-prints*. O tão conhecido repositório de Física executado por Paul Ginsparg, no Laboratório Nacional de Los Alamos, tem mudado radicalmente o paradigma da publicação nessa respectiva área. Esforços similares foram planejados, ou já estão em curso, com a promessa de estender essas mudanças para outros domínios (LAGOZE, VAN DE SOMPEL, 2001).

As especificações técnicas e os princípios administrativos necessários para a interoperabilidade entre repositórios definidos pela convenção foram os seguintes: mecanismo de submissão, sistema de armazenamento a longo prazo, política de gestão e interface aberta. Essa última configura-se como elemento essencial para fornecer serviços com valor agregado (KURAMOTO, 2006a).

Além disso, a OAI estabeleceu o *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), um protocolo de comunicação que possibilita a coleta de metadado a partir de determinados provedores de dados. O provedor de serviços deve utilizar o programa *Harvester* (mecanismo de colheita), que dialoga com a programação desse provedor que irá expor metadados para colheita (KURAMOTO, 2006a).

Esse protocolo, junto com um padrão de metadados, gera alto nível de interoperabilidade entre os repositórios. Os metadados também são apresentados em um padrão. Normalmente é utilizado o *Dublin Core* (DC). Porém, a OAI permite adotar outros padrões de metadados (KURAMOTO, 2006a).

Para Ferreira (2008, p. 114), os movimentos de OA e OAI

[...] perpetuam os três princípios clássicos referendados pela comunidade científica: a) o princípio da disseminação, referente à visibilidade dos resultados de modo que possam ser colocados em uso pela comunidade científica; b) o princípio da fidedignidade, alusivo à revisão pelos pares com o intuito de conferir validade e qualidade ao conteúdo; c) princípio da acessibilidade, concernente à organização, permanência e acesso ao conteúdo científico pela comunidade científica.

O foco original nos *e-prints* foi ampliado para abranger provedores de conteúdos em muitos domínios (com ênfase sobre o que poderia ser classificado como publicação acadêmica). Uma refinada e extensiva estrutura técnica tem sido desenvolvida e uma estrutura organizacional para apoiar a iniciativa OAI tem sido estabelecida (LAGOZE, VAN DE SOMPEL, 2001).

Conforme afirmado pelos autores, a OAI teve início com os repositórios de *e-prints*, mas se expandiu para outras comunidades. De acordo com Lagoze e Van de Sompel (2001), logo depois da disseminação da Convenção de Santa Fé, em fevereiro de 2000, tornou-se claro que havia interesse em estender a OAI para outras comunidades, que estavam intrigadas com a barreira da baixa interoperabilidade e visualizaram a coleta de metadados como um meio para esse fim. A figura 1 representa essa expansão.

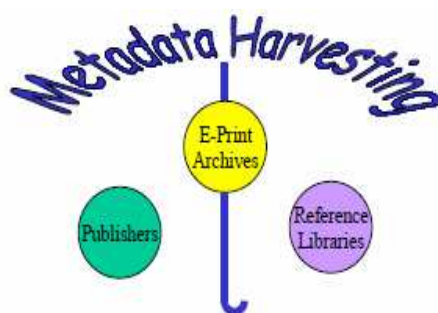


Figura 1: Estrutura *open archives* para múltiplas comunidades
Fonte: Lagoze, Van de Sompel (2001)

Como se pode observar na figura 1, os autores desenvolveram uma espécie de “guarda-chuva” como uma metáfora para mostrar a expansão dos *e-prints* para outras comunidades. Ou seja, a idéia inicial era criar repositórios de *e-prints* e iniciou-se com o primeiro repositório, o de Física (Arxiv, de Paul Ginsparg). No entanto, surgiu a necessidade de ampliar a iniciativa para outras comunidades, como a dos bibliotecários de referência e das editoras. Essa expansão inter-comunidades impulsionou a ampliação também para outros tipos de canais de comunicação, como os periódicos científicos, que são caracterizados como publicação primária e também aderiram ao movimento.

Nessa perspectiva, essa expansão atingiu também um dos princípios fundamentais da OA, o auto-arquivamento, que teve início com os *e-prints* e se expandiu para os periódicos científicos.

2.1.3 Auto-arquivamento

A filosofia da comunidade OAI envolve vários princípios e conceitos, dentre os quais o auto-arquivamento é um dos principais. Como definição, conforme o site Eprints.org

(2008), o auto-arquivamento, do Inglês *Self-archive*, é o depósito de um documento digital em um *website* de acesso público, preferencialmente um repositório de *e-print* que esteja em conformidade com o modelo OAI. O depósito envolve uma simples interface *Web* em que o depositário reproduz pastas nos “metadados” contendo informações como data, nome do autor, título, nome do periódico, etc., e, em seguida, a versão completa do documento.

O propósito do auto-arquivamento é tornar o texto completo da revista científica revisada por pares visível, acessível, pesquisável e utilizável por qualquer potencial utilizador com acesso à Internet. O objetivo é maximizar o acesso público aos resultados de pesquisa on-line e aumentar a visibilidade, uso e impacto da pesquisa científica (E-PRINTS.ORG, 2008).

O auto-arquivamento é utilizado em repositórios de acesso aberto tanto de *e-prints* quanto de periódicos científicos. No segundo caso, os autores de artigos científicos remetem seus artigos por repositórios, os descrevem em metadados padronizados e os submetem, assim, à revisão de pares. Em relação a isso, Café e Lage (2002, p. 6) afirmam que “o auto-arquivamento não restringe o ato de depositar um documento exclusivamente ao autor do texto eletrônico, mas admite igualmente a submissão por terceiros, desde que autorizada pelo autor”.

Uma das grandes preocupações dos cientistas no que se refere ao auto-arquivamento consiste na qualidade dos trabalhos submetidos ao repositório. É importante salientar que a revisão pelos pares continua a ocupar seu papel essencial no controle do material publicado (CAFÉ, LAGE, 2002, p. 7). Em relação a essa questão, na comunicação científica no âmbito dos periódicos, somente o que foi revisado pelos pares pode ser considerado como publicação, já que a qualidade desta será mantida. Quando não há avaliação, a publicação não pode ser considerada oficial (formal), já que em repositórios tem-se observado o uso de diferentes tipos de material.

Conforme mencionado por Café e Lage (2002), o auto-arquivamento não significa o depósito de trabalhos que não sejam certificados por pares. O auto-arquivamento pode significar o depósito de *pré-prints* ou de *pós-prints*. Nesse sentido, podem ser inseridos periódicos científicos.

Com a OAI e o auto-arquivamento, vários pacotes de software foram desenvolvidos, dentre os quais se destaca o SEER, do Brasil, originado do OJS, que será estudado na pesquisa aqui proposta.

2.1.4 Open Journal Systems

O *Open Journal Systems* (OJS) (<http://pkp.sfu.ca/ojs>) foi desenvolvido pela *British Columbia University* (Canadá), com o *Public Knowledge Project* (PKP) e é utilizado por periódicos do mundo todo. No Brasil, esse software foi traduzido e customizado pelo IBICT e foi denominado de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O software foi desenvolvido para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas além de contemplar ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos (VAN DE SOMPEL, LAGOZE, 2000; IBICT, 2008).

A meta central do OJS, de acordo com o site do IBICT, é prestar assistência aos editores científicos em cada uma das etapas do processo de editoração, desde a avaliação pelos consultores até a publicação *on-line* e indexação. Além disso, o software apresenta inúmeras vantagens para o gerenciamento de periódicos eletrônicos e a divulgação de artigos, já que permite autonomia na tomada de decisões sobre o fluxo editorial, a publicação e o acesso por parte do editor.

O diferencial do sistema OJS em relação a outros sistemas de auto-arquivamento é que ele oferece suporte a todo o fluxo de trabalho do processo editorial em periódicos digitais. É o editor quem define as etapas do processo editorial, seguindo a política definida pela revista. No que se refere ao autor, o OJS possibilita espaço para a comunicação com o editor e também permite o acompanhamento da avaliação e editoração do seu trabalho. O SEER é o único software brasileiro de editoração eletrônica que possui o protocolo OAI para intercâmbio de dados (metadados) e mecanismos para a preservação de seu conteúdo juntamente com o projeto de preservação digital *Lots of Copies Keep Safe* (LOCKSS): <<http://lokss.org>>.

Dentre as vantagens apresentadas pela plataforma SEER, é possível mencionar a sua disponibilização na comunidade de editores de publicações eletrônicas, subsidiando a melhoria do padrão editorial de periódicos nacionais e incrementando o fator de impacto da produção científica nacional (MÁRDERO ARELLANO, FERREIRA, CAREGNATO, 2005). Além disso, esta plataforma permite a integração de várias revistas com o mesmo padrão de interface, o que facilita a busca e localização das informações. Isso ocorre em virtude da interface padronizada facilitar o aprendizado do usuário quanto ao uso dos recursos do sistema e à submissão de seus trabalhos, além de permitir a interação do leitor com outras revistas.

Ressalta-se que o SEER diferencia os usuários por *roles* (papéis): administrador, editor gerente da revista, editor, editor de sessão, avaliador, autor e leitor do periódico. Essas diferentes funções determinam os níveis de acesso que os diversos tipos de usuários têm ao sistema. Por exemplo, o autor, uma vez cadastrado, pode enviar originais, preencher os metadados, acompanhar a situação da sua submissão, contatar com o editor, entre outros.

Destaca-se que para o *role* autor, no momento da submissão de originais, deve-se preencher as seguintes categorias²: 1- início, 2- inclusão de metadados, 3- transferência do manuscrito, 4- transferência de documentos suplementares, 5- confirmação. Na segunda categoria, “inclusão de metadados”, são inseridos os metadados que estão no formato *Dublin Core*.

Os campos para preenchimento de metadados estão divididos em quatro categorias³: Autores (dados cadastrais), Título e Resumo, Indexação e Agências de fomento. Em ‘Título e resumo’, existe um campo para preenchimento do título em idioma original, título em inglês ou em espanhol, e resumo (em dois idiomas). Na categoria ‘Indexação’, pode existir um campo para cada um destes itens: área e sub-área do conhecimento acadêmico, palavras-chave, cobertura cronológica ou histórica, características da amostra da pesquisa, tipo, método ou ponto de vista e idioma. Dentre os campos citados, são obrigatórios: prenome, sobrenome, e-mail dos autores e título.

Já para os leitores ou usuários do periódico, permite-se apenas navegação no *site*, consulta e pesquisa nas edições publicadas. Nos artigos científicos aparecem os campos: título, autor, resumo e palavras-chave. No processo de recuperação da informação são disponibilizadas a interface de busca simples e a interface de busca avançada. Na primeira, estão disponíveis: autor, título, resumo, termos indexados, texto completo (busca em todos os campos de metadados). Na busca avançada⁴, os seguintes campos são disponibilizados: categorias de pesquisa (autor, título, texto completo, documentos suplementares); datas (período de publicação do artigo); e termos indexados (área do conhecimento, assunto, tipo, cobertura).

² Essas categorias são adotadas no SEER e estão presentes em todos os periódicos que serão analisados na pesquisa proposta, conforme seção ‘Procedimentos Metodológicos’.

³ As categorias dos metadados descritas nessa pesquisa correspondem a todas as opções possíveis no sistema SEER. Cada periódico pode adotar ou não esses campos conforme seu escopo, objetivos e interesses.

⁴ As categorias da busca avançada variam conforme os campos que foram adotados pelo periódico na etapa “inclusão de metadados”.

2.2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Conforme visto, a comunicação científica e seus principais canais de disseminação sofreram modificações influenciadas pelos avanços tecnológicos e por problemas observados no modelo tradicional de comunicação científica. Essas transformações repercutiram na organização da informação (OI) e na área de Ciência da Informação (CI), que também foi atingida por essas mudanças. Neste sentido, considerando-se o contexto da sociedade da informação, conforme dissertado anteriormente (Introdução), faz-se necessário destacar as mudanças ocorridas no papel da informação e de que forma isso interfere na OI.

2.2.1 Ciclo da Informação

O novo papel da informação repercutiu em toda a sociedade e na área de Ciência da Informação, cujo objeto de estudo é a informação. Para González de Gómez (1995), que trata sobre as ações de informação, a sociedade moderna, também denominada sociedade do conhecimento, caracterizou-se por ser grande produtora e usuária de informações, podendo ser caracterizada como aquela que produz e consome meta-informação, ou seja, informação acerca das informações.

Com as mudanças da sociedade e o novo papel atribuído à informação, aliada à explosão tecnológica que se segue à segunda Guerra Mundial, a ênfase não está mais nos estoques de informação e sim no fluxo desta. Barreto (2000) afirma que os estoques de informação representam um conjunto de itens de informação organizados (ou não) segundo um critério técnico estabelecido de acordo com os instrumentos de gestão da informação e com conteúdo que seja de interesse de uma comunidade de receptores.

Na citação acima está refletida uma das principais contribuições da Ciência da Informação frente às novas mudanças. Em relação a isso, González de Gómez (1995, p. 1) afirma que:

a Ciência da Informação surge após a constituição e expansão de um novo campo de interesses e investimento social ao qual pertence essa “dobra” que diferencia as informações do que seja a informação sobre as informações e que também levou a considerar o conhecimento, a comunicação, os sistemas e usos da linguagem como objetos de pesquisa científica e tecnológica. No recorte que lhe é particular, se o conhecimento é focalizado desde a comunicação, a comunicação do conhecimento é colocada no contexto da ação, das práticas sociais.

No entanto, a transmissão da informação como se concebe hoje, no bojo da revolução tecnológica e comunicacional, é reflexo de uma ciência pensada em bases matemáticas e estatísticas, conforme mencionado anteriormente. Sendo assim, para tratar das mudanças advindas da sociedade da informação, faz-se necessário abordar as mudanças no fluxo da informação e no modelo da Teoria da Informação ou Teoria Matemática da Comunicação, como também é denominada.

Para que se entenda essa teoria e suas contribuições para o que hoje se compreende como informação, é preciso diferenciar informação de conhecimento. Entretanto, encontrar um conceito de informação é realmente difícil. Em princípio, informação designa tanto o processo de comunicar fatos, notícias, quanto o que se comunica (FERNÁNDEZ-MOLINA, 1994). Com base na citação do autor, entende-se que a dificuldade de elaborar um conceito para esta palavra se deve às diferentes áreas e disciplinas em que a informação está presente.

Quanto à informação, pode-se afirmar que é algo que necessitamos quando nos deparamos com uma escolha. Qualquer que seja seu conteúdo, a quantidade de informação necessária depende da complexidade da escolha (MCGARRY, 1999). Burke (2003, p.19), ao dissertar sobre informação e conhecimento, afirma que essa diferença é uma questão clássica no que concerne à ciência. Para o autor, o conhecimento é utilizado “[...] para denotar o que foi “cozido”, processado, ou sistematizado pelo pensamento”.

Fogl (1979) também busca diferenciar informação de conhecimento. Para o autor, a informação existe por meio de um suporte físico. O conhecimento, por sua vez, é o conteúdo da informação. Esta, segundo o autor, compreende uma unidade de três elementos:

- (1) conhecimento (conteúdo da informação);
- (2) linguagem (um instrumento de expressão de itens de informação);
- (3) suporte (objetos materiais ou energia).

Robredo (2003) enfatiza que a conversão da informação em conhecimento é um ato individual, que independe da tecnologia e requer o conhecimento prévio dos códigos de representação dos dados e dos conceitos transmitidos num processo de comunicação ou gravados num suporte material. Além disso, não há consenso sobre onde termina a informação e começa o conhecimento. Cada indivíduo organiza o mundo de um modo diferente, o que torna muito difícil organizar o conhecimento público em estruturas aceitáveis para todos.

Em síntese, a Teoria da Informação, originada da Cibernética, surgiu em 1948 com Claude Elwood Shannon, que propõe um “esquema de sistema geral de comunicação”. O objetivo deste esquema é permitir a comunicação entre emissor (codificador) e receptor

(decodificador), para que a mensagem possa ser entregue ao destinatário. Essa teoria, idealizada por Norbert Wiener, possui caráter linear. Em função disso, a informação passa a ser um processo “estocástico”, já que o emissor escolhe a mensagem que será recebida por um receptor. Além disso, por ser linear, esta teoria considera apenas os aspectos objetivos da informação, sem se preocupar com os aspectos humanos, semânticos ou pragmáticos dos processos de informação (MATTELART, A., MATTELART, M., 1999).

No entanto, Le Coadic (2004), ao apresentar a ‘modelização social da informação’, afirma que a mesma substitui a modelização da comunicação de massa que é caracterizada pelos componentes informador e informado. Além disso, ela substitui o modelo linear proposto pela teoria de Shannon. O modelo social a que o autor se refere é composto por três processos: construção, comunicação e uso da informação.

Essa modelização é construída na forma de um ciclo, chamado de ciclo da informação. Dessa maneira, para que se faça o processo de uso da informação é necessário que se conheça as necessidades de informação do indivíduo que a utilizará. Além disso, é necessário que a informação seja comunicada em uma linguagem comum, para que possa ser utilizada.

Assim, com base na Teoria citada por Le Coadic (2004) é possível fazer uma analogia entre as mutações na forma de tratar a informação e a comunicação contemporânea em virtude da transformação do meio impresso para o eletrônico ou *on-line*. Barreto (1998) afirma que a comunicação eletrônica veio definitivamente libertar o texto e a informação de uma ideologia envelhecida e autoritária dos defensores de uma pretensa qualidade ameaçada, os fatais intermediários e porta-vozes que vêem seus poderes ameaçados cada vez mais pela facilidade da convivência direta entre os geradores e consumidores da informação.

Takahashi (2000) observa que a Internet e a *Web* provocam uma grande revolução e apresentam crescimento acelerado desde o seu surgimento. A sua rapidez na disseminação da informação permite a evolução da conectividade internacional. A *Web* possibilitou que a sociedade fosse interconectada e funcionasse “em rede” (CASTELLS, 1999), de modo que se tornou propício o compartilhamento e troca de informação constante entre seres humanos, possibilitando ‘expansão da consciência humana’ (LÉVY, 2001), que pode ser definida como uma grande troca de idéias e compartilhamento do saber humano registrado.

É essa descentralização da informação que permite que ‘qualquer pessoa’ disponibilize e acesse informações, além de permitir a comunicação e a interação de pessoas localizadas em qualquer parte do globo. Assim, ao comparar a Internet com outros meios de comunicação,

conforme Lévy (2003), será possível entender a diferença entre esta e os outros meios e relacioná-la com a Teoria da Informação.

Se pensarmos na televisão, o sistema de comunicação é do tipo “um para todos”, considerando-se que um centro emissor envia mensagens na direção de receptores passivos e, sobretudo isolados uns dos outros. Para Lévy (2003, p. 192), “um aparelho de televisão é um receptor passivo, uma extremidade da rede”. Assim, entende-se que a comunicação é do tipo “Emissor – Mensagem – Receptor”. Já o correio e o telefone desenharam um esquema em rede do tipo “um para um”, pois apresentam alta precisão, mas não criam um público-alvo. Em contrapartida, o ciberespaço combina as vantagens dos dois sistemas anteriores, tratando-se da comunicação conforme um dispositivo “todos para todos”, de acordo com Lévy (2003, p. 196):

esse sistema permite interconectar, através de vínculos de hipertexto, todos os documentos digitalizados do planeta, e torná-los acessíveis com alguns cliques, a partir de qualquer ponto do Globo. Trata-se, provavelmente da maior revolução da história da escrita, desde a invenção da imprensa.

Destaca-se o ponto de vista de Wolton (2004) em relação ao indivíduo, no qual o autor apresenta três questões que relativizam esse “novo humanismo”. Primeiramente, não se pode deixar a informação ser totalmente absorvida pela economia. Em segundo lugar, é preciso saber distinguir a informação-valor, que é fator de liberdade individual, da informação-mercadoria, que é padronizada. Em terceiro lugar, é preciso valorizar o receptor, ou seja, o usuário final. Observa-se, assim, a importância de pensar em informação e comunicação sob a perspectiva do indivíduo, ou seja, do receptor.

Diante disso, cabe salientar que não paramos para pensar sobre a Internet ou acerca das tecnologias em geral, conforme afirma Wolton (2004). O autor propõe “pensar a Internet” dentro da articulação de três dimensões de comunicação: técnica, cultura e sociedade. Essas reflexões atingem, respectivamente, três níveis em que a revolução da Internet se perpetua: o internauta, o indivíduo e o cidadão.

Dessa maneira, é importante refletir se a Internet traz qualidade ou quantidade de informação. Salienta-se que a comunicação formal, aqui entendida de forma ampla como informação científica e tecnológica, deve ser estruturada e organizada para que seja recuperada. A mesma informação servirá de base para o desenvolvimento de outras pesquisas e será disseminada em algum canal formal de comunicação científica, transformando-se em novas informações.

Não se pretende aqui tratar de organização da informação na Internet, pois isso é contrário à concepção da própria idéia de “rede”, em que há interligação de diversas

conexões, formando uma grande estrutura global. Objetiva-se tratar da organização da informação científica e tecnológica que estará contida em algum sistema de informação.

A seguir serão apresentadas as mudanças ocorridas na organização da informação na área de Ciência da Informação, contextualizando estas transformações no âmbito da revolução atual de forma a relacioná-las com os desafios da informação no formato digital.

2.2.2 Origens e contexto digital

Dentre as mudanças destacadas no universo da informação, ressalta-se a organização da informação sob o ponto de vista da Ciência da Informação. As três principais funções inerentes ao profissional que atua nessa área de estudos, descritas por Araújo e Dias (2005) são: preservação dos registros da informação, organização da informação e disseminação da informação.

Consideremos como foco a organização da informação. A “prática” de organizar a informação remete às bibliotecas. No início, organizava-se o acervo para que este fosse recuperado. Assim, as referidas instituições são há muito tempo responsáveis pelos registros do conhecimento e têm o papel de prover o acesso dos usuários a todas as informações que foram documentadas. McGarry (1999, p. 112) salienta que “[...] o anseio de armazenar os produtos da memória coletiva tem estado conosco desde o início da era da escrita”.

O acesso à informação na Idade Média ocorria através das bibliotecas por meio da leitura de livros ou de periódicos. O acesso a estes materiais estava subordinado a fatores geográficos como a distância em que estas instituições se localizavam em relação às pessoas que buscavam a informação. Esta busca também dependia da ação e atuação dos bibliotecários e sua equipe. Apenas algumas bibliotecas permitiam o livre acesso aos estudiosos (BURKE, 2003).

Porém, ao longo da história as bibliotecas e os serviços de informação sofreram transformações. Com a evolução da tecnologia, a explosão da informação no mundo virtual foi indispensável para a emergência de novas ferramentas que suprissem a necessidade gerada pelos novos suportes. Essas transformações são resultantes da revolução das técnicas.

Para entender a organização da informação, seu significado e suas práticas, cabe “retomar” a história de sua evolução e transformação de modo a compreender como se deu seu surgimento e sua importância no contexto atual. Pode-se afirmar que a organização da informação tem suas origens principalmente na Documentação e também na Biblioteconomia.

Em seu “Exame atual da Biblioteconomia e da Documentação”, Shera e Egan (1961) relatam o desenvolvimento histórico dessas áreas de estudo, disciplinas teoricamente diferentes, que convergem e divergem em diferentes momentos na história. Os autores tomam como base a obra “*Documentação*”, uma das mais importantes obras que abordam o tema, datada de 1947 e escrita por S. C. Bradford. Segundo eles, a palavra documentação, “[...] como termo técnico, surgiu primeiramente em fins do século XVIII, utilizado por aqueles que, como Paul Otlet e Henry La Fontaine, ocupavam-se da promoção da bibliografia universal em nível internacional” (SHERA, EGAN, 1961, p. 17). Chaumier (1973) corrobora essa citação ao afirmar que são os trabalhos empreendidos por Paul Otlet, no final do século XIX, que marcaram o início da história da Documentação e de suas técnicas. Contudo, convém observar que já antes haviam sido publicados boletins de resumos. É o caso do “*Chemisches Zentralblatt*” de 1830, ou do “*Engineering Index*”, publicado pela primeira vez em 1885.

Destaca-se ainda que a Documentação originou-se na bibliografia especializada, a mais antiga manifestação da Documentação, que é quase tão antiga quanto a Biblioteconomia, e em seus primórdios ambas eram indistinguíveis uma da outra (SHERA, EGAN, 1961). Outros autores concordam com a origem da Documentação (FOSKETT, 1973; CAVALCANTI, 1978; CHAUMIER, 1973). Além disso, a Documentação tem suas raízes também na Biblioteconomia, e pode-se dizer que teve início quando, em fins do século XV, Johann Tritheim compilou seu *Liber de Scriptoribus Ecclesiasticis* e seu *Catalogus Illustrium Virorum Germaniae*, e meio século mais tarde KONRAD GESNER preparava sua *Bibliotheca Universalis*, a primeira tentativa de uma bibliografia universal (SHERA, EGAN, 1961).

Conforme relatam os autores supracitados, a Documentação teve início com a compilação de bibliografias especializadas e tem suas raízes na Biblioteconomia, já que se utilizava de suas técnicas, como a classificação, por exemplo. Sua origem também se deve ao fato de a invenção da imprensa, no século XV, provocar o aumento da literatura registrada e a necessidade de sistematizá-la de alguma forma.

Neste sentido, a expansão da Documentação foi impulsionada com o crescimento da literatura a respeito das experiências humanas e a multiplicação de livrarias, que provocou um aperfeiçoamento cada vez maior das técnicas de organização de bibliotecas e de bibliografias (SHERA, EGAN, 1961). Dentre as técnicas desenvolvidas ao longo dos anos que são citadas pelos autores, destacam-se o catálogo coletivo, criado durante a primeira conferência de bibliotecas americanas, em 1853, que referenciava o acervo das principais bibliotecas

americanas, e a Classificação Decimal de Mevil Dewey, criada em 1876, considerada o primeiro sistema de classificação bibliográfica a ser adotado amplamente.

Porém, “pode-se dizer que a Documentação como disciplina distinta da Biblioteconomia, começou no continente Europeu em fins do século XIX” (SHERA, EGAN, 1961, p. 27). Foram Paul Otlet e Henry La Fontaine que [...] planejaram o “Escritório Internacional de Bibliografia”, que após uma série de modificações em relação à nomenclatura tornou-se finalmente a Federação Internacional de Documentação. Além disso, eles conceberam uma bibliografia universal internacional, à qual se deveria acrescentar uma biblioteca internacional de referência das bibliografias especializadas. Foram eles que em 1895 convocaram a primeira conferência internacional sobre bibliografia. Conforme se pôde observar, Otlet e La Fontaine foram pioneiros na história da Documentação.

Para Shera e Egan (1961), a Documentação tem suas origens na Biblioteconomia, já que no início, quando Otlet e La Fontaine almejavam criar um centro bibliográfico internacional, buscaram na Biblioteconomia as suas técnicas. Sendo assim, à medida que o volume de informações científicas aumentava, as técnicas bibliotecárias, tais como a catalogação, classificação e o preparo de resumos, já não eram mais adequadas às novas exigências. A fim de suprir as necessidades então vigentes, os documentalistas exploraram novas técnicas.

Shera e Egan (1961, p. 36-37) sintetizam os acontecimentos relativos ao surgimento da Documentação, descritos em quatro itens:

- a) até o fim do século XIX a Biblioteconomia e a Documentação eram essencialmente a mesma coisa; b) quando a Biblioteconomia deixou-se levar pelo culto popular da educação universal e do auto-aperfeiçoamento, a Documentação, tomando de empréstimo as técnicas, e até certo ponto, os objetivos dos primeiros bibliotecários, aventurou-se sozinha pelas complexidades mais altas da organização bibliográfica; c) os documentalistas aperfeiçoaram e ampliaram as técnicas bibliotecárias para a organização, utilização e reprodução de seu material; d) a organização bibliográfica separou os bibliotecários do documentalistas, e com isso ambos sofreram perdas desnecessárias.

Em se tratando de organização da informação, cabe resgatar o conceito de documento. Nesse sentido destaca-se a definição de Suzanne Briet, pioneira no estudo da documentação, que considera a noção de documento central para a esta disciplina. Em seu livro *“Qu'est-ce que la documentation?”*, escrito em 1951 e traduzido para o Inglês, “documento” pode ser definido como “um concreto ou simbólico signo indexal, preservado

ou registrado para os fins de representação, de reconstituição, ou de prova de um fenômeno físico ou intelectual” (BRIET, 2006, p. 10).

Para Chaumier (1973, p. 12), “o documento já não inclui apenas o livro, mas também os artigos de periódicos, as conclusões de congressos, os relatórios de pesquisas. Há, além disso, os novos suportes de informação que são filmes, microfichas e fitas magnéticas”. Com a explosão tecnológica e o surgimento e utilização do meio digital, esse conceito se amplia mais face às novas mídias, e os documentos não estão apenas no formato impresso, mas também no formato digital.

Quanto à definição de organização da informação no contexto atual, Taylor (2004), que discorre em seu livro sobre o tema, afirma que há discordâncias entre aqueles que acreditam que se organiza informação e aqueles segundo os quais se organiza conhecimento. Taylor exemplifica este desacordo da seguinte forma: “eu posso usar meu conhecimento para escrever um livro, mas até que você realize esta leitura, entenda o conteúdo e o integre ao seu próprio conhecimento, isso é apenas a informação” (TAYLOR, 2004, p. 2). Nesse sentido, a autora afirma acreditar que nós organizamos informação, de forma que outras pessoas possam encontrar, ler, absorver, até que isto possa ser acrescentado ao seu próprio conhecimento, e até então isso é apenas informação.

Neste sentido, é preciso que se faça analogia com os conceitos de informação e conhecimento tratados no início desta seção. Para Taylor (2004), de acordo com vários dicionários, conhecimento existe na mente de um indivíduo que tenha estudado sobre um assunto, que tenha entendido esse assunto e somado este ao seu pensamento através de pesquisas ou outros meios. De acordo com a referida autora, os mesmos dicionários indicam que informação é a comunicação ou recepção do conhecimento.

Ao escrever um livro, por exemplo, está se efetuando a representação do conhecimento do autor, mas o que foi escrito não é a completa representação do seu conhecimento sobre o assunto. A escrita, sem dúvida, é uma imperfeita representação deste conhecimento, considerando que alguns conceitos podem não ter sido explicados de forma clara comparando com o que o autor realmente sabe sobre o assunto, mas não conseguiu transmitir. Porém, essa não é a representação do conhecimento dos leitores, até que eles tenham lido e entendido o conteúdo. Assim, utiliza-se o termo informação em lugar de conhecimento como expressão da crença que se organiza para benefício de outras pessoas e pelo fato de se considerar que o conhecimento existe no cérebro (mente) das pessoas e pode ser utilizado em muitas situações (TAYLOR, 2004).

Nesse sentido, optou-se nessa pesquisa pelo uso do termo organização da informação originado da Documentação e que na área de Ciência da Informação recebe diferentes denominações. Considerou-se aqui a proposta conceitual de Brascher e Café (2008), que definem a organização da informação (OI), mostrando os aspectos que a diferenciam da organização do conhecimento (OC). Segundo as autoras, a OI é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. Ela compreende a organização de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções, como a organização da informação em bibliotecas, museus, arquivos, tanto tradicionais quanto eletrônicos. A OI resulta na representação da informação, compreendida como o conjunto de atributos que representa determinado objeto informacional obtido pelos processos de descrição física e de conteúdo (BRASCHER, CAFÉ, 2008).

A organização do conhecimento, por sua vez, visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade. Esse processo produz a representação do conhecimento (RC), que se constitui numa estrutura conceitual que representa modelos de mundo, segundo Brascher e Café (2008). A figura 2 ilustra de forma estrutural a proposta das autoras⁵.

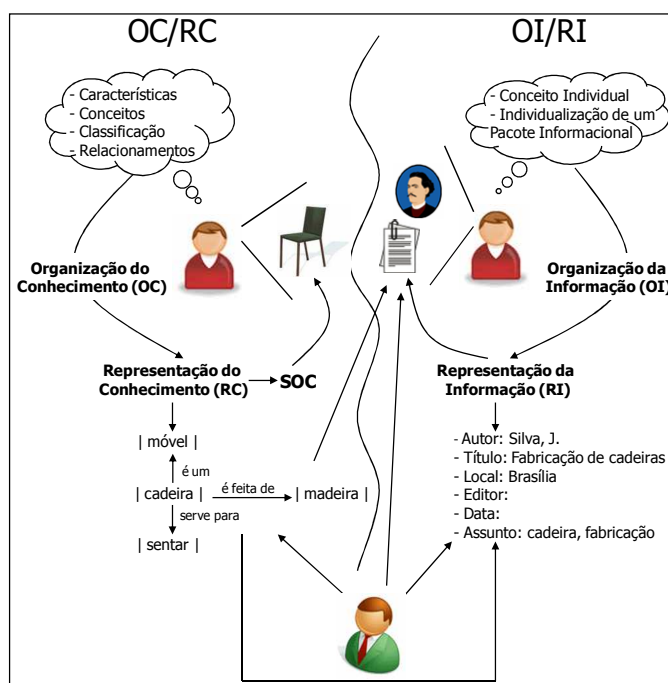


Figura 2: OC/RC, OI/REP. INF.

Fonte: Brascher e Café (2008)

⁵ Na figura 2, as autoras Brascher e Café (2008) utilizam a sigla “RI” para designar “Representação da Informação”. Porém, nessa pesquisa esta sigla refere-se à “Recuperação da Informação”, conforme adotado na lista de abreviaturas e siglas.

Dias (2006) afirma que algumas técnicas do contexto tradicional são utilizadas no contexto digital, respeitando-se, é claro, as necessidades tanto do sistema como dos usuários. No entanto, algumas técnicas tradicionais exigiram que novos processos e instrumentos de tratamento da informação fossem criados. De qualquer forma, a Ciência da Informação poderá colaborar com a ampla gama de conhecimentos teóricos relativos à organização da informação, desenvolvidos desde a época da Documentação.

Com base no exposto, a pesquisa aqui proposta busca trazer conceitos ‘tradicionais’ da área de Ciência da Informação relacionados à organização, representação, recuperação da informação, análise documentária e terminologia para um novo contexto, o digital. No âmbito desta pesquisa, esse contexto refere-se ainda aos artigos de periódicos científicos *on-line* que são organizados por meio do sistema de OA, na forma de auto-arquivamento e, portanto, de auto-representação e auto-descrição.

Dias (2006, p. 72) salienta que a Internet não é um sistema de informação ou de recuperação da informação, mas sim “um sistema de comunicação que facilita enormemente o acesso a bibliotecas e sistemas de recuperação da informação [...]”. Essa afirmação nos ajuda a entender que a informação científica não é publicada necessariamente na mesma velocidade com que uma enorme gama de informações, sem qualquer valor, são geradas e disponibilizadas na Internet. Isso se justifica pelo fato de que a primeira (informação científica), ao contrário da segunda (informação na Internet), necessita de qualidade na sua confecção, pois é responsável pela comunicação do conhecimento científico.

Destaca-se que a organização da informação também utiliza noções de representação da informação, conforme já destacado. Alvarenga (2006), ao citar as funções dos bibliotecários no que tange à representação da informação, afirma que estas podem ser vistas de maneira secundária. A autora remete aos conceitos de ‘representação primária’ e ‘representação secundária’, sendo a primeira fruto do trabalho intelectual de seres humanos e a segunda a representação a partir da primeira, cujo objetivo principal é a representação para recuperação.

Acerca disso, Chaumier (1973) afirma que a análise documental é uma operação, ou um conjunto de operações, que se destina a representar o conteúdo de um documento numa forma diferente da sua forma original, a fim de facilitar a consulta ou a referência num estágio ulterior. Um documento, seja ele qual for, não pode ser representado num sistema documental sob a sua forma primária, em virtude do seu tamanho, complexidade e

apresentação. Deve ser transformado no âmbito de um modelo geral, para um dado sistema, a fim de as operações de memorização e procura poderem ser efetuadas.

Sobre a representação, salienta-se que “nos catálogos dos sistemas e serviços de informação, mantidos no âmbito das bibliotecas, os documentos, primários, textuais, sonoros ou gráficos, encontram-se representados por novos conjuntos de informações, dando origem a produtos que poderiam ser considerados metainformações ou metadocumentos” (ALVARENGA, 2006, p. 77).

Dentre as mudanças ocorridas face ao desenvolvimento tecnológico, a destacada por Alvarenga (2006, p. 78) foi a desterritorialização do documento, já que este não está armazenado em um único lugar em um mesmo tempo, tendo em vista a substituição gradativa do meio impresso pelo digital. Ou seja, o documento não se encontra fisicamente em outro espaço. Segundo a autora, o documento passa “a ter sua materialidade desvinculada da forma física anterior, assumindo a forma digital que possibilita uma organização espacialmente integrada de textos, imagens e sons”.

Neste sentido, o paradigma da biblioteca digital refere-se à bibliotecas sem paredes, sem livros e sem acervo. Ao contrário da biblioteca tradicional, a digital possibilita o acesso a documentos por meio de catálogos em linha, comutação e empréstimos entre bibliotecas. “O que mudou no advento das bibliotecas digitais não foram, portanto, os conteúdos nem a essência das mensagens veiculadas, mas a forma e o meio pelos quais os documentos passaram a ser produzidos e registrados: um meio mais leve, ágil e dinâmico em suas possibilidades de processamento e comunicação” (ALVARENGA, 2006, p. 83).

O conteúdo dos documentos digitais, ou não-digitais, não sofreu ainda quaisquer alterações, considerando-se que se referem aos objetos, pensamentos e idéias derivados do mundo observável e cognoscível e do imaginário da humanidade, em sua necessidade básica de exploração da realidade e comunicação. Não houve uma alteração no sistema de gênese e registro dos pensamentos, por meio de signos verbais, lingüísticos, sonoros ou gráficos. Os autores continuam produzindo textos, sons e imagens, utilizando-se das linguagens disponíveis e consensualmente aceitas. A parte substancial dos documentos, que se refere ao seu conteúdo, à sua atinência, ao seu significado, aos enunciados que compõem os conceitos neles contidos, continua invariável; ela é uma contingência com a qual as máquinas têm que conviver e daí decorre a dificuldade recorrente do processo de tratamento da informação, que antes se dava em ambientes tradicionais e hoje ocorre na *Web* (ALVARENGA, 2006).

Com o surgimento da informação digital, há interesse interdisciplinar em desenvolver e aprimorar métodos e técnicas para a organização da informação na *Web*. Na

área de Ciência da Computação, são crescentes as pesquisas acerca de mecanismos de busca, agentes inteligentes e sistemas vetoriais, que buscam amenizar o problema de organizar a informação digital. Nesse sentido, as pesquisas envolvendo as áreas de Ciência da Computação e de Ciência da Informação favorecem o desenvolvimento da área de recuperação da informação. Mesmo buscando técnicas automatizadas, a CI contribui largamente nesse processo, tendo em vista que o documento não modificou seu conteúdo no formato digital (ALVARENGA, 2006).

A OI conta com alguns métodos e técnicas. Um dos principais, tanto no contexto tradicional quanto no digital, é a indexação. Em 1989, Chaumier (1973, p. 16) já citava, no âmbito da organização da informação, o processo de indexação, na época denominado indexificação. “A indexificação é a expressão mais ou menos condensada das características de um documento nos termos de uma linguagem adequada ao sistema considerado e fortemente restrito em relação à linguagem natural”.

Outro método importante no âmbito da organização da informação é a elaboração de resumos. O resumo é a “[...] representação condensada da informação contida num documento, é de comprimento variável, consoante o nível de análise, o cumprimento dos documentos ou o sistema documental utilizado” (CHAUMIER (1973, p. 15) .

No sentido das acepções acima descritas, apresenta-se a seguir uma subseção específica para cada um dos processos de organização da informação.

2.2.3 Indexação

Nesta subseção, resgatam-se os princípios, técnicas e práticas da indexação iniciadas com a Biblioteconomia e com a Documentação, ainda no formato impresso, e que compõem o campo teórico dessa temática na área de CI.

Em continuação ao que foi abordado acerca da história da Documentação e da organização da informação na última seção, resgata-se aqui um pouco do histórico da indexação, uma das principais técnicas da organização da informação no que tange ao campo da CI.

Cavalcanti (1978), ao dissertar acerca da origem da indexação, afirma que esse processo, na armazenagem e recuperação da informação e como elemento de comunicação entre os documentos e seus utilizadores, já existia na Biblioteca de Alexandria e na Classificação de Calímaco. Em fins do século XV, com o surgimento da Imprensa e a ampliação do saber, tem origem o primeiro exemplo concreto de indexação, a bibliografia, que pode ser entendida como o resultado da indexação.

No entanto, historicamente os exemplos mais representativos dos registros encontrados nos primórdios da indexação são os índices. Para Cavalcanti (1978), os primeiros índices datam da antiguidade grega e ocidental: o primeiro, do século II depois de Cristo (d. C.) “*De libris propriis liber*”, de Cláudio Galeno, e o segundo, que data do século VII-VIII, denominado “*Noticia de seipso et de libris suis*” contém a lista de escritos de Dom Beda, monge teólogo e historiador.

A autora afirma que no século 19, apesar da produção bibliográfica ser crescente, os índices não tinham a sua devida importância. O índice relativo da Classificação Decimal de Melvil Dewey (CDD), em 1876, trouxe contribuições expressivas para a classificação e também para a indexação. Shera e Egan (1961) e Foskett (1973) também concordam que esse tenha sido o primeiro índice que se tornou importante.

Em seus primórdios, a indexação era entendida como o processo ou o resultado da elaboração de entradas para um índice (CAVALCANTI, 1978). Porém, com o desenvolvimento de outras técnicas e, sobretudo com a expansão mais recente de sistemas eletrônicos de processamento de dados, foram se abrindo novas perspectivas para o surgimento de diferentes técnicas. Ademais, o conceito de indexação foi se modificando e tornado-se mais abrangente.

Em relação à definição, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 12676, 1992, p. 2) conceitua a indexação como o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”. Guinchat e Menou (1994, p. 175) acrescentam que “a indexação é uma das formas de descrição de conteúdo e uma operação pela qual se escolhe os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento”.

Para Novellino (1996, p. 38), “a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”. Robredo (2005, p. 166) afirma que “a representação dos conceitos em termos de linguagem de indexação implica a escolha dos descritores (ou palavras-chave, ou códigos) que melhor descrevem os conceitos”.

Tão importante quanto a definição dos termos ou descritores é a confecção do resumo. “A indexação de assuntos e a redação de resumos são atividades intimamente ligadas, pois ambas implicam a preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos”. Nesta pesquisa, para a identificação dos artigos para análise serão utilizados os metadados padronizados do SEER: título, autor, resumo e assunto. Segundo Lancaster (2004),

“o título contém uma indicação geral sobre aquilo de que trata o artigo” (LANCASTER, 2004, p. 6-7).

As principais etapas da indexação são a análise conceitual e a tradução. A primeira refere-se à análise do documento e à extração de conceitos. A segunda é a passagem dos conceitos para uma linguagem de indexação. Neste sentido, envolve a conversão da análise conceitual de um documento num conjunto de termos de indexação. Acerca disso, Cavalcanti (1978, p. 57) complementa que “uma vez analisado o documento, o indexador seleciona conceitos indicativos do assunto, levando em consideração os pontos básicos no campo do conhecimento ao qual se refere o conteúdo do documento, como por exemplo, os fenômenos mencionados, os processos utilizados, as propriedades inerentes aos objetos, as operações efetuadas, o equipamento empregado, etc.”. Após a análise do documento, o indexador decidirá quais conceitos serão incluídos, considerando-se os objetivos do sistema que está sendo desenvolvido.

É importante destacar os princípios essenciais da indexação: a exaustividade e a especificidade. Uma das decisões importantes no processo de indexação, segundo Lancaster (2004), é a definição sobre sua exaustividade. Para o autor, “a indexação exaustiva implica o emprego de termos em um número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo. A indexação seletiva, por outro lado, implica o emprego de uma quantidade muito menor de termos, a fim de abranger somente o conteúdo temático principal do documento” (LANCASTER, 2004, P. 2). A exaustividade prevê um maior número de termos para os documentos, aumenta a possibilidade de recuperação, aumenta a revocação e diminui a precisão⁶.

Com base nas afirmações de Lancaster (2004), entende-se que a exaustividade corresponde, grosso modo, ao número de termos atribuídos, mas não há relação unívoca entre exaustividade e número de termos. Ou seja, o fato de se inserir “grande quantidade” de termos não implica, necessariamente, a abrangência de todos os assuntos possíveis de um documento.

Ainda em relação ao número de termos atribuídos, quanto maior estes forem mais chances um documento tem de ser recuperado. Entretanto, um dos problemas da indexação exaustiva é que quanto maior for o número de termos atribuídos maior será a revocação e menor será a precisão, ou seja, “[...] será recuperado um maior número de itens que o consulente considera como não sendo pertinentes à sua necessidade de informação” (LANCASTER, 2004, p. 28).

⁶ Os termos revocação e precisão são citados na subseção 2.2.3 “Indexação”, mas serão enfatizados na seção 2.4 “Recuperação da Informação”.

Já a especificidade, cuja definição baseia-se em Foskett (1973), pode ser entendida como a extensão em que o sistema nos permite ser específicos em relação ao assunto de um documento. Quanto maior a especificidade, maior será a probabilidade de podermos alcançar alta precisão. Inversamente, com um sistema que nos permita apenas uma especificidade limitada, haverá possibilidade de conseguirmos revocação razoavelmente alta, mas, correspondentemente, baixa precisão. Por exemplo, se o objetivo é recuperar algo sobre ‘gatos siameses’ e o documento foi indexado apenas por ‘gato’, será necessário analisar todos os documentos que o sistema recupera como gato e verificar qual deles tratam de gatos siameses.

Lancaster (2004) salienta que o princípio da especificidade é o mais importante da indexação de assuntos e que remonta a Cutter (1876 *apud* LANCASTER, 2004). Esse princípio é aquele segundo o qual um tópico deve ser indexado sob o termo mais específico que o abranja completamente. O autor enfatiza que normalmente seria melhor utilizar vários termos específicos, ao invés de um termo que seja mais genérico.

Assim, em relação ao que afirmam os autores acima citados, pode-se perceber que, quanto maior o número de termos atribuídos maiores serão as chances de um documento ser recuperado. Porém, quanto aos princípios, a exaustividade pode gerar algumas dificuldades na recuperação da informação. Ou seja, com uma quantidade grande de termos, as chances de o sistema recuperar documentos que não dizem respeito a uma necessidade de informação são maiores. Dessa maneira, quanto maior o número de termos (ou assuntos), mais exaustiva será a indexação e quanto menor o número de termos mais seletiva será a indexação.

Baseando-se no que afirma Lancaster (2004) acerca dos princípios fundamentais da indexação, desenvolveu-se o quadro 2.

Princípio	Definição	Aumenta	Diminui
Exaustividade	Corresponde, de maneira geral, ao número de termos atribuídos, mas não há relação unívoca entre exaustividade e número de termos atribuídos	Revocação	Precisão
Especificidade	Um tópico deve ser indexado sob o termo mais específico que o abranja completamente	Precisão	Revocação

Quadro 2: Princípios da indexação

Fonte: criado pela autora com base em Lancaster (2004)

Com base no quadro 2, salienta-se que a indexação exaustiva poderá diminuir a precisão no momento da recuperação da informação, tendo em vista que as falsas associações

aumentam a probabilidade de recuperar documentos não relevantes. Por outro lado, a especificidade aumenta a precisão e diminui a revocação, pois quanto mais específicos os termos mais precisos serão os resultados na recuperação. No entanto, será menor a capacidade de recuperar todos os documentos relevantes do sistema (revocação).

Existem outros fatores que implicam na qualidade da indexação. Lancaster (2004) apresenta uma figura com esses fatores, mas ressalta que não configuram provas concretas e que dependem, dentre outras coisas, do contexto analisado. Essa figura foi adaptada no quadro 3, a seguir.

Fatores	Descrição
Ligados ao indexador	Conhecimento do assunto Experiência Concentração Capacidade de leitura e compreensão
Ligados ao documento	Conteúdo temático Complexidade Língua e linguagem Extensão Apresentação e sumarização
Ligados ao vocabulário	Especificidade/sintaxe Ambiguidade ou imprecisão Qualidade do vocabulário de entradas Qualidade da estrutura Disponibilidade de instrumentos auxiliares afins
Ligados ao processo	Tipo de indexação Regras e instruções Produtividade exigida Exaustividade na indexação Especificidade na indexação
Ambientais	Calefação/refrigeração Iluminação Ruído

Quadro 3: Fatores que influenciam a indexação

Fonte: adaptado de Lancaster (2004, p. 89)

Considera-se ainda a coerência na indexação, que se refere à “extensão com que há concordância quanto aos termos a serem usados para indexar o documento” (LANCASTER, p. 68). Guinchat e Menou (1994) apresentam ainda os níveis de indexação, afirmando que esse processo pode ocorrer de três formas: genérica, média e profunda. A indexação genérica é a atribuição de termos gerais, e em função disso se assemelha ao processo de classificação.

A indexação média identifica termos relativamente gerais e a última, a indexação profunda, pode indicar até dez termos para um documento.

Os termos utilizados na indexação serão, com frequência, extraídos de algum tipo de vocabulário controlado, como um tesouro, entretanto, podem ser termos ‘livres’, retirados do próprio documento ou definidos pelo indexador (LANCASTER, 2004). A seguir serão descritas as principais concepções da indexação controlada e da indexação livre, que se caracterizam como noções essenciais no campo da indexação. Salienta-se que não será priorizada nesta pesquisa a discussão sobre as vantagens e/ou desvantagens da indexação livre em relação à controlada.

Indexação controlada

Embora não seja objetivo deste estudo tratar da indexação controlada, faz-se necessário explicitar os conceitos envolvidos com esse tipo de indexação com vistas a apurar o seu entendimento em relação ao contexto digital aqui estudado. Sendo assim, resgatou-se de forma breve as principais tendências teóricas que tornam possível esclarecer tanto o vocabulário controlado, quanto a indexação com base em linguagem natural, na medida em que se tornará possível diferenciá-las.

A indexação controlada é baseada em uma linguagem documentária ou em um vocabulário controlado. Cavalcanti (1978, p. 25) define linguagem documentária como “conjunto de regras, símbolos e termos previamente estabelecidos para a indexação de assuntos constantes dos documentos”. Um dos principais objetivos desse processo é permitir a uniformidade da indexação e a qualidade da recuperação da informação.

A linguagem documentária, ou linguagem artificial, nos permite usar a indexação de conceitos diferentemente da indexação por palavras. Assim, se estabelece uma descrição-modelo para cada termo, buscando-se padronizar as representações. Na indexação de palavras, por outro lado, depende-se da descrição efetuada por cada autor, não havendo, portanto, padronização (FOSKETT, 1973). Ou seja, é selecionada uma descrição-modelo porque os sinônimos, por exemplo, são controlados e representados por apenas um termo, o qual é definido por meio de um consenso.

As classificações bibliográficas são exemplos clássicos dessas linguagens. Por meio dessas classificações é atribuído um número ou uma notação a um documento de modo a codificá-lo, permitindo sua recuperação. Cavalcanti (1978) complementa que esses sistemas

geralmente possuem dez classes principais e estão estruturados de forma hierárquica, com classes principais subdivididas sucessivamente.

Dodebei (2002) afirma que as linguagens documentárias recebem denominações diversas e cita os respectivos autores que tratam dessas definições: linguagens de indexação (Melton); Linguagens descritoras (Vickery); codificações documentárias (Grolier); linguagens de informação (Soergel); vocabulários controlados (Lancaster); e lista de assuntos autorizados (Montgomery).

O tipo mais comum de linguagem documentária são os tesouros. De acordo com Vickery (1960, apud DODEBEI, 2002), a palavra tesouro (latim=thesauru, grego=thesaurós) teve origem na Grécia e o conceito começou a ser introduzido no Brasil por volta de 1940. Campos (2001) afirma que o tesouro é um instrumento que reúne conceitos de uma dada área específica do conhecimento e apresenta relacionamentos entre os termos. No entanto, existem outras linguagens documentárias, como classificações, índices, taxonomias e ontologias.

A linguagem controlada, também denominada de vocabulário controlado, pode ser definida como um conjunto limitado de termos autorizados para uso na indexação e busca de documentos. A indexação controlada possibilita ao usuário acesso apenas aos descritores ou palavras-chave listadas no vocabulário controlado adotado pelo sistema de recuperação da informação ou pela base de dados. Esse tipo instrumento permite o controle do vocabulário de indexação, além de possibilitar aos usuários analisarem mais corretamente os conceitos dos documentos (LOPES, 2002).

Indexação livre

Por outro lado, a indexação livre não utiliza vocabulário controlado. Conforme destacado por Pinto (2001) e Kuramoto (2006b), os termos de indexação ou descritores são definidos pelo próprio autor, o qual tem o poder de decisão sobre os termos selecionados. Esse tipo de indexação pode ser realizada por humanos, sejam eles bibliotecários ou especialistas de uma área de conhecimento e baseia-se, sobretudo, no julgamento, normalmente intuitivo, dos indexadores, em função do texto e do interesse da comunidade de usuários para a qual se destina (PINTO, 2001).

Pode-se destacar, neste tipo de indexação, a ausência de controle de singular, plural, abreviaturas, siglas e termos por extenso. Além disso, existem os termos compostos que requerem o uso do hífen, mas não há diferenciação de termo usual e termo vulgar (como é popularmente conhecido) (CAVALCANTI, 1978).

Além dos fatores supramencionados, na indexação livre não há controle de fenômenos que podem comprometer a recuperação da informação, como a sinonímia e a polissemia. Para Cabré (1993) duas unidades são sinônimas quando representam ou designam um mesmo conceito. Na visão de Cintra et al. (2002), a sinonímia é definida como a relação de equivalência entre, ao menos, duas palavras. Nesta relação, em determinadas circunstâncias, uma palavra pode substituir a outra, ou seja, uma palavra equivale à outra. Kuramoto (2006b, p. 123) complementa que a sinonímia ocorre quando “duas ou mais palavras podem designar o mesmo referente”.

Alguns autores, de acordo com Cintra et al. (2002), afirmam que as relações de equivalência podem ser quase sinônimas. Os linguistas aceitam mais frequentemente o conceito de quase-sinônimo. Entre documentalistas, são utilizados conceitos de sinônimo e quase-sinônimo.

A polissemia é definida por Cintra et al. (2002) e por Kuramoto (2006b) como a palavra que pode comportar mais de um significado. Para Cintra et al. (2002), a polissemia deve ser neutralizada para que se garanta a monossemia entre a forma do significante e do significado.

Para efeitos da pesquisa aqui proposta, serão utilizados os conceitos de sinonímia e polissemia baseados em Cabré (1993). Para a autora, a sinonímia é definida como termos que são graficamente diferentes mas que representam a mesma noção ou conceito. A terminologia só considera sinônimas as unidades formais, semanticamente equivalentes e que pertencem à mesma língua histórica. Porém, nem sempre as formas sinônimas de denominação de um conceito apresentam relação de absoluta equivalência.

Esse fenômeno pode existir entre duas unidades semanticamente equivalentes, sendo que uma é a forma desenvolvida da outra. Ou seja, pode ocorrer entre uma sigla e sua forma desenvolvida, entre uma abreviatura ou uma forma abreviada e sua forma completa. Em outros casos, a sinonímia ocorre entre registros diferentes de uma mesma língua, isso pode ocorrer entre uma denominação científica e sua forma popular ou entre uma forma padrão e uma forma regional (CABRÉ, 1993).

De acordo com a referida autora, a polissemia ocorre quando um termo representa diferentes conceitos. Esse fenômeno pode se dar dentro de um mesmo campo de especialidade ou em campos do conhecimento diferentes. Em relação à homografia, a autora afirma que dois termos são homógrafos quando coincidem na forma, porém representam conceitos totalmente diferentes. A autora enfatiza que esse conceito parece simples na teoria, porém pode ser complicado na prática. A falta de controle desses fenômenos pode resultar num dos

principais problemas da indexação e dos sistemas de recuperação da informação: a revocação e a precisão (já citados na subseção “Indexação” e que serão explanados na seção sobre Recuperação da informação (2.4).

Ao dissertar acerca do tratamento da informação no contexto digital, Dias (2006, p. 69) afirma que no futuro poderia se tornar inviável na prática a indexação puramente feita por humanos, “mas seria inconcebível, no momento, afirmar que a indexação automatizada possa alcançar o nível da qualidade em potencial da indexação humana”. A citação do autor refere-se à indexação manual realizada por humanos, que apesar de mais lenta que a automática, ainda apresenta diferenças notáveis quanto à qualidade.

Este fato já era observado por Kobashi (1994) e confirmado por Lancaster (2004). Esses autores afirmaram que a indexação manual traz vantagens em relação à automática quanto à qualidade. Não se trata de afirmar que a indexação manual é mais eficiente que a automatizada. Cabe, no âmbito da presente pesquisa, apenas apontar as vantagens de cada uma. Conforme Lancaster (2004) e Dias (2006), a indexação manual ainda traz benefícios para a recuperação da informação e é amplamente utilizada, inclusive em SI digitais.

Não se descarta a importância da indexação automática no âmbito da Ciência da Informação e na organização da informação. Muito pelo contrário, se reconhece seu valor bem como a necessidade do desenvolvimento de pesquisas nessa área. São crescentes as pesquisas sobre esse tema. Nas últimas edições do Encontro Nacional de Ciência da Informação e Biblioteconomia (ENANCIB), o principal encontro da área de Ciência da Informação no Brasil, realizadas em 2008 e 2009, essa temática estava presente e houve relatos de novas técnicas que estão sendo desenvolvidas.

Assim, pode-se afirmar que os mesmos princípios apresentados para a indexação no formato impresso e para as construções de índices impressos, descritos pelos autores Collison (1972), Foksett (1973), Cavalcanti (1978), Guinchat e Menou (1994), e Lancaster (2004) podem ser utilizados nos sistemas de indexação automatizados e nos sistemas de recuperação que indexam artigos de periódicos.

Com base no que afirmam os autores citados nesta seção acerca da indexação, faz-se um comparativo com a indexação existente no SEER. Nesse repositório, o autor, ao indexar o artigo para o auto-arquivamento, conhece o assunto de que trata o documento, bem como seus tópicos específicos, considerando ter sido ele quem o escreveu. No entanto, isto não implica em extrair com qualidade os conceitos e determinar os termos correspondentes do ponto de vista da indexação em um sistema de informação.

Além disso, deve-se considerar que tais conceitos e termos servirão de base para uma comunidade de determinada área do conhecimento, que possui terminologia própria, recuperar o artigo e, possivelmente, utilizá-lo como subsídio para o desenvolvimento de outras pesquisas. Esse processo gera um ciclo e alimenta, assim, o processo de comunicação científica.

Do ponto de vista da tradução (etapa da indexação), no ambiente de auto-arquivamento especificado não falta conhecimento especializado para os autores, pelos mesmos motivos já explicitados em relação à conceitualização. Entretanto, evidenciam-se os maiores problemas, que são traduzir os conceitos em termos, considerando-se a inexistência de subsídios ou diretrizes para os autores se basearem, e a dificuldade, assim, de conseguir representar com os termos mais adequados à recuperação da informação.

Infere-se que um dos principais problemas seja a não observância, por parte dos autores, da importância do processo de indexação para a recuperação da informação e o fato deles indexarem para si mesmos e não para uma comunidade. Neste sentido, esse procedimento poderá causar implicações na recuperação da informação, em determinada área de estudos, na comunicação científica dessa área e na recuperabilidade dos artigos científicos.

2.2.4 Resumos

No contexto digital surgem novos conceitos como *Web* semântica, ontologias, etc., além de formas e técnicas de fazer com que o computador “entenda” o conteúdo por meio da inteligência artificial e que agentes inteligentes consigam compreender o conteúdo dos documentos para trazer melhores resultados no processo de busca e recuperação da informação em sistemas de informação digital.

No entanto, apesar dos avanços e das novas abordagens, a semântica (conteúdo) ainda é um dos aspectos mais importantes para a organização e recuperação da informação. Por mais que existam técnicas atuais de redação de resumos, o conteúdo continua a ser descrito por seres humanos e utilizados como base para a recuperação da informação em sistemas de busca. São os resumos que mais se aproximam da idéia de *Web* semântica e se posteriormente os sistemas forem baseados em ontologias, por exemplo, o conteúdo será um dos itens mais importante a se considerar.

O resumo é um dos principais cartões de visita do artigo científico, sendo um dos principais acessos à descrição de um documento. É por meio do resumo que se terá noções de conteúdo, tema, objetivos, etc. Além disso, os resumos de artigos científicos são os mesmos

utilizados nas bases de dados indexadoras quando a recuperação da informação é feita por meio dessas bases.

De acordo com a ABNT (NBR 6028, 2003, p. 1), os resumos são definidos de forma sucinta como “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”. Sobre a definição, Lancaster (2004) afirma que o resumo é uma representação sucinta, porém exata, do conteúdo de um documento. Seu principal objetivo é indicar de que trata o documento ou sintetizar seu conteúdo. Um grupo de termos de indexação serve aos mesmos propósitos.

Lancaster (2004) afirma que existem três tipos de resumos: indicativo, informativo e crítico. O primeiro simplesmente descreve (indica) de que trata o documento, enquanto o segundo procura sintetizar a substância do documento, inclusive seus resultados. O terceiro, por sua vez, trata-se de uma revisão crítica condensada. A pessoa que elabora este tipo de resumo opina sobre a qualidade do trabalho do autor e pode até compará-lo com o de outros.

Cabe destacar que os resumos, da mesma maneira que a indexação, também representam os interesses institucionais e de usuários que o utilizarão. Assim, Lancaster (2004, p. 102) afirma que a expressão “inclinação para um assunto” é às vezes usada em relação aos resumos. Seu significado é que o resumo deve estar inclinado para o interesse dos usuários [...].

Os resumos podem ser caracterizados de inúmeras formas, inclusive segundo sua extensão. Lancaster (2004) cita alguns fatores que influenciam na extensão dessa informação documentária, como finalidade, custo, acessibilidade do conteúdo temático, importância do item para a instituição que o elabora, diversidade do conteúdo temático, complexidade do conteúdo temático e extensão do item que está sendo resumido.

A principal finalidade desse produto do processo de condensação, segundo Lancaster (2004, p. 103), é que “os resumos facilitam a seleção. Ou seja, eles ajudam o leitor a decidir se determinado item apresenta a possibilidade de satisfazer seu interesse. [...]. Em alguns casos, também, um bom resumo informativo pode realmente substituir a leitura de um item que seja de interesse para o usuário”.

Finalmente, os resumos desempenham atualmente importante papel nos sistemas de recuperação informatizados porque facilitam a identificação de itens pertinentes e proporcionam acesso a itens armazenados (nos sistemas em que os textos do resumo são armazenados em formatos possíveis de serem recuperados).

Kobashi (1994) compara resumos com indexação. Com base no que afirma a autora, desenvolveu-se o quadro 4, a seguir.

Item	Resumo	Indexação
Definição	Caracteriza-se como um texto que representa o original sob a forma de um novo texto condensado	Caracteriza o tema do documento por meio de palavras ou de sintagmas de uma linguagem documentária
Mensagem veiculada	É mais completa que a do índice	É menos completa que a do resumo
Relação com o texto	Relação de semelhança (ao nível da mensagem) e contiguidade (ao nível da organização textual)	Opera basicamente no eixo da semelhança (mensagem)
Elaboração	Implica em responder requisitos básicos de textualidade por meio de operações comprometidas com a construção formal de uma mensagem dotada de coesão e coerência	Implica a elaboração de representações constituídas por conjuntos de palavras justapostas ou relacionadas por uma sintaxe rudimentar

Quadro 4: Aspectos que diferenciam o resumo da indexação

Fonte: Criado com base em Kobashi (1994)

Em relação à redação desta informação documentária, Lancaster (2004) sumariza as idéias de Cremmins (1996 *apud* LANCASTER, 2004) a respeito de ler um artigo e captar os pontos mais importantes, afirmando que “em suma, as características de um bom resumo são brevidade, exatidão e clareza. O resumidor deve evitar redundância. O resumo deve, principalmente, ser estruturado a partir de informações contidas no título do item e não repeti-las”. O autor salienta, ainda, que o escritor de um resumo deve omitir informações que o leitor já conheça ou não lhe interessem diretamente. Isso inclui informações sobre antecedentes e fatos de teor histórico.

Outra questão relevante é a extensão ou alcance do artigo e, conseqüentemente, do resumo. Nesse sentido, o artigo científico contém uma indicação geral sobre aquilo de que trata o artigo. Lancaster (2004) menciona que “o resumo breve oferece mais detalhes, indicando que o artigo apresenta resultados da pesquisa e identificando as principais questões analisadas. O resumo ampliado vai mais além, identificando todas as questões focalizadas na pesquisa e informando sobre o tamanho da amostra utilizada no estudo” (LANCASTER, 2004, p. 7). Com base nessa observação, o autor afirma que, quanto mais informações, mais a representação revela o alcance do artigo; quanto maior a representação, mais pontos de acesso ela proporciona; e quanto maior a extensão da representação, maior a recuperabilidade do item.

Um dos aspectos importantes na confecção desse tipo de informação documentária é utilizar as palavras do próprio autor. Ao contrário do que se possa pensar, eventuais mudanças

de palavras podem distorcer o significado empregado pelo autor. Na opinião de Lancaster (2004), “ainda que a paráfrase seja frequentemente necessária para se obter a brevidade, nada se tem a ganhar, na busca por originalidade, com a mudança das palavras apresentadas pelo autor” (LANCASTER, 2004, p. 114).

Além dos aspectos observados, cabe destacar que existem normas nacionais e internacionais que regulamentam os resumos, mas no Brasil ainda faltam instruções e regras para a elaboração de alguns documentos que auxiliariam a identificação dos diferentes tipos de texto.

Em 1963, Borko e Chatmann (*apud* KOBASHI, 1994), sintetizaram as instruções de normas de resumo publicadas nos EUA. A seguir, no quadro 5, está a representação das idéias dos referidos autores.

Item	Descrição
Função	O resumo tem função informativa – a de fornecer ao leitor o conteúdo informacional básico do texto. Desse modo, o leitor poderá avaliá-lo quanto ao seu valor ou interesse, sem necessidade de lê-lo integralmente.
Tipo	a) informativo: torna desnecessária a leitura do original b) indicativo: não substitui a leitura do original; apresenta ao leitor os assuntos discutidos no texto, funcionando como guia e não como substituto deste.
Conteúdo	conteúdo: recomenda-se a inclusão de quatro tópicos principais: o objetivo, os métodos, os resultados e as conclusões objetivo: as razões do trabalho método: modo pelo qual se chegou ao resultado resultados: dados a que se chegou conclusão: interpretação dos resultados

Quadro 5: Instruções de normas de resumo

Fonte: Elaborado com base em Borko e Chatmann (*apud* KOBASHI, 1994)

Com base no que afirmam os autores nesta seção, faz-se referência ao método de descrição e recuperação da informação utilizado no SEER, no qual o sistema de busca poderá recuperar textos por combinação de palavras do resumo, portanto é importante a qualidade na confecção destes, especialmente em um sistema baseado apenas nos metadados.

Ainda quanto à elaboração de resumos, cabe destacar, em nível nacional, os processos descritos na norma da ABNT NBR 6028 e a metodologia de Kobashi (1994). Abordar-se-á nesta pesquisa somente a metodologia desta autora, por ter sido considerada a mais completa. A proposta metodológica de Kobashi é descrita a seguir.

2.2.4.1 Metodologia de Elaboração de Resumos

Uma vez que se deseja utilizar a metodologia de Elaboração de Resumos de Kobashi (1994), faz-se necessário apresentar: a) contexto de desenvolvimento, b) objetivos, c) superestrutura, d) descrição, e) aplicação.

a) Contexto do desenvolvimento

A elaboração da metodologia foi objeto de estudo da tese de Kobashi (1994) e foi fundamentada nos seguintes itens:

- caracterização da função da análise documentária no interior da documentação;
- análise do estado da arte das pesquisas em análise documentária;
- identificação de referentes teóricos e metodológicos que permitissem compreender os processos de análise e representação documentárias;
- crítica das regras de indexação e de elaboração de resumos tradicionalmente propostas para a área.

O contexto de desenvolvimento da metodologia mostra que a mesma foi projetada a partir de aspectos da estrutura textual. A justificativa para isso é que as normas de elaboração de resumos nacionais e internacionais, como a ISO 214 e a NBR 6028, não contemplam a noção de estrutura textual de forma suficiente, considerando que a elaboração de resumos se modifica conforme o tipo de texto. Além disso, a elaboração tende a se basear em conhecimentos intuitivos, na experiência ou no hábito (KOBASHI, 1994, 1997). É enfatizado que “a característica mais marcante das referidas regras é o fato de abordarem os mecanismos de combinação de informações: tamanho do resumo, número de palavras, estilo da redação, tipos de resumo (indicativo, informativo), sem, no entanto, explicitar mecanismos de seleção de dados” (KOBASHI, 1997).

A seleção é um dos principais processos na elaboração de informações condensadas. Kobashi (1997) afirma que “seu fundamento repousa na distinção entre informação essencial e informação acessória do texto de partida. Não se trata, portanto, de excluir mecanicamente certas partes do texto, mantendo outras” (KOBASHI, 1997, p. 201). Neste sentido, conforme destaca a autora, a confecção de resumos compreende muito mais do que unir informações mecanicamente criando um novo texto.

Além da crítica às normas, Kobashi (1994) citou outros fatores, dentre os quais ressaltam-se dois. O primeiro refere-se ao fato de os sistemas de recuperação da informação não extinguirem os resumos e a elaboração de informações documentárias. Pelo contrário,

eles continuam sendo elaborados por seres humanos e utilizados nos SRI. O segundo se baseia na afirmação de que quando não existe nenhum esquema ou diretriz para elaboração de resumos ele dificilmente cumprirá seu papel na recuperação da informação. Sendo assim, para a confecção de um resumo é preciso que haja critérios bem definidos.

b) Objetivos

Quanto aos objetivos, Kobashi (1994, p. 103) destaca que “a metodologia aqui proposta pretende ser uma ferramenta de trabalho apta a garantir a produção de Informações Documentárias (IDs) [...], por contemplar, simultaneamente, a coleta de dados textuais, sua organização e sua combinação através de procedimentos objetivos e sistemáticos”.

Além disso, Kobashi (1997) acrescenta que se pretende contribuir para a melhor compreensão e operacionalização dos processos relacionados à condensação de informações textuais. Baseada em aspectos conceituais, a proposta metodológica da autora contempla a análise de textos, a coleta de dados, sua organização e sua combinação.

c) Superestrutura

Na metodologia, a autora propõe a compreensão de texto e a seleção de informações com base na hierarquização. A superestrutura é um elemento fundamental para a compreensão dos textos por dois motivos, segundo Djik e Kintsch (1983 *apud* KOBASHI, 1997): tem caráter convencional, sendo conhecido e reconhecido por uma comunidade linguística; e configura-se como um esquema abstrato que estabelece a ordem global de um texto sendo composto por uma série de categorias, cujas possibilidades de combinação se baseiam em regras convencionais.

A proposta de utilização da superestrutura e da estrutura temática nos processos na produção de informações documentárias apóia-se no pressuposto de que o texto não se oferece à compreensão de forma direta e imediata. A estrutura temática facilita a apreensão do objetivo a que se propõe o autor do texto. As superestruturas são úteis para diferenciar informação acessória e essencial do texto (KOBASHI, 1997).

Ao propor a utilização de estruturas textuais como um dos aspectos fundamentais de sua metodologia, Kobashi (1997, p. 202) afirma que “há diversas tentativas de classificar os textos dentro de suas tipologias: pela estrutura interna (descritivo, narrativo, dissertativo) ou pela finalidade a que se propõe (texto técnico, científico, didático, jornalístico, jurídico, político, etc.)”.

Sendo assim, a autora se baseia em três tipos de textos técnico-científicos, considerados argumentativos (dissertativos). Para Kobashi (1994, p. 114), “o texto técnico-científico é um objeto complexo, normalmente de natureza argumentativa, elaborado com o intuito de expor metodicamente os resultados da observação de um fenômeno”. Para cada tipo é apresentado um esquema com os critérios considerados. A caracterização se dá em tabelas em que a primeira coluna define as categorias presentes e a segunda determina a natureza da categoria.

O texto argumentativo do tipo 1 é o científico, composto de: tema/problema, hipótese, metodologia, resultado e conclusão. Cada etapa é descrita a seguir:

- tema/problema: o tema é o assunto que se deseja desenvolver, enquanto o problema diz respeito à dificuldade que se pretende resolver ou a indagação à qual se pretende oferecer alguma resposta;
- hipótese: enunciado geral de relações entre fatos, formulado como solução provisória para um determinado problema;
- metodologia: compreende dois aspectos indissociáveis - um de natureza lógica e outro de natureza técnica. O primeiro diz respeito aos procedimentos e operações que possibilitam a observação racional e controlada dos fatos, de modo a permitir a interpretação e a explicação adequada dos fenômenos observados. O segundo diz respeito ao instrumental metodológico e ao arsenal técnico que indica a melhor maneira de se operar em cada caso (LAKATOS, 1982 *apud* KOBASHI 1994, p. 115);
- resultados: são a síntese e a interpretação dos fatos observados. Os resultados implicam a aceitação ou rejeição das hipóteses formuladas ou a reformulação dessas últimas;
- conclusão: é um comentário final, que discute as possibilidades de aplicação e de utilização dos resultados, isto é, a incorporação ou não destes últimos a um sistema teórico.

O quadro 6, a seguir, mostra as características do texto tipo 1.

Problema	Indagação
Hipótese	Conjectura
Metodologia	Observação
Resultado	Interpretação
Conclusão	Comentário final

Quadro 6: Texto tipo 1: científico

Fonte: Kobashi (1994)

O texto argumentativo do tipo 2 é o argumentativo, também denominado dissertativo. Esse tipo é também uma forma recorrente utilizada no âmbito da atividade técnico-científica. Apresenta os seguintes constituintes básicos: teses, argumentos e conclusão. Cada etapa é descrita a seguir. Os competentes estão representados no quadro 7.

- a tese caracteriza-se como a apresentação de um ponto de vista;
- os argumentos são as provas apresentadas para qualificar o ponto de vista do autor e, simultaneamente, desqualificar o ponto de vista contrário;
- a conclusão confirma o ponto de vista inicialmente apresentado.

Tese	Ponto de vista
Argumentos	Provas
Conclusão	Confirmação

Quadro 7: Texto tipo 2: argumentativo

Fonte: Kobashi (1994)

O texto argumentativo do tipo 3 é o expositivo, que apresenta as categorias problema-solução como seus constituintes básicos. Amplamente utilizado na comunicação do conhecimento técnico-científico, pode ser visto com a estrutura constituída de três categorias:

- apresentação do problema;
- causas e consequências do problema;
- solução do problema.

Os componentes do texto 3 são apresentados no quadro 8.

Problemas	Questões
Causas	Razões
Solução	Resposta

Quadro 8: Texto tipo 3: expositivo

Fonte: Kobashi (1994)

Para sintetizar, a autora mostra os paralelismos com as equivalências entre as categorias, conforme esquema a seguir.

Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3
Tema	Tema	Tema
Problema Hipótese	Tese	Problema
Metodologia Resultados	Argumento	Causas
Conclusão	Conclusão	Solução

Quadro 9: Equivalências entre as categorias

Fonte: Kobashi (1994)

d) Descrição

Kobashi (1994) mostra os princípios e as operações consideradas na construção da proposta metodológica, descritos a seguir.

I) princípio: produção de representações condensadas de um texto.

II) operações:

1. Identificação do tema

Operação: leitura para identificação do objetivo do texto

Parâmetro: categorias de estrutura temática (categoria Essencial: o quê; categorias Acessórias: quando, onde, como).

2. Identificação das informações no texto

Operação: leitura do texto para identificar e hierarquizar informação.

Parâmetro de leitura: superestrutura textuais.

3. Seleção das informações mais importantes

Operação: determinação das informações textuais pertinentes.

Parâmetro: tipo de resumo e categorias textuais pertinentes.

4. Representação da informação

Operação: redação do resumo.

Parâmetro: regras formais de elaboração de resumos.

Os princípios acima descritos estão ilustrados na figura 3.

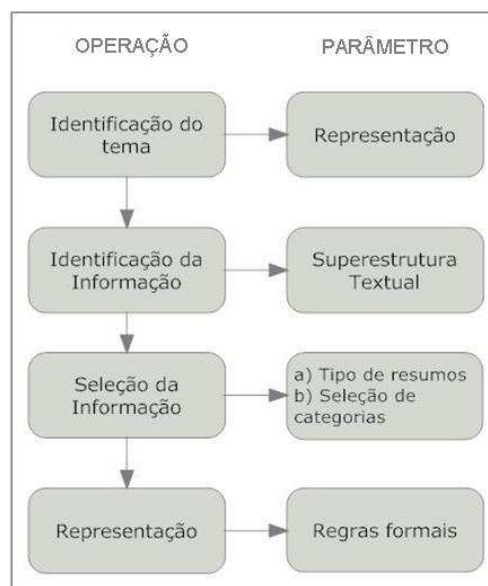


Figura 3: Operações para elaboração de resumos

Fonte: Kobashi (1994)

A metodologia é fundamentada em três operações (KOBASHI, 1997):

- Primeira operação: ler o texto para **identificar seu tema** (categoria responsável pela condensação semântica do texto ao seu nível hierárquico mais geral);
- Segunda operação: a **identificação da informação** deverá ser realizada a partir do reconhecimento da superestrutura textual. As categorias da superestrutura permitem discriminar as informações segundo a sua função no texto, que podem ser, desse modo, hierarquizadas;
- Terceira operação: **selecionar as informações consideradas pertinentes** para o tipo de produto que se quer elaborar.

A autora ressalta que no caso do resumo informativo, a leitura procurará contemplar todas as categorias da superestrutura e condensá-las. No caso do resumo indicativo, o analista deverá deter-se de modo específico nos segmentos textuais pertinentes a esse tipo de representação documentária.

Os esquemas representados a seguir (quadros 10, 11, 12) mostram os aspectos a serem considerados na aplicação da metodologia. A primeira coluna (esquerda) refere-se à superestrutura textual, e as demais aos tipos de informações documentárias. A produção de cada uma delas faz-se com base na seleção e combinação de categorias específicas da superestrutura. As zonas marcadas com “x” indicam as categorias a serem privilegiadas em cada caso.

Texto Tipo 1	Resumo informativo	Resumo indicativo
Tema	X	X
Problema	X	X
Hipótese	X	
Metodologia	X	
Resultados	X	
Conclusão	X	X

Quadro 10: Metodologia de resumos: texto tipo 1

Fonte: Kobashi (1997)

Texto Tipo 2	Resumo informativo	Resumo indicativo
Tema	X	X
Tese	X	
Argumentos	X	
Conclusão	X	X

Quadro 11: Metodologia de resumos: texto tipo 2

Fonte: Kobashi (1997)

Texto Tipo 3	Resumo informativo	Resumo indicativo
Tema	X	X
Problema	X	
Causas	X	
Solução	X	X

Quadro 12: Metodologia de resumos: texto tipo 3

Fonte: Kobashi (1997)

Salienta-se que a metodologia parte da hipótese de que o texto, por ser uma unidade de sentido logicamente estruturada e com redundância informacional, pode ser condensado sem que se descaracterize sua informação central. No entanto, a condensação pertinente requer procedimentos de coleta de dados subsidiados por mecanismos de identificação da informação e sua integração em blocos, categorizáveis segundo suas funções no texto (KOBASHI, 1997).

e) Aplicação

Durante o desenvolvimento da tese, a metodologia foi aplicada em textos científicos, dissertativos e argumentativos. A proposta dessa metodologia pode ser aplicada tanto na elaboração quanto na avaliação de resumos. Além disso, pode trazer benefícios para as seguintes partes, conforme Kobashi (1994, 1997):

- aos sistemas documentários, bases de dados ou sistemas de informação: controlar e avaliar os processos de fabricação de informações documentárias, o que confere maior consistência aos seus produtos;
- aos profissionais da informação (que lidam com a organização e representação da informação): possibilidade de explorar o texto de forma metódica, concentrando-se nos segmentos que possam de fato conter as informações centrais a serem retidas nos resumos;
- ao usuário: este poderá ter acesso a informações com maior grau de confiabilidade, dada a pertinência das representações documentárias obtidas;
- ao sistema de ensino: por possibilitar o aprimoramento das estratégias de ensino de Análise Documentária, já que apresenta os aspectos teóricos e metodológicos das operações de condensação e de representação documentárias.

2.3 TERMINOLOGIA

Dentre os aspectos que mais influenciam a confecção de resumos e palavras-chave, estão a terminologia adotada e as relações léxico-semânticas que a caracterizam. Dessa forma, faz-se necessário tecer considerações a respeito da terminologia quando se trata de questões relacionadas à organização, representação e recuperação da informação.

Para o entendimento dos processos inerentes à organização da informação, como a indexação, o estudo dos termos utilizados nesse processo e seu papel em uma língua de especialidade, buscou-se na literatura os principais autores que abordam conceitos e definições de língua, linguagem, linguagem natural, linguagem de especialidade, terminologia, termos e descritores.

Para a compreensão dos conceitos de língua e Linguística é preciso entender a natureza e significado do signo linguístico. Baldinger (1966, 1970) aponta a semasiologia como um campo das significações e afirma que a significação associa uma determinada imagem acústica a um determinado esquema de representação, ou seja, com um objeto mental. O autor também faz alusão a Odgen e Richards (1972) que definem simbolismo como o estudo do papel desempenhado nas transações humanas pela linguagem e os símbolos de todas as espécies. Os símbolos dirigem e organizam, registram e comunicam, sendo necessário distinguir o símbolo de pensamentos e coisas.

Postgate (1986 *apud* ODGEN; RICHARDS, 1972) já afirmava que as questões de correspondência entre palavras e fatos sempre foi um dos maiores problemas da “ciência do significado”. Um questionamento nesse sentido é: como pode tudo que se encontra na idéia estar também presente no significado? Os autores, Odgen e Richards (1972), procuraram solucionar esta questão pela Linguística, mencionando Saussure (1995) e sua concepção sobre língua e Linguística.

Saussure é “[...] um autor considerado pela maioria dos estudiosos franceses e suíços como o primeiro a equacionar a linguística numa base científica” (ODGEN; RICHARDS, 1972, p. 26). De acordo com Saussure (1995), o signo linguístico não une um conceito e uma imagem, mas sim um conceito e uma imagem acústica. A imagem acústica mencionada pelo autor refere-se ao som que reproduzimos mentalmente acerca de um conceito ao mentalizar o som que o representa. Dessa maneira, Saussure (1995) refere-se ao signo linguístico como uma entidade psíquica de duas faces, que pode ser entendida como a combinação entre um significado (conceito) e um significante (imagem acústica).

Os autores Odgen e Richards (1972) afirmam ainda que para análise do “significado” é desejável começar pelas relações entre pensamento, palavras e coisas e que o caráter indireto dessas relações é uma das principais características a serem destacadas. Isto pode ser observado no ‘triângulo semiótico’ apresentado por Odgen e Richards (1972, p. 32), conforme a figura 4.

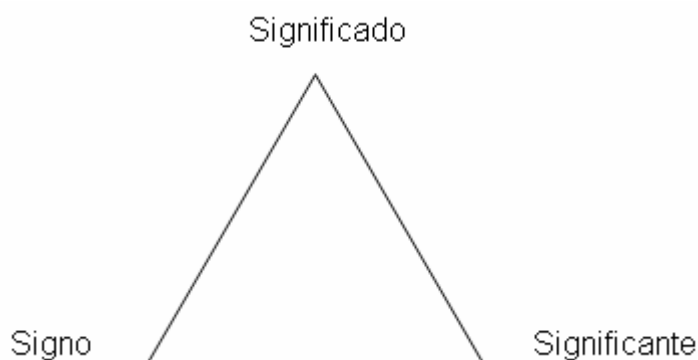


Figura 4: Triângulo Semiótico
Fonte: Odgen e Richards (1972, p. 32)

Essa ilustração, denominada triângulo semiótico, apresenta em cada um de seus extremos três componentes: signo, significado e significante. A comunicação entre estes componentes ocorre por meio dos lados do triângulo. Assim, o que há de comum nas duas afirmações é que ambas pressupõem que o signo linguístico se situa na mente, sendo de caráter psíquico. O triângulo semântico de Odgen e Richards tem sido muito utilizado para representar o conceito, devido a sua clareza e facilidade de compreensão (ALVARENGA, 2006).

Os signos linguísticos compõem a linguagem que para Dahlberg (1978, p. 101), “constitui a capacidade de o homem designar os objetos que o circundam assim como de comunicar-se com seus semelhantes”. A autora, ao diferenciar as linguagens naturais das linguagens de especialidade, explica que “as linguagens utilizadas nas necessidades da vida diária denominam-se linguagens naturais. Além destas, o homem criou outras, chamadas linguagens especiais ou linguagens artificiais ou linguagens formalizadas, como a linguagem da Química, linguagem da Matemática [...]”.

Já para Cabré (1993), a língua comum ou geral é um conjunto de regras, unidades e restrições que engloba a maioria dos indivíduos que falam esta língua. Quanto às linguagens de especialidade, a autora expõe que há dificuldade de conceituação devido a diferentes

pontos de vista entre os autores. No entanto, ela divide as definições sob três perspectivas, descritas a seguir.

Na primeira perspectiva, as linguagens de especialidade são códigos de caráter linguístico, diferenciados da linguagem geral, constituídos de regras e unidades específicas (HOFFMANN, 1979, *apud* CABRÉ, 1993). Na segunda, são simples variantes da linguagem geral (RONDEAU, 1983, *apud* CABRÉ, 1993). Na terceira, as linguagens de especialidade são subconjuntos, fundamentalmente pragmáticos, da linguagem entendida em sentido global (VANTAROLA, 1986; PÍCHT e DRASKAU, 1895, *apud* CABRÉ, 1993).

Posteriormente, a autora apresenta a definição consensuada da linguagem de especialidade:

a) se trata de conjuntos especializados, seja pela temática, a experiência, o âmbito do uso dos usuários; b) se apresenta como um conjunto com características inter-relacionadas, não como fenômeno isolado; c) mantém a função comunicativa como predominante, acima de outras funções complementares (KOUCOUREK, 1982, *apud* CABRÉ, 1993, p. 135).

Com base nos autores citados, em síntese, as linguagens de especialidade podem ser entendidas como a linguagem de uma área específica do conhecimento. Dessa maneira, possuem usuários específicos bem como um conjunto de termos específicos que caracteriza uma terminologia. Cabré (1993) complementa que um dos pontos que permite estabelecer diferenças claras entre a linguagem comum e a especializada, bem como entre diferentes linguagens especializadas entre si, é o uso de uma terminologia específica.

Nessa perspectiva, a terminologia é utilizada para caracterizar um conjunto de termos de uma área especializada e tem diferentes definições de acordo com a literatura. Para alguns autores, ela é vista como uma disciplina, para outros como o estudo dos termos de uma área temática do conhecimento. De acordo com Cabré (1993, p. 37), “para os especialistas a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade, é um meio inevitável de expressão e comunicação profissional”. Já de acordo com Krieger e Finatto (2004, p. 70), a “terminologia é uma disciplina que, ao se apoiar cada vez mais na linguística, tem ampliado seu poder explicativo, oferecendo fundamentos teóricos que auxiliam no reconhecimento dos termos, bem como na análise de seu comportamento nas diferentes línguas”.

Cabré (1995) afirma que a terminologia pode ser vista de acordo com três acepções: como disciplina que se ocupa de termos especializados; como prática, ou seja, como o conjunto de princípios que regem a compilação dos termos; e ainda como produto gerado pela prática, isto é, conjunto dos termos de uma área específica.

Krieger e Finatto (2004, p. 30) versam sobre as origens da terminologia e afirmam que “as bases teóricas iniciais da terminologia estão intimamente relacionadas a propósitos pragmáticos de favorecer a comunicação das ciências no plano internacional [...]”. Um dos principais aspectos abordados pelas autoras, nesse sentido, é o surgimento das escolas de terminologia, dentre as quais se destacam “a de Viena, a de Praga e a Escola Russa, agregando-se, em tempo posterior, a do Canadá, entre outras que vieram a existir”.

Com base nas idéias geradas por essas escolas e por especialistas dedicados ao estudo do termo, surgem a Teoria Geral da Terminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia, descritas a seguir.

2.3.1 Teoria Geral da Terminologia

Fundamentando-se na obra de Krieger e Finatto (2004), resgatam-se as origens da Teoria Geral da Terminologia (TGT). As autoras relatam que os estudos de Eugen Wüster, um dos criadores da Escola de Viena, na Áustria em 1930, originaram a Teoria Geral da Terminologia (TGT), um grande marco na história da terminologia. Essa teoria é o pilar referencial dos estudos terminológicos, porque auxiliou a terminologia a estabelecer-se como campo do conhecimento com fundamentos epistemológicos e objeto próprio de investigação.

Para Krieger e Finatto, a teoria de Wüster, relacionada com estudos teóricos do léxico especializado, apresenta como principal abordagem a padronização terminológica. O ideal de conseguir a padronização terminológica tem o intuito de unificar e garantir a perfeita intercomunicação científica e técnica em plano internacional.

O ideal da TGT e de Wüster motivou iniciativas internacionais para a construção do Comitê Técnico 37 da *International Organization for Standardization* (ISO), intitulado: “Terminologia, princípios e coordenação”. Alguns países e regiões também possuem seus próprios comitês, tais como Québec, Canadá e Catalunha, na Espanha, que contam com instituições como o *Office de la Langue Française* (OLF) e o Centro de Terminologia da Catalunha, denominado TERMCAT.

O fato é que a TGT se tornou um marco na história da terminologia e pode ser representada por sua principal obra, “Introdução à Teoria Geral da terminologia e à Lexicologia terminológica”, cuja versão original foi publicada na Alemanha em 1979. A TGT auxiliou a terminologia a estabelecer-se como campo do conhecimento, com fundamentos epistemológicos e objetivo próprio de investigação.

2.3.2 Teoria Comunicativa da Terminologia

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Maria Teresa Cabré e o grupo de pesquisadores do Instituto de linguística Aplicada, da Universidade de Pompeu Fabra, em Barcelona, se opõe teoricamente à TGT, proposta por Wüster. Com fundamentos epistemológicos distintos, a TCT articula-se baseada na valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores, além de impulsionar um maior conhecimento do termo, primeiro objeto da terminologia (KRIEGER, FINATTO, 2004).

Para efeitos desta pesquisa, será utilizada como marco teórico a Teoria Comunicativa da Terminologia. A TCT parte de fundamentos epistemológicos voltados aos aspectos comunicativos das línguas naturais. Desta forma, ela encara os componentes lexicais das línguas de especialidade como unidades terminológicas que adquirem o estatuto de termo no momento em que se realizam em determinado contexto. Assim, ela privilegia a análise de estrutura de funcionamento dos termos e considera a dimensão variacionista. Cabré advoga em favor da TCT pelos desenvolvedores de sistemas e instrumentos de recuperação da informação defendendo a adoção de uma terminologia mais variada e flexível, principalmente no que diz respeito aos mecanismos de acesso à informação (CABRÉ, 1999 *apud* CAFÉ, 2006).

Lara (2006) complementa que a função dos termos para a TCT é dupla: representar e transferir o conhecimento especializado, em graus e modos distintos, como em situações diversas. As unidades terminológicas de caráter poliédrico desempenham funções cognitiva, social, comunicativa e linguística. Enquanto unidades linguísticas com valor especializado, a TCT admite a variação denominativa e conceitual.

Alinhada aos princípios da TCT, a Teoria Sociocognitiva da Terminologia de Rita Temmerman pressupõe que “em razão do enfoque hermenêutico que privilegia, [...] os termos são unidades de compreensão e de representação, funcionando em modelos cognitivos e culturais” (KRIEGER, FINATTO, 2004, p. 37).

Conforme o exposto, verifica-se a existência de três teorias terminológicas, a primeira proposta por Wüster e focada na padronização terminológica, a segunda por Cabré, com ênfase na linguística, e, por fim, a Teoria Sociocognitiva da Terminologia, proposta por Temmerman. O surgimento de diferentes teorias deve-se, dentre outros aspectos, à evolução e redirecionamento dos estudos terminológicos.

Verifica-se ainda que o termo é o objeto de estudo da terminologia. “Os termos, que são unidades de base da terminologia, designam os conceitos próprios de cada disciplina especializada” (CABRÉ, 1993, p. 165). Em conformidade com essa definição, Lima (1998) e Lara (2002) afirmam que a unidade básica da terminologia é o termo e que cada um dos termos representa um conceito dentro de uma disciplina específica.

Dahlberg (1978, p. 102), em sua teoria do conceito, define “o conceito como a compilação de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, fixada por um símbolo linguístico”. A autora explica que os enunciados verdadeiros podem ser entendidos como características de cada objeto. Igualmente, Cabré (1993, p. 195) afirma que “os conceitos, que são representações mentais dos objetos, são frutos de um processo de seleção das características relevantes que definem uma classe de objetos e não objetos individuais”. Assim, Lima (1998, p. 106) acrescenta que “conceitos são representações mentais dos objetos individuais. Um conceito só pode representar um objeto individual ou, “por abstração”, compreender todos os indivíduos que têm em comum certas características”.

“Os termos são unidades no sentido literal da palavra, unidades de forma cujo significado se refere à realidade especializada. O conjunto de termos de um campo reflete a sua organização conceitual” (LIMA, 1998, p. 108). Cintra et al. (2002, p. 49) utilizam o termo ‘sistema nocional’ para designar um sistema conceitual. De acordo com as autoras “a todo e qualquer campo do conhecimento corresponde um conjunto de noções que lhe é próprio”.

No campo da Ciência da Informação, o termo, principal objeto da investigação proposta, pode ser entendido no processo de indexação como descritor ou palavra-chave. Entretanto, para alguns autores, o descritor é entendido como objeto das linguagens documentárias. No caso desta pesquisa, serão considerados como equivalentes descritores e palavras-chave.

De acordo com a norma da ISO 2788 (ISO, 1974), os descritores podem ser termos que denotam conceitos ou combinação dos conceitos ou termos que denotam entidades individuais ou nomes próprios. Krieger e Finatto (2004, p. 61) complementam que

a despeito da correlação funcional entre termo e descritor, estes distinguem-se pela sua natureza e características básicas, salientado que o primeiro é uma unidade léxica que assume um valor semântico próprio de uma área do conhecimento, pela razão de integrar uma comunicação especializada [...]. Diferentemente, o descritor é o componente de uma linguagem constituída pelos gestores da informação, e nessa medida, artificial.

Na seqüência, são apresentados os conceitos relativos à recuperação da informação, sistemas de informação, metadados e padrão Dublin Core, que complementam a discussão terminológica, e os tópicos anteriormente apresentados relativos a repositórios digitais e organização da informação.

2.4 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Após a discussão dos aspectos referentes ao tratamento e à organização da informação, juntamente com a abordagem linguística e terminológica, intimamente ligadas nesse processo, torna-se crucial abordar a recuperação da informação e os processos envolvidos, especialmente pelo fato desta pesquisa estar focada na organização e representação da informação.

A terminologia e a recuperação da informação estão diretamente ligadas no âmbito da área de Ciência da Informação. Aspectos como a revocação e a precisão em Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs) são influenciados, dentre outros aspectos, pelas ambiguidades presentes na língua, tais como a sinonímia e a polissemia.

O termo recuperação da informação foi cunhado por Mooers (1951). No domínio da Ciência da Informação, pode-se dizer que a forma mais rudimentar de sistema de recuperação da informação talvez seja o tradicional catálogo em fichas utilizado há séculos em bibliotecas (LANCASTER, 2004). A expressão

‘sistemas de recuperação da informação’ é denominação relativamente nova, surgida a partir da segunda metade do século XX, e criada no âmbito da especialidade chamada ‘informação técnica e científica ou informação especializada. Essa especialidade trata dos problemas de acesso à informação e as consequentes atividades de organização da informação limitadas a campos especializados do conhecimento [...] (DIAS, 2006, p. 64).

Para Dias (2006), essa expressão surgiu com os conceitos de biblioteca e bibliografia e evoluiu ao longo dos anos. A razão disso é justificada pelo fato de as bibliotecas serem responsáveis pelo acesso à informação. Esse acesso depende da facilitação que vem sendo realizada pelas referidas instituições ao longo dos anos e se iniciou com o tratamento dos documentos, denominado de bibliografia, hoje entendido como organização da informação. É nesse sentido que se dá a importância dos SRIs, pois são facilitadores do acesso à informação e representam uma das principais preocupações da área de Ciência da Informação.

Ao abordar o contexto tradicional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Dias (2006, p. 65) afirma que ao longo da história surgem novos termos para as bibliotecas e para os SRIs, que:

independentemente das características ambientais e das pessoas atendidas, encontram-se nos diversos tipos de bibliotecas e bibliografias/sistemas de recuperação da informação com as mesmas funções básicas: selecionar e adquirir os materiais de informação; fazer o tratamento, organização e armazenagem desse material; dialogar com o usuário em torno de uma consulta para melhor defini-la, dentre outras funções.

Quanto à definição, a ‘recuperação de informação’ pode ser entendida como uma subárea da Ciência da Computação que estuda o armazenamento e a recuperação automática de documentos. Pode ser ainda apresentada como área de estudos da Ciência da Informação, que tem como principal objetivo trazer documentos relevantes para as necessidades de informação de um usuário (FOX, 1989; BAEZA-YATES, RIBEIRO-NETO, 1999; INGWERSEN, 2002; JÄRVELIN, WILSON, 2003; PAES CARDOSO, 2004).

Destaca-se que o processo de recuperação da informação envolve a representação, o armazenamento, a busca de informação relevante para um pedido de informação, além da pesquisa e descoberta de informações que são relevantes para uma exigência ou necessidade de informação de um usuário (LU, CALLAN, 2002; INGWERSEN, 2002). Entretanto, para que um registro seja recuperado em um SRI é preciso que exista um conjunto de informações e se faça a organização e a representação lógica, para que estas informações possam ser posteriormente recuperadas.

Ao abordar os sistemas de informação (SI), Foskett (1973, p. 19) afirma que um dos aspectos mais relevantes é a “saída” do sistema. Embora não possamos saber qual será a expressão de busca desejada, podemos alimentar o sistema de forma sistemática e inteligente para garantir melhor resultado nas buscas. Assim, este autor afirma que: “[...] embora fosse conveniente construir o sistema de tal maneira que combinasse com a saída exigida, não podemos fazê-lo, pois desconhecemos qual será a saída exigida, somos forçados a usar a entrada como base de construção do sistema, acrescentando-lhe tudo o que for sugerido por estudos do conhecimento fora do sistema”.

Um processo ou sistema simples de recuperação da informação inicia com a necessidade de informação do usuário e com sua pergunta. O resultado desse processo depende de dois pontos principais: a representação lógica dos documentos e a estratégia de busca do usuário (*Query*) (BAEZA-YATES, RIBEIRO-NETO 1999).

De modo geral, a forma mais comum de representação da informação é a indexação, já discutida em seção anterior. Esse processo pode ocorrer de forma automatizada ou manual. O segundo caso, que nos interessa nessa pesquisa, ocorre geralmente por atribuição de palavras-chave ou termos de indexação (*keywords*) para representar o conteúdo de um documento. Um dos principais objetivos desse processo é a recuperação de documentos considerados úteis para o usuário (BAEZA-YATES, RIBEIRO-NETO 1999; BELKIN, 2004).

No caso dos periódicos disponibilizados no SEER, a indexação pode ser considerada livre. Nesse tipo de indexação, os termos ou descritores são definidos pelo próprio autor, o qual tem o poder de decisão sobre os termos selecionados. Na indexação livre, não há controle de fenômenos que podem comprometer a recuperação da informação, como a sinonímia e a polissemia.

Outra forma de representação de documentos amplamente utilizada e igualmente já discutida é a construção de resumos. De acordo com Lancaster (2004, p. 6), “a indexação de assuntos e a redação de resumos são atividades intimamente ligadas, pois ambas implicam na preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos”.

Entende-se, assim, que o objetivo da organização e representação da informação é atender a necessidade de um usuário que fará sua busca por meio do SRI. No entanto, um dos principais problemas ou desafios desses sistemas é a relevância, ou seja, recuperar somente documentos relevantes para o usuário. A relevância é medida por dois critérios: a revocação e a precisão.

Para Lancaster (2004, p. 3), “o que se almeja, evidentemente, ao fazer a busca em uma base de dados, é encontrar documentos que sejam úteis para satisfazer a necessidade de informação e evitar a recuperação de itens inúteis”. Para o autor, “um documento pertinente (útil) é aquele que contribui para satisfazer uma necessidade de informação”. A palavra útil pode ser compreendida como relevante ou pertinente, explica o autor.

No entanto, um dos principais desafios da recuperação da informação é atingir alto grau de revocação e precisão. Essas são as duas formas mais comuns e frequentes para medir a eficácia da recuperação da informação e representam a capacidade de um SRI retornar (recuperar) os elementos de uma *query* (consulta) (MANNING, RAGHAVAN, SCHUTZE, 2007). Dessa maneira, a revocação está relacionada com a capacidade de o sistema recuperar o maior número de itens relevantes contidos na base de dados. A precisão, no entanto, refere-se à capacidade de obter apenas documentos considerados úteis para uma determinada necessidade de informação expressada numa consulta.

Existem alguns fatores que determinam se uma busca, em uma base de dados ou em um sistema de recuperação da informação, será bem sucedida ou não: sua política de indexação, sua prática de indexação, sua política e prática de redação de resumos, a qualidade do vocabulário empregado na indexação e a qualidade da estratégia de busca (LANCASTER, 2004).

Além disso, no momento da representação do documento/artigo, se o autor deixar de usar um termo mais específico para representar um assunto, empregar um termo não adequado ao conteúdo temático ou elaborar um resumo inconsistente, certamente ocorrerão falhas na recuperação da informação e na precisão. Assim, observa-se a existência de uma relação direta entre a representação de documentos e a recuperação da informação.

O problema apresentado pelos autores (BAEZA-YATES, RIBEIRO-NETO, 1999; BELKIN, 2004; LANCASTER 2004), referente à capacidade de um SRI retornar resultados significativos aos humanos por meio de buscas eficientes, talvez possa ser descrito como um problema crucial para os SRIs, considerando-se o problema da revocação e da precisão. Uma solução, neste sentido, para mediar informações em pontos extremos e descrever registros eletrônicos, é a utilização de metadados, conforme abordado a seguir.

2.4.1 Metadados

Na área de Ciência da Informação, os metadados são entendidos como os campos utilizados para a descrição de recursos de informação em sistemas digitais. Geralmente, os sistemas que utilizam os metadados recuperam as informações por meio da descrição realizada em seus campos, e não em texto completo, como acontece com o SEER.

Quanto ao surgimento, o termo *metadata* foi cunhado por Jack Myers na década de 1960 para descrever um conjunto de dados (HOWE 1993 *apud* SENSO E PIÑERO, 2003). A primeira acepção que se deu e que é a mais utilizada é “dados sobre dados” (WEIBEL, 1995; DUVAL, 2002). Com base nela, os metadados podem ser entendidos como a organização de um conjunto de vários domínios de dados e a relação entre eles (BAEZA-YATES, RIBEIRO-NETO, 1999).

Conforme a norma ISO/IEC 11179 (2004), metadados são definidos como dados que definem e descrevem outros dados. Isto significa que metadados são dados, e dados tornam-se metadados quando são utilizados desta forma. Isto acontece em circunstâncias especiais, para fins particulares, e com algumas perspectivas.

Os metadados estão geralmente associados a um recurso *Web*, um documento eletrônico, por exemplo, que permite recuperá-lo, descrevê-lo e avaliar a sua relevância. O

papel fundamental dos metadados, estruturados em uma ambiência padronizada, é facilitar os processos de busca e recuperação dos recursos informacionais em ambientes digitais. Para isso, eles representam o conteúdo de um documento por meio de elementos descritivos (BERNERS-LEE, 1997; BAKER, 2000; MARCONDES, 2006).

Os metadados, ao contrário do que se possa pensar, não são componentes novos dentro do mundo bibliotecário. A catalogação, classificação e indexação, destinadas à organização da informação, são desenvolvidas há séculos por esses profissionais e geram produtos que hoje são registrados nos chamados metadados. Isso ocorre desde as primeiras tentativas de organização da informação a partir da descrição (SENSO, PIÑERO, 2003; CASTRO, SANTOS, 2007).

As idéias dos autores acima vão ao encontro das de Lancaster (2004), que efetua uma crítica à modificação de termos técnico-científicos. Segundo ele, os termos são modificados ao longo dos anos como se os autores estivessem “reinventando a roda”, o que pode gerar uma grande confusão terminológica. Assim, o autor exemplifica que a palavra classificação pode ter sido substituída por taxonomia ou até mesmo por ontologia. Sob essa ótica, o mesmo teria acontecido com o termo metadados, que aparecia no *Oxford English Dictionary* em 1968 e era definido como dados que descrevem um conjunto de dados.

Hoje, os metadados representam os recursos descritos pelos autores, pelos indexadores, ou em forma automatizada por sistemas informáticos, e objetivam otimizar a busca e a recuperação da informação nos SRIs na *Web*, por meio da descrição/representação do conteúdo dos documentos. Destaca-se que a comunicação ocorre por meio da linguagem, o que eleva a necessidade de que as informações representadas nos metadados sejam de alguma forma submetidas a uma linguagem comum ou padronizada. Essa padronização pode ocorrer por meio de um vocabulário controlado, por exemplo. Porém, os vocabulários controlados podem trazer algumas desvantagens, já que não se atualizam automaticamente.

Dessa maneira, pelo fato de os metadados serem preenchidos pelos autores podem ocorrer alguns problemas, já que o uso de um padrão de metadados implica na padronização semântica. Nessa situação, pode estar expresso um dos problemas: a heterogeneidade semântica, o que pode prejudicar a interoperabilidade semântica e a recuperação da informação.

Duval et al. (2002) afirmam que o processo de criação de metadados pode envolver entradas de metadados objetivos e subjetivos. Os metadados objetivos são aqueles simples de serem descritos como asserções de fato sobre autoria, data de criação, versão, etc. Já os

metadados subjetivos estão condicionados ao contexto e são sujeitos a diferentes pontos de vista, tais como a atribuição de palavras-chave e a descrição do conteúdo de um resumo.

Essa situação poderia ser amenizada com o uso de um vocabulário padronizado, como um tesouro, por exemplo. Entretanto, na ausência desse controle vocabular é necessário que se faça o uso racional dos metadados, para a descrição de dados ocorrer de forma homogênea, visando otimizar a recuperação da informação.

Em relação aos tipos de metadados, os autores Senso e Piñero (2003) apresentam cinco tipos diferentes: administrativo, descritivo, preservação, técnico e de uso. Os primeiros são utilizados na gestão dos recursos informacionais, ao passo que os descritivos são utilizados em sua descrição. Os metadados de preservação destinam-se à salvaguarda dos recursos, já os técnicos são relativos ao comportamento do sistema, bem como ao comportamento dos metadados. O quinto tipo, metadado de uso, é relativo ao tipo de uso que se faz dos recursos informativos.

Quanto aos objetivos dos metadados, Senso e Piñero (2003) são enfáticos ao enumerá-los: descrever, identificar e definir recursos para recuperar, filtrar, informar sobre condições de uso, autenticação e avaliação, preservação e interoperabilidade. Para outros autores, a finalidade principal dos metadados é documentar, com elementos descritores, qualquer tipo de recurso disponível na *Web*, para permitir comunicabilidade e interoperabilidade. Os metadados objetivam, ainda, obter uma recuperação eficiente dos recursos informacionais em ambientes digitais e que atendam aos requisitos da interoperabilidade entre os sistemas (CAMPOS, M. L. M.; CAMPOS, M. L. A.; CAMPOS, L., 2006; CASTRO, SANTOS, 2007).

Para ocorrer a recuperação mais eficiente de conteúdos é preciso que se adotem padrões de metadados, tais como o *Dublin Core*, enfatizado a seguir.

2.4.2 Padrão de Metadados Dublin Core

O Padrão de metadados *Dublin Core* (DC), utilizado na descrição de recursos informacionais, foi proposto em 1995 no primeiro *Workshop*, em *Dublin*, Ohio, EUA. Este padrão foi criado com o número mínimo de elementos necessários para facilitar a descoberta de um documento como objeto em um ambiente de rede, como a Internet. A semântica destes elementos foi destinada a ser clara o suficiente para ser entendida por uma ampla gama de usuários (WEIBEL, 1995; DEKKERS, WEIBEL, 2003; ZHANG, DIMITROFF, 2004).

A proposta da iniciativa do *Dublin Core* é que as representações dos recursos informacionais possam seguir um padrão de descrição que seja simples o suficiente para que um autor possa descrever seu documento (MARCONDES, 2006). O padrão está em desenvolvimento desde 1995 por meio de uma série de workshops que reúnem especialistas de todo o mundo (DCMI GLOSSARY, 2005).

Conforme seu site oficial, o DC é formado por um conjunto de 15 elementos, denominados de *Dublin Core Metadata Element Set*. Para cada elemento, é dada a sua definição e as orientações para auxiliar na criação do seu conteúdo (BAKER, 2000; DCMI GLOSSARY, 2005; BAKER, 2008). A seguir são apresentados os elementos do *Dublin Core*, seguidos de uma breve descrição.

- *Title* (título) – o nome dado ao recurso;
- *Subject* (assunto) – o tópico do conteúdo do recurso. Geralmente será expresso em palavras-chave, frases-chave ou códigos de classificação;
- *Description* (descrição) – pode conter um resumo, um sumário;
- *Type* (tipo de recurso) – a natureza ou gênero do conteúdo do recurso. Inclui termos descrevendo categorias gerais, gêneros ou níveis para o conteúdo;
- *Source* (fonte ou origem) – uma referência ao recurso do qual o presente recurso é derivado;
- *Relation* (relacionamentos) - uma referência a um recurso ou documentos relacionados;
- *Coverage* (cobertura) – localização espacial, período temporal ou jurisdição;
- *Creator* (autor do documento) – uma entidade primeiramente responsável pelo conteúdo do recurso;
- *Publisher* (publicador) – uma entidade responsável por tornar o recurso disponível;
- *Contributor* (contribuidor) – uma entidade responsável por fazer contribuições para o conteúdo do recurso;
- *Rights* (direitos autorais) – informações sobre direitos autorais;
- *Date* (data) – data de criação ou disponibilização do recurso;
- *Format* (formato) – dimensões do recurso, geralmente tamanho e duração. Softwares e hardwares necessários para operar o recurso. Exemplos: HTML, PDF, Word ou outro;
- *Identifier* (identificador) – sistema de identificação formal de um recurso, exemplos: URI, URL, DOI, ISBN;
- *Language* (idioma) – idioma do conteúdo intelectual do recurso.

Além dos 15 elementos simples do *Dublin Core*, acima descritos, existem outros elementos denominados qualificadores. São apresentados no site do *Dublin Core* os seguintes qualificadores: *Audience* (audiências), *Provenance* (proveniência), *Rights Holder* (detentor de direitos), *Instructional Method* (métodos educacionais), *Accrual Method* (método de acumulação), *Accrual Periodicity* (periodicidade acumulada) e *Accrual Policy*.

O *Dublin Core* utiliza uma codificação legível por máquina, o *Extensible Markup Language* (XML)⁷, uma linguagem simples derivada da *Standard Generalized Markup Language* (SGML). O XML é um formato simples e extensível, em formato de texto, que difere do *HyperText Markup Language* (HTML), padrão utilizado pela *Web*, por ser mais extensível e permitir a interpretação das tags (palavras-chave) atribuídas pelo autor.

Tramullas e Garrido (2006), acrescentam que a estrutura da descrição de recursos básicos de informação deve ocorrer conforme o padrão *Dublin Core*. Essa estrutura atinge o seu pleno potencial quando está integrada em sistemas de codificação XML. Os autores salientam que para a descrição dos recursos de informação digital, o *Dublin Core* foi incorporado ao RDF, com o objetivo de impulsionar a sua capacidade e sua descrição usada na *Web* semântica (futuro).

Os metadados em formato *Dublin Core* podem ser utilizados conforme a demanda, podendo ser utilizados todos os 15 elementos ou apenas parte deles. O mesmo ocorre com os qualificadores, que são utilizados de acordo com a solicitação e a necessidade de implementação.

Enfatiza-se que na OAI e nos periódicos em OJS, o padrão obrigatório de metadados é o *Dublin Core*, apesar de este não ser o único. Pode-se utilizar o DC juntamente com outro padrão. A importância do DC deve-se ao fato de este ter sido transformado em norma ISO 15836/2003 da *International Organization For Standardization* (ISO) e no padrão Z39.85 2007 da *American National Standards Institute* (ANSI/NISO). Além disso, o DC foi transformado em norma da IETF RFC 5013 em agosto de 2007.

⁷ <http://www.w3.org/XML/>

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista o cumprimento dos objetivos propostos na análise, descrevem-se os procedimentos metodológicos empregados na realização da pesquisa. Fundamentando-se em Gil (2007), nesta etapa são apresentados o tipo de pesquisa, a população e amostra (*corpus* da pesquisa) e a coleta e análise de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa pode ser caracterizada quanto à natureza como qualitativa, considerando-se que se propõe a analisar, essencialmente, os aspectos qualitativos referentes à representação da informação nos metadados de artigos científicos *on-line*, efetuadas por meio do auto-arquivamento. Giovinazzo (2001, p. 1) afirma que “a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada e não busca enumerar ou medir eventos [...] seu foco de interesse é amplo e dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação ou objeto de estudo”.

Salienta-se que a pesquisa foi baseada em análise quantitativa. No entanto, não cabe considerá-la como quali-quantitativa, pois os objetivos e os resultados esperados são frutos de dados qualitativos e de análise de inferências. Neste sentido, a análise quantitativa efetuada serviu para complementar a qualitativa.

A pesquisa pode ainda ser caracterizada quanto aos objetivos e aos procedimentos técnicos utilizados. Considerando-se o problema apresentado, a pesquisa pode ser considerada como exploratória. Fundamentando-se em Gil (2007), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Visa o aprimoramento de idéias e a descoberta de intuições.

Do ponto de vista dos procedimentos, a pesquisa pode ser considerada documental, levando-se em conta que foi desenvolvida com base em artigos de periódicos científicos. Visando o esclarecimento desta escolha, acrescenta-se a definição de Gil (2007) que descreve a pesquisa documental como aquela que considera documentos como fonte rica e estável de dados. As fontes desse tipo de pesquisa são diversificadas. Esta tipologia apresenta vantagens quanto ao custo e não necessita de contato com sujeitos de pesquisa.

3.2 CORPUS DA PESQUISA

Nessa etapa, são descritos o contexto e o corpus da análise, também denominados de ‘população e amostra’. A etapa é definida por Gil (2007, p. 163) como aquela que “envolve informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada”. Valentim (2005, p. 27) complementa que se deve apresentar a “[...] população alvo que será pesquisada de uma maneira mais genérica”.

A população ou universo a ser investigado são os periódicos científicos *on-line*. A escolha desse tipo de fonte deve-se à importância que representam para a comunicação científica. Os periódicos podem ser considerados os principais mecanismos de divulgação do conhecimento científico. Por meio deles, são divulgados os resultados de pesquisas e comunicações de trabalhos revisados por pares e que servem como subsídio para o desenvolvimento de novas pesquisas. “Os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Graças a eles, vem se tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade da investigação científica” (GIL, 2007, p. 66).

Optou-se por analisar somente periódicos da área de Ciência da Informação. Essa escolha é justificada pelo fato da pesquisa propor a análise do conteúdo de metadados. Sendo assim, a área deve ser de domínio do investigador para que este possa tratar os documentos com propriedade. Além disso, com base nos objetivos traçados, o investigador deverá analisar a representação efetuada pelos autores no que tange à indexação e resumos.

Para a seleção dos periódicos foram aplicados os seguintes critérios:

- a) Ser periódico científico *on-line* brasileiro;
- b) Ser da área de Ciência da Informação;
- c) Utilizar a plataforma SEER/OJS, do IBICT;
- d) Possuir *Qualis* com estratos B1, B2 e B3 na área de Ciências Sociais Aplicadas I, porém que tenham sido considerados como *Qualis A* até o ano de 2008. O *Qualis* é atribuído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Um periódico pode ser avaliado quanto aos estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C e quanto à área de avaliação. No total são 47 áreas conhecimento, sendo a área de Ciências Sociais Aplicadas I correspondente a Ciência da Informação;
- e) Apresentar periodicidade regular.

A justificativa da escolha do SEER deve-se ao fato de ser a principal plataforma nacional para repositório de periódicos científicos. Por ser uma iniciativa de um órgão nacional, o IBICT, a plataforma está sendo implantada em diversas universidades brasileiras para o gerenciamento de seus periódicos. São dezenas de periódicos de diferentes áreas do conhecimento que adotam esse repositório. Dessa maneira, uma pesquisa nessa área poderá contribuir para a comunicação científica nacional.

A escolha de periódicos científicos qualificados como Qualis A, deve-se ao fato destes periódicos serem os mais conceituados da área de CI. Embora a qualificação tenha sido modificada em 2009, esses periódicos continuam a apresentar os principais resultados de pesquisa nessa área, que geralmente são fruto de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação.

O quadro 13, a seguir, mostra os periódicos selecionados para a análise, indicando o *International Standard Serial Number* (ISSN), o título do periódico, o *Qualis*⁸ e o site do periódico.

ISSN	Periódico	Qualis		Site
		2008	2009	
100-1965	Ciência da Informação	A	B1	http://revista.IBICT.br/ciinf/index.php/ciinf
1518-2924	Encontros Bibli	A	B3	http://www.encontros-bibli.ufsc.br/
1413-9936	Perspectivas em Ciência da Informação	A	B1	http://www.eci.ufmg.br/pcionline/
1809-4783	Informação & sociedade	A	B2	http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies
0103-3786	Transinformação	A	B2	http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php

Quadro 13: Periódicos selecionados para a pesquisa

Fonte: A autora (2010)

A seguir apresenta-se a descrição de cada periódico selecionado para a análise. A descrição faz-se necessária para que se conheça o escopo dos periódicos.

Ciência da Informação: é uma publicação quadrimestral, lançada em 1972 pelo IBICT, que na época denominava-se Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD). Seu lançamento ocorreu dois anos depois do início do mestrado em Ciência da Informação do IBICT, iniciativa pioneira na América Latina (PINHEIRO, BRASCHER, BURNIER, 2005).

⁸ No quadro mostrou-se o *Qualis* de 2008 e de 2009 para justificar a escolha dos periódicos analisados, tendo em vista que a qualificação foi modificada em 2009.

Em 1996, foi inaugurada a versão da revista on-line e em 2004 a revista adotou o SEER. Essa revista é uma publicação com trabalhos inéditos relacionados com a Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia (CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2010).

Encontros Bibli (On-line): é uma publicação semestral. Surgiu em 1996 no formato on-line, por iniciativa do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Em 2007 passou a utilizar o SEER. Tem como missão difundir o conhecimento novo e inovador em Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrangendo interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais. Está direcionada para pesquisadores e profissionais de informação. Recebe originais inéditos de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, resultantes de pesquisa científica; recebe originais de ensaios de caráter teórico fundamentados em revisão de literatura; recebe resenhas de livros de edição recente (ENCONTROS BIBLI, 2010).

Perspectivas em Ciência da Informação: é uma publicação quadrimestral da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi lançada em 1996, em substituição à Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Seu início no SEER foi em 2005. Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins (PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2010).

Informação & Sociedade: é uma publicação quadrimestral, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi criada em 1991 e tem por objetivo divulgar trabalhos que representam contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, independente de sua vinculação profissional e local de origem, além de publicar, sistematicamente, os resumos das dissertações aprovadas no PPGCI/UFPB (INFORMAÇÃO & SOCIEDADE, 2010).

Transinformação: é uma publicação quadrimestral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Surgiu no SEER em 2005. Publica trabalhos inéditos que contribuam para o estudo e desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e

Ciências de domínio conexo. Está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional (TRANSINFORMAÇÃO, 2010).

O Quadro 14 sintetiza as informações sobre os periódicos da análise.

Periódico	Instituição	Periodicidade	Surgimento			Escopo
			Impresso	On-line	No SEER	
Ciência da Informação	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).	Quadrimestral	1972	1996	2004	É uma publicação com trabalhos inéditos relacionados com a Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia.
Encontros Bibli	Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.	Semestral	-	1996	2007	Recebe originais inéditos de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, resultantes de pesquisa científica; recebe originais de ensaios de caráter teórico fundamentados em revisão de literatura; recebe resenhas de livros, de edição recente.
Perspectivas em Ciência da Informação	Universidade Federal de Minas Gerais	Quadrimestral	1996	Não informado	2005	Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins.
Informação e Sociedade	Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Departamento de Biblioteconomia e Documentação	Quadrimestral	1991	Não informado	2004	Tem por objetivo divulgar trabalhos que representam contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Ciência da Informação,

						Biblioteconomia e áreas afins [...].
Transinformação	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).	Quadrimestral	Não informado	Não informado	2005	Publica trabalhos inéditos que contribuam para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de domínio conexo. Está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Quadro 14: Informações sobre os periódicos selecionados

Fonte: A autora (2010)

Para a seleção dos artigos nos periódicos acima apresentados, delimitou-se um período de tempo: 1998 a 2008. A opção por um período de dez anos é justificada pelo fato de se obter uma amostra mais significativa de artigos nos periódicos selecionados, possibilitando a representatividade do corpus da pesquisa.

Além da delimitação do período de tempo, optou-se por analisar artigos com os seguintes temas: I Organização da informação; II Organização do conhecimento; III Recuperação da informação. A escolha dos temas justifica-se por serem de interesse e domínio do investigador, o que se faz necessário em uma pesquisa de conteúdo que envolve a organização e a representação da informação. Além disso, os referidos temas são de interesse dos pesquisadores da área de CI e estão presentes nos periódicos selecionados.

Tendo em vista a ambiguidade presente na língua e as diferentes interpretações possíveis para um mesmo termo, faz-se necessário definir cada assunto selecionado. A seguir apresenta-se a descrição e os aspectos considerados em cada tema.

I Organização da informação

Descrição: Compreende um conjunto de processos que envolve a descrição física de conteúdo de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções; neste caso, temos a OI em bibliotecas, arquivos, museus, ou seja, tanto em ambientes tradicionais como em eletrônicos. A OI produz a Representação da Informação – compreendida como conjunto de atributos que representa determinado objeto informacional (BRASCHER, CAFÉ, 2008).

Aspectos considerados: organização da informação, documentação, linguística e ciência da informação, análise de assunto (indexação, resumo), representação da informação.

II Organização do conhecimento

Descrição: Visa a construção de modelos de mundo que se constituem abstrações da realidade. Se aplica a unidades de pensamento (conceitos). Produz a Representação do conhecimento, que se constitui numa estrutura conceitual que representa modelos de mundo – que permitem descrever e fornecer explicações sobre os fenômenos que observamos. (BRASCHER; CAFÉ, 2008).

Aspectos considerados: classificação, tesouro; vocabulários controlados, ontologias, taxonomia, *web* semântica.

III Recuperação da informação

Descrição: A recuperação de informação envolve a representação, armazenamento, pesquisa e descoberta de informações relevantes para uma exigência ou necessidade de informação de um usuário (LU, CALLAN, 2002; INGWERSEN, 2002). Para que um registro seja recuperado em um sistema de recuperação da informação (SRI), é preciso que exista um conjunto de informações e se faça a organização e a representação lógica, para que as informações possam ser posteriormente recuperadas. Esse processo envolve a ‘saída’ de um sistema de informação, constituindo-se um processo ulterior à organização e à representação da informação.

Aspectos considerados: recuperação da informação em sistemas digitais, sistemas de recuperação da informação.

Para a análise, foram considerados somente artigos que apresentaram os metadados resumo e palavras-chave. Sendo assim, não foram considerados artigos classificados como resenha, editoriais, dossiê, resenhas, resumos de teses e dissertações, comunicações, pontos de vista/notas/comentários, entrevistas.

Os critérios para a seleção de artigos são sintetizados a seguir:

- a) ter sido publicado nos periódicos selecionados, no período de 1998-2008;
- b) ser artigo científico com um dos temas: Organização da Informação, Organização do Conhecimento, Recuperação da Informação;

- c) não fazer parte das categorias: resenha, editoriais, dossiê, resenhas, resumos de teses e dissertações, comunicações, pontos de vista/notas/comentários, entrevistas;
- d) possuir metadados resumo e palavras-chave.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa, será descrita a realização da análise de dados. A coleta de dados para ulterior análise foi realizada mediante acesso ao site de cada periódico, apresentado no quadro 13. Foram coletados os seguintes metadados: título, autor, resumo e assunto. Os dois primeiros serviram de apoio à análise, tendo em vista que os dois últimos constituíram o corpus de análise.

A técnica utilizada foi a análise de conteúdo fundamentando-se em Bardin (1994). Para a autora, a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo. A técnica é aplicável a estudos de caráter linguístico e documental e tende a ser descritiva, embora essa não seja uma característica específica desta técnica. Essa descrição serve para elucidar os motivos da escolha desta técnica amplamente utilizada nas Ciências Sociais Aplicadas e adequada para o alcance dos objetivos delineados.

As etapas fundamentais indicadas pela autora para a organização e análise são: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferências e interpretação. A forma pela qual essas etapas foram utilizadas na presente pesquisa é descrita a seguir.

A primeira etapa, a “pré-análise”, tem como principal objetivo tornar os dados operacionais e sistematizar idéias iniciais de maneira a conduzir a um esquema preciso de desenvolvimento de operações sucessivas num plano de análise (BARDIN, 1994). Nessa fase, os artigos foram criteriosamente analisados. Efetuou-se o contato com o material coletado e se iniciou a análise dos artigos. Os artigos foram codificados em números arábicos para serem analisados. Posteriormente, foi verificado o número total de periódicos, artigos, edições e palavras-chave, com o intuito de obter a visão geral do corpus. Além disso, os artigos foram categorizados conforme os temas estabelecidos: I Organização da informação; II Organização do conhecimento; III Recuperação da informação.

Na segunda etapa, “exploração do material”, ocorre a análise propriamente dita. Nessa etapa, os artigos já foram categorizados e pré-analisados (BARDIN, 1994). Nessa fase, foi conduzida a análise dos metadados resumo e assunto. Ressalta-se que em cada fase dessa etapa, os dados foram apresentados em quatro *corpus* de análise, cada um correspondente a

um tema adotado. A análise se deu primeiramente por tema e posteriormente foi geral. A seguir, estão descritos os procedimentos para a análise de cada metadado.

3.3.1 Metadado assunto

Inicialmente, foi efetuada a análise geral dos artigos. Foram verificados os termos adotados pelos autores para cada um dos quatro temas considerados. Com isso, foi possível verificar alguns aspectos que visam identificar as características dos termos por artigo:

- número de vezes que o mesmo termo aparece;
- quantidade de termos que aparecem apenas uma vez;
- termos que aparecem com maior frequência em cada tema;
- quantidade de termos por artigo;
- termos que aparecem no singular e no plural.

Em seguida, efetuou-se a análise qualitativa dos termos de indexação com base na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Verificou-se nos termos encontrados quais apresentam sinonímia e polissemia. A análise da sinonímia tomou como base o conceito da palavra-chave identificada no assunto e suas possíveis denominações existentes no próprio metadado assunto, no metadado resumo e no texto integral do artigo. A análise da polissemia recorreu à palavra-chave identificada no assunto e seus possíveis conceitos existentes no metadado resumo e no texto integral do artigo.

Posteriormente, foi efetuado um exame geral dessas denominações e conceitos com base na literatura da área, no Dicionário de Ciência da Informação de Cunha e Cavalcanti (2008) e no Glossário de Análise Documentária de Menezes, Cunha e Heemann (2004)⁹.

Utilizou-se, como critério de corte, as palavras-chave mais frequentes identificadas na amostra. Eventualmente, foram examinados casos que não estavam entre os mais frequentes, mas que foram considerados relevantes para a análise.

Para a análise qualitativa do metadado assunto, elaborou-se uma planilha de análise (Apêndice B), com base nas definições da Teoria Comunicativa da Terminologia de Cabré (1993). A planilha contém campos de identificação (tema, número do artigo, referência,

⁹ O Dicionário...(2008) foi adotado nesta pesquisa para a análise do metadado assunto. O Glossário...(2004) foi utilizado de forma a complementar o primeiro, pois este último refere-se somente a termos sobre análise documentária.

palavras-chave) e campos destinados à análise da polissemia e da sinonímia (análise, contexto e observação).

O campo “análise” corresponde à análise dos termos dos artigos da amostra, retirados do metadado assunto, identificando-se sinonímia e polissemia, conforme a TCT. O “contexto” complementa a análise dos termos, e mostra em que parte do artigo esta foi baseada. As observações incluem comentários sobre a análise e adequação dos termos em relação aos outros metadados e ao próprio texto.

3.3.2 Metadado resumo

A análise dos resumos ocorreu com base na metodologia elaborada por Kobashi (1994), com algumas adaptações. Esta metodologia, conforme descrito na seção 2.2.4, prevê a análise de resumos em sistemas de informação, com base na análise da superestrutura textual. Para isso, a autora define três tipos de texto técnico-científicos, considerados argumentativos (dissertativos): tipo 1 = científico; tipo 2 = argumentativo; tipo 3 = expositivo. Cada tipo de texto possui uma estrutura que deve ser considerada para a construção e avaliação do resumo.

Para essa pesquisa foram considerados os três tipos de textos e se classificou os artigos conforme essa tipologia. A partir disso, foi analisado o resumo com base nos critérios referentes ao tipo. Não optou-se apenas pelo texto científico (tipo 1), embora esse possa parecer o tipo característico de artigo científico. Porém, ao se considerar que a análise se deu na área de Ciência da Informação, pertencente às Ciências Sociais Aplicadas, os textos de artigos podem também contemplar os tipos 2 e 3, o que justifica a consideração dos três tipos na análise proposta.

A opção por esta metodologia de Kobashi (1994) deve-se à sua completeza, uma vez que apresenta critérios bem definidos, e à sua clareza metodológica. A escolha se deve principalmente à sua aplicabilidade à análise do conteúdo aqui considerada e aos repositórios que utilizam a plataforma SEER.

Embora a ênfase da análise seja a organização textual, foram primeiramente observados aspectos gerais dos resumos: a extensão (número de palavras) e a tipologia (informativo, indicativo).

Em relação à metodologia, a análise seguiu algumas etapas básicas:

- analisar o artigo científico;
- identificar a categoria textual da qual o texto faz parte;

- verificar, no resumo, a existência de elementos da superestrutura conforme o tipo de texto.

Para essa análise, elaborou-se uma planilha de análise, com base nos elementos da superestrutura de resumos proposta por Kobashi (1994). Essa planilha, apresentada no Apêndice C, contém os seguintes itens: tema, número do artigo, resumo, tipo de texto, tipo de resumo, extensão, análise da superestrutura e observações. Na análise da superestrutura, observou-se a existência dos elementos da superestrutura propostos por Kobashi (1994, 1997) no resumo efetuado pelos autores, conforme o tipo de texto. Além disso, verificou-se se os elementos da superestrutura do resumo estavam de acordo com o que foi proposto por essa autora.

Concluída a análise qualitativa do metadado resumo, foi possível ter uma visão geral dos resultados alcançados. Assim, obteve-se uma representação quantitativa e uma análise qualitativa desses resultados.

A terceira etapa, “tratamento dos resultados, inferências e interpretação”, proposta por Bardin (1994), foi realizada com base na análise da representação dos metadados resumo e assunto. Com isso, foi possível inferir sobre a forma pela qual os termos de indexação e os resumos foram inseridos pelos autores e verificar as implicações do auto-arquivamento na representação da informação de artigos científicos.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Face aos objetivos delineados e tendo em vista o esclarecimento da metodologia empregada, destaca-se que a pesquisa proposta possui as seguintes limitações:

- Não utilizou-se o sistema de busca do SEER para verificar a recuperabilidade dos artigos científicos do *corpus* da análise. As possíveis implicações da recuperação da informação foram inferidas com base na análise da representação feita pelos autores nos metadados, que unidas a conceitos estabelecidos na literatura da área permitiram construir inferências acerca dos possíveis problemas existentes.
- Não analisou-se a exaustividade e a especificidade da indexação apresentadas na análise do metadado *assunto*. Apesar de serem critérios importantes na análise de indexação, a pesquisa se restringe à análise de dois critérios utilizados por Cabré (1999) em sua Teoria Comunicativa da Terminologia, a sinonímia e polissemia.

4 RESULTADOS DA ANÁLISE

Os resultados da dissertação estão apresentados a seguir, com base nos procedimentos metodológicos adotados. São apresentadas as seções 4.1 “Análise do metadado assunto” e 4.2 “Análise do metadado resumo”. Os metadados foram analisados segundo a metodologia proposta de Bardin (1994). Após a análise, discutiu-se as implicações do auto-arquivamento na representação da informação, apresentadas no tópico 4.3.

Quanto ao corpus da pesquisa, foram selecionados 113 artigos, com base nos critérios adotados. Desse total, 46 fazem parte do tema “Organização da Informação” (OI), 47 do tema “Organização do Conhecimento” (OC) e 20 do tema “Recuperação da Informação” (RI), conforme a tabela 1. Em caso de artigos que poderiam fazer parte de mais de um tema da amostra, optou-se pelo tema cujo assunto era mais evidente.

Tabela 1: Número de artigos selecionados

Periódico	OI	OC	RI	Total
Ci. Inf.	16	11	15	42
Enc. Bib.	9	12	3	24
Transinfo.	7	3	0	10
Perspect. Ci. Inf.	10	15	2	27
Inf. & Soc.	4	6	0	10
Total	46	47	20	113

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Para a seleção dos artigos e sua identificação conforme o tema foi necessário verificar cada edição publicada no período estabelecido. Navegou-se nos metadados título, resumo e palavras-chave e, quando necessário, no artigo científico.

A tabela 2, abaixo, mostra o número de edições de 1998 a 2008 e o número de artigos nas edições. A última coluna da tabela refere-se ao número de artigos que dizem respeito somente aos temas escolhidos para esta análise.

Tabela 2: Número de artigos por edição

Periódico	Número de Edições 1998-2008	Número de artigos nas edições	Artigos selecionados
Ci. Inf.	32	396	42
Enc. Bib.	20	197	23
Transinfo.	20	142	11
Perspect. Ci. Inf.	27	249	27
Inf. & Soc.	23	249	10
Total Geral	122	1233	113

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

De acordo com os critérios adotados, foram identificados artigos nos idiomas Português, Espanhol e Francês, conforme a tabela 3.

Tabela 3: Idioma dos artigos

Idioma	OI	OC	RI	Nº de artigos por idioma
Português	43	44	17	104
Espanhol	2	3	3	8
Francês	1	0	0	1
Total	46	47	20	113

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A tabela 3 indica que a maior parte dos artigos da amostra está no idioma Português (104), seguido do Espanhol (8) e do Francês (1). Nenhum artigo da amostra apresentou-se no idioma Inglês.

4.1 ANÁLISE DO METADADO ASSUNTO

Para a análise do metadado assunto, efetuou-se inicialmente a identificação dos seguintes itens no corpus da pesquisa: número de vezes que o mesmo termo aparece; quantidade de termos que aparecem apenas uma vez; termos que aparecem com maior frequência; quantidade de termos por artigo; descritores mais incidentes para cada tema. Posteriormente, efetuou-se a análise qualitativa do tema Organização da Informação, seguida da análise do tema Organização do Conhecimento e do tema Recuperação da Informação.

Os artigos da análise apresentaram um total de 492 termos¹⁰, identificados no metadado assunto. Desse total, 202 fazem parte da amostra de OI, 198 da OC e 92 da RI. A tabela 4 mostra o número de termos identificados nos artigos do tema Organização da Informação, por periódicos, comparado ao número total de artigos.

Tabela 4: Número de termos da amostra de OI

Periódico	Artigos	Termos	Termos por artigo
Ci. Inf.	16	76	4,8
Enc. Bib.	9	41	4,6
Transinfo.	7	28	4,0
Perspect. Ci. Inf.	10	40	4,0
Inf. & Soc.	4	17	4,3
Total	46	202	4,4

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

¹⁰ Esse total de 492 corresponde a todos os termos identificados nos artigos, incluindo aqueles que se repetem. Ao se considerar somente os termos que não se repetem na amostra de cada tema somados ao número de vezes que os termos mais incidentes aparecem tem-se um total de 349 (111 + 23 da OI, 116 + 21 da OC e 72 + 6 da RI).

Conforme a tabela 4, o número de termos por artigo foi aproximado nos periódicos da amostra. O número de termos foi de 4,8 na Ciência da Informação (Ci. Inf.) a 4,0 na Transinformação (Transinfo) e na Perspectiva em Ciência da Informação (Perspect. Ci. Inf.). O periódico Encontros Bibli (Enc. Bib.) foi o segundo com maior número de termos por artigo, com 4, 6. Já na Informação & Sociedade (Inf. & Soc.) esse número foi de 4,3 termos.

Sobre Organização da Informação, foram encontrados 202 termos nos 46 artigos da amostra. Desse total, apenas 23 foram utilizados mais de duas vezes e 111 termos aparecem apenas uma vez. A tabela 5 mostra os 23 termos mais incidentes sobre OI¹¹.

Tabela 5: Termos mais incidentes da amostra de OI

Termos	Nº de vezes que aparece
Análise de assunto	4
Análise Documentária	4
Bibliometria	3
Bases de dados	2
Ciência da informação	5
Cognição	2
Imagem	2
Indexação	10
Indexação automática	3
Indexador	3
Informação Documentária	3
Internet	2
Leitura	3
Linguagem documentária	9
Linguística	4
Manual de indexação	2
Organização da informação	5
Política de indexação	2
Recuperação da informação	7
Representação da informação	4
Semiótica	4
Sistema de Informação	3
Terminologia	5
Total	91

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme a tabela, as palavras-chave mais incidentes sobre OI foram Indexação (10), linguagem documentária (9) e Recuperação da Informação (7). Além disso, três termos apresentaram cinco incidências: Ciência da Informação, Organização da Informação e Terminologia.

¹¹ Somando os 91 termos que se repetem (mostrados na tabela 5), mais os 111 que aparecem apenas uma vez, tem-se o total de 202 termos. A palavra-chave “Análise documentária” foi apresentada seguida da sigla “Análise documentária (AD)” no artigo 25 OI. Esse termo foi contabilizado junto com aqueles que não apresentam a sigla “Análise documentária”, totalizando 4 artigos na amostra de OI.

Nos artigos do tema Organização do Conhecimento, foram identificados 198 termos, conforme o tabela 6. A média de termos apresentados por artigo foi de 4,2. O periódico Enc. Bib. foi o que mais apresentou termos por artigo, com um total de 4,9. Em segundo lugar está o periódico Ci. Inf. (4,4), seguido de Inf. & Soc. (4,0), Perspect. Ci. Inf. (3,8) e Transinfo. (3,3).

Tabela 6: Número de termos da amostra de OC

Periódico	Artigos	Termos	Termos por artigo
Ci. Inf.	11	48	4,4
Enc. Bib.	12	59	4,9
Transinfo.	3	10	3,3
Perspect. Ci. Inf.	15	57	3,8
Inf. & Soc.	6	24	4,0
Total	47	198	4,2

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Do total de 198 termos sobre OC, apenas 21 foram utilizados mais de duas vezes e 115 apareceram apenas uma vez nos artigos da amostra¹², conforme mostra o tabela 7.

Tabela 7: Termos mais incidentes da amostra de OC

Termos	Nº de vezes que aparece
Análise facetada	2
Ciberespaço	2
Ciência da Informação	5
Classificação	2
Classificação facetada	5
Cognição	2
Filosofia	2
Gestão do conhecimento	2
Hipertexto	3
Metadados	3
Modelagem conceitual	2
Ontologia	8
Ontologias	6
Organização do conhecimento	13
Representação do conhecimento	6
Teoria do conceito	2
Terminologia	3
Tesouro	2
Tesouros	5
Vocabulário controlado	2
Web Semântica	5
Total	82

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

¹² Os 116 termos que aparecem apenas uma vez, somados ao número de vezes que os termos mais incidentes são citados (82), resultam nos 198 termos sobre Organização do Conhecimento.

De acordo com a tabela, os termos mais incidentes para o tema OC foram apenas dois: Organização do Conhecimento (13) e Ontologia (8). Neste último, além do termo no singular, surgiu o termo no plural Ontologias (6). O termo Representação do conhecimento também aparece seis vezes nos artigos da amostra, enquanto o termo Ciência da Informação aparece cinco vezes. O termo Tesouro foi apresentado de duas formas nas palavras-chave dos artigos: duas vezes no singular e cinco vezes no plural, Tesouros. Os termos Classificação Facetada e Web semântica também aparecem cinco vezes.

Nos 20 artigos selecionados sobre Recuperação da Informação, foram encontrados 92 termos. Conforme a tabela 8, o periódico que apresentou maior número de termos por artigo foi *Perspect. Ci. Inf.*, com 6,5. Em seguida estão os periódicos *Ci. Inf.* (4,4) e *Enc. Bib.* (4,3). Os periódicos *Transinfo* e *Inf. & Soc.* não apresentaram nenhum artigo com esse tema, segundo os critérios da pesquisa.

Tabela 8: Número de termos da amostra de RI

Periódico	Artigos	Termos	Termos por artigo
Ci. Inf.	15	66	4,4
Enc. Bib.	3	13	4,3
Transinfo.	0	0	0
Perspect. Ci. Inf.	2	13	6,5
Inf. & Soc.	0	0	0
Total	20	92	4,6

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Do total de 92 termos sobre RI, apenas seis apareceram mais de uma vez e 72 apareceram apenas uma vez¹³. A tabela 9 mostra os termos mais incidentes sobre RI.

Tabela 9: Termos mais incidentes da amostra de RI

Descritores	Nº de vezes que aparece
Biblioteca universitária	2
Bases de dados	2
Ciência da informação	2
Informação	3
Recuperação da informação	9
<i>Recuperación de información</i>	2
Total	20

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

¹³ Os 72 termos que aparecem apenas uma vez, somados ao número de vezes que os termos mais incidentes são citados (20), resultam nos 92 termos sobre Recuperação da Informação.

Com base na tabela, observa-se que o termo com maior incidência foi Recuperação da Informação (9), sendo que o termo em espanhol *Recuperación de Información* apareceu duas vezes. O segundo termo mais incidente foi “Informação”, que apareceu em três artigos. Os termos Biblioteca Universitária, Bases de Dados e Ciência da Informação foram identificados apenas duas vezes nos artigos da amostra.

Sendo assim, o tema RI foi o que mais apresentou termos diferenciados, pois dos 92 termos encontrados nos artigos da análise, apenas seis não se repetem. Além disso, dentre os seis termos mais incidentes, apenas dois (Recuperação da Informação e Informação) apareceram mais de três vezes.

Após este panorama quantitativo mostrado, examina-se a seguir os casos encontrados de sinonímia e posteriormente de polissemia. Para representar os resultados da análise do metadado assunto, realizada por meio da planilha de análise (Apêndice B), considerou-se principalmente os termos mais incidentes da amostra. Alguns termos, com frequência menor, foram também analisados devido a sua importância em relação à proposta deste estudo, conforme apresentado na metodologia.

O quadro 15 expõe a análise da **sinonímia** para os artigos da amostra de termos OI, OC e RI. O Campo “palavra-chave/conceito” mostra os conceitos retirados da amostra, enquanto o campo “sinônimos” contém os termos utilizados pelos autores dos artigos da amostra para representar esses conceitos.

Neste quadro, o campo “artigos da amostra” indica os artigos que utilizam aquele termo. No campo “Literatura/Dicionário”, utilizou-se, além do dicionário, artigos que fazem parte da amostra e artigos que não fazem, marcando estes últimos com o símbolo “*”. O objetivo foi exemplificar que autores utilizam termos no metadado assunto sem, necessariamente, indicar seus sinônimos, o que pode provocar uma baixa revocação na recuperação da informação.

Palavra-chave/ conceito	Sinônimos	Artigos da amostra	Literatura /Dicionário
Análise documentária	Análise documentária	03 OI, 25 OI, 31 OI, 39 OI	Silva e Fujita (2004) Souza e Oliveira (2007) *AFNOR (1987 <i>apud</i> GLOSSÁRIO...2004)
	Análise de assunto	05 OI, 36 OI, 40 OI, 41 OI	Naves (2001)
	Análise Documentária (AD)	25 OI	Pereira e Bufrem (2005)

	Indexação ¹⁴	31 OI	Silva e Fujita (2004)
Base de dados	Bases de dados	8 RI, 18 RI	Souto (2006)
	<i>Bases de datos</i>	13 OI	Moreiro (2002)
Classificação facetada	Classificação facetada	06 OC, 16 OC, 29 OC, 24 OC, 46 OC	Café e Mendes (2008)
	<i>Clasificación facetada</i>	03 OC	Caminotti et al. (2006)
Indexação	Indexação	06 OI, 16 OI, 21 OI, 26 OI, 31 OI, 32 OI, 37 OI, 40 OI, 41 OI, 45 OI, 07 RI	*Cavalcanti (1978)
	Indexação documentária	42 OI	Bentes Pinto (2001)
	<i>Indización</i>	13 OI	Moreiro (2002)
	Processo de indexação	02 RI	Araujo Júnior e Tarapanoff (2006)
	Análise documentária	31 OI	Silva e Fujita (2004)
Leitura Documentária	Leitura Documentária	31 OI	Silva e Fujita (2004)
	Leitura Profissional	37 OI	Moura (2004)
Linguagem documentária	Linguagem documentária	10 OI, 15 OI, 24 OI, 28 OI, 29 OI, 30 OI, 32 OI, 34 OI, 39 OI, 18 RI	Lara (2002) Boccatto e Fujita (2006)
	Linguagem de indexação	46 OI	Moura (2002) Glossário...(2004) ¹⁵
	Linguagem de organização da informação	10 OI	Lara (2004)
	Linguagens Documentárias (LD)	25 OI	Pereira e Bufrem (2005)
	<i>Lenguajes documentários</i>	03 OC	Caminotti et al. (2006)
	Vocabulário controlado	25 OC, 26 OC	*Chaumier (1988 <i>apud</i> GLOSSÁRIO... 2004) Lima (2006)
	Vocabulários controlados	01 OC	Silva, Souza e Almeida (2008)

¹⁴ No artigo 31 da OI, as palavras-chave “Indexação” e “Análise documentária” podem ser considerados sinônimos (ver Apêndice A, p. 167). Essa é uma visão da vertente inglesa, segundo a qual a indexação é a própria análise documentária. Essa visão foi destacada por Silva e Fujita (2004).

¹⁵ No Glossário...(2004), o termo Linguagens de indexação remete diretamente (remissiva ver) para “Linguagens documentárias”, sendo este último o termo adotado.

	<i>Vocabulario controlado</i>	3 OC	Caminotti et al. (2006)
Mecanismo de busca	Mecanismo de busca	20 RI	Branski (2004)
	Buscadores	20 RI	Branski (2004)
	Ferramentas de busca	20 RI	Branski (2004)
Ontologia	Ontologia	11 OC, 12 OC, 15 OC, 18 OC, 19 OC, 23 OC, 30 OC, 40 OC	*Guarino e Giaretta (1995)
	Ontologias	01 OC, 09 OC, 23 OC, 28 OC, 32 OC, 38 OC	Alvarenga (2003)
Organização da Informação	Organização da Informação	04 OI, 09 OC, 10 OI, 18 OI, 30 OI, 43 OI	*Brascher e Café (2008)
	Organização da informação documentária	27 OI	Ortega (2008)
Recuperação da Informação	Recuperação da Informação	04 RI, 06 RI, 07 RI, 08 RI, 13 RI, 14 RI, 15 RI, 16 RI, 17 RI, 18 RI, 06 OI, 12 OI, 14 OI, 16 OI, 17 OI, 24 OI, 34 OI	*Mooers (1951)
	Recuperação de Informação	03 RI	Ferneda (2006)
	Recuperação de Informações	19 RI	Martins (2008)
	<i>Recuperación de información</i>	05 RI, 09 RI	Vargas-Quesada; Aneón; Lobo, (2002) Merlino-santesteban (2003)
Representação da informação	Representação da informação	14 OI, 17 OI, 44 OI, 45 OI, 17 OC	*Brascher e Café (2008)
	<i>Representación de la información</i>	20 OC	Moreiro González et al. (2004).
Sistema de Informação	Sistema de Informação	24 OI, 34 OI, 38 OI, 15 RI	Antunes e Oliveira (1998)
	Sistema de informação computacionais	40 OC	Moreira (2002)
Sistema de Recuperação da Informação	Sistema de Recuperação da Informação	35 OI	Fujita e Rubi (2006)
	Sistemas de Recuperação de Informações	23 OI	Souza (2006)

	Sistemas de Recuperação da Informação	17 RI	Santos, Eliel R, Eliel O. (2006)
Teoria da Classificação facetada	Teoria da Classificação facetada	10 OC	Campos, M. L. A.; Souza; Campos, M. L. M. (2003)
	Classificação facetada – teoria	37 OC	Campos e Gomes (2003)
Tesouro	Tesouro	06 OC, 46 OC	Tristão, Fachin, Alarcon (2004)
	Tesauros ¹⁶	01 OC, 19 OC, 20 OC, 32 OC, 36 OC	Batres (2005)

Quadro 15: Representação da análise da sinonímia para os temas OI, OC, RI
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Com base na análise do quadro 15, pôde-se identificar três categorias de sinonímia:

a) sinonímia entre termos no singular e no plural, b) sinonímia entre termos equivalentes em línguas diferentes, aspecto abordado por Cabré (1999), c) outros casos.

a) Termos no singular e no plural:

Foi o caso dos termos Ontologia e Ontologias, Tesouro e Tesauros, Sistema de Recuperação da Informação e Sistemas de Recuperação de Informações, Recuperação da Informação e Recuperação de Informações.

b) Sinonímia entre termos equivalentes em línguas diferentes:

Observou-se na análise os casos: Classificação facetada (português) e *Clasificación facetada* (espanhol), Recuperação da Informação (português) e *Recuperación de información* (espanhol), Tesouro (português) e *Tesouro* (espanhol), Indexação (português) e *Indización* (espanhol).

c) Outros casos:

- Os termos “Sistema de Informação” e “Sistema de informação computacionais” foram considerados sinônimos, pois nos casos em que os autores optaram pelo primeiro termo, utilizaram-no no mesmo sentido de sistemas computacionais.

- O caso do termo “Indexação” mostra que o mesmo já está mais consolidado na área, no que se refere aos registros dessa amostra. Conforme pode-se identificar, o conceito apresentou-se em quatro denominações diferentes, sendo que a maioria dos artigos da amostra adotou o

¹⁶ O artigo 20 OC utiliza o termo “tesauros” em espanhol. Porém, como o termo é homógrafo ao português “tesauros”, considerou-se as o termo em espanhol junto com a amostra de termos em português (tabela 7).

termo “Indexação”. Os outros termos utilizados foram: “Indexação documentária” e “Processo de indexação”. Esses termos podem representar uma visão individual dos autores na amostra.

Para representar a análise da **polissemia**, utilizou-se o mesmo procedimento da sinonímia, destacou-se os termos mais frequentes e os casos mais relevantes para a análise. Além disso, foram citados os autores da literatura da área (que podem ser os mesmos da amostra) que utilizam determinado significado. Apresentou-se no máximo 3 significados para o termo.

Optou-se por apresentar somente um quadro para indicar os casos de polissemia encontrados na análise, já que os termos da amostra são comuns entre os temas OI, OC e RI. Os resultados estão representados no quadro 16. O campo “conceito” refere-se ao sentido encontrado para a palavra-chave nos artigos da amostra. O campo “Artigos” indica os artigos que utilizam a palavra-chave com esse significado na amostra.

Palavra-chave	Conceito	Artigos	Literatura/ Dicionário
Abstração	Termo da área de modelagem conceitual	10 RI	Sayão (2001)
	Abstração individual do homem	-	Sayão (2001)
Avaliação ¹⁷	Avaliação da Linguagem documentária	OI 34	Bocatto e Fujita (2006)
	Avaliação de arquivos	-	Dicionário...(2008, p. 40)
Definição	Definição terminológica, que para a elaboração das linguagens documentárias é preferida à lexicográfica porque delimita o universo focalizado. É utilizada pelos dicionários de especialidade.	10 OI	Lara (2004)
	Definição lexicográfica – é a própria definição dos dicionários de língua geral.	10 OI	Lara (2004)
Indexação	No âmbito da análise	06 OI, 16 OI, 21	Neves (2006)

¹⁷ As palavras-chave “avaliação” e “modelagem” aparecem no artigo em um sentido, podendo ser interpretadas na área de Ciência da Informação em outro sentido, conforme o Dicionário...(2008), pois são termos genéricos adotados pelo autor do artigo.

	documentária	OI, 26 OI, 31 OI, 32 OI, 37 OI, 40 OI, 41 OI, 45 OI	Silva e Fujita (2004)
	No sentido de literatura indexada em bases de dados	32 OI	Mugnani (2003)
	Indexação automática	16 OI	Robredo (1998)
Leitor	Leitor-Bibliotecário	37 OI	Moura (2004)
	Leitor comum ou leitor de um livro	37 OI	Moura (2004)
Leitura	Leitura do Indexador	05 OI, 33 OI	Neves, Dias e Pinheiro (2006)
	Leitura comum	05 OI, 22 OI, 33 OI	Neves, Dias e Pinheiro (2006)
Linguagem	Para a construção de ontologias	38 OC	Almeida (2003)
	No campo da Lingüística	38 OC	Almeida (2003)
Lingüística	Disciplina ou área do conhecimento	15 OI, 25 OI, 30 OI	*Dicionário... (2008, p. 228)
	Lingüística Documentária	30 OI	Lara (2004)
Modelagem	Modelagem conceitual	10 RI	Sayão (2001)
	Informação proveniente de diversas fontes	-	Dicionário...(2008)
Ontologia ¹⁸	Na filosofia	09 OC, 15 OC, 18 OC, 19 OC, 23 OC, 32 OC, 40 OC	*Guarino e Giaretta (1995)
	Nas áreas de Ciência da Informação, Ciência da Computação e Inteligência Artificial	09 OC, 11 OC, 12 OC, 15 OC, 18 OC, 19 OC, 23 OC, 28 OC, 30 OC, 32 OC, 38 OC	*Guarino e Giaretta (1995) * Gruber (1994)
Rizoma	Ciência da Informação, no sentido de redes e <i>hypertexto</i>	02 OC, 36 OC	Deleuze e Guatarri (1995 <i>apud</i> BATISTA, 2004)
	No sentido de áreas como botânica, relacionado às arvores	02 OC, 36 OC	Deleuze e Guatarri (1995 <i>apud</i> BATISTA, 2004)

¹⁸ No quadro 16, adotou-se como “palavra-chave” os termos no singular. Isto ocorreu com a palavra-chave “ontologia”, que aparece 8 vezes no singular e 6 vezes no plural. O mesmo acontece com o termo “Rizoma”, que aparece duas vezes na amostra de artigos, uma no singular e outra no plural. O artigo 38 da OC apresentou como palavra-chave o termo “linguagens”, mas adotou-se no quadro o termo no singular.

Representação	Representação no sentido de representação do real, no campo da semiótica	08 OI	Azevedo Netto, Freire, Pereira (2004)
	Representação da Informação, como entendida na Ciência da Informação, como etapa necessária à recuperação da informação.	08 OI	Azevedo Netto, Freire, Pereira (2004)
Representação do conhecimento	Representação primária, no sentido da filosofia, como representação da realidade	23 OC, 47 OC	Alvarenga (2003)
	Representação secundária, utilizada na área de Ciência da Informação para fins de representação e de recuperação da informação	07 OC, 15 OC, 22 OC, 23 OC, 28 OC, 47 OC	Alvarenga (2003)
Terminologia	Conjunto de termos, que representa o sistema de conceitos de uma área de especialidade	25 OI, 28 OI, 30 OI, 39 OI 18 OC, 30 OC, 45 OC	*Cabré (1999) *Krieger e Finatto (2004) *Dicionário...(2008, p. 360)
	Disciplina ou área do conhecimento	10 OI, 25 OI, 28 OI, 30 OI, 39 OI 30 OC, 45 OC	*Cabré (1999) * Krieger e Finatto (2004) *Dicionário...(2008, p. 360)

Quadro 16: Representação da análise da polissemia para os temas OI, OC e RI

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Com base no quadro 16, pode-se observar duas categorias de polissemia identificadas na análise. A primeira reúne os casos de polissemia por generalidade e a segunda por multiplicidade de sentidos. A seguir está o detalhamento de cada uma delas. As discussões sobre a análise da polissemia e da sinonímia foram completadas e sistematizadas no tópico 4.3.

a) Generalidade:

Esse aspecto da polissemia foi geralmente adotado pelos autores dos artigos científicos analisados quando o termo apresentava dois ou mais sentidos específicos, optando-se assim pela denominação mais genérica. Este é o caso da palavra-chave “Definição”, uma denominação escolhida no lugar de “Definição Terminológica” e “Definição Lexicográfica”. É também o caso da palavra-chave “Linguística”, utilizada para designar os conceitos de “Linguística documentária” e “Linguística” enquanto disciplina.

b) Multiplicidade de sentidos:

Nesse caso, o autor adotou um termo simples, mais geral, que se refere a diferentes sentidos que não podem ser representados por termos compostos (como os exemplos citados na categoria anterior). São exemplos: “Indexação”, “Ontologia”, “Terminologia”, “Leitor”, “Linguagem”, “Linguística”, “Abstração”.

Foi indentificado na análise um exemplo de polissemia entre diferentes áreas do conhecimento: o termo “Rizoma”, que pode ser da Botânica e da área de Ciência da Informação, conforme explica Deleuze e Guattari (1995 *apud* BATISTA, 2004).

A seguir é apresentada a análise do metadado resumo, etapa que complementa a análise do metadado assunto.

4.2 ANÁLISE DO METADADO RESUMO

Para a análise do metadado resumo, identificou-se inicialmente os itens extensão (número de palavras), tipologia do resumo (indicativo ou informativo) e tipologia do texto (científico, argumentativo ou expositivo). Após essa etapa, efetuou-se a análise qualitativa, verificando-se as características da superestrutura propostas por Kobashi (1994), conforme a classificação do tipo de texto.

A tabela 11 mostra a tipologia dos textos da análise. Conforme a tabela, de um total de 113 artigos, 31 foram classificados como científicos, 76 como argumentativos e apenas 6 como expositivos. Dentre os 46 artigos da área de OI, 19 são científicos, 25 argumentativos e apenas 2 são expositivos. Na OC, 11 artigos são científicos, 32 são argumentativos e apenas 4 são expositivos. No caso do tema RI, apenas 1 artigo é científico, 19 são argumentativos e nenhum é expositivo.

Tabela 10: Tipologia dos textos da análise

Tema	Científico	%	Argumentativo	%	Expositivo	%	Total
OI	19	41,3	25	54,3	2	4,3	46
OC	11	23,9	32	69,6	4	8,7	47
RI	1	2,2	19	41,3	0	0,0	20
Total	31	27,4	76	67,3	6	5,3	113

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

O texto argumentativo foi o tipo mais presente nos artigos da área nos três temas da análise. Observou-se que os textos científicos eram oriundos de resultados de teses e dissertações ou pesquisas de iniciação científica. O tipo de texto menos presente nos artigos da área foi o expositivo, que tem as categorias causa-solução como fundamentais.

A tabela 11 mostra a tipologia dos resumos da análise. De um total de 113 artigos, 86 apresentaram resumo informativo, sendo 33 da OI, 35 da OC e 18 da RI. Por outro lado, 27 artigos apresentaram resumo indicativo, sendo 13 da OI, 12 da OC e apenas 2 da RI.

Tabela 11: Tipologia dos resumos da análise

Tema	Informativo	%	Indicativo	%
OI	33	71,7	13	28,3
OC	35	74,5	12	25,5
RI	18	90	2	10
Total	86	76,1	27	23,9

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A tabela 12 mostra a extensão dos artigos da análise, por tema¹⁹. Optou-se por verificar a extensão dos resumos, em função da norma brasileira NBR 6028 (ABNT, 2003) estabelecer um tamanho diferenciado para eles. Segundo essa norma, os resumos de trabalhos acadêmicos, como teses, dissertações e outros, devem ter de 150 a 500 palavras, resumos de periódicos de 100 a 250 palavras e resumos destinados a indicações breves de 50 a 100 palavras.

Para essa pesquisa, definiu-se intervalos para verificar a extensão dos resumos. Conforme a tabela, a maioria dos artigos da amostra (41) apresenta de 101 a 150 caracteres. A categoria 51 a 100 caracteres representa 37 artigos da amostra. Um dado interessante é que seis artigos da amostra apresentaram resumos com tamanho inferior a 50 caracteres, tamanho que não é previsto na norma.

¹⁹ Somente um artigo da análise de dados sobre o tema OC apresentou 351 caracteres, excedendo, portanto, os intervalos pré-definidos.

Tabela 12: Extensão dos resumos da análise

Tema	10 a 50	51 a 100	101 a 150	151 a 200	201 a 350
OI	1	12	21	10	2
OC	3	16	14	6	8
RI	2	9	6	2	1
Total	6	37	41	18	11

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

É importante ressaltar que os periódicos definem um tamanho específico para o resumo dos artigos, podendo adotar o tamanho conforme a norma brasileira ou estipular um padrão próprio. Essas informações aparecem na opção “regras para submissão”, menu existente nos periódicos que utilizam a plataforma SEER.

O aspecto mais relevante na análise dos artigos não foi o cumprimento do tamanho/extensão, conforme determinado pela norma, pois embora o artigo cumpra essa exigência, o conteúdo apresentado nos caracteres pelo autor pode não estar necessariamente de acordo com as exigências definidas por Kobashi (1994). Assim, apresenta-se a seguir a análise qualitativa do metadado resumo.

Analisou-se a superestrutura dos resumos da amostra comparando-se com os elementos indicados por Kobashi (1994,1997). Dessa forma, foi possível identificar as características e informações omitidas na representação dos artigos, que poderão resultar em implicações na representação e na recuperação da informação. Primeiro, apresentou-se a análise dos resumos de textos científicos, seguida do texto argumentativo e do expositivo. Cada tabela apresenta os elementos da superestrutura proposta por Kobashi (1994), o número de resumos que apresentam o elemento e quais deles estão de acordo com a referida autora.

Os textos científicos apresentam as categorias: tema, problema, hipótese, metodologia, resultados e conclusão. A tabela 13 mostra a análise dos resumos de textos científicos sobre o tema Organização da Informação. Nos dados dessa tabela, estão considerados os resumos indicativos e os informativos juntos.

Pode-se observar que do total de 19 artigos científicos sobre OI presentes na análise, 18 apresentavam o elemento tema e 14 estavam de acordo com o solicitado por Kobashi (1994). Apenas dois resumos apresentaram o problema da pesquisa e apenas um estava de acordo com a proposta da referida autora. A hipótese também foi um critério pouco identificado nos artigos, tendo sido utilizada em 4 artigos, que estavam de acordo com o solicitado. A metodologia pôde ser identificada em 8 resumos, que estavam todos de acordo.

Os resultados estavam presentes em 11 resumos, sendo que apenas sete estavam de acordo. Quanto à conclusão, 12 resumos da amostra a apresentaram e todos conforme Kobashi (1994).

Tabela 13: Análise resumo de texto científico – OI

Elementos da superestrutura	OI	%	De acordo com Kobashi	%
Tema	18	94,7	14	73,7
Problema	2	10,5	1	5,3
Hipótese	4	21,1	4	21,1
Metodologia	8	42,1	8	42,1
Resultados	11	57,9	7	36,8
Conclusão	12	63,2	12	63,2

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A tabela 14 mostra a análise dos resumos de textos científicos sobre a amostra de artigos de Organização do Conhecimento. Conforme a tabela, de um total de 11 artigos científicos sobre OC, 8 apresentaram no resumo o tema, e desse total todos estavam de acordo. Além disso, apenas 2 artigos apresentaram o problema no resumo, 3 apresentaram a hipótese, 10 a metodologia, 4 os resultados e 5 a conclusão. Dentre esses elementos da superestrutura, somente a metodologia não apresentou todos os elementos de acordo com o solicitado. De um total de 10 artigos que apresentaram o referido elemento, 6 estavam de acordo.

Tabela 14: Análise resumo de texto científico – OC

Elementos da superestrutura	OC	%	De acordo com Kobashi	%
Tema	8	72,7	8	72,7
Problema	2	18,2	2	18,2
Hipótese	3	27,3	3	27,3
Metodologia	10	90,9	6	54,5
Resultados	4	36,4	4	36,4
Conclusão	5	45,5	5	45,5

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A tabela 15 mostra a análise dos resumos de textos científicos sobre Recuperação da Informação. Sobre essa área, apenas um texto foi classificado como científico. Esse artigo apresentou apenas tema, metodologia e conclusão, e todos os itens estavam conforme o solicitado.

Tabela 15: Análise resumo de texto científico – RI

Elementos da superestrutura	RI	%	De acordo com Kobashi	%
Tema	1	100	1	100
Problema	0	0	0	0
Hipótese	0	0	0	0
Metodologia	1	100	1	100
Resultados	0	0	0	0
Conclusão	1	100	1	100

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A seguir são apresentados os resultados para os resumos de textos argumentativos dos temas da OI, OC e RI, respectivamente. O texto argumentativo apresenta os seguintes elementos da superestrutura: tema, tese, argumentos e conclusão. A tabela 16 mostra a análise dos resumos de textos argumentativos sobre o tema OI.

Conforme a tabela 16, os 25 artigos argumentativos sobre OI apresentaram os seguintes itens da superestrutura, seguido dos itens que estavam de acordo: tema (21 e 17), tese (10 e 7), argumentos (14 e 13) e conclusão (10 e 10).

Tabela 16: Análise resumo de texto argumentativo – OI

Elementos da superestrutura	OI	%	De acordo com Kobashi	%
Tema	21	84	17	68,0
Tese	10	40	7	28,0
Argumentos	14	56	13	52,0
Conclusão	10	40	10	40,0

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A tabela 17 mostra a análise dos resumos de textos argumentativos sobre OC, que somam 32. Conforme a tabela, os artigos sobre OC apresentaram os seguintes elementos e o número de itens que estavam conforme Kobashi, respectivamente: tema (26 e 20), tese (12 e 10), argumentos (21 e 18), conclusão (10 e 9).

Tabela 17: Análise resumo de texto argumentativo – OC

Elementos da superestrutura	OC	%	De acordo com Kobashi	%
Tema	26	81,3	20	62,5
Tese	12	37,5	10	31,3
Argumentos	21	65,6	18	56,3
Conclusão	10	31,3	9	28,1

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A tabela 18 mostra a análise dos resumos de textos argumentativos sobre o tema RI. Essa temática, que possui um total de 20 artigos, 19 foram considerados argumentativos. Desse total, 17 apresentaram tema (16 de acordo), 4 apresentaram tese (todos de acordo), 11 apresentaram argumentos (10 de acordo) e apenas 2 apresentam conclusão (1 de acordo).

Tabela 18: Análise resumo de texto argumentativo – RI

Elementos da superestrutura	RI	%	De acordo com Kobashi	%
Tema	17	89,5	16	84,2
Tese	4	21,1	4	21,1
Argumentos	11	57,9	10	52,6
Conclusão	2	10,5	1	5,3

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A seguir são apresentados os resultados para os resumos de textos expositivos dos temas OI e OC, respectivamente. Nenhum texto sobre RI foi considerado expositivo, conforme os critérios adotados nessa análise. Os textos expositivos apresentam os elementos da superestrutura: tema, problema, causas, solução.

A tabela 19 mostra a análise dos resumos de textos expositivos sobre OI. Com essa temática, apenas dois textos foram considerados expositivos. Os elementos da superestrutura presentes nesses artigos e aqueles que estão de acordo com Kobashi (1994) são, , respectivamente: tema (1 e 1), problema, (2 e 1) causas (2 e 2) e solução (0 e 0).

Tabela 19: Análise resumo de texto expositivo – OI

Elementos da superestrutura	OI	%	De acordo com Kobashi	%
Tema	1	50,0	1	50,0
Problema	2	100	1	50,0
Causas	2	100	2	100
Solução	1	50,0	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A tabela 20 mostra a análise dos resumos de textos expositivos sobre o tema OC, que totalizam 4 artigos. Conforme a tabela, apenas 1 resumo apresentou o tema, 2 apresentaram problema, nenhum apresentou causa e 3 apresentaram a solução. Todos os itens da superestrutura estavam de acordo com os critérios de Kobashi.

Tabela 20: Análise resumo de texto expositivo – OC

Elementos da superestrutura	OC	%	De acordo com Kobashi	%
Tema	1	25,0	1	25,0
Problema	2	50,0	2	50,0
Causas	0	0,0	0	0,0
Solução	3	75,0	3	75,0

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A seguir são apresentadas as discussões sobre a análise dos metadados assunto e resumo, buscando identificar as possíveis implicações na representação da informação.

4.3 DISCUSSÃO E IMPLICAÇÕES DO AUTO-ARQUIVAMENTO NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nesta seção buscou-se sistematizar os resultados apresentados na análise dos metadados assunto e resumo, procurando destacar as implicações na representação da informação realizada pelos autores dos artigos, por meio do auto-arquivamento.

A discussão foi baseada na análise dos dados, mostrada nos tópicos 4.1 e 4.2. Considerando que a representação está diretamente ligada à recuperação da informação, as questões apresentadas neste tópico sobre as implicações levam em conta esta relação. Inicialmente, mostrou-se os aspectos relativos ao metadado assunto, em seguida ao metadado resumo.

4.3.1 Implicações relativas ao metadado assunto

Para o metadado assunto, optou-se por sistematizar os casos de sinonímia e de polissemia identificados na análise, destacando separadamente cada tipo encontrado. Para isso, elaborou-se quadros que representam cada tipo identificado, mostrando o número de artigos envolvidos.

O quadro 17 mostra os casos de **sinonímia** que se referem àquela ocorrida entre termos no singular e no plural. No quadro, a coluna “casos” mostra os casos ocorridos, seguida do termo no singular (termo A) e do termo no plural (termo B), com o número de artigos que cada termo é utilizado. A última coluna mostra o total de artigos envolvidos, que podem ter sido prejudicados quanto à sua representação.

Casos	Termos A	Nº de artigos	Termo B	Nº de artigos	Total de artigos ²⁰
Caso 1	Ontologia	8	Ontologias	6	14
Caso 2	Vocabulário controlado	2	Vocabulários controlados	1	3
Caso 3	Tesauro	2	Tesauros	5	7
Caso 4	Recuperação da Informação	17	Recuperação de Informações	2	19
Caso 5	Linguagem documentária	10	Linguagens documentárias (LD)	1	11
Caso 6	Sistema de Recuperação da Informação	1	Sistemas de Recuperação da Informação	1	2
Total	-	40	-	16	56

Quadro 17: Sinonímia entre termos no singular e plural

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Como mostra o quadro 17, foram identificados na análise 6 casos de sinonímia deste tipo, que envolvem no total 56 artigos da amostra. Em todos os casos deste quadro, pôde-se observar que o número de artigos ou autores que optaram por utilizar o termo no singular (40) foi mais elevado do que o número de autores que optaram por utilizar o termo no plural (16).

Considerando o aspecto do auto-arquivamento, pode-se dizer que não há padronização dos artigos do SEER considerados na amostra quanto ao simples uso do singular ou plural. Esse aspecto pode implicar em uma baixa revocação nos resultados de uma busca feita pelo usuário, pois ao utilizar somente o termo no singular o sistema pode deixar de recuperar outros documentos relevantes, conforme as funcionalidades utilizadas na busca. A revocação refere-se à capacidade que o sistema possui de trazer todos os documentos relevantes para uma busca.

Outro tipo de sinonímia que pode prejudicar o nível de revocação do sistema é aquela que aparece no quadro 18. Esse quadro esquematiza os casos de sinonímia do tipo 2, que se refere aos termos em diferentes idiomas.

Caso	Termo em português	Nº de artigos	Termo outro idioma	Nº de artigos	Total de artigos
Caso 1	Vocabulário controlado	2	<i>Vocabulario controlado</i>	1	3
Caso 2	Linguagem documentária	10	<i>Lenguajes documentários</i>	1	11

²⁰ O “total de artigos”, tanto nos quadros referentes à sinonímia quanto aos referentes à polissemia, contabilizam o total de artigos que apresentam a ambigüidade indicada no quadro, mas que não se repetem.

Caso 3	Recuperação da Informação	17	<i>Recuperación de información</i>	2	12
Caso 4	Indexação	11	<i>Indización</i>	1	12
Caso 5	Representação da Informação	5	<i>Representación de la información</i>	1	6
Caso 6	Classificação facetada	5	<i>Clasificación facetada</i>	1	6
Caso 7	Bases de dados	2	<i>Bases de datos</i>	1	3
Total	-	45	-	8	53

Quadro 18: Sinonímia entre termos de diferentes idiomas

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Com base no quadro 18, foram identificados 7 casos de sinonímia entre termos de diferentes idiomas, que correspondem a 53 artigos da amostra. A título de exemplificação, destaca-se o caso 2 em que 10 artigos registraram o termo “Linguagem Documentária” e 1 artigo registrou “*Lenguajes documentários*” para o mesmo assunto. A falta de padronização na representação, verificada neste exemplo, causa baixa revocação na recuperação da informação. Em outras palavras, se o usuário buscar artigos adotando a palavra-chave “Linguagem Documentária”, deixará de recuperar a totalidade de artigos relevantes contidos no repositório do periódico.

O quadro 19 esquematiza os casos de sinonímia identificados nessa pesquisa como “outros casos”.

Casos	Termo A	Nº Artigos	Termo B	Nº Artigos	Total de artigos
Caso 1	Teoria da Classificação facetada	1	Classificação facetada - teoria	1	2
Caso 2	Sistema de Informação	3	Sistema de informação computacionais	1	4
Caso 3	Organização da Informação	6	Organização da informação documentária	1	7
Caso 4	Recuperação da Informação	17	Recuperação de Informação	1	18
Caso 5	Sistema de recuperação da informação	1	Sistemas de Recuperação de Informações	1	2
Caso 6	Indexação	11	Processo de indexação	1	14
			Análise documentária	1	
			Indexação documentária	1	
Caso 7	Análise documentária	4	Análise de assunto	4	10
			Análise	1	

			documentária (AD)		
			Indexação	1	
Caso 8	Leitura Documentária	1	Leitura profissional	1	2
Caso 9	Mecanismo de busca	1	Buscadores	1	1
Caso 10			Ferramentas de busca	1	
Total	-	45	-	5	60

Quadro 19: Outros casos de sinonímia

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme mostra o quadro 19, foram verificados na análise 5 casos de sinonímia considerados como “outros”, sendo que envolvem 33 artigos da análise. Acerca dos resultados, um dos casos observados foi o acréscimo de palavra na denominação, como em organização da informação e organização da informação documentária e sistema de informação e sistema de informação computacionais.

Percebe-se com base no quadro, que, pelo auto-arquivamento, cada autor adota o termo de sua preferência. Esses dois casos citados acima tiveram termos identificados somente uma vez na análise, sendo que diferem dos termos mais utilizados na Ciência da Informação.

No caso 4, que se refere às palavras-chave “Recuperação *da* informação” e “Recuperação *de* informação”, e no caso 5 “Sistema de recuperação *da* informação” e “Sistemas de Recuperação *de* Informações, foram adotadas diferentes preposições nas denominações (“da” e “de”), o que pode prejudicar a representação da informação nos metadados. No caso 4, observa-se que o autor não utilizou o termo mais consolidado na área de Ciência da Informação, que é Representação da Informação.

Os casos número 6 à 10 indicam as palavras-chave/conceito que apresentam 2 ou mais sinônimos.

Para a análise da **polissemia**, partiu-se dos tipos identificados na amostra e criou-se uma tabela indicando a palavra-chave, o número de artigos que apresentaram os diferentes conceitos e o total de artigos que apresentaram polissemia.

Quanto à polissemia por generalidade, pode-se dizer que foram encontrados quatro casos na análise, representados no quadro 20.

Caso	Palavra-chave	Conceito 1	Nº artigos	Conceito 2	Nº artigos	Total artigos
Caso 1	Definição	Definição Terminológica	1	Definição Lexicográfica.	1	1
Caso 2	Indexação	Indexação automática	1	-	-	1
Caso 3	Representação	Representação no campo da semiótica	1	Representação da Informação	1	1
Caso 4	Linguística ²¹	Disciplina	3	Linguística Documentária	1	4
Total	-	-	5	-	3	7

Quadro 20: Polissemia por generalidade

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme o quadro, o caso 1 ocorreu entre o termo “Definição”, apresentado como Definição Terminológica e Definição Lexicográfica. Esse caso envolveu um artigo da amostra. O caso 2 refere-se à palavra-chave “Indexação”, que apresentou 3 sentidos diferentes na análise, sendo que o conceito de “Indexação Automática”, representada pelo termo indexação, caracteriza-se como polissemia por generalidade. Já no caso 3, o termo “Representação” foi utilizado como “Representação da Informação”, sendo este o sentido que se refere à polissemia por generalidade.

O caso 4 envolveu o termo Linguística, que foi usado para designar “Linguística Documentária” e “Linguística” no sentido de disciplina. Esses foram identificados em 4 artigos, sendo 3 no sentido de disciplina e 1 no sentido de linguística documentária. O conceito de linguística documentária pode ter sido representado de forma genérica, pela palavra-chave linguística, devido ao fato de a denominação composta representar uma terminologia de um grupo restrito de especialistas ou por ser ainda recente na área de Ciência da Informação.

Ressalta-se que a opção de alguns autores pelo uso do termo simples e não composto na representação de seus artigos, fere o princípio da especificidade, que deve ser seguido na indexação, o que acarreta em baixa precisão na recuperação da informação.

O quadro 21 mostra os casos de polissemia por multiplicidade de sentidos. Esse quadro mostra os casos, a palavra-chave, os dois significados utilizados (conceito 1 e

²¹ A palavra-chave linguística aparece em 2 sentidos diferentes na análise. Esse termo pode ser considerado como um caso de polissemia por generalidade em relação ao conceito de Linguística Documentária e como um caso de polissemia por multiplicidade de sentidos em relação ao conceito de linguística enquanto disciplina. Sendo assim, essa palavra-chave foi representada no quadro 2 e no quadro 3.

conceito 2) e o número de artigos que adotam cada significado. A última coluna “total de artigos” indica o número de artigos diferentes que são atingidos pela polissemia.

Caso	Palavra-chave	Conceito 1	Nº artigos	Conceito 2	Nº artigos	Total artigos
Caso 1	Indexação	No âmbito da análise documentária	10	No sentido de literatura indexada em bases de dados	1	10
Caso 2	Ontologia	Na filosofia	7	Em áreas como a Ciência da Informação, Ciência da Computação e a Inteligência Artificial	11	13
Caso 3	Terminologia	Conjunto de termos de uma área de especialidade	7	Disciplina ou área o conhecimento	7	8
Caso 4	Leitor	Leitor-Bibliotecário	1	Leitor comum ou leitor de um livro	1	1
Caso 5	Linguagem	Para a construção de ontologias	1	No campo da Lingüística	1	1
Caso 6	Lingüística	Disciplina	3	Lingüística Documentária	1	4
Caso 7	Rizoma	Na Ciência da Informação, no sentido de redes de hipertexto	1	No sentido de áreas como a botânica, relacionado à árvore	1	1
Caso 8	Avaliação	Avaliação da Linguagem documentária	1	Avaliação de arquivos	-	1
Caso 9	Modelagem	Modelagem conceitual	1	Informação proveniente de diversas fontes	-	1
Caso 10	Abstração	Termo da área de modelagem conceitual	1	Abstração individual do homem	1	1
Caso 11	Leitura	Leitura do Indexador	2	Leitura comum	3	3
Total	-	-	35	-	27	44

Quadro 21: Polissemia por multiplicidade de sentidos

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme verificado por meio do quadro 21, os 11 casos de polissemia por multiplicidade de sentidos dizem respeito a 44 artigos. Sobre os resultados, a palavra-chave “Ontologia” é bastante representativa deste tipo de polissemia, pois pode ser um termo da

Filosofia ou da área de Ciência da Informação. O termo “Terminologia” também é exemplo deste tipo de polissemia. Este termo pode significar um conjunto de termos de uma área de especialidade ou uma disciplina.

Esses casos poderiam ser solucionados se os autores dos artigos científicos, no momento da submissão, utilizassem qualificadores para os termos, como, por exemplo, Ontologia (Filosofia) e Ontologia (Ciência da Informação).

O qualificador também é válido para os casos de termos de diferentes áreas do conhecimento, tipo de polissemia identificado por Cabré (1999). Este é o caso do termo rizoma, apresentado como polissêmico na amostra. Esse termo pode ser da área de Ciência da Informação, relacionado aos sistemas de *hypertextos* e redes de conceitos ou de áreas como a Botânica.

Assim, nos casos de polissemia por multiplicidade de sentidos, bem como no caso de termos de diferentes áreas do conhecimento, caso não sejam utilizados qualificadores, um usuário poderá recuperar documentos irrelevantes para sua pesquisa, resultando em uma baixa precisão.

4.3.2 Implicações relativas ao metadado resumo

Para o metadado resumo, sintetizou-se os resultados destacando-se os tipos de elementos da superestrutura apresentados por Kobashi (1994), que foram mais frequentes na amostra de artigos analisados.

O quadro 22 mostra o *ranking* dos elementos para o texto do tipo 1: científico (31 artigos). O quadro mostra em ordem decrescente os elementos mais incidentes para os temas OI e OC. Não foi considerado, para este quadro, o tema Recuperação da Informação (RI), que apresenta apenas um texto deste tipo, o que é considerado pouco representativo para a análise.

Nº	OI	OC
1º	Tema	Metodologia
2º	Conclusão	Tema
3º	Resultados	Conclusão
4º	Metodologia	Resultados
5º	Hipótese	Hipótese
6º	Problema	Problema

Quadro 22: Ranking texto tipo 1 – científico
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Pela análise do quadro 22, pode-se observar que os resultados foram semelhantes na OI e na OC. Na amostra de OI, o tema, a conclusão, os resultados e a metodologia foram os itens mais utilizados. Na OC, a metodologia, tema, conclusão e resultados foram os mais representados nos resumos pelos autores dos artigos. Observa-se que tanto na OI quanto na OC a hipótese e o problema foram os elementos menos utilizados na análise.

O quadro 23 sintetiza os resultados para o texto argumentativo, que foi o mais utilizado nos artigos da amostra (76 artigos).

Nº	OI	OC	RI
1º	Tema	Tema	Tema
2º	Argumentos	Argumentos	Argumentos
3º	Tese/conclusão	Tese	Tese
4º	-	Conclusão	Conclusão

Quadro 23: Ranking texto tipo 2 – argumentativo

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Nesse tipo de texto, o elemento tema foi o mais utilizado nos resumos da amostra de OI, OC e RI. Esse é um elemento da superestrutura comum a todos os tipos de textos definidos por Kobashi (1994, 1997) e adotados nessa pesquisa (científico, argumentativo, expositivo). Segundo a autora, conforme já citado na dissertação, o tema é a primeira operação a ser realizada na construção do resumo, pois é a categoria responsável pela construção semântica do texto no nível hierárquico mais geral.

O elemento argumento foi o segundo mais representado nos resumos. Os elementos tese e conclusão foram os menos representados nos artigos da amostra.

O quadro 24 mostra o *ranking* dos elementos para o texto expositivo.

Nº	OI	OC
1º	Problema/causa	Solução
2º	Tema/solução	Problema
3º	-	Tema

Quadro 24: Ranking texto tipo 3 – expositivo

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme o quadro 24, os resultados foram heterogêneos nas amostras de OI e OC quanto ao texto expositivo. Os elementos problema/causa na OI e solução na OC foram os

mais representados. Em segundo lugar, aparecem os elementos tema/solução na OI e problema na OC. O tema foi o elemento menos representado nos artigos da OC.

A seguir são apresentados os *rankings* para os elementos mais incidentes da OI, OC e RI que estavam conforme Kobashi (1994). O texto científico apresentou somente um artigo da RI, por isso foi desconsiderado nesta síntese, por ser pouco representativo. O texto expositivo não contém nenhum artigo da RI. No quadro 25, é mostrado o *ranking* para o texto do tipo 1: científico.

Nº	OI	OC
1º	Tema	Tema
2º	Conclusão	Metodologia
3º	Metodologia	Conclusão
4º	Resultados	Resultados
5º	Hipótese	Hipótese
6º	Problema	Problema

Quadro 25: Ranking texto científico conforme Kobashi (1994)

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Quando ao texto científico, os elementos que mais estavam de acordo com a elaboração de um resumo, conforme sugere Kobashi (1994), foram o tema, a conclusão e a metodologia, tanto na OI quanto na OC. Dois elementos que menos estavam de acordo com o que sugere a metodologia desta autora foram o problema e a hipótese, ficando em penúltimo e em último lugar, na OI e na OC.

O quadro 26 mostra os elementos do texto argumentativo que mais estão adequados à metodologia de Kobashi (1994) nos artigos da amostra de OI, OC e RI.

Nº	OI	OC	RI
1º	Tema	Tema	Tema
2º	Argumento	Argumento	Argumento
3º	Conclusão	Tese	Tese
4º	Tese	Conclusão	Conclusão

Quadro 26: Ranking texto argumentativo conforme Kobashi (1994)

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme o quadro 26, os resultados para os artigos da amostra quanto ao texto argumentativo foram semelhantes. Os elementos tema e argumento foram os que mais estiveram adequados nos artigos da OI, OC e RI, estando colocados em primeiro e segundo lugar, respectivamente. Os elementos conclusão e tese ficaram entre os terceiros e quartos colocados no que tange à metodologia de Kobashi (1994). Na OI, a conclusão foi o terceiro elemento e a tese o quarto, enquanto na OC e na RI a tese foi o terceiro elemento, sendo a conclusão a que esteve menos adequada ao que sugere a metodologia aqui adotada.

O quadro 27 mostra o Ranking dos elementos do texto expositivo que estão conforme Kobashi, nos artigos da amostra de OI e OC.

Nº	OI	OC
1º	Causa	Solução
2º	Tema/Problema	Tema
3º	-	Problema

Quadro 27: Ranking texto expositivo conforme Kobashi (1994)

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme o quadro 27, os resultados foram diferentes na OI e na OC. Nos artigos da amostra de OI, o elemento causa foi o que mais estava adequado, seguido do tema e do problema, que ficaram na mesma posição. O elemento solução não esteve presente na amostra de OI. Já na OC, o elemento solução foi o que mais se aproximava do que Kobashi sugere em sua metodologia, seguido do tema e do problema. As causas não estavam presentes no resumo da amostra de OC para o texto expositivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, que partiu do pressuposto de que o auto-arquivamento dos artigos de periódicos científicos do SEER efetuado pelos autores no momento da submissão pode causar implicações na representação da informação, cumpriu seus objetivos com os resultados da análise dos metadados assunto e resumo.

Com base na análise do metadado assunto, observa-se que os casos de sinonímia identificados na análise, entre termos no singular e no plural, entre termos de diferentes idiomas, e os outros tipos, mostram que um autor pode ter uma visão diferenciada dentro de uma área de estudos, representando as palavras-chave do artigo de acordo com suas próprias acepções, não considerando a visão mais ampla do fluxo de informação. Verificou-se que os casos de sinonímia podem resultar em uma baixa revocação.

Os casos de polissemia identificados por generalidade e por multiplicidade de sentidos mostram que os diferentes significados utilizados para as palavras-chave da amostra podem implicar negativamente na representação da informação. Esses casos de polissemia citados, podem resultar em baixa precisão na recuperação da informação. Na polissemia do tipo 1, considerando que os autores não adotaram o princípio da especificidade, pode resultar em uma baixa precisão.

Sobre o metadado resumo, ressalta-se que este tipo de informação documentária é cada vez mais importante na recuperação da informação, por ser uma representação mais extensa e descritiva do conteúdo de um documento. Além disso, a implementação de ontologias em sistemas de informação se dá pela estrutura conceitual dos termos, o que se aproxima mais dos resumos, ressaltando a importância das relações semânticas e da superestrutura apresentadas em um resumo de um repositório científico, como o SEER.

É importante destacar que os elementos da superestrutura apresentados por Kobashi (1994, 1997) e utilizados nessa pesquisa, nos três tipos de texto técnico-científicos, são de extrema importância para a não descaracterização do conteúdo do texto. Esses elementos auxiliam autores a representarem seus artigos e a distinguir informação essencial de informação acessória. Principalmente, considerando-se que no SEER os documentos são localizados somente nos metadados, o que reforça a necessidade de se representar, no momento da condensação dos artigos, somente informações essenciais, tendo em vista a recuperação da informação.

Conforme afirmou Kobashi (1994), a superestrutura possibilita a não descaracterização da unidade lógica estrutural do texto, facilitando a identificação dos elementos do resumo na sua elaboração, tornando a recuperação da informação mais eficaz.

Com base nos resultados apresentados nesta pesquisa quanto ao metadado assunto, faz-se necessário a adoção de alguma forma de padronização da representação da informação, sendo que a mais indicada na literatura da área é o uso de vocabulário controlado. É importante que o instrumento de padronização seja utilizado tanto na representação quanto na recuperação da informação.

Recomenda-se que, no momento da descrição de um artigo por meio do auto-arquivamento, o autor tenha consciência de que a representação servirá para recuperação de artigos para autores de toda a área do conhecimento (neste caso a Ciência da Informação). Neste sentido, a indexação deve levar em conta a diversidade denominativa e conceitual da área, a fim de garantir o fluxo da informação. Os autores que submetem seus artigos ao SEER necessitam se conscientizar acerca da importância do preenchimento dos metadados e da representação da informação para posterior recuperação da informação. Além disso, eles precisam ter noção de sistema de informação ao representarem seus artigos.

Outra recomendação é disponibilizar instruções nos próprios campos de metadados dos repositórios OJS sobre a utilização e preenchimento daqueles campos, como a definição do campo, o que abrange, exemplos de preenchimento.

Em relação ao metadado resumo, tendo em vista a aplicabilidade da metodologia de Kobashi (1994), poderia-se utilizar um conjunto de elementos da superestrutura formado pela combinação dos três tipos de texto argumentativos descritos pela autora, a fim de definir um padrão único e facilitar sua utilização pelos autores, no momento do auto-arquivamento. Na área de Ciência da Informação alguns periódicos científicos já adotaram essa iniciativa, como exemplo cita-se o periódico "*Information Research*", que não utiliza o SEER, mas adota um conjunto de elementos para a descrição do resumo.

É importante ressaltar que a amostra definida nessa pesquisa contemplou apenas artigos da área de Ciência da Informação e com Qualis B1, B2 e B3, segundo a CAPES. Além disso, analisou-se artigos com os temas organização da informação, organização do conhecimento e recuperação da informação, que são os temas dos quais os autores teoricamente conhecem o processo de representação da informação e sua importância para a recuperação da informação.

A respeito do auto-arquivamento, considerando-se ser inviável, no momento atual, ter um grupo especializado dedicado à indexação de artigos em repositórios digitais e no

SEER, bem como à elaboração de resumos, a iniciativa do auto-arquivamento é válida e necessária. Mas, por outro lado, é preciso adotar algumas medidas pelos administradores desses repositórios para a melhoria da qualidade do conteúdo preenchido pelos autores dos documentos, por meio do auto-arquivamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maurício B. Roteiro para construção de uma ontologia bibliográfica através de ferramenta automatizada. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 164-179, jul./dez. 2003.

ALVARENGA, Lídia. Organização da Informação nas bibliotecas digitais. In.: NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. (Orgs.). *Organização da informação: princípios e tendências*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. p. 76-98.

_____. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 15, 1. sem. 2003.

ANTUNES, João Francisco Gonçalves; OLIVEIRA, Stanley Robson de Medeiros. Ainfo: a experiência da Embrapa na disponibilização e recuperação de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 82-89, jan./abr. 1998.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; TARAPANOFF, Kira. Precisão no processo de busca e recuperação da informação: uso da mineração de textos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 236-247, set./dez. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*. Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 12676*. Métodos para análise de documentos – determinação de assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. *Modern Information Retrieval*. New York: Addison Wesley, 1999.

BAKER, T. A grammar of Dublin Core. *D-lib Magazine*, v. 6, n. 10, 2000. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/october00/baker/10baker.html>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

_____. International Conference on Dublin Core and Metadata Applications (DC_2008) in Berlin. *Library Hi Tech News*, v. 2, n. 3, p. 4-5, 2008. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/Insight/viewPDF.jsp?Filename=html/Output/Published/EmeraldFullTextArticle/Pdf/2390250202.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

BELKIN, N. J. *Intelligent Information Retrieval: Whose Intelligence?*. 2005. Disponível em: <<http://www.scils.rutgers.edu/tipster3/iirs.html>>. Acesso em: 10 mar. 2008

BALDINGER, K. *Semasiologia e onomasiologia*. Tradução de Ataliba T. Castilho. Alfa, Marília, v. 9, p. 7-36, 1966.

_____. *Teoría semántica: hacia una semántica moderna*. Madrid: Ediciones Alcalá, 1970. p. 35-57.

BATRES, Eduardo Jaime Quirós et al. Uso de ontologias para a extração de informações em atos jurídicos em uma instituição pública. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n.19, 1. sem. 2005.

BENTES PINTO, Virginia. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1994.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os agregados de informação: memórias, esquecimento e estoques de informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.1-13, ago. 2000. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2008.

_____. A mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n.2, p. 122-127, maio/ago. 1998.

BERNERS-LEE, T. (1997). *Metadata Architecture*. Disponível em: <<http://www.w3.org/DesignIssues/Metadata.html>>. Acesso em: 18 mar. 2008.

BIOJONE, M. R. *Os periódicos científicos na comunicação da ciência*. São Paulo: Educ, 2003. 155 p.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Avaliação da linguagem documentária DeCS na área de fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 21, 1. sem. 2006.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 267-281, mai./ago. 2006.

BRANSKI, Regina Meyer. Recuperação de informações na Web. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 70-87, jan./jun. 2004.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. *Anais eletrônicos*....São Paulo: ANCIB, 2008.

BRIET, Suzane. *What is Documentation?* Lanham: Scarecrow, 2006. Tradução de: Qu'est-ce que la documentation ?

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

_____. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 289-298, 1995.

CAFÉ, Lígia. Aplicação do modelo de predicação sintático-semântica na construção de linguagens documentárias facetadas. In: _____. CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de (Orgs.). *Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da Ciência da Informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 69-92.

_____; LAGE, Márcia Basílio. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, jun. 2002.

_____; MENDES, Fernanda. Uma contribuição para a construção de instrumentos analítico-sintéticos de representação do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 40-59., set./dez. 2008.

CAMINOTTI, María; STUBBS, Edgardo; BALPARDA, José; MARTINEZ, Ana. Taxonomías web de clubes de fútbol argentinos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 9-14, set./dez. 2006.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Organização de domínios de conhecimento e os princípios Ranganathianos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 150-163, jul./dez. 2003.

_____; SOUZA, Rosali Fernandez de; CAMPOS; Maria Luiza Machado. Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional para a realização da autoria. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 7-16, maio/ago. 2003.

CARNEIRO LEÃO, Emmanuel. Sociedade do conhecimento: passes e impasses. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 152, p.11-20, jan./mar. 2003.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v.1

CASTRO, F. F; SANTOS, P. L. V. A. C. Os metadados como instrumentos tecnológicos na padronização e potencialização dos recursos Informacionais no âmbito das Bibliotecas digitais na era da web Semântica. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 17, n. 2, p.13-19, maio/ago. 2007.

CAMPOS, M. L. C; CAMPOS, M. L. A.; CAMPOS, L. M. Web semântica e a gestão de conteúdos informacionais. In. MARCONDES, C. H. et al. *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Salvador, Brasília: UFBA, IBICT, 2006. p. 55-73.

CAVALCANTI, Cordélia R. *Indexação e tesauro: metodologia e técnicas*. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal. 1978.

CHAUMIER, Jacques. *As técnicas documentais*. Mem Martins: Europa-America, 1973. 108p.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: IBICT. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao>>. Acesso em: 8 mar. 2009.

CINTRA, A. M; M; KOBASHI, Nair Yumiko; LARA, Marilda Lopes Ginez de; TÁLAMO, M. F. M. G. *Para entender as linguagens documentárias*. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. 92 p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *WebQualis*. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: 27 mar. 2009.

COLLISON, R.L. *Índices e indexação*. São Paulo, Polígono, 1972.

CUNHA, Murilo Bastos da.; CAVALCANTI, Cordélia Robalino Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

DCMI GLOSSARY. 2005. Disponível em: <<http://dublincore.org/documents/usageguide/glossary.shtml>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

DIAS, Wense. Contexto digital e tratamento da informação. Organização da Informação nas bibliotecas digitais. In.: NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. (Orgs.). *Organização da informação: princípios e tendências*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

DODEBEI, V. L. *Tesouro: linguagem da representação da memória documentária*. 2002.

DEKKERS, Makx; WEIBEL, Stuart. State of the Dublin Core Metadata Initiative, April 2003. *D-Lib Magazine*, v. 9, n. 4, 2003. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/april03/weibel/04weibel.html>>. Acesso em: 18 mar. 2008

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. Disponível em: <<http://dublincore.org>>. Acesso em: 18 abr. 2008.

DUVAL, Erik; HODGINS, Wayne; SUTTON, Stuart; WEIBEL, Stuart L. Metadata Principles and Practicalities. *D-Lib Magazine*. v. 8, n. 4, 2002. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/april02/weibel/04weibel.html>>. Acesso em: 18 mar. 2008

ENCONTROS BIBLI: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis: UFSC. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>>. Acesso em: 8 mar. 2009.

E-PRINTS.ORG. *The self-archiving*. Disponível em: <<http://www.eprints.org/openaccess/self-faq/#self-archiving>>. Acesso em: 08 jan. 2008

EXTENSIBLE MARKUP LANGUAGE (XML). Disponível em:
<<http://www.w3.org/XML/>>. Acesso em: 08 jun. 2008.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. *Periódico científico: padronização e organização*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 185 p.

FERNÁNDEZ-MOLINA, J. Carlos. *Enfoques objetivo e subjetivo do conceito de informação*. Revista Espanhola de Documentação. Científica, Granada, v. 17, n. 3, 1994.

FERNEDA, Edberto. Redes neurais e sua aplicação em sistemas de recuperação de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 25-30, jan./abr. 2006.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Repositórios versus revistas científicas: convergências e conveniências. In: _____; TARGINO, Maria das Graças (Org). *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão*. São Paulo: SENAC/CENGAGE, 2008. cap. 5. p. 111-137.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Positivo, 2002.

FOGL, J. Relations of the concepts 'information' and 'knowledge'. *International Fórum on Information and Documentation*, The Hague, v. 4, n.1, p. 21-24, 1979.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973. 437 p.

FOX, E. A. Research and development of information retrieval models and their application. *Information Processing & Management*, v. 25, n. 1, p. 1-5, 1989.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2006

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIOVINAZZO, R. A. Focus Group em pesquisa qualitativa: fundamentos e reflexões. *Administração On Line*, São Paulo, v. 2, n. 4, out./dez., 2001. Disponível em:
<http://www.fecap.br/adm_online/art24/renata2.htm>. Acesso em: 18 jul. 2006.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Informação: dos estoques às redes. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

_____. Maria Nélide. As relações entre ciência, estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003.

GRUBER, T. Towards principles for the design of ontologies used for knowledge sharing. *International Journal of Human and Computer Studies*, v. 43, n. 5/6, p. 907-928, 1994.

GUARINO, Nicola; GIARETTA, P. Ontologies and Knowledge Bases: Towards a Terminological Clarification. In: TOWARDS VERY LARGE KNOWLEDGE BASES: KNOWLEDGE BUILDING AND KNOWLEDGESHARING, 1995, Amsterdam. *Proceedings...* Amsterdam : IOS Press, 1995.

GUINCHAT, Claire; MENO, M. J. *Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. Brasília: IBICT; FBB, 1994. 540 p.

INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: Estudos. João Pessoa: UFPB. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br>>. Acesso em: 8 mar. 2009.

INGWERSEN, P. *Information Retrieval Interaction*. London: Taylor Graham, 2002. Disponível em: <<http://vip.db.dk/pi/iri/index.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2008.

_____. *Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas: SEER*. Disponível em: <<http://seer.ibict.br/>>. Acesso em: 29 mar. 2008.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *ISO 2788: documentation: guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*. Switzerland, 1974.

_____. *ISO/IEC 11179 Information Technology – metadata registries (MDR): part 1: framework*. ISO/IEC, 2004.

JÄRVELIN , K; WILSON , T. D. On conceptual models for information seeking and retrieval research. *Information Research*, v. 9, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://informationr.net/ir/9-1/paper163.html>>. Acesso em: 18 abr. 2008.

KING, Donald W.; TENOPIR, Carol. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n. 27, p. 176-182, 1998. Disponível em: <<http://www.ibct.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=717&article=398&mode=pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

KOBASHI, Nair Yomiko. *A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*. São Paulo, 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1994.

_____. Resumos documentários: uma proposta metodológica. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 21, n. 2, p.201-210, 1997.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

KURAMOTO, Hélio. Ferramentas de software livre para bibliotecas digitais. In: MARCONDES, Carlos Henrique; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lídia Brandão; SAYÃO, Luís Fernando (Orgs.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Salvador/Brasília : UFBA/IBICT, 2005. p. 293-309.

_____. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006a.

_____. Sintagmas nominais: uma nova abordagem no processo de indexação. In. NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. (Orgs.). *Organização da informação: princípios e tendências*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006b. p. 117-135.

LAGOZE, Carl; VAN DE SOMPEL, Herbert. The Open archives Initiative: building a low-barrier interoperability framework. In: ACM/IEEE JOINT CONFERENCE ON DIGITAL LIBRARIES, 1., 2001, Virgínia. *Anais eletrônicos...USA*, Virgínia, 2001. Disponível em: <<http://www.openarchives.org/documents/oai.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2002.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução de Antonio Angenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004.

_____. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 127-139, jul./dez. 2002.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, Pierre. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2001.

_____. O ciberespaço e a economia da atenção. In: PARENTE, André (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas de comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p.174-188.

LIMA, Vânia Mara Alves. *Terminologia, comunicação e representação documentária*. 1998. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. cap. 5, p. 87- 110.

LIMA, Vânia Mara Alves de et al. Estudos para implantação de ferramenta de apoio à gestão de linguagens documentárias: vocabulário controlado da USP. *TransInformação*, Campinas, v. 18, n. 1, p.17-25, jan./abr. 2006.

LU, J.; CALLAN, J. Pruning long documents for distributed information retrieval. In: PROCEEDINGS OF THE 11TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION AND KNOWLEDGE MANAGEMENT, 2002. *Anais eletrônicos...*New York: ACM Press, 2002. Disponível em: <<http://doi.acm.org/10.1145/584792.584847>>. Acesso em: 18 mar. 2008.

MANNING, C. D., RAGHAVAN, P. & SCHUTZE, H. *An introduction to information retrieval*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Disponível em: <<http://nlp.stanford.edu/IR-book/pdf/irbookonlinereading.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2008.

MARCONDES, C. H. Metadados: descrição e recuperação de informações na Web. In: MARCONDES, C. H. et. al. *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2006. p. 95-111.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; CAREGNATO, Sonia Elisa. Editoração eletrônica de revistas científicas com suporte do protocolo OAI. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005. p.195-229.

MARTINS, Ronaldo Pereira. Informação e conhecimento: uma abordagem dos Sistemas de Recuperação de Informações a partir das interações sociais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.13, n. 2, p. 77-87, maio/ago. 2008.

MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Loyola, 1999.

_____; MATTELART; Michéle. *História das teorias da comunicação*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MCGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Tradução de: Helena Vilar de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 203 p.

MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MENEZES, Estera Muszkat; CUNHA, Miriam Vieira da; HEEMANN, Vivian Maria. *Glossário de análise documentária*. Londrina: ABECIN, 2004.

MERLINO-SANTESTEBAN, Cristian. Análisis de conectividad en la recuperación de información web. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 113-119, set./dez. 2003.

MIRANDA, Antonio. *Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão*. Brasília: Thesaurus, 2003.

MOREIRA, Alexandre. Uso de ontologia em sistemas de informação computacionais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 49-60, jan./jun. 2002.

MOREIRO GONZÁLEZ, José; et al. De los tesauros a los topic maps: nuevo estándar para la representación y la organización de la información. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n.18, 2. sem. 2004.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006.

_____. O estudo do tema comunicação científica e tecnológica no Brasil: tendências e perspectivas na área de Ciência da Informação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/11/9>>. Acesso em: 5 mar. 2009.

MOOERS, C. N. Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. *American Documentation*, v. 2, p. 20-32, 1951.

MOURA, Maria Aparecida. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 158-169, jul./dez. 2004.

MOURA, Maria Aparecida; SILVA, Ana Paula; AMORIM, Valéria Ramos de. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da semiótica e da semiologia. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 12, n.1, 2002.

MOREIRO, José Antonio. Criterios e indicadores para evaluar la calidad del análisis documental de contenido. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 2002.

MUGNAINI, Rogério. A bibliometria na exploração de base de dados: a importância da Lingüística. *TransInformação*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 45-52, jan./abr. 2003.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. The Dublin Core Metadata Element Set. *ANSI/NISO Z39.85-2007*. Disponível em: <<http://www.niso.org/standards/z39-85-2007>>. Acesso em: 14 abr. 2008.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001.

NEVES, Dulce Amélia. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; DIAS, Eduardo Wense; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 1, n. 2, p.37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 9 abr. 2006.

ODGEN, C. K.; RICHARDS, I. A. *O significado do significado*: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo. Tradução de Álvaro Cabral. 10. ed. Rio de Janeiro, 1972. p. 23-244.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de; NORONHA, Daisy Pires. A comunicação científica e o meio digital. *Informação & sociedade*: Estudos, Paraíba, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2005. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/>>. Acesso em: 10 set. 2006.

OPEN JOURNAL SYSTEMS (OJS). Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/ojs>>. Acesso em: 9 jun. 2008.

ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. *TransInformação*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2008.

PAES CARDOSO, O. N. Recuperação da Informação. *INFOCOM: Journal of Computer Science*, v. 2, n. 1. Disponível em: <<http://www.dcc.ufla.br/infocom/artigos/v2.1/olinda.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2008.

PEREIRA, Edmeire Cristina; BUFREM, Leilah Santiago. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 20, 2. sem. 2005.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Belo Horizonte: ECI UFMG. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline>>. Acesso em: 8 mar. 2009.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; BRASCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 3, p.23-75, set./dez. 2005.

PINTO, V. B. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223 - 234, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/>>. Acesso em: 18 out. 2006.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2008.

ROBREDO, Jaime. *Da Ciência da Informação Revisitada aos sistemas humanos de informação*. Brasília: Thesaurus, 2003.

_____. *Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas*. Brasília, DF: Ed. do autor, 2005.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; ELIEL, Regiane Alcântara; ELIEL, Oscar. A ciência e o novo estado do conhecimento: a contribuição da Ciência da Informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006

SARMENTO E SOUZA, Maria Fernanda; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gegório; FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto. Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2004.

SAUSSURE, F. de. *Curso de Lingüística geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SAYÃO, Luís Fernando. Modelos teóricos em ciência da informação – abstração e método científico. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, jan./abr. 2001.

SENSO, José A; PIÑERO, Antonio de la Rosa. El concepto de metadato. Algo más que descripción de recursos electrónicos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 95-106, maio/ago. 2003.

SHERA, J. H.; EGAN, M. E. Exame atual da Biblioteconomia e da Documentação. In: BRADFORD, S. C. *Documentação*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. p. 15-60.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *TransInformação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informações em bases de dados: uso do tesouro. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006.

SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. A análise documentária no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007.

SOUZA, Renato Rocha. Uma proposta de metodologia para indexação automática utilizando sintagmas nominais. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2006.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARGINO, M. G. *Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão*. 1999. Disponível em: <<http://www.intercom.org/papers/1999/gt11/11t10.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

TAYLOR, A. G. *The organization of the information*. 2. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004. 417 p.

TRANSINFORMAÇÃO. Campinas, SP: PUC Campinas. Quadrimestral. Disponível em: <<http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/index.php>>. Acesso em: 8 mar. 2009.

TRISKA, Ricardo; CAFÉ, Lígia. Arquivos abertos: subprojeto da Biblioteca Digital Brasileira. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 92-96, set./dez. 2001.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam; BLATTMANN, Ursula. Sistema de classificação facetada: instrumento para organização da informação sobre cerâmica para revestimento. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 109-136, jul./dez. 2004.

VALENTIM, M. L. P. Construção do conhecimento científico. In _____. *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005. cap. 1. p. 7-28.

VAN DE SOMPEL, Herbert.; LAGOZE, Carl. *Open archives Initiative*. 2000. Disponível em: <<http://www.openarchives.org>>. Acesso em: 8 mar. 2008.

VARGAS-QUESADA, Benjamin; ANEGÓN, Félix de Moya; LOBO, Maria Dolores Olvera. Enfoques en torno al modelo cognitivo para la recuperación de información: análisis crítico. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 107-119, maio/ago. 2002.

WEIBEL, Stuart. Metadata: the foundations of resource description. *D-Lib Magazine*, July 1995. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/July95/07weibel.html>>. Acesso em: 12 mar. 2008.

WEITZEL, Simone da Rocha. E-prints: modelo de comunicação científica em transição. In: FERREIRA, Sueli Maria Pinto Soares; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

_____. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SIVLA, José Fernando Modesto da. *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 3.

WOLTON, Dominique. Pensar a Internet. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (Orgs.). *A genealogia do virtual: comunicação cultura e tecnologia do imaginário*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 149-156.

ZHANG, J.; DIMITROFF, A. Internet search engines response to metadata Dublin Core implementation. *Journal of information Science*, v. 30, n. 4, p. 310-320, 2004. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/cgi/reprint/30/4/310>>. Acesso em: 8 mar. 2008.

APÊNDICE A - Lista de artigos da análise**ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

1

JANNUZZI, Anna Haydée Lanzillotti; AMORIM, Rita de Cássia Rocha; SOUZA, Cristina Gomes de. Implicações da categorização e indexação na recuperação da informação tecnológica contida em documentos de patentes. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 27-34, maio./ago. 2007.

2

SANTOS, Paola. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007.

3

SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. A análise documentária no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007.

4

D'ANDRÉA, Carlos. Estratégias de produção e organização de informações na web: conceitos para a análise de documentos na internet. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 39-44, set./dez. 2006.

5

NEVES; Dulce Amélia de Brito; DIAS, Eduardo Wense; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006.

6

NEVES, Dulce Amélia. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006.

7

CORDEIRO; Rosa Inês de Novais; AMÂNCIO, Tunico. Análise e representação de filmes em unidades de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p.89-94, jan./abr. 2005.

8

AZEVEDO NETTO; Carlos Xavier de; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal; PEREIRA, Perpétua. A representação de imagens no acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire – proposta e percursos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 3, p.17-25, set./dez. 2004.

9

HERRERO-SOLANA, Victor; MORALES-DEL-CASTILLO, Jose. Mapas “geopolíticos” de internet: aplicación de las nuevas técnicas de representación de la información. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 3, p.69-75, set./dez. 2004.

10

LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004.

11

SILVA, Angela Maria; SILVA, Ilmério Reis; ARANTES, Luiz Humberto Martins. Biblioteca digital de peças teatrais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 187-196, maio/ago. 2004.

12

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002.

13

MOREIRO, José Antonio. Criterios e indicadores para evaluar la calidad del análisis documental de contenido. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 2002.

14 MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001

15

MENDONÇA, Ercilia Severina. A lingüística e a ciência da informação: estudos de uma interseção. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 50-70, set./dez. 2000.

16

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos. Aplicação de técnicas infométricas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 11-27, jan./abr. 1998.

17

GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 26, 2. sem. 2008.

18

CAFÉ, Lígia; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008.

19

POLANCO, Xavier. Transformer l'information en connaissance avecstanalyst. Cadre conceptuel et modele. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008.

20

BENTES PINTO, Virginia; MEUNIER, Jean-Guy; SILVA NETO, Casemiro. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.

21

SANTANA, Maria Aparecida Lourenço; DIAS, Eduardo José Wense; BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Contribuições da psicologia do pensamento e da cognição para os indexadores relacionais de Farradane. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.

22

NEVES, Dulce Amélia de Brito. Leitura e metacognição: uma experiência em sala de aula. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 24, p. 1-9, 2. sem. 2007.

23

SOUZA, Renato Rocha. Uma proposta de metodologia para indexação automática utilizando sintagmas nominais. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2006.

24

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Avaliação da linguagem documentária DeCS na área de fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 21, 1. sem. 2006.

25

PEREIRA, Edmeire Cristina; BUFREM, Leilah Santiago. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 20, 2. sem. 2005.

26

GIL LEIVA, Isidoro; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. *TransInformação*, Campinas, v. 20, n. 3, p. 233-253, set./dez. 2008.

27

ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. *TransInformação*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2008.

28

LIMA, Vânia Mara Alves. A informação documentária: codificação e decodificação. *TransInformação*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 119-127, maio/ago. 2007.

29

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de. O campo da Lingüística Documentária. *TransInformação*, Campinas, v. 18, n. 3. p. 203-211, set./dez. 2006.

30

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. *TransInformação*, Campinas, v.16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.

31

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *TransInformação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

32

MUGNAINI, Rogério. A bibliometria na exploração de base de dados: a importância da Lingüística. *TransInformação*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 45-52, jan./abr. 2003.

33

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 123-135, jan./abr. 2007.

34

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 267-281, mai./ago. 2006.

35

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2006.

36

DIAS, Eduardo Wense. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004.

37

MOURA, Maria Aparecida. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 158-169, jul./dez. 2004.

38

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

39

LARA, Marilda Lopez Ginez de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 127-139, jul./dez. 2002.

40

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001.

41

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes; MOURA, Maria Aparecida. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2001.

42

BENTES PINTO, Virginia. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001.

43

ELUAN, Andrenizia Aquino; MOMM, Christiane Fabíola; NASCIMENTO, Jucimara Ameida. A sistemática do uso de fontes de informação para a pesquisa científica. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 111-119, maio/ago. 2008.

44

BORGES, Graciane Silva Bruzina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Indexação automática e semântica: estudo da análise do conteúdo de teses e dissertações. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 181-193, maio/ago. 2008.

45

FERNANDES, Joliza Chagas; BENTES PINTO, Virginia; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Representação indexal na Web: estudo do sintagma “História da Paraíba” nos sites Alta Vista e Google. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 181-212, jul./dez. 2005.

46

MOURA, Maria Aparecida; SILVA, Ana Paula; AMORIM, Valéria Ramos de. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da semiótica e da semiologia. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 12, n.1, 2002.

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

01

SILVA, Daniela Lucas da; SOUZA, Renato Rocha; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Ontologias e vocabulários controlados: comparação de metodologias para construção. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 37, n. 3, p. 60-75, set./dez. 2008.

02

MONTEIRO, Silvana. O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 31-38, jan./abr. 2006.

03

CAMINOTTI, María; STUBBS, Edgardo; BALPARDA, José; MARTINEZ, Ana. Taxonomías web de clubes de fútbol argentinos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 9-14, set./dez. 2006.

04

RODRIGUES, Anderson. Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 43-51, maio/ago. 2005.

05

MARTÍNEZ, Ana; RISTUCCIA, Cristina; PISARELLO, Rosa; STUBBS, Edgardo; CAMINOTTI, Laura; BALPARDA, José; VALDEZ, Julia; MANGIATERRA, Norma. Las categorías o facetas fundamentales: una metodología para el diseño de taxonomías corporativas de sitios Web argentinos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 106-111, maio/ago. 2004.

06

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago., 2004.

07

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 22-32, jan./abril, 2004.

08

SOUZA, Renato Rocha; ALVARENGA, Lídia. A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 132-141, jan./abril, 2004.

09

ALMEIDA, Mauricio B.; BAX, Marcello P. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 7-20, set./dez. 2003.

10

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; SOUZA, Rosali Fernandez de; CAMPOS, Maria Luiza Machado. Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional para a realização da autoria. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 7-16, maio/ago. 2003.

11

PACHECO, Roberto Carlos dos Santos; KERN, Vinícius Medina. Uma ontologia comum para a integração de bases de informações e conhecimento sobre ciência e tecnologia. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 56-63, set./dez. 2001.

12

ELUAN, Andrenizia Aquino; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; TODESCO, José Leomar. Web semântica no ensino a distância. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 26, 2. sem. 2008.

13

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008.

14

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MILANI, Suellen Oliveira; PINHO, Fabio Assis. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.

15

SCHIESS, Marcelo. Ontologia: o termo e a idéia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 24, p. 172-181, 2. sem. 2007.

16

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos teóricos da classificação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.

17

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização e representação de áreas do conhecimento em ciência e tecnologia: princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos de produção e uso de informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2006.

18

ALMEIDA, Mauricio Barcellos et al. Uma iniciativa interinstitucional para construção de ontologia sobre Ciência da Informação: visão geral do Projeto P.O.I.S. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n.19, 1. sem. 2005.

19

BATRES, Eduardo Jaime Quirós et al. Uso de ontologias para a extração de informações em atos jurídicos em uma instituição pública. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n.19, 1. sem. 2005.

20

MOREIRO GONZÁLEZ, José; LLORENS MORILLO, Juan; GARCÍA-QUISMOND, Miguel Ángel Marzal; MORATO LARA, Jorge; BELTRÁN ORENES, Pilar; SÁNCHEZ CUADRADO, Sonia. De los tesauros a los topic maps: nuevo estándar para la representación

y la organización de la información. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n.18, 2. sem. 2004.

21

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos; KIRINUS; Josiane Boeira. Web semântica. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n.18, 2. sem. 2004.

22

BUFREM, Leilah Santiago. Levantando significações para significantes: da gestão do conhecimento a organização do saber. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2004.

23

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 15, 1. sem. 2003.

24

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; BRATFISCH, Aline. Classificação analítico-sintética: reflexões teóricas e aplicações. *TransInformação*, Campinas, v. 19, n. 3, p. 237-250, set./dez. 2007.

25

LIMA, Vânia Mara Alves de et al. Estudos para implantação de ferramenta de apoio à gestão de linguagens documentárias: vocabulário controlado da USP. *TransInformação*, Campinas, v. 18, n. 1, p.17-25, jan./abr. 2006.

26

SILVA, Fábio Mascarenha e. Análise da Revista Ciência da Informação disponibilizada na Scielo a partir do seu vocabulário controlado. *TransInformação*, Campinas, v.14, n.2, p.133-138, jan./abr. 2002.

27

MOURA, Maria Aparecida et. al. Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesauro eletrônico do cinema brasileiro. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 10 n. 1, p. 54-69, jan./jun. 2005.

28

MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; MALHEIROS, Luciana Reis; COSTA, Leonardo Cruz da; SANTOS, Tatiana Cristina Paredes dos. Ontologias como novas bases de conhecimento científico. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 13. n. 3, p. 20-39., set./dez. 2008.

29

CAFÉ, Lígia; MENDES, Fernanda. Uma contribuição para a construção de instrumentos analítico-sintéticos de representação do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 13. n. 3, p. 40-59., set./dez. 2008.

30

SALES, Luana Farias; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 62-76, maio/ago. 2008.

31

MEDEIROS, Nilceia Lage, MELO, Alfredo Alves de Oliveira; JEUNON, Ester Eliane. A classificação de acervos bibliográficos em bibliotecas de órgãos do judiciário: bens de consumo ou permanentes? *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 130-157, maio/ago. 2007.

32

PICKLER, Maria Elisa Valentim. Web Semântica: ontologias como ferramentas de representação do conhecimento *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 65-83, jan./abr. 2007.

33

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 348-359, set./dez. 2006.

34

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida et al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesouros. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 68-81, jan./abr. 2006.

35

LIMA, Gercina Ângela Borém. Mapa Conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 134-145, jul./dez. 2004.

36

BATISTA, Gilda Helena Rocha. Redes de conceitos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 6-17, jan./jun. 2004.

37

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Organização de domínios de conhecimento e os princípios Ranganathianos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 150-163, jul./dez. 2003.

38

ALMEIDA, Mauricio B. Roteiro para construção de uma ontologia bibliográfica através de ferramenta automatizada. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 164-179, jul./dez. 2003.

39

LIMA, Gercina Ângela Borém Lim. Análise facetada na modelagem conceitual de sistemas de hipertexto: uma revisão de literatura. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 189-196, jul./dez. 2002.

40

MOREIRA, Alexandre. Uso de ontologia em sistemas de informação computacionais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 49-60, jan./jun. 2002.

41

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

42

MONTEIRO, Silvana Drumond; GIRALDES, Maria Júlia Carneiro. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da Ciência da Informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 13-27, set./dez. 2008.

43

MARTINEZ, Marisa Luvizutti Coiado; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Organização temática da doutrina jurídica: elementos metodológicos para uma proposta de extensão da Classificação Decimal de Direito. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 18, n. 1, p.67-77, jan./abr. 2008.

44

SZABO, Inácio; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Uma revisão da classificação de comunidades virtuais proposta por Henri e Pudelko. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 17, n. 3, p.59-68, set./dez. 2007.

45

FERREIRA, Glória Isabel Sattamini et. al. Estudo sobre a terminologia da literatura infantil e juvenil: uma possibilidade para o controle de vocabulário. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 17, n. 1, p.117-128, jan./abr. 2007.

46

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam; BLATTMANN, Ursula. Sistema de classificação facetada: instrumento para organização da informação sobre cerâmica para revestimento. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 109-136, jul./dez. 2004.

47

MORAES, Alice Ferry de; ARCELLO, Etelvina Nunes. O conhecimento e sua representação. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000.

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

1

BARRETO, Juliano Serra. Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 3, p. 17-28, set./dez. 2007.

2

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; TARAPANOFF, Kira. Precisão no processo de busca e recuperação da informação: uso da mineração de textos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 236-247, set./dez. 2006.

3

FERNEDA, Edberto. Redes neurais e sua aplicação em sistemas de recuperação de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 25-30, jan./abr. 2006.

4

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, jan./abril, 2004.

5

MERLINO-SANTESTEBAN, Cristian. Análisis de conectividad en la recuperación de información web. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 113-119, set./dez. 2003.

6

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003.

7

LIMA, Gercina Ângela Borém. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2003.

8

LOPEZ, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

9

VARGAS-QUESADA, Benjamin; ANEGÓN, Félix de Moya; LOBO, Maria Dolores Olvera. Enfoques en torno al modelo cognitivo para la recuperación de información: análisis crítico. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 107-119, maio/ago. 2002.

10

SAYÃO, Luís Fernando. Modelos teóricos em ciência da informação – abstração e método científico. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, jan./abr. 2001.

11

ARCHUBY, Gustavo Gabriel; CELLINI, Julián; GONZÁLEZ, Claudia Marcela; PENÉ, Mónica Gabriela. Interface de recuperación para catálogos en línea con salidas ordenadas por probable relevancia. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 5-13, set./dez. 2000.

12

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 14-24, jan./abr. 2000.

13

NAVES, Madalena Martins Lopes. Aspectos conceituais do browsing na recuperação da informação. *Ciência da Informação*, Brasília v. 27, n. 3, set. 1998.

14

DIAS, Tânia Mara. Pergamum – Sistema informatizado da biblioteca da PUC/PR. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 319-328, set./dez. 1998.

15

ANTUNES, João Francisco Gonçalves; OLIVEIRA, Stanley Robson de Medeiros. Ainfo: a experiência da Embrapa na disponibilização e recuperação de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 82-89, jan./abr. 1998.

16

GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas; MATTOS, Ana Maria. Novas tecnologias, novas mídias, velhas dificuldades: aprimorando a interface com o usuário para a escolha de base de dados ou periódicos *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 23, 1. sem. 2007.

17

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; ELIEL, Regiane Alcântara; ELIEL, Oscar. A ciência e o novo estado do conhecimento: a contribuição da Ciência da Informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006.

18

SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informações em bases de dados: uso do tesouro. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006.

19

MARTINS, Ronaldo Pereira. Informação e conhecimento: uma abordagem dos Sistemas de Recuperação de Informações a partir das interações sociais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.13, n. 2, p. 77-87, maio/ago. 2008.

20

BRANSKI, Regina Meyer. Recuperação de informações na Web. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 70-87, jan./jun. 2004.

APÊNDICE B – Análise do metadado assunto

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	1	JANNUZZI, Anna Haydé; Lanzillotti; AMORIM, Rita de Cássia Rocha; SOUZA, Cristina Gomes de. Implicações da categorização e indexação na recuperação da informação tecnológica contida em documentos de patentes. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 36, n. 2, p. 27-34, maio/ago. 2007.	Patentes. Informação tecnológica. Ciência da informação. Ciência cognitiva.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, se analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	—	Apesar de o título trazer o termo "indexação", o artigo não apresentou esse termo no campo de assunto.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, se analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OI	2	SANTOS, Paola. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007.	Princípio monográfico. Paul Otlet. Documentação. Ciência da informação	Os termos "Documentação" (palavras-chave) e "Bibliologia" (artigo) são utilizados como sinônimo. Inclusive no título de uma subseção do artigo as palavras são utilizadas como se fossem sinônimos "O bibliologia/documentação: o livro". (ver contexto)	Contexto: Essa visão é confirmada por López Yepes, ao afirmar que "bibliologia, documentação e documentologia são três denominações propostas por Otlet para a ciência geral do documento.." (LOPEZ YEPES, 1978, p. 45 <i>apud</i> SANTOS, 2007). O contexto seguinte mostra que a bibliologia e a documentação são termos equivalentes: "[...] Não se poderá descartar, entretanto, o termo bibliologia, por ser ele justamente o mais utilizado no <i>Traité de Documentation</i> . Entende-se, portanto, que bibliologia e documentação são	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, se analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados polissêmicos.	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	3	SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. A análise documental no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007.	Análise Documentária. Arqueologia do saber. Bibliometria.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, se analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	termos equivalentes" (SANTOS, 2007, p. 57).	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, se analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OI	4	D'ANDRÉA, Carlos. Estratégias de produção e organização de informações na web: conceitos para a análise de documentos na Internet. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 3, p. 39-44, set./dez. 2006.	Arquitetura da informação. Avaliação de sites. Documento eletrônico. Internet. Organização da informação	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OI	5	NEVES; Dulce Amélia de Brito; DIAS, Eduardo Wense; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006.	Análise de assunto. Estratégias metacognitivas. Leitura.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "Leitura" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois foi utilizado em dois sentidos diferentes: como "leitura do indexador", que é a leitura para fins de indexação, e no sentido de "leitura", que é a leitura "comum" ou em condições normais. (ver contexto)	Contexto: "as pesquisas têm também evidenciado que a leitura do indexador não está relacionada apenas à identificação das superestruturas e dos esquemas textuais; vai além, pois exige a incorporação de uma série de atitudes, normas e habilidades que podem vir a ser automatizadas em nível de atitudes [...]" (NEVES, DIAS, PINHEIRO, 2006, p. 146).	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	6	NEVES, Dulce Amélia. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006.	Ciência da informação. Cognição. Recuperação da informação. Indexação	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	"diante desse quadro, tentamos neste trabalho identificar as peculiaridades da leitura para fins de <u>indexação</u> e como esse tipo de leitura se assemelha ou se diferencia da <u>leitura sob condições normais</u> , em termos das estratégias utilizadas" (NEVES, DIAS, PINHEIRO, 2006, p. 156).	Definição: "A indexação é um processo intelectual que tem por base a compreensão do texto e a representação do documento, esta intimamente ligada à abordagem do processamento da informação na psicologia cognitiva." (NEVES, 2006, p.42).
OI	7	CORDEIRO; Rosa Inês de Novais; AMÂNCIO, Tunico. Análise e representação de filmes em unidades de informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 34, n. 1, p.89-94, jan./abr. 2005.	Análise de filmes de ficção; Representação documentária de filmes de ficção; Indexação de filmes de ficção; Unidades de informação com imagem em movimento; Acervos de filmes.	Os termos "Representação documentária de filmes de ficção" e "Indexação de filmes de ficção", que estão nas palavras-chave do artigo, foram utilizados como sinônimo. (ver contexto)	Contexto: O contexto abaixo representa a sinonímia identificada no artigo, embora possa ser identificada somente pelas palavras-chave. "A primeira etapa foi desenvolvida por grupo interdisciplinar de estudiosos que inicialmente discutiram a questão da análise de filmes, para sua <u>representação (indexação)</u> em unidades de informação"	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, se analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados polissêmicos.	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	
OI	8	AZEVEDO NETTO; Carlos Xavier de; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal; PEREIRA, Perpétua. A representação de imagens no acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire – proposta e percursos. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 3, p.17-25, set./dez. 2004.	Representação; Imagem; Semiótica; Acervo imagético.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	(CORDEIRO, AMÂNCIO, 2005, p. 89).	—	O termo "representação" (palavras-chave) pode ser considerado polissemico, pois foi utilizado em dois sentidos: como "representação da informação" e como "representação" no campo da semiótica, referindo-se às representações visuais e imagens. Nessa segunda acepção, o termo foi utilizado como "o que a imagem representa" ou "o que significa", e não no sentido de "representação da informação" como entendida na Ciência da Informação. (ver contexto).	<u>Contexto:</u> Esse contexto retirado do resumo do artigo mostra os dois sentidos: O presente trabalho apresenta os resultados obtidos no projeto Identificação e Análise de Imagem para Formação de um Sistema de Representação e Recuperação da Informação, financiado pela Coordenação Institucional de Ensino a Distância da UFPB, que visa à elaboração de princípios de <u>representação</u> <u>da informação</u> imagética do acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire, com o intuito de formar uma política de representação para a informação de natureza imagética. Para sua execução, contou-se com os pressupostos teóricos da semiótica, estética e teoria da arte, bem como subsídios da teoria da representação" (AZEVEDO NETTO, FREIRE, PEREIRA, 2004, p. 17).	—	Esse outro contexto mostra o sentido de "representação":

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONIMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	9	HERRERO-SOLANA, Víctor; MORALES-DEL-CASTILLO, Jose. Mapas "geopolíticos" de internet: aplicación de las nuevas técnicas de representación de la información. <i>Ciencia da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 3, p.69-75, set./dez. 2004.	Sítios web de universidades; Técnicas de representación de la información; Webmetría; Escalamiento multidimensional; Análisis de cositación; Mapas del conocimiento.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinónimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.	"assim, a noção de imagem como representação nos interessa porque cria um vínculo comum entre todos os tipos de imagens até aqui expostas" (AZEVEDO NETTO, FREIRE, PEREIRA, 2004, p. 20)	—
OI	10	LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004	Definição; Terminologia; Linguagem documentária; Organização da informação; Linguagem de organização da informação.	O termo "Linguagem documentária" foi utilizado como sinónimo de "Linguagem de organização da informação" (ambos localizados nas palavras-chave do artigo). Esse segundo termo, apesar de estar no metadado assunto (e também no resumo) não foi citado no artigo. Dessa forma, pode-se interpretar que foi utilizado como um segundo ponto de acesso ao artigo, já que o termo adotado foi "Linguagem documentária".	—	—	O termo "definição" (palavras-chave) pode ser considerado polissemico, pois foi utilizado no artigo em dois sentidos: como "definição terminológica" e como "definição lexicográfica". Assim, o termo "definição" pode apresentar diferentes conceitos, o que caracteriza a polissemia. (ver contexto)	Contexto: "admitindo uma diferença entre o termo e a palavra, podemos distinguir entre a <i>definição terminológica</i> e a <i>definição lexicográfica</i> . Para a elaboração das linguagens documentárias, a definição terminológica é preferida à lexicográfica porque delimita o universo focalizado: a primeira é utilizada pelos dicionários de especialidade; a segunda é própria dos dicionários de língua geral" (LARA, 2004, p. 94).	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSÊMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	11	SILVA, Angela Maria; SILVA, Ilmário Reis; ARANTES, Luiz Humberto Martins. Biblioteca digital de peças teatrais. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 2, p. 187-196, maio/ago. 2004.	Indexação automática; sistemas de recuperação da informação – Teatro; Teatro – Indexação e resumos; Teatro – pesquisa; Teatro – Pesquisa – Indexação e resumos; Bibliotecas digitais.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OI	12	LOPES, Iza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002.	Bases de dados; Estratégia de busca; Linguagem controlada; Linguagem natural. Recuperação da informação; Artigo de revisão.	Os termos "Linguagem controlada" (palavras-chave) e "vocabulário controlado" (artigo) foram utilizados como sinônimos. (ver contexto)	Contexto: "[...] os campos de descritores, termos de indexação ou identificadores registram os termos da linguagem controlada (LC). Esta, denominada também vocabulário controlado, pode ser definida como um conjunto limitado de termos autorizados para uso na indexação e busca de documentos" (LOPES, 2002, p. 42).	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OI	13	MOREIRO, José Antonio. Critérios e indicadores para evaluar la calidad del análisis documental de contenido. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 31, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 2002.	Evaluación de la calidad; Análisis documental; Indización; Resumen; Repertorios; Bases de datos; Criterios cualitativos; Criterios cuantitativos; Factores; Indicadores.	Os termos "Repertorios" e "Bases de datos", identificados nas palavras- chave, foram utilizados como sinônimos no artigo. (ver contexto)	"Medición del porcentaje de exhaustividad de la cobertura del repertorio (CR): es el grado de cobertura temática (Coverage) o proporción de información existente sobre una materia, publicada dentro de un período de tiempo concreto, que está incluida en la Base de Datos" (MOREIRO, 2002, p. 55). "Si lo son en el área de la Base de Datos o Repertorio" (MOREIRO, 2002, p. 56).	No resumo e nas palavras-chave aparece "Análisis documental". No título e no artigo aparece "Análisis documental". O termo "bases de datos" pode ser considerado um sinônimo de bases de datos (em português).	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	14	MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001.	Representação da informação; Organização do conhecimento; Recuperação da informação; Internet.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OI	15	MENDONÇA, Ercília Severina. A lingüística e a ciência da informação: estudos de uma interseção. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 29, n. 3, p. 50-70, set./dez. 2000.	Lingüística; Ciência da informação; Linguagem documentária.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	A palavra-chave "Lingüística" foi utilizada neste artigo no sentido de disciplina.
OI	16	ROBredo, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos. Aplicação de técnicas infométricas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 27, n. 1, p. 11-27, jan./abr. 1998.	Léxico básico; Indexação; Recuperação da informação; Técnicas infométricas.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	A palavra-chave "indexação" pode ser considerada polissêmica, pois foi utilizada no artigo no sentido de "indexação automática" e como "indexação". O próprio resumo do artigo mostra essa ambigüidade. (ver contexto)	"A identificação de aglomerados de palavras-chave e a análise da força de ligação entre pares de palavras e expressões significativas integrantes dos aglomerados abre o caminho para importantes aplicações que vão da construção de léxicos especializados até o desenvolvimento de instrumentos lógicos suscetíveis de otimizar os processos de indexação automática e recuperação da informação, passando pela possibilidade de acompanhar a evolução dos temas de interesse da pesquisa científica. Apresenta-se uma	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	17	GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 26, 2. sem. 2008.	Resumos. Palavras-chave. Metadados. Representação da informação. Recuperação da informação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	aplicação da análise das coocorrências de pares de palavras-chave para identificação do âmbito e da abrangência do léxico básico, que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação" (ROBREDO, 1998, p. 11).	—
OI	18	CAFÉ, Lígia; BRASCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008.	Bibliometria. Organização da Informação	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OI	19	POLANCO, Xavier. Transformer l'information en connaissance avecst analyst. Cadre conceptuel et modele. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> ,	Technologie de l'intelligence. Analyse de l'information. Information Elaborée. Bibliométrie. Infométrie	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "Analyse de l'information" (palavras-chave), que em português seria "análise da informação", foi utilizado no artigo no sentido de "análise de sistema de informação". O autor apresenta as etapas do tratamento da	Contexto: No Dicionário...(2008, p.15), alguns termos são apresentados como "análise da informação". O termo "análise documental" apresenta a seguinte	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSÊMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008.					informação, que segundo ele são: armazenamento, acesso ou busca de informações e, finalmente, a própria análise. Dessa maneira, a "análise da informação" seria como a análise bibliométrica, por exemplo, ou seja, a análise dos dados já inseridos em um sistema de informação. Assim, esse termo pode ser considerado polissêmico, pois é utilizado em sentido diferente da "análise da informação" entendida na Ciência da Informação (como análise documentária). (ver contexto)	nota: "A análise, a análise da informação e a análise documental, são, às vezes, consideradas como sinônimo". A análise documental apresenta uma remissiva "ver também" para o termo "análise". Esse termo, por sua vez, apresenta várias definições, dentre as quais: análise (2): "inclui todas as funções que envolvem a manipulação ou processamento de informações ou dados, tais como: análise de informação, manipulação e recondicionamento, resposta a consultas, validação de dados, análise e redução de dados, normalização de dados" (DICIONÁRIO... 2008, p. 13). Essa última para a que mais se assemelha à "Analyse de l'Information", apresentada no artigo.	
OI	20	BENTES PINTO, Virginia; MEUNIER, Jean-Guy; SILVA NETO, Casemiro. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. <i>Encontros Bibli: Revista</i>	Imagem. Representação indexal de imagem. Representação signífica de imagens.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
Ol	21	<p>Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.</p> <p>SANTANA, Maria Aparecida Lourenço; DIAS, Eduardo José Wense; BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Contribuições da psicologia do pensamento e da cognição para os indexadores relacionais de Farradane. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.</p>	<p>Cognição. Psicologia do pensamento. Estruturas do intelecto. Indexadores relacionais. Indexação</p>	<p>De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.</p>	—	—	<p>De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos...</p>	—	—
Ol	22	<p>NEVES, Dulce Amélia de Brito. Leitura e metacognição: uma experiência em sala de aula. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, Florianópolis, n. 24, p. 1-9, 2. sem. 2007.</p>	<p>Metacognição. Ensino. Leitura. Bibliotecário. Indexador.</p>	<p>De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.</p>	—	—	<p>De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.</p>	—	<p>O termo "leitura" foi utilizado no artigo no sentido de "leitura comum".</p>
Ol	23	<p>SOUZA, Renato Rocha. Uma proposta de metodologia para indexação automática utilizando sintagmas nominais. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2006.</p>	<p>Indexação automática. Sistemas de recuperação de informações. Sintagmas nominais.</p>	<p>De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.</p>	—	<p><u>Observação:</u> O termo "Sistema de recuperação da informação" foi utilizado no plural nas palavras-chave do artigo: "Sistemas de recuperação de informações", que pode ser considerado sinônimo do termo "sistema de informação", que aparece em outros artigos da análise.</p>	<p>De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.</p>	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	24	BOCCATO, Vera Regina Casati; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Avaliação da linguagem documentária DeCS na área de fonologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 21, 1, sem. 2006.	Linguagem documentária. Avaliação – linguagem documentária. Sistema de Informação. Recuperação da informação. Protocolo verbal. Fonoaudiologia.	O termo "Sistema de Informação" (palavras-chave) foi utilizado como falso sinônimo de "bases de dados" (artigo), pois tratou da base LILACS como um sistema de informação. (ver contexto 1) O termo "Linguagem documentária" (palavras-chave) foi utilizado como sinônimo de vocabulário controlado (artigo) e de linguagem de recuperação (artigo). (Ver contexto 2)	<u>Contexto 1:</u> "Sistema de Informação"/base de dados LILACS tem por finalidade o controle da produção bibliográfica e a disseminação da literatura científica latino-americana e caribenha na área de Ciências da Saúde" (BOCCATO, FUJITA, 2006, p. 19). <u>Contexto 2:</u> "Considera-se, também, essa medida totalmente viável pelo fato da <u>linguagem</u> DeCS já apresentar adaptações necessárias [...]". (BOCCATO, FUJITA, 2006, p. 29). "A <u>linguagem de recuperação</u> adotada pelo sistema LILACS é o <u>Vocabulário Estruturado DeCS – Descritores em Ciências da Saúde</u> " (BOCCATO, FUJITA, 2006, p. 19).	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.			
OI	25	PEREIRA, Edmeire Cristina; BUFREMI, Leilah Santiago. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 20, 2, sem. 2005.	Análise Documentária (AD). Linguagens Documentárias (LD). Informação Documentária. Terminologia. Lingüística. Semiótica. Classificação Facetada.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	Os termos "Análise Documentária (AD)" e "Linguagens Documentárias (LD)" apresentam a sigla junto com os termos nas palavras-chave do artigo.	O termo "Análise Documentária (AD)" e "Linguagens Documentárias (LD)" apresentam a sigla junto com os termos nas palavras-chave do artigo.	O termo "terminologia" (palavras-chave) pode ser considerado polissemico, pois foi apresentado no artigo como uma disciplina e como conjunto de termos. (ver contexto 1) O termo "Análise Documentária (AD)" (palavras-chave), também pode ser considerado polissemico, pois pode ser entendido como	<u>Contexto 1:</u> a) Como conjunto de termos: "em primeiro plano, a indissociabilidade entre conceitos e termos é determinante para a compreensão do processo e do primeiro aspecto comum às três teorias, a forma de abordagem do termo, seja no esquema de classificação, no tesauro ou na	<u>Observação:</u> O termo "Lingüística" foi utilizado no artigo como disciplina.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
							<p>método interpretativo e como teoria, conforme o artigo. (ver contexto 2)</p>	<p>terminologia” (PEREIRA, BUFREM, 2005, p. 31).</p> <p>b) Como disciplina: “em prol de nossa hipótese de trabalho, que o diálogo necessário entre a Ciência da Informação, a Ciência da Computação e a <u>Terminologia</u> não prescinde da identificação e compreensão dos fundamentos teóricos dos modos de organizar o conhecimento [...]” (CAMPOS, CAMPOS, 2003, p. 143 <i>apud</i> PEREIRA, BUFREM, 2005, p. 24).</p> <p>Segundo o Dicionário... (2008, p. 360) terminologia pode ser “área do conhecimento, inter e transdisciplinar, que trata dos conceitos e de suas representações (termo e símbolos)”. Pode ser também “conjunto de termos que representa o sistema de conceitos de uma área específica”.</p> <p>Contexto 2: “logo, acreditamos que o termo <u>análise documental</u> comporta em si dois sentidos: o de</p>	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	26	GIL LEIVA, Isidoro; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. <i>Transinformação</i> , Campinas, v. 20, n. 3, p. 233-253, set./dez. 2008.	Indexação; consistência na indexação; bibliotecas universitárias; Brasil.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	método interpretativo (Análise do Discurso/Análise de Conteúdos) e o de teoria, cujo conhecimento é produzido a partir do método". (PEREIRA, BUFREM, 2005, p. 35).	—
OI	27	ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. <i>Transinformação</i> , Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2008.	organização da informação documental; produção de documentos; produção de documentos eletrônicos; documento.	O termo "Organização da informação documental" (palavras-chave) foi utilizado como sinônimo de "Organização da informação" (artigo). (ver contexto)	Contexto: No resumo e nas palavras-chave do artigo aparece o termo "Organização da informação documental" e no título aparece "organização da informação". Nas palavras-chave do artigo em inglês (keywords), que acompanham o "abstract", a tradução do termo "organização da informação documental" utilizada foi "information organization", que é o termo correspondente para "organização da informação". Isso mostra que o termo "organização da	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
					<p>informação documentária" foi adotado no artigo para designar "organização da informação", tendo sido utilizado como um sinônimo.</p> <p>Em alguns trechos do artigo foi utilizado este último termo, mas predominou o uso de "organização da informação documentária", conforme mostram os trechos a seguir:</p> <p>- "Este trabalho explora a noção de <u>organização da informação documentária</u> na perspectiva da produção de documentos. (ORTEGA, 2008, p. 8).</p> <p>- "Dessa forma, a noção de <u>organização da informação documentária</u> aqui adotada inclui a de produção de documentos, pois se refere à produção de documentos em um sistema (e não à sua criação isolada): isso implica a elaboração de formas de representação e de acesso a esses documentos [...]" (ORTEGA, 2008, p. 8).</p> <p>- "A relação proposta entre componentes e processos propicia uma abordagem histórica da área de <u>organização da informação</u>, cujas</p>				

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONIMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
Ol	28	LIMA, Vânia Mara Alves. A informação documentária: codificação e decodificação. <i>Transinformação</i> , Campinas, v. 19, n. 2, p. 119-127, maio/ago. 2007.	informação documentária; terminologia; linguagem documentária.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	etapas enfatizam um ou outro processo." (ORTEGA, 2008, p. 12). - "Resaltamos os desenvolvimentos da Documentação – grandemente explorados na <u>organização da informação</u> sob o ponto de vista de seu conteúdo, por aportes da Lógica, da Lingüística e da Terminologia" (ORTEGA, 2008, p. 14).	—	O termo "Terminologia" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois foi apresentado no artigo como uma disciplina (com "T" maiúsculo) e como um conjunto de termos de uma área de especialidade ("com "t" minúsculo). (ver contexto)	Contexto: "A delimitação de conceitos e termos não é operação simples, e remete a princípios teóricos e metodológicos específicos que são objetos da disciplina <u>Terminologia</u> " (LIMA, 2007, p. 121). "A enunciação de decodificação da informação documentária só ocorre através do fazer interpretativo do usuário, dentro de determinado contexto, o qual é delimitado pela terminologia da área do conhecimento" (LIMA, 2007, p. 125).	—
Ol	29	TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de. O campo da Lingüística Documentária. <i>Transinformação</i> ,	Lingüística Documentária; Ciência da Informação; Linguagem Documentária.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	30	Campinas, v. 18, n. 3, p. 203-211, set./dez. 2006. LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. <i>Trans/Informação</i> , Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.	linguagem documentária, organização da informação, terminologia, normas terminológicas, lingüística.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	---	---	O termo "Terminologia" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois foi apresentado no artigo como uma disciplina ou área do conhecimento (com "T" maiúsculo) - chamada e como um conjunto de termos de uma área de especialidade ("com "t" minúsculo). (ver contexto 1) O termo "Lingüística" foi utilizado no sentido de "Lingüística documentária" e de Lingüística enquanto disciplina. (ver contexto 2)	Contexto 1: "A terminologia é uma área interdisciplinar que dá suporte a várias disciplinas no estudo dos conceitos e sua representação em linguagens de especialidade. Termo polissêmico, terminologia se refere tanto à teórica e metodológica quanto à concreta. Na primeira acepção, Terminologia fornece metodologia para a descrição, ordenamento e transferência do conhecimento, indicando princípios que regem a compilação, formação dos termos, estruturação de campos conceituais, uso e administração de terminologias". Na segunda acepção, [terminologia] refere-se a um conjunto de termos relacionados a uma língua de especialidade" (LARA, 2004, p. 235). Contexto 2: NO sentido de lingüística: "Os investimentos teóricos que marcaram o	---

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
								<p>aprimoramento de metodologias de construção da linguagem documentária, num diálogo com as disciplinas como a Lógica, a Lingüística e a Terminologia [...] (LARA, 2004, p. 232).</p> <p>No sentido de Lingüística Documentária: "O interesse pela aplicação dos princípios de construção da linguagem documentária se deve, em grande medida, às bases conceituais da Lingüística Documentária. Esta, constituída pela apropriação e transformação de conceitos de outras disciplinas sob a ótica da Ciência da Informação, permite aperfeiçoar as formas pelas quais podem ser atingidos objetivos de comunicação e informação" (LARA, 2004, p. 232).</p>	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	31	SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. <i>TransInformação</i> , Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.	indexação, história da indexação, metodologia de indexação, análise documental, leitura documental.	Os termos "indexação" e "análise documental" localizados nas palavras-chave do artigo, foram utilizados como sinônimos. (ver contexto)	Contexto: "No âmbito da análise documental e segundo a linha teórica de Gardin, a <u>indexação é vista como uma operação de Representação da Informação</u> . Contudo, sobre a perspectiva de outros teóricos, principalmente Ingleses e Norte-americanos, a <u>indexação é a própria análise documental</u> [...] (SILVA, FUJITA, 2004, p. 136).		De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissêmicos.		
OI	32	MUGNANI, Rogério. A bibliometria na exploração de base de dados: a importância da Linguística. <i>TransInformação</i> , Campinas, v. 15, n. 1, p. 45-52, jan./abr. 2003.	bibliometria, estatística, indexação, linguagem documental.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			O termo "indexação" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois trata da indexação no sentido de representação da informação, como tarefa desempenhada pelo bibliotecário para fins de informação e no sentido de "literatura indexada em bases de dados", que se refere à disponibilização de um artigo ou periódico em uma base de dados. (ver contexto)	Contexto: a) indexação no sentido de representação da informação: "Por se tratar de uma análise estatística de dados, a qualidade destes dados é de vital importância e o procedimento de indexação para a representação da informação se torna essencial" (MUGNANI, 2003, p. 45) Indexação "é a tradução de um documento de uma para outra linguagem, visando possibilitar a recuperação da informação, sendo que estão envolvidos alguns processos, entre os quais os linguísticos".	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	33	SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 123-135, jan./abr. 2007.	Leitura, Estética de recepção; Bibliotecário-indexador, Leitor implícito; Horizonte de expectativa.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "leitura" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois foi tratado em dois sentidos diferentes. O primeiro refere-se à leitura de um texto, que é papel do leitor comum. O outro sentido é a leitura para fins de indexação ou leitura do indexador, chamada no texto de "leitura profissional". (ver contexto)	Contexto: a) Leitura comum "Embora seja vista como um elemento essencial para que o homem construa e efetive as relações que estabelece com o meio no qual se insere, a leitura não se configura como um ato natural, mas antes, como uma prática histórica, social e culturalmente demarcada" (SILVEIRA, MOURA, 2007, p. 125). b) Leitura profissional "A leitura profissional, dentre as quais se insere aquela realizada por bibliotecários, acontece em meio a complexidades. Tais	—
								(NAVARRO, 1998 <i>apud</i> MUGNAINI, 2003, p. 47). b) No sentido de literatura indexação em bases de dados: "A bibliometria, que hoje também desfruta das regalias da vida digital, utilizando como insumo a produção científica indexada em bases de dados, é dependente direta do resultado do trabalho dos indexadores [...]" (MUGNAINI, 2003, p. 46).	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	
OI	34	BOCCATO, Vera Regina Casati; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 267-281, mai./ago. 2006.	Linguagem documentária; Avaliação; Sistema de informação; Recuperação da informação.	O termo "Linguagem documentária" (palavras-chave) foi utilizado como sinônimo de "vocabulário controlado" (artigo), pois se refere ao vocabulário controlado DeCS como uma linguagem documentária.	'Avaliação qualitativa de linguagem documentária na perspectiva do usuário: o caso do Vocabulário Controlado DeCS - Descritores em Ciências da Saúde'. BOCCATO, FUJITA, 2006, p. 276). "[...] Boccato (2005) realizou um trabalho de pesquisa em nível de mestrado, com a proposta de avaliar, pela perspectiva do usuário, a linguagem documentária DeCS - Descritores em Ciências da Saúde" (BOCCATO, FUJITA, 2006, p. 276-277).	—	O termo "Avaliação" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois no artigo foi utilizado no sentido de avaliação de linguagem documentária, mas na área de Ciência da Informação pode ser entendido como avaliação de documentos de arquivo. (ver contexto)	Contexto: a) no sentido de avaliação da linguagem documentária: "A avaliação de uma linguagem documentária, sob o ponto de vista do indexador e do usuário/pesquisador é fundamental para que se verifique até que ponto o desempenho de um sistema de informação fica comprometido ou não com a sua utilização" (BOCCATO, FUJITA, 2006, p. 268). b) no sentido de avaliação de documentos de arquivo: Conforme o Dicionário... (2008, p. 40), na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o termo "avaliação" significa: " <u>análise de um conjunto de documentos de arquivo, com a finalidade de selecionar os que</u>	dizem respeito ao esforço tradutório de interpretar e transitar entre signos no qual o referido ator, nem sempre é considerado como o interlocutor prioritário" (SILVEIRA, MOURA, 2007, p. 130).	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	35	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polinelli. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2006.	Política de indexação; Indexado; Manual de indexação; Sistema de recuperação da informação; Leitura como evento social; Conhecimento organizacional; Prática de ensino de política de indexação; Educação à distância.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.	—	Observação: O termo indexador, também foi utilizado como "indexadores" no artigo 19 da OC, que faz parte do corpus dessa análise.
OI	36	DIAS, Eduardo Wense. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004.	análise de assunto – usuários – identificação de conceitos.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos..	—	—
OI	37	MOURA, Maria Aparecida. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 158-169, jul./dez.	Leitor; Leitura profissional; Indexação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "leitor" (palavras-chave) pode ser considerado polissemico, pois foi utilizado no artigo no sentido de "leitor-bibliotecário" e no sentido de leitor de um livro, ou leitor comum. (ver contexto)	Contexto: a) Leitor-bibliotecário "O leitor-bibliotecário é um sujeito social sensível às influências culturais, sociais e políticas que o cercam. Além disso, manipula cotidianamente	Observação: Caso se realize uma busca no SEER em o intuito de encontrar um artigo sobre "leitor" no sentido de usuário", pode-se encontrar esse texto que trata de leitor em outro

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		2004.						<p>signos que refletem essa dinâmica social. Nesse caso, o processo de produção das representações da informação torna a ação do bibliotecário complexa, descontinua e ambigua" (MOURA, 2004, p. 164).</p> <p>b) Leitor comum "A leitura, atividade fundamental no processo de trabalho desses profissionais, pressupõe um articulado movimento de interação entre o leitor e o texto a ser incorporado ao sistema. E isso não ocorre sem o grau de subjetividade decorrente do processo interpretativo visto que a trajetória dos bibliotecários no mundo da leitura é talhada pela profissão. [...] Sendo assim, não há formas objetivas o bastante para desvincular as perspectivas de leitura que aqueles possuem, pois, em certa medida, é o sujeito leitor que orienta as práticas do profissional leitor" (MOURA, 2004, p. 165).</p> <p>De acordo com o Dicionário... (2008, p. 221), <u>leitor</u> é "pessoa</p>	sentido.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	38	RUBI, Milena Polinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.	Política de indexação; Sistema de Informação; Manual de Indexação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	que lê, com certa regularidade, uma determinada publicação". Pode ser também "Pessoa que utiliza regularmente os diversos serviços de uma biblioteca ou arquivo. O termo <u>leitor</u> foi abandonado a partir dos anos 1970, com preferência para o termo usuário".	—
OI	39	LARA, Marilda Lopez Ginez de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 127-139, jul./dez. 2002.	Análise documentária; Linguagem documentária; Informação documentária; Terminologia; Lingüística; Semiótica.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	Observação: Apesar de serem semelhantes, os termos "análise documentária", "informação documentária" e "linguagem documentária" não podem ser considerados sinônimos nesse artigo. O primeiro termo foi utilizado no sentido de análise do documento para fins de representação (como extrair conceitos, etc.). O segundo termo foi utilizado como "a informação que está nos documentos". O terceiro	O termo "terminologia" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois foi utilizado como conjunto de termos e como área do conhecimento ou disciplina. (ver contexto).	Contexto: a) como disciplina: "Terminologia: ciência que estuda a estrutura, a formação, o desenvolvimento, o uso e a gestão de terminologias em diferentes domínios (ISO 1087-2000, <i>apud</i> LARA, 2002, p. 128). b) como terminologia de uma área do conhecimento: "A linguagem documentária, portanto, não é a	Observação: O termo "lingüística" (palavras-chave) foi utilizado como disciplina neste artigo.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
						<p>foi apresentado como uma linguagem artificial, produzida para fins de recuperação. Isso vai ao encontro do que é apresentado no Dicionário... (2008). Análise documentária (<i>document analysis</i>) é "análise do conteúdo temático de documentos efetuada com o objetivo de conseguir elementos que permitam a representação resumida desse documento" (DICIONÁRIO...,2008, p. 15).</p> <p>Informação documental (<i>documentary information</i>): "informação relacionada com documentos ou recolhida em documentos" (DICIONÁRIO...2008, p. 202).</p> <p>O Dicionário utiliza o termo "linguagem de documentação", que remete para o termo "linguagem de indexação" (<i>indexing language, information language</i>): linguagem documentária artificial empregada para registro, ou indicação, dos assuntos dos documentos, permitindo a representação de seu conteúdo temático, de forma analítica" (DICIONÁRIO...2008, p. 226).</p>		<p>simples reprodução da terminologia de determinada área (LARA, 2002, p. 137).</p>	
OI	40	NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto.	Análise de assunto, Indexação, Indexador.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	<p>Observação: A autora diferencia "análise de assunto" de "indexação". Segundo ela, a análise de assunto</p>	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		<i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001.				é uma etapa intelectual que está junto com a indexação. Conforme aparece no seguinte trecho: "[a indexação] compreende duas etapas distintas: a análise de assunto, quando ocorre a extração de conceitos que possam representar o conteúdo de um documento, expressos em linguagem natural, e a tradução desses termos para termos de instrumentos de indexação, que são as chamadas linguagens de indexação. (NAVES, 2001, p. 192).	polissêmicos.		
						No artigo foram apontados de alguns sinônimos para o termo "análise de assunto" "O processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a sua essência é conhecido como <i>análise de assunto</i> , para alguns, como análise temática, para outros, ou, ainda, como análise documental, análise conceitual ou, mesmo, análise de conteúdo" (NAVES, 2001, p. 92).			
OI	41	DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes; MOURA, Maria Aparecida. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez.	Análise de assunto, Indexação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.		No artigo foi apresentada a definição de análise de assunto: "entende-se por análise de assunto o processo por meio do qual o classificador, indexador ou catalogador identifica e determina de que assuntos trata um documento	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		2001.				e quais desses assuntos devem ser representados nos produtos – catálogos, índices etc. [...] (UNISIST ...1980, apud DIAS, NAVES, MOURA, 2001, p. 206). Com base na definição, observa-se que a análise de assunto, no contexto desse artigo, é diferente da indexação, pois é uma etapa anterior, de extração de conceitos. A indexação estaria relacionada à tradução dos conceitos em termos.			
OI	42	BENTES PINTO, Virgínia. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001.	Representação do conhecimento registrado; Indexação documentária; Indexação manual.	Os termos "Indexação documentária" (palavras-chave) e "Indexação" (artigo) foram considerados como sinônimos. (ver contexto)	Contexto: Em algumas passagens do artigo, o termo "indexação" foi utilizado para designar "indexação documentária", conforme mostra o trecho a seguir: "foi a partir dessas observações que produzimos este artigo, tecendo comentários, inicialmente, a respeito do acesso à informação na sociedade do conhecimento, para, em seguida, trabalharmos a indexação em seu estado da arte e, finalmente, a indexação manual como forma de representação do conhecimento registrado visando a sua posterior	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.			

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONIMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	43	ELUAN, Andrenizia Aquino; MOMM, Christiane Fabíola; NASCIMENTO, Jucimara Almeida. A sistemática do uso de fontes de informação para a pesquisa científica. <i>Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa</i> , v. 18, n. 2, p. 111-119, maio/ago. 2008.	Fluxo de informação; Organização da informação; Fontes de informação; Administração da informação; Informação estratégica; Projeto de pesquisa.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	recuperação" (BENTES PINTO, 2001, p. 224).	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OI	44	BORGES, Graciane Silva Bruzina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Indexação automática e semântica: estudo da análise do conteúdo de teses e dissertações. <i>Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa</i> , v. 18, n. 2, p. 181-193, maio/ago. 2008.	Indexação automática; Representação da informação; Semântica; Sintaxe; Linguística computacional.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OI	45	FERNANDES, Joliza Chagas; BENTES PINTO, Virginia; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Representação indexal na Web: estudo do sintagma "História da Paraíba" nos sites Alta Vista e Google. <i>Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa</i> , v. 15, n. 2, p. 181-212, jul./dez. 2005.	Representação da informação; Indexação; Recuperação automática da informação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	<u>Observação:</u> Apesar de os autores do artigo terem optado por utilizar a palavra-chave "recuperação da informação", o termo "representação indexal" foi predominante no texto do artigo científico. O termo "Representação da Informação" aparece apenas uma vez no

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OI	46	MOURA, Maria Aparecida; SILVA, Ana Paula; AMORIM, Valéria Ramos de. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da semiótica e da semiologia. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 12, n.1, 2002.	Linguagem de indexação; Semiótica; Semiologia.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	artigo.

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OC	1	SILVA, Daniela Lucas da; SOUZA, Renato Rocha; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Ontologias e vocabulários controlados: comparação de metodologias para construção. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 37, n. 3, p. 60-75, set./dez. 2008.	Ontologias. Vocabulários controlados. Construção de ontologias. Construção de vocabulários controlados. Tesouros.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	Observação: Os termos "Construção de Ontologias" e "Construção de vocabulários controlados" não podem ser considerados sinônimos, pois as ontologias e os vocabulários controlados foram tratados no artigo de forma diferente, apesar de apresentarem características comuns. Inclusive foi realizada no artigo uma comparação entre as metodologias de elaboração. "Pesquisadores da ciência da informação (SOERGEL, 1997; VICKERY, 1997; GILCHRIST, 2003) apresentam similaridades entre vocabulários controlados utilizados na biblioteconomia, como os tesouros e as taxonomias, e instrumentos utilizados na inteligência artificial, como as ontologias (SILVA, SOUZA, ALMEIDA, 2008, p. 61).	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.	—	—
OC	2	MONTEIRO, Silvana. O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 1, p. 31-38, jan./abr. 2006.	Organização do conhecimento. Ciberespaço. Mecanismos de busca. Rizoma.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo rizoma (palavras-chave), pode ser considerado polissemico, pois pode ser um termo da área de Ciência da Informação ou de outra área do conhecimento, como a botânica, por exemplo. No artigo o termo foi utilizado no âmbito da	Contexto: a) Na "botânica": "Se a organização do conhecimento possível para o códex é a hierarquia, as raízes, a árvore e a estrutura, no ciberespaço vem se configurando sob a	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONIMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
							<p>organização do conhecimento e foi feita uma analogia entre o conceito de rizoma da "botânica" e da ciência da informação, utilizando-se o termo no sentido de hipertexto. (ver contexto)</p>	<p>forma em que se desenha o "rizoma" (MONTEIRO, 2006, p. 34).</p> <p>b) Na Ciência da Informação: "Eis a nossa síntese e propósito desta comunicação: relacionar o princípios do rizoma (que são os do hipertexto) com a organização do conhecimento no ciberespaço. Consubstanciando conceitos como "rizoma" e "indexação", que aparentemente se apresentam tão distantes, na verdade essa aproximação demonstra que <u>os</u> conceitos são <u>nômades, passando de um território do saber ao outro [...]"</u> (MONTEIRO, 2006, p. 34).</p>	
OC	3	<p>CAMINOTTI, María; STUBBS, Edgardo; BALPARDA, José; MARTINEZ, Ana. Taxonomias web de clubes de fútbol argentinos. <i>Ciência da Informação</i>, Brasília, v. 35, n. 3, p. 9-14, set./dez. 2006.</p>	<p>Clasificación facetada. Sitios de fútbol de clubes argentinos. Vocabulario controlado. Lenguajes documentarios.</p>	<p>O termo "Vocabulário controlado" (palavras-chave) foi utilizado como sinônimo de "Taxonomia" (artigo) (ver contexto)</p> <p>O termo "Lenguajes documentarios" foi utilizado como sinônimo de "Vocabulario controlado". Esses termos forma utilizados nas palavras-chave do artigo. Esse primeiro</p>	<p>Contexto : O contexto seguinte representa a sinonimia identificada no artigo. "<u>La taxonomia descriptiva o vocabulario controlado que permite describir el contenido de los documentos en los metadatos [...]"</u> (CAMINOTTI et al., 2006, p. 10).</p>	<p>Apesar de o artigo apresentar no título e no resumo o termo "taxonomias", esse termo não foi encontrado nas palavras-chave.</p>	<p>De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.</p>		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
				termo, não aparece no texto do artigo, o que pode indicar que aparece apenas nas palavras-chave como mais uma forma de recuperar o artigo (outro ponto de acesso)					
OC	4	RODRIGUES, Anderson. Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 34, n. 2, p. 43-51, maio/ago. 2005	Cultura amazônica; Dalcídio Jurandir; Estrutura de classificação; Organização do conhecimento.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.		
OC	5	MARTÍNEZ, Ana; RISTUCCIA, Cristina; PISARELLO, Rosa; STUBBS, Edgardo; CAMINOTTI, Laura; BALPARDA, José; VALDEZ, Julia; MANGIATERRA, Norma. Las categorías o facetas fundamentales: una metodología para el diseño de taxonomias corporativas de sitios Web argentinos. <i>Ciencia da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 2, p. 106-111, maio/ago. 2004.	Análisis de facetas; Taxonomias corporativas; Sitios Web argentinos.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.		<u>O</u> bservação: O termo "Análisis de facetas" (palavras-chave) pode ser sinônimo do termo "análise de facetada" ou "análise de facetas", utilizado em outros artigos desta análise.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSÊMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OC	6	TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 2, p. 161- 171, maio/ago., 2004.	Sistema de classificação; Classificação facetada; Tesouro; Organização do conhecimento.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OC	7	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 1, p. 22-32, jan./abril, 2004.	Organização do conhecimento; Modelização; Representação do conhecimento.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "Representação do conhecimento" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico neste artigo. O termo, segundo o artigo, pode ser utilizado em áreas distintas: Ciência da Informação, Ciência da Computação e Terminologia. (ver contexto)	Contexto: "Os mecanismos de representação de <u>conhecimento</u> permitem, assim, que processos de formalização sobre os objetos e suas relações, em contextos predefinidos, possam ser facilmente representados. No âmbito da ciência da <u>computação</u> , eles servem para auxiliar a implementação de estruturas computáveis. No âmbito da ciência da <u>informação</u> , possibilitam a elaboração de linguagens documentárias verbais e notacionais, visando à recuperação de informação e à organização dos conteúdos informativos de documentos. No âmbito da	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OC	8	SOUZA, Renato Rocha; ALVARENGA, Lídia. A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 1, p. 132-141, jan./abril 2004.	Web Semântica; Ciência da informação; Internet; Sistemas de recuperação da informação; Hipertexto.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.	terminologia, esses mesmos mecanismos permitem a sistematização dos conceitos e, conseqüentemente, a elaboração de definições consistentes (CAMPOS, 2004, p. 24).	
OC	9	ALMEIDA, Maurício B.; BAX, Marcello P. Uma visão geral sobre ontologias: definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 32, n. 3, p. 7-20, set./dez. 2003.	Ontologias; Organização da informação.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			O termo "ontologias" (palavras-chave) pode ser considerado polissemico, pois pode ser um termo utilizado na área de filosofia e no âmbito da "organização da informação". Nessa última, não existe um consenso quanto à definição, havendo divergências entre os autores. Para essa análise, optou-se por destacar apenas uma definição. (ver contexto)	Contexto: a) Na filosofia: "Em seu sentido filosófico, trata-se de um termo relativamente novo, introduzido com o objetivo de distinguir o estudo do ser como tal. O Dicionário Oxford de Filosofia define ontologia como "[...] o termo derivado da palavra grega que significa 'ser', mas usado desde o século XVII para denominar o ramo da metafísica que diz respeito àquilo que existe" (BLACKBURN, MARCONDES, 1997 <i>apud</i> ALMEIDA,	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OC	10	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; SOUZA, Rosali Fernandez de; CAMPOS; Maria Luiza Machado. Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional para a realização da autoria. <i>Ciência da Informação, Brasília</i> , v. 32, n. 2, p. 7-16, maio/ago. 2003.	Hiperdocumento; Modelagem conceitual; Teoria da classificação facetada; Ontologia formal; Teoria da terminologia; Teoria do conceito.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	BAX, 2003, p. 8). b) Na Organização da Informação: "o termo ontologia tem um sentido especial em organização da informação, diferente daquele tradicional adotado na filosofia" (ALMEIDA, BAX, 2003, p. 8). "Uma ontologia é uma especificação formal e explícita de uma conceitualização compartilhada" (BROST, 1007, p. 12 <i>apud</i> ALMEIDA, BAX, 2003, p. 9).	—
OC	11	PACHECO, Roberto Carlos dos Santos; KERN, Vinícius Medina. Uma ontologia comum para a integração de bases de informações e conhecimento sobre ciência e tecnologia.	Ontologia; Metadados; Linguagens de marcação; Integração de sistemas; Informetria; Bibliometria; Bases de conhecimento; Gestão do	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "ontologias" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois pode ser um termo utilizado na área de filosofia e no âmbito da organização da informação. Nessa última, não existe um consenso quanto à	Contexto: a) Na filosofia "Em seu sentido filosófico, trata-se de um termo relativamente novo, introduzido com o objetivo de distinguir o estudo do ser como tal. O	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		<p> <i>Ciência da Informação</i>, Brasília, v. 30, n. 3, p. 56-63, set./dez. 2001. </p>	<p> conhecimento </p>				<p> definição, havendo divergências entre os autores. Para essa análise, optou-se por destacar apenas uma definição. (ver contexto) </p>	<p> Dicionário <i>Oxford</i> de Filosofia define ontologia como “[...] o termo derivado da palavra grega que significa ‘ser’, mas usado desde o século XVII para denominar o ramo da metafísica que diz respeito àquilo que existe” (BLACKBURN, MARCONDES, 1997 <i>apud</i> ALMEIDA, BAX, 2003, p. 8). </p> <p> b) Na Organização da Informação “O termo ontologia tem um sentido especial em organização da informação, diferente daquele tradicional adotado na filosofia” (ALMEIDA, BAX, 2003, p. 8). </p> <p> “Uma ontologia é uma especificação formal e explícita de uma conceitualização compartilhada” (BROST, 1007, p. 12 <i>apud</i> ALMEIDA, BAX, 2003, p. 9). </p>	
OC	12	<p> ELUAN, Andrenizia Aquino; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; TODESCO, José Leomar. Web semântica no ensino a distância. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da</i> </p>	<p> Web Semântica. Ensino a distância. Ontologia. Ensino a distância – ontologia. </p>	<p> De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, sem analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos. </p>			<p> De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos. </p>		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		<p>Ciência da Informação, Florianópolis, n. 24, p. 172-181, 2. sem. 2007.</p>					<p>representação do conhecimento. (ver contexto)</p>	<p>é a Filosofia Primeira que trata do estudo do ser enquanto ser. Apropriando-se da obra de Chauí (2003), a palavra ontologia é formada por outras duas: onto que significa "o Ser" e logia, "estudo ou conhecimento" (SCHIESSL, 2007, p. 174).</p> <p>b) Como representação do conhecimento "Assim, entende-se que a Ontologia seja uma forma de Representação do Conhecimento, pois traduz a realidade para um modelo bem delimitado e específico daquilo que se pretende representar (SCHIESSL, 2007, p. 175)</p>	
OC	16	<p>ARAUJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos teóricos da classificação. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.</p>	<p>Teoria da classificação. Classificação bibliográfica. Classificação facetada. Teoria do conceito. Mapeamento de disciplinas.</p>	<p>O termo "Classificação facetada" (palavras-chave) foi utilizado como sinônimo de sistema facetado (artigo). (ver contexto)</p>	<p>Contexto: "A possibilidade de contagens mais precisas dos assuntos estudados em uma área científica é apenas uma das contribuições da classificação facetada. A utilização de um sistema facetado permite ainda ganhos qualitativos imensos na análise das temáticas estudadas em uma determinada disciplina." (ARAUJO, 2006, p. 135)</p>	<p>De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.</p>			
OC	17	<p>SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização e representação de áreas do conhecimento em</p>	<p>Organização do Conhecimento. Representação da Informação. Classificações em Ciência e</p>	<p>De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, sem analisados em relação ao artigo, não podem ser</p>		<p>O termo "Classificações em Ciência e Tecnologia" (palavras-chave), pode ser considerado polissêmico, pois foi</p>	<p>No resumo do artigo foram apresentados os tipos de classificação utilizados: "os instrumentos</p>		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONIMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		ciência e tecnologia: princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos de produção e uso de informação. <i>Encontros Bibli:</i> <i>Revista Eletrônica</i> de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2006.	Tecnologia. Áreas do Conhecimento.	considerados sinônimos.			utilizado no artigo para designar diferentes tipos de classificação, dentre elas as classificações bibliográficas e as classificações de áreas do conhecimento. (ver contexto)	analisados foram: esquemas de classificação <u>bibliográfica</u> , <u>tabelas</u> <u>de classificação de</u> <u>áreas do</u> <u>conhecimento para</u> <u>propósitos de</u> <u>comunicação em</u> <u>ciência</u> , administração de programas de agências de fomento a para a produção de estatísticas nacionais" (SOUZA, 2006, p. 27)	
							Este trecho do artigo mostra a abordagem utilizada no mesmo, no que tange às classificações: "a diversidade de abordagem selecionada contempla <u>classificações para</u> <u>organização de</u> <u>acervos</u> <u>bibliográficos</u> em bibliotecas, classificação de <u>comunicações em</u> <u>eventos científicos</u> , <u>classificação de</u> <u>projetos de pesquisa</u> <u>e desenvolvimento</u> para <u>financiamento e</u> <u>classificação</u> temática no âmbito do ensino educativo dos saberes" (SOUZA, 2006, p. 28).		
OC	18	ALMEIDA, Maurício Barcellos et al. Uma iniciativa interinstitucional para construção de	Ontologia. Ciência da Informação. Terminologia.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, se analisados em relação ao artigo, não			O termo "Ontologia" (palavras-chave), pode ser considerado polisêmico, pois pode ser considerado como	Contexto: "Em seu <u>sentido</u> filosófico, trata-se de um termo introduzido com o objetivo de	O termo "terminologia" também pode ser identificado entre as palavras-chave do artigo. Porém, o termo

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONIMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		ontologia sobre Ciência da Informação: visão geral do Projeto P.O.I.S. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 19, 1. sem. 2005.		podem ser considerados sinônimos.			sendo da área de filosofia e da área de Ciência da Computação ou Ciência da Informação. (ver contexto)	distinguir o estudo do ser como tal. [...] Atualmente o termo ontologia tem sido utilizado em <u>Ciência da Computação e em Ciência da Informação</u> com um sentido diferente daquele tradicional adotado na filosofia" (ALMEIDA et al., 2005, p. 54-55).	foi utilizado somente em um sentido: como terminologia de uma área do conhecimento.
OC	19	BATRES, Eduardo Jaime Quirós et al. Uso de ontologias para a extração de informações em atos jurídicos em uma instituição pública. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 19, 1. sem. 2005.	Extração de informação. Ontologia. Tesouros. Atos jurídicos.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, se analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			Termo "ontologia" (palavras-chave) pode ser considerado neste artigo como polissêmico, pois pode ser um termo da área de Filosofia e da área de Inteligência Artificial. (ver contexto)	Contexto: "O conceito de ontologia surgiu, originalmente, na área de Filosofia como o estudo "do que existe". Na área de <u>Inteligência Artificial</u> o termo ontologia possui uma conotação diferente, sendo usado como um termo geral para denotar sistemas conceituais utilizados como veículos promotores do compartilhamento e reutilização do conhecimento" (BATRES et al., 2005, p. 76).	
OC	20	MOREIRO GONZÁLEZ, José; LLORENS MORILLO, Juan; GARCÍA- QUISMOND, Miguel Ángel Marzal; MORATO LARA, Jorge; BELTRÁN ORENES, Pilar; SÁNCHEZ CUADRADO, Sonia. De los tesauros a los topic maps:	Topic-Maps. Tesouros. Mapas conceptuales. Representación de la información. Procesamiento automático de la información.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, sem analisados em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.		Observação: O termo "Topic-Maps" aparece nas palavras- chave com hífen e no artigo científico somente sem o hífen.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		nuevo estándar para la representación y la organización de la información. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 18, 2. sem. 2004.							
OC	21	DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos; KIRINUS; Josiane Boeira. Web semântica. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 18, 2. sem. 2004.	Web Semântica. Organização do Conhecimento. Metadados. Dublin Core. RDF. XML. Projeto Scorpion. Projeto Indexa.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, não relacionados em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OC	22	BUFREM, Leilah Santiago. Levantando significações para gestão do conhecimento a organização do saber. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2004.	Gestão do Conhecimento; Organização do Conhecimento; Representação do Conhecimento.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, não relacionados em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.	—	—
OC	23	ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e</i>	Ontologias. Ontologia. Epistemologia. Representação do conhecimento. Metadados. Conceitos. Cognição. Ciência da Informação. Bibliotecas digitais. Arquivos	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, não relacionados em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "Representação do Conhecimento" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico neste artigo. O termo foi utilizado no sentido de representações primárias, que são as representações do conhecimento no sentido	Contexto: "Classifica-se em nível primário a representação feita pelos autores no momento da expressão dos resultados de seus pensamentos [...], utilizando-se das linguagens	Como foi apresentado nas palavras-chave do artigo dois termos para "ontologia", no singular e no plural, os mesmos não podem ser caracterizados como sinônimos (neste artigo), pois representam conceitos diferentes. Os termos

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		<p>Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, 1. sem. 2003.</p>	<p>digitais. Hermenêutica.</p>				<p>de "registro do conhecimento". Essas representações são efetuadas pelos autores para expressar seus conhecimentos. Foi utilizado também como "representação secundária, que é a representação do conhecimento no sentido entendido da Ciência da Informação, para fins de recuperação da informação. (ver contexto)</p>	<p>disponíveis no contexto da produção e comunicação de conhecimentos [...]. Após produzidos, os registros de conhecimentos constantes de documentos passam a integrar acervos de arquivos, bibliotecas, serviços ou centros de documentação/informações, sendo então novamente representados (representação secundária), visando-se à sua inclusão em sistemas documentais referenciais" (ALVARENGA, 2003, p. 20)</p>	<p>também não podem ser considerados polissemicos, pois cada um representa somente um sentido.</p>
OC	24	<p>CAFÉ, Lígia Maria Arruda; BRATFISCH, Aline. Classificação analítico-sintética: reflexões teóricas e aplicações. <i>TransInformação</i>, Campinas, v. 19, n. 3, p. 237-250, set./dez. 2007.</p>	<p>análise facetada; classificação facetada.</p>				<p>De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, não relacionados ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.</p>		
OC	25	<p>LIMA, Vânia Mara Alves de et al. Estudos para implantação de ferramenta de apoio à gestão de linguagens documentárias: vocabulário controlado da USP. <i>TransInformação</i>, Campinas, v. 18, n. 1, p. 17-25, jan./abr.</p>	<p>vocabulário controlado; sistema de gestão; banco de dados.</p>				<p>De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo, não relacionados ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.</p>		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSÊMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; MALHEIROS, Luciana Reis; COSTA, Leonardo Cruz da; SANTOS, Tatiana Cristina Paredes dos. Ontologias como novas bases de conhecimento científico. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 13. n. 3, p. 20-39., set./dez. 2008.	Publicações eletrônicas, metodologia científica, comunicação científica, representação do conhecimento, ontologias, e-Ciência.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			O termo "representação do conhecimento" (palavras-chave), pode ser considerado polissêmico, pois foi apresentado no artigo por meio de linguagem computacional (área de Ciência da Computação) e como da área de Ciência da Informação. (ver contexto)	Contexto: "O modelo proposto se baseou em contribuições teóricas da Ciência da Informação (comunicação científica, representação temática e indexação, representação do conhecimento), Metodologia, Epistemologia e Filosofia da Ciência (Método Científico, natureza do conhecimento científico, mudanças de paradigma, lógica das descobertas científicas), Ciência da Computação (representação do conhecimento) e Ciências da Saúde" (MARCONDES et al., 2008, p. 27).	
OC	28								
		CAFÉ, Lígia; MENDES, Fernanda. Uma contribuição para a construção de instrumentos analítico-sintéticos de representação do conhecimento. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 13. n. 3, p. 40-59., set./dez. 2008.	Predicação sintático-semântica, Classificação Facetada, Unidade Terminológica Complexa, Sistema analítico-sintético.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.		
OC	29								
OC	30	SALES, Luana Farias; CAMPOS, Maria Luiza de	Relações conceituais, Terminologia,	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo			O termo "Terminologia" (palavras-chave) pode ser considerado	Contexto: a) como conjunto de termos de uma área	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 13. n. 2, p. 62-76, maio/ago. 2008.	Ontologia, Organização do Conhecimento.	não podem ser considerados sinônimos.			polissêmico neste artigo. O termo foi utilizado com "t" minúsculo, referindo-se ao conjunto de termos ou padronização de uma área do conhecimento e com "T" maiúsculo, referindo-se e à Terminologia como disciplina ou área do conhecimento. (ver contexto)	específica: "as relações nas Ontologias se apresentam de duas formas: na terminologia - sistema de termos com definições em linguagem natural; e na parte formal – expressas através de linguagem própria para entendimento da máquina" (SALES, CAMPOS, GOMES, 2008, p. 68). b) Como disciplina ou área do conhecimento: "as relações entre conceitos apresentam interesse para a Ciência da Informação, para a Terminologia e para a Ciência da computação" (SALES, CAMPOS, GOMES, 2008, p. 65).	
OC	31	MEDEIROS, Nilceia Lage, MELO, Alfredo Alves de Oliveira; JEUNON, Ester Eliane. A classificação de acervos bibliográficos em bibliotecas de órgãos do judiciário: bens de consumo ou permanentes? <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 130-157, maio/ago. 2007.	Acervos bibliográficos – bens permanentes; Acervos bibliográficos - bens de consumo; Acervos bibliográficos - bens de uso duradouro; Classificação Contábil; Registro Tomabamento; DEscartel.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSÊMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OC	32	PICKLER, Maria Elisa Valentim. Web Semântica: ontologias como ferramentas de representação do conhecimento <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 65-83, jan./abr. 2007.	Web semântica, ontologias, tesauros.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "ontologias" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois pode ser um termo utilizado na Filosofia e em áreas como Inteligência Artificial, Web Semântica e Ciência da Computação. (ver contexto)	Contexto: a) Na área de Inteligência Artificial e Ciência da Computação: "Assim, no contexto da <i>Web e da Inteligência Artificial</i> , o termo <i>ontologia</i> foi adaptado e, para os profissionais dessas áreas, uma <i>ontologia</i> é um documento ou um arquivo que define formalmente as relações entre termos e conceitos, mantendo, nesse sentido, <i>semelhança</i> <i>s com os tesauros</i> utilizados para definição de vocabulários controlados" (SOUZA, ALVARENGA, 2004 <i>apud</i> PICKLER, 2007, p. 71). "[...] o uso do termo <i>ontologia</i> tornou-se frequente na <i>Ciência da Computação</i> no início dos anos 90, em projetos para a organização de grandes bases de conhecimento, como ressaltam Moreira et al. (2004 <i>apud</i> PICKLER, 2007, p. 67). Para os autores, um dos principais objetivos do uso de <i>ontologias na Ciência da Computação</i> é a construção de bases de conhecimento interoperáveis e melhor estruturadas. [...]"	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
								<p>b) Na filosofia: "Breitman (2005 <i>apud</i> PICKLER, 2007, p. 67) afirma que o vocábulo <u>ontologia</u> foi introduzido no estudo da Filosofia para distinguir o estudo do ser e o estudo dos vários tipos de seres vivos existentes no mundo natural, tendo o objetivo de fornecer sistemas de categorização para organizar a realidade".</p> <p>"Em princípio, pode-se dizer que <u>ontologia</u> é uma <u>teoria do real</u>. Uma <u>teoria do ser</u>. Essa é uma concepção tradicional que afirma, em geral, que a ontologia envolve alguma categorização muito ampla da realidade. Isto é, para se fazer uma teoria ontológica, uma das primeiras coisas a fazer, e é o que foi feito na tradição filosófica, é categorizar de alguma maneira a realidade em certas grandes distribuições do ser" (PICKLER, 2007, p. 71).</p>	
OC	33	CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar	Tesouro Conceitual, Metodologia, Categorização.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo	—	Observação: O termo "tesouro conceitual" refere-se à	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONIMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 348-359, set./dez. 2006.		não podem ser considerados sinônimos.		elaboração do tesouro por meio de termos e conceitos e não, por meio de palavras. Alguns autores o denominam de tesouro terminológico, termo que não foi adotado no artigo.	podem ser considerados polissemicos.		
OC	34	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida et al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesouros. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 68-81, jan./abr. 2006.	Softwares de tesouros, Avaliação de software.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.		
OC	35	LIMA, Gercina Ângela Borém. Mapa Conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 134-145, jul./dez. 2004.	Mapa conceitual, Organização do conhecimento, Cognição, Hipertexto.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.		
OC	36	BATISTA, Glida Helena Rocha. Redes de conceitos. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 6-17, jan./jun. 2004.	Relações associativas, Estruturas classificatórias, Tesouros, Redes de conceitos, Árvore de Porfírio, Jogos de linguagem, Rizomas.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			O termo "Rizomas" (palavras-chave) pode ser considerado polissemico, pois pode ser um termo da área da "botânica", ou utilizado na área de Ciência da Informação (CI). Neste artigo foi efetuada uma analogia com o rizoma	Contexto: a) Esse contexto pode ser considerado da área da botânica, lembrando que foi feita analogia com a Ciência da Informação. "O rizoma é um	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
							da botânica. O termo foi utilizado no artigo referindo-se ao modelo de rizoma, proposto por Deleuze e Guattari (<i>apud</i> Batista, 2004). (ver contexto).	<p>sistema a-centrado não hierárquico. Oposto à árvore, o rizoma não é objeto de reprodução: nem reprodução externa como árvore-imagem, nem reprodução interna como estrutura-árvore" (DELEUZE, GUATTARI, 1995, p. 32 <i>apud</i> BATISTA, 2004, p. 15).</p> <p>b) Na Ciência da Informação: "Deleuze e Guattari pensam o processo de produção do conhecimento fazendo uma analogia com os <u>rizomas</u> e descrevem os princípios de conexão e heterogeneidade, da multiplicidade, da ruptura-significante e da cartografia e do <u>decalque</u>" (BATISTA, 2004, p. 15).</p> <p>"Enquanto as estruturas hierárquicas se preocupam com a filiação, o modelo de rizoma apresenta a possibilidade do intermédio. Um rizoma é um feito de platôs, está sempre no meio, nem início nem fim...a árvore é filiação, mas o rizoma é aliança..." (DELEUZE, GUATTARI, 1995, p. 3 <i>apud</i> (BATISTA,</p>	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OC	37	CAMPOS, Maria Luíza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Organização de domínios de conhecimento e os princípios Ranganathianos. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 150-163, jul./dez. 2003.	Classificação facetada - Teoria; Organização de domínios de conhecimento.	O termo "organização de domínios do conhecimento" (palavras-chave) pode ser considerado sinónimo do termo "organização do conhecimento" (artigo). (ver contexto)	<p><u>Contexto:</u> No resumo do artigo aparece o seguinte: "atualmente, um dos conceitos discutidos na área da ciência da informação é o de <u>organização do conhecimento</u>".</p> <p>A expressão organização da informação se aplica às bases referenciais, enquanto <u>organização do conhecimento</u> passa a incluir a possibilidade de utilização de mecanismos que manipulam textos integrais e multimídia, que são formas atuais de representação do conhecimento. E todos esses recursos não prescindem de uma organização para que possam ser melhor explorados e recuperados. (CAMPOS, GOMES, 2003, p. 151).</p>	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OC	38	ALMEIDA, Maurício B. Roteiro para construção de uma ontologia bibliográfica através de ferramenta automatizada. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 164-179, jul./dez. 2003.	Ontologias; Linguagens; Metodologias; Ferramentas.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "Linguagens" (palavras-chave) pode ser considerado polissêmico, pois se refere às "linguagens para construção de ontologias" e também pode se referir às linguagens no âmbito da lingüística (ver contexto)	Contexto: a) Linguagem no sentido de ontologias: "Alguns exemplos de linguagens para a construção de ontologias são apresentadas a seguir, na FIG. 3. A lista de linguagens aqui apresentada, assim como a lista de ferramentas mostrada na seção anterior, também não tem a pretensão de ser completa e exaustiva" (ALMEIDA, 2003, p. 171). Nesta figura do artigo, aparecem várias linguagens, dentre elas a "Ontolinguá" e a OIL, por exemplo. "O roteiro para a construção de ontologias apresentado neste trabalho, baseia-se no uso da ferramenta OILED desenvolvida na Manchester University, a qual utiliza a linguagem OIL" (ALMEIDA, 2003, p. 165). b) Linguagem no sentido da lingüística: "Definir ontologias é classificar em categorias aquilo que existe em um mesmo domínio do conhecimento. Uma ontologia é um catálogo de tipos de	Observação: O termo "Ontologia bibliográfica", empregada no título do artigo, refere-se a uma ontologia sobre referências bibliográficas e pode ser chamada de "ontologia terminológica", segundo os autores do artigo.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
								<p>coisas, as quais assume-se existir em um domínio de interesse, na perspectiva de uma pessoa que usa uma linguagem" (SOWA, 1999 <i>apud</i> ALMEIDA, 2003, p. 165).</p> <p>"O grau de formalidade com que o vocabulário é criado, bem como seu significado, classificam as ontologias como altamente informais, que são expressas em <u>linguagem natural</u>; semi-informais, que são expressas em <u>linguagem natural</u>, de forma restrita; semi-formais, que são expressas em <u>linguagem artificial</u>, definida formalmente, e as rigorosamente formais, que são definidas com semântica formal, teoremas e provas (USCHOLDE GRUNINGER, 1996 <i>apud</i> ALMEIDA, 2003, p. 166).</p> <p>"Muitas comunidades científicas utilizam ontologias: a de inteligência artificial (no desenvolvimento de sistemas baseados em conhecimento), a que estuda</p>	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
								linguagens naturais (para caracterizar o sentido e o significado das palavras) [...] (ALMEIDA, 2003, p. 168).	
OC	39	LIMA, Gercina Ângela Borém Lima. Análise facetada na modelagem conceitual de sistemas de hipertexto: uma revisão de literatura. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 189-196, jul./dez. 2002.	Análise facetada, Modelagem conceitual, Hipertexto.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.		
OC	40	MOREIRA, Alexandre. Uso de ontologia em sistemas de informação computacionais. <i>Perspectivas em Ciência da</i>	Ontologia, Estrutura conceitual de conhecimento, Sistemas de informação computacionais.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.			O termo "Ontologia" (palavras-chave) foi utilizado em três sentidos neste artigo: - ontologia na área de filosofia; - ontologia no sentido sintático;	Contexto: "Segundo Guarino e Giaretta (1995 <i>apud</i> MOREIRA, 2002, p. 52), as interpretações mais comuns para o termo <u>ontologia</u> podem ser	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		Informação, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 49-60, jan./jun. 2002.					<p>- ontologia no sentido semântico.</p> <p>Os três conceitos foram apresentados no artigo, tendo sido enfatizados os conceitos de "ontologia como sistema conceitual" e ontologia (ver contexto).</p>	<p>agrupadas em uma das seguintes classes ou níveis: a) é uma disciplina filosófica; b) é um sistema conceitual no nível semântico (independente de linguagem); ou c) é um artefato concreto no nível sintático voltado para um propósito específico".</p> <p>O primeiro sentido, de acordo com o artigo, refere-se à ontologia como disciplina filosófica que discute o que existe e suas propriedades. Para Guarino e Giaretta (1995 apud MOREIRA, 2002), o termo é utilizado com "O" maiúsculo.</p> <p>O segundo sentido, conceitual ou semântico, refere-se ao "conjunto de conceitos e relações comuns a um determinado domínio. Esses conceitos podem ser expressos em linguagens naturais ou formais, como uma teoria", conforme afirmou Moreira (2002, p. 52).</p> <p>No sentido do nível sintático, ontologia refere-se a "...um sistema constituído por um vocabulário</p>	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
OC	41	WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.	Desenvolvimentos de coleções, Organização do conhecimento.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.	específico usado para descrever uma certa realidade, adicionado de um conjunto explícito de hipóteses relativas ao significado pretendido das palavras do vocabulário [...]. (GUARINO, 1998, p. 4, <i>apud</i> MOREIRA, 2002, p. 53).	—
OC	42	MONTEIRO, Silvana Drumond; GIRALDES, Maria Júlia Carneiro. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da Ciência da Informação. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 13-27, set./dez. 2008.	Organização do conhecimento, Ciência da informação, Filosofia.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.	—	—
OC	43	MARTINEZ, Marisa Luvizutti Coiado; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Organização temática da doutrina jurídica: elementos	Classificação Decimal; Documentação Jurídica; Recurso trabalhista.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.	—	—

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		metodológicos para uma proposta de extensão da Classificação Decimal de Direito. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 18, n. 1, p.67-77, jan./abr. 2008.							
OC	44	SZABO, Inácio; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Uma revisão da classificação de comunidades virtuais proposta por Henri e Pudello. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 17, n. 3, p.59-68, set./dez. 2007.	Ciberespaço; Comunidades virtuais; Classificação; aprendizado; Conhecimento; informação.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.		
OC	45	FERREIRA, Glória Isabel Sattamini et al. Estudo sobre a terminologia da literatura infantil e juvenil: uma possibilidade para o controle de vocabulário. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 17, n. 1, p.117-128, jan./abr. 2007.	Tesouro; Glossário; Literatura infantil e juvenil; Terminologia.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			O termo "terminologia" pode ser considerado polissemico, pois foi utilizado no artigo em dois sentidos diferentes. O primeiro sentido foi como "conjunto de termos específicos" aparecendo com "t" minúsculo. O segundo sentido foi como área do conhecimento, tendo sido utilizado com "T" maiúsculo. (ver contexto)	Contexto: "conjunto de termos, que idealmente representam estes conceitos, constitui o vocabulário especializado (terminologia)" (FERREIRA et al., 2007, p. 120). "na Terminologia, essas representações gráficas das relações entre os conceitos são conhecidas como Árvores de Domínio" (KRIEGER; FINATTO, 2004 apud FERREIRA et al., 2007, p. 120).	
OC	46	TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam;	Classificação facetada; Informação da indústria de construção; Organização do conhecimento;	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissemicos.		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		BLATTMANN, Ursula. Sistema de classificação facetada: instrumento para organização da informação sobre cerâmica para revestimento. <i>Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa</i> , v. 14, n. 2, p. 109-136, jul./dez. 2004.	Placas cerâmicas; Revestimento cerâmico.						
OC	47	MORAES, Alice Ferry de; ARCELLO, Etelvina Nunes. O conhecimento e sua representação. <i>Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa</i> , v. 10, n. 2, 2000.	Classificação; Representação do conhecimento; Filosofia.	De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados sinônimos.			O termo "Representação do conhecimento" (palavras-chave), foi utilizado de duas formas no artigo. A primeira, foi no sentido entendido na filosofia como "representação da realidade", que se refere à forma como o conhecimento é constituído e representado na mente. A outra forma é no sentido de representação do conhecimento utilizada na área de Ciência da Informação, como as classificações bibliográficas, por exemplo, também discutidas no artigo. (ver contexto 1)	Contexto 1: a) No sentido de representação da realidade: "Dois tipos de substâncias eram considerados como integrantes dos seres humanos: matéria e pensamento. A busca da causa estabeleceu relação entre coisas com a mesma substância. O conhecimento, obtido pelo pensamento, era uma representação do real" (MORAES, ARCELLO, 2000, p. 5). b) No sentido entendido na Ciência da Informação: "Na descrição do conteúdo de um livro ou documento são utilizadas palavras que condensam o assunto e o identificam com o objetivo de facilitar a recuperação e a transferência do conhecimento. Estas	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
								palavras são representações de (textos, conceitos) e consequentemente guias parciais e imperfeitos. São hierarquizadas de acordo com correntes teóricas-metodológicas. São, ainda, condensadas em classificações documentárias que, além de serem utilizadas na arrumação de documentos e livros em arquivos e estantes, pretendem organizar o conhecimento nelas reproduzido" (MORAES, ARCELLO, 2000, p. 9).	

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
RI	1	BARRETO, Juliano Serra. Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 36, n. 3, p. 17-28, set./dez. 2007.	Sistemas de Recuperação da Informação Visual. Recuperação do conteúdo audiovisual.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.		O Dicionário... (2008) não apresenta definição para recuperação do conteúdo da informação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		
RI	2	ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; TARAPANOFF, Kira. Precisão no processo de busca e recuperação da informação: uso da	Processo de recuperação da informação. Índice de precisão. Processo de indexação. Mineração de textos.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		mineração de textos. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 3, p. 236-247, set./dez. 2006					polissemicos		
RI	3	FERNEDA, Ederberto. Redes neurais e sua aplicação em sistemas de recuperação de informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 1, p. 25-30, jan./abr. 2006.	Redes neurais. Recuperação de informação. Sistemas adaptativos.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.		O Dicionário... (2008) não apresenta definição para "sistemas adaptativos".	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		
RI	4	GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Néilda. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, jan./abril, 2004.	Linguagem; Recuperação de informação; Busca de informação; Diáspora digital.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos.		O termo "informação" (palavras-chave) foi indexado de forma genérica. O Dicionário... (2008) apresenta várias definições para esse termo.
RI	5	MERLINO-SANTESTEBAN, Cristian. Análisis de conectividad en la recuperación de información web. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 32, n. 3, p. 113-119, set./dez. 2003.	Análisis de enlaces; Recuperação de información; Topología de red; World Wide Web.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.		Observação: O termo "Recuperación de información" pode ser considerado sinônimo de "Recuperación da Información", termo que é utilizado em outros artigos do tema RI.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		
RI	6	GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Néilda. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003	Recuperação da informação; Inteligência científica; Integração dos conhecimentos; Estado; Ciência; Sociedade; Informação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
RI	7	LIMA, Gercina Angela Borém. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 32, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2003.	Ciência da informação; Ciência cognitiva; Processamento da informação; Categorização; Indexação; Recuperação da informação; Interação homem-computador.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos	—	—
RI	8	LOPEZ, Ilya Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.	Estratégia de busca; Recuperação da informação; Técnicas de estratégia de busca; Bases de dados; Artigo de revisão.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos	—	—
RI	9	VARGAS-QUESADA, Benjamin; ANEGÓN, Félix de Moya; LOBO, Maria Dolores Olivera. Enfoques en torno al modelo cognitivo para la recuperación de información: análisis crítico. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 31, n. 2, p. 107-119, maio/ago. 2002.	Recuperação de informação; Modelo cognitivo.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	—	—	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos	—	—
RI	10	SAYÃO, Luis Fernando. Modelos teóricos em ciência da informação – abstração e método científico. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, jan./abr. 2001.	Modelos cognitivos; Modelos semânticos; Modelagem; Desenvolvimento de sistemas de informação; Método científico; Abstração; Necessidades de informação de usuários; Recuperação da informação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.	—	—	O termo "Modelagem" (palavras-chave) pode ser considerado polissemico, pois pode representar pelo menos dois sentidos diferentes na Ciência da Informação, conforme apresentado no contexto 1. O termo "Abstração" (palavras-chave) também pode ser considerado polissemico. O termo foi utilizado no artigo no sentido de "modelos como instrumentos de	Contexto 1: De acordo com o Dicionário... (2008, p. 251), modelagem é "[...] a combinação da informação proveniente de diversas fontes, transformando-a em informação útil, clara e fácil de ser utilizada no apoio do processo decisório". No artigo da análise, o termo "modelagem" (palavra-chave) foi utilizado como "modelagem da	O termo "Abstração" não foi localizado no Dicionário... (2008).

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
							<p>abstração" (abstração semântica), na área de modelagem conceitual, tal como indicado no resumo do artigo. O artigo também apresenta o sentido de "abstração" individual do homem. (ver contexto 2)</p>	<p>informação", que segundo os autores refere-se à modelagem conceitual. O Dicionário... (2008, p. 251) apresenta a definição para <u>modelagem conceitual</u> como "etapa importante em todos os processos ligados a tecnologias de informação que envolve a construção de modelos de representação". Essa definição é a que se aproxima do sentido utilizado no artigo.</p> <p><u>Contexto 2:</u> a) Modelos como instrumentos de abstração (abstração semântica, na área de modelagem conceitual): "Analisa a importância dos <u>modelos enquanto recurso metodológico e instrumento de abstração</u> destinado à aquisição de novos conhecimentos, representação e compreensão da realidade, especialmente no contexto das áreas cujo interesse são os fenômenos relacionados à informação, como a informática e a "informação"</p>	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
								(SAYÃO, 2001, p. 82). b) Como capacidade individual de abstração "Nesse sentido, a evolução da humanidade no seu aspecto mais abrangente - a evolução das ciências, artes, filosofia, tecnologia - pode ser encarada como uma trajetória rumo à aquisição progressiva da <u>capacidade individual de abstração</u> " (SAYÃO, 2001, p. 82).	
RI	11	ARCHUBY, Gustavo Gabriel; CELLINI, Julián; GONZÁLEZ, Claudia Marcela; PENÉ, Mónica Gabriela. Interface de recuperación para catálogos en línea con salidas ordenadas por probable relevancia. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 29, n. 3, p. 5-13, set./dez. 2000.	Interfaces de recuperación de información; Ponderación de términos; Medida de similaridad; CDS/ISIS.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos..			De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissêmicos		
RI	12	MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 29, n. 1, p. 14-24, jan./abr. 2000.	Valor da informação; Hierarquia da informação; Valor do sistema de informação; Cadeia de valor de sistema de informação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados, os termos desse artigo não podem ser considerados polissêmicos.		
RI	13	NAVES, Madalena Martins Lopes.	Recuperação da informação; Browsing;	De acordo com os critérios adotados na análise, os		Observação: O termo "Sistemas	De acordo com os critérios adotados na		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
		Aspectos conceituais do browsing na recuperação da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília v. 27, n. 3, set. 1998.	Sistemas de informação automatizados.	termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.		de informação automatizados (palavras-chave)" pode ser considerado sinônimo do termo "Sistema de informação automatizada", apresentado no artigo 14 da RI.	análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		
RI	14	DIAS, Tânia Mara. Pergamum – Sistema informatizado da biblioteca da PUC/PR. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 27, n. 3, p. 319-328, set./dez. 1998.	Sistema de informação automatizada; Biblioteca universitária; Recuperação da informação; Pergamum; Paraná.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		
RI	15	ANTUNES, João Francisco Gonçalves; OLIVEIRA, Stanley Robson de Medeiros. Alinfo: a experiência da Embrapa na disponibilização e recuperação de informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 27, n. 1, p. 82-89, jan./abr. 1998.	Sistema de informação; Base de dados; Recuperação da informação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		
RI	16	GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas; MATTOS, Ana Maria. Novas mídias, velhas dificuldades: aprimorando a interface com o usuário para a escolha de base de dados ou periódicos <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 23, 1. sem. 2007.	Biblioteca universitária. Recuperação da informação. Pesquisa bibliográfica.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
RI	17	SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; ELIEL, Regiane Alcântara; ELIEL, Oscar. A ciência e o novo estado do conhecimento: a contribuição da Ciência da Informação. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006.	Ciência da Informação; Produção do Conhecimento; Sistemas de Recuperação da Informação.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.			De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		
RI	18	SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informações em bases de dados: uso do tesouro. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006	bibliotecário, profissional da informação, tesouros, recuperação da informação, linguagem documentária, bases de dados, filtros de informação.	O termo "bibliotecário" (palavras-chave) foi utilizado como sinônimo de "profissional da informação" (palavras-chave), sendo adotado o primeiro. (ver contexto)	Contexto: "[...] Sobre a responsabilidade do profissional da informação na recuperação de informações em bases de dados, o bibliotecário não será/é apenas um organizador da informação, mas sim atuará/atua como um filtro refinador de informação" (LUCAS, 1996, p. 60 <i>apud</i> SOUTO, 2003, p. 80).		De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos		
RI	19	MARTINS, Ronaldo Pereira. Informação e conhecimento: uma abordagem dos Sistemas de Recuperação de Informações a partir das interações sociais. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 77-87, maio/ago. 2008.	Recuperação de informações, Interações sociais, conhecimento.	De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados sinônimos.		Observação: O termo "Recuperação de Informações" foi utilizado nas palavras-chave e no resumo desse artigo no plural. Esse termo pode ser considerado sinônimo de outros termos apresentados em outros artigos da análise sobre o tema RI, como "recuperação da	O termo "conhecimento" (palavras-chave), além de ser um termo bastante genérico, pode ser considerado polissemico neste artigo. O termo foi utilizado no sentido de "cognição", apresentando numa perspectiva cognitiva, e também no sentido de conhecimento registrado. (ver contexto)	Contexto: O contexto seguinte mostra os dois sentidos apresentados no artigo: "A análise dos sistemas de recuperação de informações não pode prescindir de uma reflexão sobre o papel do conhecimento na sociedade moderna. Vistos como facilitadores do	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
						informação".		acesso ao conhecimento produzido, os SRIs constituem-se em instrumentos que deveriam facilitar a relação dos indivíduos com os saberes necessários para as ações práticas do cotidiano" (MARTINS, 2008, p. 85).	
RI	20	BRANSKI, Regina Meyer. Recuperação de informações na Web. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 70-87, jan./jun. 2004.	Internet; Web; Mecanismos de busca; Ferramentas de busca; Buscadores; Programas de busca; Catálogos; Diretórios; Metapesquisadores; Web oculta.	Os termos "Mecanismos de busca", "buscadores" e "Ferramentas de busca", que estão nas palavras-chave do artigo, foram utilizados como sinônimos no artigo. (ver contexto 1)	Contexto 1: "Buscadores, ferramentas de busca ou mecanismos de busca são sistemas especializados utilizados na recuperação de informações na Internet. Eles coletam informações sobre os conteúdos dos sites e os armazenam em bancos de dados que estão disponíveis para consulta" (BRANSKI, 2004, p. 72). No Dicionário... (2008, p. 60), o termo "buscador" remete diretamente para "mecanismo de busca", sendo este último o termo adotado. Isso reforça a tese de que são termos sinônimos. O termo "Mecanismo de busca" é definido como: "programa que busca mecanismos que contenham determinadas palavras-chave e retorna com a lista de documentos onde as		De acordo com os critérios adotados na análise, os termos desse artigo, se forem analisados somente em relação ao artigo, não podem ser considerados polissemicos.		

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	PALAVRAS-CHAVE	ANÁLISE SINONÍMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO	ANÁLISE POLISSEMIA	CONTEXTO	OBSERVAÇÃO
					palavras foram encontradas [...] (DICIONÁRIO ...2008, p. 241).				

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
				Científico	Indicativo	140	<p>CONC.: Revisitar a obra de Orléat é fundamental para compreender muitos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos que construíram o campo da documentação e da ciência da informação.</p> <p>TEMA: este artigo busca entender a formação de unidades discursivas da análise documental, no âmbito do Grupo Temma da ECA (Escola de Comunicação e Artes), da USP (Universidade de São Paulo), a partir da confluência teórico-metodológica entre a bibliometria e a arqueologia do saber de Michel Foucault.</p> <p>PROB: Não apresenta.</p> <p>HIPÓT.: Não apresenta.</p> <p>METOD.: Tem como objeto de análise empírica a coletânea intitulada "Análise Documentária: a análise da síntese," publicada em 1987 por este grupo. A pesquisa empírica foi realizada a partir de uma fase exploratória e outra focalizada. Define como categoria de análise as unidades paratextuais e textuais</p> <p>RESULT.: Apresenta alguns indícios e evidências que facultam várias considerações sobre as formações de unidades do discurso da análise documental no Brasil.</p>	
OI	3	<p>SOUZA, Edivânio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. A análise documental no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. <i>Ciência da Informação</i>, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007.</p>	<p>A compreensão de um campo de conhecimento pode se dar partir de sua produção científica, que se materializa nos diversos tipos de publicação. Em uma abordagem mais restrita, este artigo busca entender a formação de unidades discursivas da análise documental, no âmbito do Grupo Temma da ECA (Escola de Comunicação e Artes), da USP (Universidade de São Paulo), a partir da confluência teórico-metodológica entre a bibliometria e a arqueologia do saber de Michel Foucault. Tem como objeto de análise empírica a coletânea intitulada "Análise Documentária: a análise da síntese," publicada em 1987 por este grupo. A pesquisa empírica foi realizada a partir de uma fase exploratória e outra focalizada. Define como categoria de análise as unidades paratextuais e textuais. Apresenta alguns indícios e evidências que facultam várias considerações sobre as formações de unidades do discurso da análise documental no Brasil.</p>	Argumentativo	Indicativo	135	<p>CONC.: Não apresenta.</p> <p>TEMA: Este artigo visa a apresentar e articular conceitos importantes para a compreensão, sob a ótica da ciência da informação, das especificidades e potencialidades do documento eletrônico no ambiente hipertextual da web. Para isso, são resgatados termos como "documento", "cadeia documental" e "unidade de informação", que são aproximados a conceitos característicos do ambiente digital como "hipertextualidade" e "arquitetura da informação". Este trabalho é parte dos estudos realizados na dissertação "Estratégias de produção e organização de informações na web: uma análise de sites turísticos", apresentada em abril de 2005 ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que teve como objetivo final (não contemplado neste artigo) a proposição de uma metodologia de análise de sites que privilegie a identificação e compreensão de seus processos de produção e</p>	Apesar de o artigo ser parte de uma dissertação, como os objetivos não são totalmente contemplados nesse artigo, ele não pode ser considerado científico (no que tange à superestrutura).
OI	4	<p>D'ANDRÉA, Carlos. Estratégias de produção e organização de informações na web: análise de documentos na Internet. <i>Ciência da Informação</i>, Brasília, v. 35, n. 3, p. 39-44, set./dez. 2006.</p>	<p>Este artigo visa a apresentar e articular conceitos importantes para a compreensão, sob a ótica da ciência da informação, das especificidades e potencialidades do documento eletrônico no ambiente hipertextual da web. Para isso, são resgatados termos como "documento", "cadeia documental" e "unidade de informação", que são aproximados a conceitos característicos do ambiente digital como "hipertextualidade" e "arquitetura da informação". Este trabalho é parte dos estudos realizados na dissertação "Estratégias de produção e organização de informações na web: uma análise de sites turísticos", apresentada em abril de 2005 ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que teve como objetivo final (não contemplado neste artigo) a proposição de uma metodologia de análise de sites que privilegie a identificação e compreensão de seus processos de produção e</p>	Argumentativo	Indicativo	135	<p>CONC.: Não apresenta.</p> <p>TEMA: Este artigo visa a apresentar e articular conceitos importantes para a compreensão, sob a ótica da ciência da informação, das especificidades e potencialidades do documento eletrônico no ambiente hipertextual da web.</p> <p>TESE: Não apresenta.</p> <p>ARG.: Para isso, são resgatados termos como "documento", "cadeia documental" e "unidade de informação", que são aproximados a conceitos característicos do ambiente digital como "hipertextualidade" e "arquitetura da informação"</p>	Apesar de o artigo ser parte de uma dissertação, como os objetivos não são totalmente contemplados nesse artigo, ele não pode ser considerado científico (no que tange à superestrutura).

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
			organização de informações.				CONC.: Não apresenta.	
OI	5	NEVES; Dulce Amélia de Brito; DIAS, Eduardo Wense; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006.	A pesquisa objetivou identificar semelhanças e divergências no uso das seguintes estratégias metacognitivas entre leitores proficientes indexadores e não-indexadores: compreensão monitorada, construção de hipótese, relação de informações entre sentenças e parágrafos, pergunta-resposta, elaboração mental de resumo, juízo de valor, repetição e evocação. O método utilizado foi o protocolo verbal, que possibilita a obtenção de relatos individuais da própria cognição durante a execução de uma tarefa ou à medida que esteja sendo relembrada. A leitura de dois textos foi aplicada a sete indexadores e a sete sujeitos do grupo-controle. Os resultados demonstram que os indexadores lêem de modo semelhante aos sujeitos do grupo-controle, divergindo apenas em relação às estratégias de elaboração de resumo. Também foi testada uma questão metodológica relacionada ao texto, em sua condição marcada e não marcada. Conclui-se pela necessidade de se introduzir formalmente o ensino de estratégias metacognitivas no treinamento de leitura do indexador.	Científico	Informativo	146	TEMA:/PROB.: A pesquisa objetivou identificar semelhanças e divergências no uso das seguintes estratégias metacognitivas entre leitores proficientes indexadores e não-indexadores: compreensão monitorada, construção de hipótese, relação de informações entre sentenças e parágrafos, pergunta-resposta, elaboração mental de resumo, juízo de valor, repetição e evocação. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: O método utilizado foi o protocolo verbal, que possibilita a obtenção de relatos individuais da própria cognição durante a execução de uma tarefa ou à medida que esteja sendo relembrada. A leitura de dois textos foi aplicada a sete indexadores e a sete sujeitos do grupo-controle. RESULT.: Os resultados demonstram que os indexadores lêem de modo semelhante aos sujeitos do grupo-controle, divergindo apenas em relação às estratégias de elaboração de resumo. CONC.: Conclui-se pela necessidade de se introduzir formalmente o ensino de estratégias metacognitivas no treinamento de leitura do indexador.	O tema foi apresentado junto com o problema
OI	7	CORDEIRO; Rosa Inês de Novais; AMÂNCIO, Tunico. Análise e representação de filmes em unidades de informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 34, n. 1, p.89-94, jan./abr. 2005.	Pesquisa interdisciplinar desenvolvida nos domínios da ciência da informação e do cinema, apresentando um modelo para análise e representação de filmes de ficção, para aplicação em unidades de informação como cinematecas, videotecas, bibliotecas e arquivos. Tais unidades possuem grandes estoques de informação (acervos) e necessitam de princípios aplicáveis na indexação e na organização das coleções, para disponibilizar o seu uso. Foram realizadas sete versões de matrizes de filmes com campos e critérios de indexação (metadados). A matriz final é composta de duas grandes divisões, às quais denominamos descrição de filmes e análise da representação de filmes.	Científico	Indicativo	97	TEMA: Pesquisa interdisciplinar desenvolvida nos domínios da ciência da informação e do cinema, apresentando um modelo para análise e representação de filmes de ficção, para aplicação em unidades de informação como cinematecas, videotecas, bibliotecas e arquivos. PROB.: Tais unidades possuem grandes estoques de informação (acervos) e necessitam de princípios aplicáveis na indexação e na organização das coleções, para disponibilizar o seu uso. HIPÓT.: Não apresenta.	No resumo, foram apresentados somente alguns resultados da pesquisa, de forma superficial. Também não foi descrita a metodologia, que é detalhada no artigo.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OI	8	AZEVEDO NETTO; Carlos Xavier de; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal; PEREIRA, Perpétua. A representação de imagens no acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire – proposta e percursos. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 3, p.17-25, set./dez. 2004.	O presente trabalho apresenta os resultados obtidos no projeto "Identificação e Análise de Imagem para formação de um Sistema de Representação e Recuperação da Informação", financiado pela "Coordenação Institucional de ensino a Distância" da UFPB que visa a elaboração de princípios de representação da informação imagética do acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire, com o intuito de formar uma política de representação para a informação de natureza imagética. Para sua execução contou-se com os pressupostos teórica da semiótica, estética e teoria da Arte, bem como subsídios da teoria da representação. Como resultados o presente trabalho aponta as possíveis formas de representação das imagens e sua incorporação ao acervo informacional da Biblioteca Digital Paulo Freire.	Argumentativo	Indicativo	114	METOD.: Não apresenta. RESULT.: Foram realizadas sete versões de matrizes de filmes com campos e critérios de indexação (metadados). A matriz fílmica final é composta de duas grandes divisões, às quais denominamos descrição de filmes e análise da representação de filmes. CONC.: Não apresenta. TEMA: O presente trabalho apresenta os resultados obtidos no projeto "Identificação e Análise de Imagem para formação de um Sistema de Representação e Recuperação da Informação. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Como resultados o presente trabalho aponta as possíveis formas de representação das imagens e sua incorporação ao acervo informacional da Biblioteca Digital Paulo Freire.	Apesar de citar a palavra "resultados" no último parágrafo do resumo, os autores referem-se às conclusões.
OI	9	HERRERO-SOLANA, Victor; MORALES-DEL-CASTILLO, Jose. Mapas "geopolíticos" de internet: aplicación de las nuevas técnicas de representación de la información. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 3, p.69-75, set./dez. 2004.	Analizando los sitios web de universidades de diferentes países es posible construir mapas que reflejen gráficamente las relaciones que se establecen entre ellas, utilizando para ello nuevas técnicas de representación de la información como el análisis de coccitación de sitios web (análisis de cositación) y el escalamiento multidimensional (MDS). Pretendemos demostrar que estas relaciones no son ajenas al mundo real, y que siguen un patrón político, en lugar de un patrón académico, permitiéndonos construir auténticos "mapas geopolíticos" de Internet. Proponemos utilizar este tipo de representaciones como una herramienta para el análisis sociopolítico de la realidad, ya que con estos mapas obtenemos una instantánea de una región geográfica y un momento determinados, de la que es posible extraer nueva y valiosa información.	Científico	Indicativo	121	METOD.: Não apresenta. RESULT.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta. TEMA: Analizando los sitios web de universidades de diferentes países es posible construir mapas que reflejen gráficamente las relaciones que se establecen entre ellas, utilizando para ello nuevas técnicas de representación de la información como el análisis de coccitación de sitios web (análisis de cositación) y el escalamiento multidimensional (MDS). PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: Não apresenta. RESULT.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	Apresenta mensagem de contexto do assunto no início do resumo. Apesar de não apresentar na estrutura do artigo as etapas, método e resultados, o artigo foi considerado científico por apresentar dados empíricos e resultados.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OI	10	LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004	A definição é um instrumento importante na elaboração de uma linguagem de organização da informação, porém nem sempre ela pode ser desenhada segundo os moldes prescritos pelas normas terminológicas. Propomo-nos a reunir alguns elementos para compreender o que é uma definição, como ela é elaborada segundo diferentes pontos de partida e objetivos, quais as dificuldades encontradas na utilização das prescrições da terminologia clássica e das normas terminológicas no tratamento dos discursos das humanidades e das áreas em formação ou transformação, e que alternativas são apontadas para seu enfrentamento. Parte-se do princípio de que, se a transferência da informação ocorre no universo da linguagem, é necessário observar as diferentes tipologias discursivas e sua terminologia, sob pena de comprometer a comunicação em ambientes informacionais.	Argumentativo	Indicativo	122	TEMA: Não apresenta. TESE: Parte-se do princípio de que, se a transferência da informação ocorre no universo da linguagem, é necessário observar as diferentes tipologias discursivas e sua terminologia, sob pena de comprometer a comunicação em ambientes informacionais. ARG.: A definição é um instrumento importante na elaboração de uma linguagem de organização da informação, porém nem sempre ela pode ser desenhada segundo os moldes prescritos pelas normas terminológicas. CONC.: Não apresenta.	
OI	11	SILVA, Angela Maria; SILVA, Ilmério Reis; ARANTES, Luiz Humberto Martins. Biblioteca digital de peças teatrais. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 2, p. 187-196, maio/ago. 2004.	Biblioteca Digital de Peças Teatrais - BDTeatro é um projeto para preservação, formatação, armazenamento e disseminação de Peças Teatrais. Este projeto foi desenvolvido pela Faculdade de Computação, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais e Biblioteca Central da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) forneceu parte do suporte financeiro para o PROJETO. BDTeatro foi proposto para resolver os problemas de preservação e disseminação de uma coleção com aproximadamente 800 peças teatrais em papel. Esta coleção apresenta sinais de deterioração e sua digitalização foi a motivação deste projeto. Adicionalmente, a ausência de um catálogo on-line e de um processo automatizado para pesquisa de informações na coleção também motivou o projeto. Este artigo descreve o desenvolvimento da Biblioteca Digital de Peças Teatrais, onde foi usada uma perspectiva interdisciplinar de trabalho, garantindo desta maneira, padrões de qualidade no processo de construção do catálogo, na entrada dos dados e nos mecanismos de pesquisa de informações na coleção.	Expositivo	Informativo	165	TEMA: não apresenta. PROB/SOLUÇ.: BDTeatro foi proposto para resolver os problemas de preservação e disseminação de uma coleção com aproximadamente 800 peças teatrais em papel. Esta coleção apresenta sinais de deterioração e sua digitalização foi a motivação deste projeto. Adicionalmente, a ausência de um catálogo on-line e de um processo automatizado para pesquisa de informações na coleção também motivou o projeto. CAUSA: Esta coleção apresenta sinais de deterioração e sua digitalização foi a motivação deste projeto.	O resumo não apresenta uma frase explicando o tema da pesquisa. Assim, o pesquisador necessitaria consultar o artigo científico. O problema foi apresentado junto com a solução. Os itens da superestrutura apresentados não estão na ordem indicada por Kobashi (1994).

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OI	12	LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002.	O trabalho tem como objetivo examinar o uso da linguagem controlada ou da linguagem natural, no planejamento da estratégia de busca em um ambiente de bases de dados em CD-ROM ou em linha. São revisados os estudos que abordam o uso das linguagens controlada e natural nas estratégias de busca, suas vantagens e desvantagens, proporcionando uma perspectiva sobre a complexidade para a busca da informação bibliográfica e referencial, incluindo a seleção de termos para as estratégias e a função do vocabulário controlado ou da linguagem natural nesse contexto.	Argumentativo	Indicativo	89	TEMA: O trabalho tem como objetivo examinar o uso da linguagem controlada ou da linguagem natural, no planejamento da estratégia de busca em um ambiente de bases de dados em CD-ROM ou em linha TESE: Não apresenta. ARG.: São revisados os estudos que abordam o uso das linguagens controlada e natural nas estratégias de busca, suas vantagens e desvantagens, proporcionando uma perspectiva sobre a complexidade para a busca da informação bibliográfica e referencial, CONC.: Não apresenta.	O texto é uma revisão de literatura.
OI	13	MOREIRO, José Antonio. Criterios e indicadores para evaluar la calidad del analisis documental de contenido. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 31, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 2002.	Revisión de los criterios que se deben aplicar en una medición de la calidad de los productos surgidos en los procesos del análisis documental de contenido. La calidad de las tareas correspondientes de manera especial a la indexación y al resumen recibe su importancia de permitir una satisfactoria recuperación de información y una adecuada explicación de los contenidos a los usuarios. Se describen los rasgos y criterios que marcan un proceso que no puede limitarse a una medición estadística y numérica de los factores cualitativos, y que solo se pueden apreciar mediante la observación y juicio personales centrados en tareas de identificación de los repertorios evaluados, de valoración de la preparación profesional de los analistas, de la existencia de normativas o directrices en el centro, y del tipo de lenguaje utilizado para efectuar la indexación. Estos factores cualitativos o criterios se especifican en el grado de reutilización de los resúmenes y de la indexación hechos en origen, en cómo se ha efectuado el traslado de la superestructura, en la calidad técnica, y en la profundidad del análisis. Junto a unas unidades de medida o indicadores (como los de Cobertura y solapamiento de los repertorios, Coherencia, Densidad informativa, Exhaustividad, Indicador temporal, Indicador de costes, Indicador del esfuerzo del usuario, e Indicador de errores, Índice de consistencia, Legibilidad, Pertinencia, Profundidad, Tamaño).	Científico	Informativo	219	TEMA: Revisión de los criterios que se deben aplicar en una medición de la calidad de los productos surgidos en los procesos del análisis documental de contenido. PROB.: No presenta. HIPÓT.: No presenta. METOD.: No presenta. RESULT.: Estos factores cualitativos o criterios se especifican en el grado de reutilización de los resúmenes y de la indexación hechos en origen, en cómo se ha efectuado el traslado de la superestructura, en la calidad técnica, y en la profundidad del análisis. Junto a unas unidades de medida o indicadores (como los de Cobertura y solapamiento de los repertorios, Coherencia, Densidad informativa, Exhaustividad, Indicador temporal, Indicador de costes, Indicador del esfuerzo del usuario, e Indicador de errores, Índice de consistencia, Legibilidad, Pertinencia, Profundidad, Tamaño). CONC.: No presenta.	O texto foi considerado científico por apresentar metodologia, análise de dados e resultados. Os resultados são apresentados no artigo superficial e indiretamente.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OI	14	MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001.	Este trabalho discute o papel da representação na atual economia da informação/conhecimento que se delinea a partir da emergência da Internet. Neste contexto, identificação e avaliação se tornam atividades essenciais para a utilização de recursos informacionais disponíveis na rede. A identificação/avaliação de informações é apresentada como um processo semiótico, no qual a representação substitui a informação original e serve a um usuário como um dispositivo inferencial com relação à sua relevância. O trabalho informacional de desenvolvimento e sistematização de representações das informações disponíveis na Internet joga um papel decisivo, viabilizando processos de identificação, avaliação e uso, atuando como intermediária entre usuários e suas necessidades de informação e recursos informacionais potencialmente relevantes.	Argumentativo	Indicativo	111	TEMA: Este trabalho discute o papel da representação na atual economia da informação/conhecimento que se delinea a partir da emergência da Internet. TESE: Não apresenta. ARG.: A identificação/avaliação de informações é apresentada como um processo semiótico, no qual a representação substitui a informação original e serve a um usuário como um dispositivo inferencial com relação à sua relevância. CONC.: O trabalho informacional de desenvolvimento e sistematização de representações das informações disponíveis na Internet joga um papel decisivo, viabilizando processos de identificação, avaliação e uso, atuando como intermediária entre usuários e suas necessidades de informação e recursos informacionais potencialmente relevantes.	As palavras "inferencial" e "viabilizando" estavam assim no documento original.
		MENDONÇA, Ercília Severina. A lingüística e a ciência da informação: estudos de uma interseção. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 29, n. 3, p. 50-70, set./dez. 2000.	A temática da lingüística e da ciência da informação na atualidade reúne alguns dos principais problemas do campo da informação, responsável pelo tratamento e transmissão deste conhecimento. Partindo-se de uma pesquisa em artigos de periódicos científicos da área, este estudo destaca sete pontos em que ocorre a interseção lingüística e ciência da informação na tentativa de analisar cada um dentro da perspectiva exposta. Os pontos destacados foram os seguintes: o teórico; o quantitativo, pela visão bibliométrica; o aplicativo, pelos métodos diversos; o ensino, pelas relações curriculares; o tecnológico, pela teoria de sistemas; e normativo, pelas classificações bibliográficas. Procurou-se, com esta linha, colocar de maneira objetiva os pontos que mais suscitam a preocupação dos teóricos em relação ao tema pesquisado. Uma das grandes problemáticas reveladas na pesquisa foi a construção de conceitos e a representação da informação. Esta constatação perpassa pela terminologia e pela análise documentária, que serão as áreas mais estudadas na década que se inicia.	Científico	Indicativo	162	TEMA: A temática da lingüística e da ciência da informação na atualidade reúne alguns dos principais problemas do campo da informação, responsável pelo tratamento e transmissão deste conhecimento. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: Partindo-se de uma pesquisa em artigos de periódicos científicos da área, este estudo destaca sete pontos em que ocorre a interseção lingüística e ciência da informação na tentativa de analisar cada um dentro da perspectiva exposta. Os pontos destacados foram os seguintes: o teórico; o quantitativo, pela visão bibliométrica; o aplicativo, pelos métodos diversos; o ensino, pelas relações curriculares; o tecnológico, pela teoria de sistemas; e normativo, pelas classificações bibliográficas. RESULT.: Não apresenta.	O tema não foi apresentado conforme sugere Kobashi (1994) e conforme a NRB 6028 (2003). A metodologia não é apresentada como a do artigo, em que são apresentados periódicos da análise, os grupos temáticos e todos os passos utilizados.
OI	15							

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OI	16	ROBredo, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos. Aplicação de técnicas informáticas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 27, n. 1, p. 11-27, jan./abr. 1998.	A análise das coocorrências entre pares de palavras permite estabelecer índices estatísticos que representam a força de associação entre esses pares e, a partir dos valores encontrados, mapear o estado de uma área do conhecimento num determinado momento. A identificação de aglomerados de palavras-chave e a análise da força de ligação entre pares de palavras e expressões significativas integrantes dos aglomerados abre o caminho para importantes aplicações que vão da construção de léxicos especializados até o desenvolvimento de instrumentos lógicos suscetíveis de otimizar os processos de indexação automática e recuperação da informação, passando pela possibilidade de acompanhar a evolução dos temas de interesse da pesquisa científica. Apresenta-se uma aplicação da análise das coocorrências de pares de palavras-chave para identificação do âmbito e da abrangência do léxico básico, que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação.	Científico	Indicativo	137	<p>TEMA: Não apresenta.</p> <p>PROB.: Não apresenta.</p> <p>HIPÓT.: A análise das coocorrências entre pares de palavras permite estabelecer índices estatísticos que representam a força de associação entre esses pares e, a partir dos valores encontrados, mapear o estado de uma área do conhecimento num determinado momento.</p> <p>METOD.: Apresenta-se uma aplicação da análise das coocorrências de pares de palavras-chave para identificação do âmbito e da abrangência do léxico básico, que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação.</p> <p>RESULT.: Não apresenta.</p>	
OI	17	GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 26, 2. sem. 2008.	Este trabalho tem como objetivo avaliar resumos e palavras-chave de artigos de periódicos publicados em Ciências Sociais por autores brasileiros, a fim de identificar as principais características desses elementos e como isso afeta a representação e recuperação de informação nessa área. Para isso, foi feita uma avaliação de 151 resumos de artigos produzidos por professores da Universidade de São Paulo em três disciplinas, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, na tentativa de descobrir como os autores exploraram os tipos de resumo (descritivo, informativo ou descritivo-informativo); num segundo tópico, foram avaliadas as palavras-chave que acompanhavam o resumo e o seu potencial como complemento deste e como ferramenta para relacionar disciplinas. Observou-se que os autores preferem resumos descritivos em detrimento dos informativos, e que, apesar da falta de padronização, as palavras-chave fornecidas pelos autores podem ser usadas como complemento dos resumos e como indicador de algumas relações interdisciplinares.	Científico	Informativo	177	<p>TEMA: Este trabalho tem como objetivo avaliar resumos e palavras-chave de artigos de periódicos publicados em Ciências Sociais por autores brasileiros, a fim de identificar as principais características desses elementos e como isso afeta a representação e recuperação de informação nessa área.</p> <p>PROB.: Não apresenta.</p> <p>HIPÓT.: Não apresenta.</p> <p>METOD.: Para isso, foi feita uma avaliação de 151 resumos de artigos produzidos por professores da Universidade de São Paulo em três disciplinas, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, na tentativa de descobrir como os autores exploraram os</p>	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
			Conclui-se que, apesar da importância de resumos e palavras-chave como elementos de representação de informação, suas funções são pouco exploradas nas Ciências Sociais, o que pode afetar negativamente a recuperação da informação.				tipos de resumo (descritivo, informativo ou descritivo-informativo); num segundo tópico, foram avaliadas as palavras-chave que acompanhavam o resumo e o seu potencial como complemento deste e como ferramenta para relacionar disciplinas. RESULT.: Observou-se que os autores preferem resumos descritivos em detrimento dos informativos, e que, apesar da falta de padronização, as palavras-chave fornecidas pelos autores podem ser usadas como complemento dos resumos e como indicador de algumas relações interdisciplinares. CONC.: Conclui-se que, apesar da importância de resumos e palavras-chave como elementos de representação de informação, suas funções são pouco exploradas nas Ciências Sociais, o que pode afetar negativamente a recuperação da informação.	
OI	18	CAFÉ, Lígia; BRASCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> . Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008.	Padrões de organização da informação são necessários em pesquisas bibliométricas para que documentos que possuam características similares possam ser recolhidos em fontes primárias e secundárias e para que se possa atingir confiabilidade na análise dos dados. Com o objetivo de identificar as dificuldades encontradas por pesquisadores quanto aos aspectos de organização da informação, efetuou-se um levantamento de 59 relatos de teses e dissertações e realizaram-se entrevistas com especialistas da área. Conclui-se que, de maneira geral, as dificuldades se concentram principalmente na padronização de títulos de periódicos e de nomes de autor (descrição física), assim como na diversidade de representações de assunto (descrição de conteúdo). A necessidade de controle da literatura por meio da manutenção de bases de dados atualizadas é apontada pelos especialistas entrevistados como uma das principais dificuldades encontradas na realização de pesquisas na área de bibliometria no Brasil.	Científico	Indicativo	140	TEMA: Com o objetivo de identificar as dificuldades encontradas por pesquisadores quanto aos aspectos de organização da informação PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: efetuou-se um levantamento de 59 relatos de teses e dissertações e realizaram-se entrevistas com especialistas da área. RESULT.: Não apresenta. CONC.: Conclui-se que, de maneira geral, as dificuldades se concentram principalmente na padronização de títulos de periódicos e de nomes de autor (descrição física), assim como na diversidade de representações de assunto (descrição de conteúdo).	O tema não foi apresentado no início do resumo. Foi apresentada a contextualização o do tema na primeira frase do resumo. A metodologia muito superficial, não mostra como foi realizada a pesquisa.
OI	19	POLANCO, Xavier. Transformer l'information en connaissance avec stanalyst. Cadre conceptuel et modele. <i>Encontros</i>	STANALYST : A quoi sert-il ? Comment est-il fait ? A quelle conception réponde-t-il ? Nous allons essayer de donner réponse à ces trois questions nous situant dans Le contexte de la science de l'information. Ici nous nous concentrons essentiellement sur La fonction et la conception qui sont à la base de STANALYST en laissant de côté son mode d'emploi. Ce n'est pas un discours technologique au sens de rester	Argumentativo	Informativo	170	TEMA: STANALYST : A quoi sert-il ? Comment est-il fait ? A quelle conception réponde-t-il ? Nous allons essayer de donner réponse à ces trois questions nous situant dans Le contexte de la science de l'information.	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008.	exclusivement au niveau de la description d'une technologie de l'information. Au contraire, la tâche que nous nous imposons est de placer la technologie dans le cadre d'une certaine conception du travail sur l'information. Notre sujet central est démontrer qu'est-ce que l'analyse de l'information et comment nous pouvons réaliser cette analyse avec un outil conçu pour produire une information élaborée, et plus encore pour transformer l'information en connaissances. L'intérêt du sujet est encore plus sensible à l'heure actuelle où la société est reconnue comme société de l'information, et l'on estime em outre que celle-ci évolue vers une société de la connaissance.				TESE: Ce n'est pas un discours technologique au sens de rester exclusivement au niveau de la description d'une technologie de l'information. Au contraire, la tâche que nous nous imposons est de placer la technologie dans le cadre d'une certaine conception du travail sur l'information. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	
OI	20	BENTES PINTO, Virginia; MEUNIER, Jean-Guy; SILVA NETO, Casemiro. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.	Mesmo que ao longo da história as imagens visuais tenham adquirido enorme importância, como fontes de informação, não é possível negar que, com as novíssimas ferramentas da informação e da comunicação (TIC), elas ganharam a atenção de estudiosos dos mais variados campos do conhecimento, representados pelas artes, biologia, astronomia, arqueologia, história, saúde, moda, decoração, publicidade, editoração, engenharia e arquitetura, dentre outros. Apresenta algumas reflexões teóricas concernentes à representação na perspectiva peirciana, ancorando-se no contexto das novas formas de abordagem empregadas para o tratamento de imagens visuais, utilizando como exemplos os paradigmas da representação indexal manual, semi-automática, automática e mista. Os resultados das experimentações mostram que as dificuldades encontradas na construção de uma representação indexal, desse tipo de documento, decorrem da complexidade inerente ao processo de produção e recepção do signo imagético.	Argumentativo	Indicativo	131	TEMA: Apresenta algumas reflexões teóricas concernentes à representação na perspectiva peirciana, ancorando-se no contexto das novas formas de abordagem empregadas para o tratamento de imagens visuais, utilizando como exemplos os paradigmas da representação indexal manual, semi-automática, automática e mista. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Os resultados das experimentações mostram que as dificuldades encontradas na construção de uma representação indexal, desse tipo de documento, decorrem da complexidade inerente ao processo de produção e recepção do signo imagético.	
		SANTANA, Matia Aparecida Lourenço; DIAS, Eduardo José Wense; BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Contribuições da psicologia do pensamento e da cognição para os indexadores relacionais de Farradane. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 25,	Natureza da ligação entre a psicologia do pensamento e a cognição no contexto da indexação relacional, de Farradane. As ciências cognitivas como campo disciplinar novo, originado no século XX, suscitou o desafio de compreender quando se deu a sua ligação com a psicologia do pensamento. O termo psicologia foi cunhado na era moderna, por isso, estudos anteriores usavam termos como organização ou orientação metódica do pensamento. Identifica a menção desse tema ainda na Grécia Antiga, a orientação metódica do pensamento era um recurso utilizado para obtenção mais segura de resultados, uma forma de reduzir a incerteza da busca. Na era moderna a psicologia foi vista como um ramo da filosofia, que estudava a mente e o comportamento. No século XIX, através do esforço persistente de alguns pesquisadores, a psicologia veio a constituir-se como campo disciplinar separado. Através de mais de um século de estudos a área contribuiu em muito para a compreensão de estruturas, processos, funções, processamento de informações e representações mentais,	Argumentativo	Informativo	189	TEMA: Natureza da ligação entre a psicologia do pensamento e a cognição no contexto da indexação relacional, de Farradane. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	Esse artigo é de caráter teórico e busca nos autores da literatura embasamento para um texto que não segue uma estrutura científica. De acordo com nossa visão, o resumo apresenta somente tema. As outras partes apresentadas
OI	21							

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		1. sem. 2008.	dentre outros tópicos. No século XX suas descobertas se tornaram a base para a fundação das ciências cognitivas e posterior elaboração dos indexadores relacionais universais de Farradane.					não podem ser consideradas nenhuns dos itens propostos por Kobashi (1994) para o resumo de um texto argumentativo. Essas partes são fragmentos do artigo científico.
OI	22	NEVES, Dulce Amélia de Brito. <i>Leitura e metacognição: uma experiência em sala de aula. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 24, p. 1-9, 2. sem. 2007.	Focaliza o ensino de estratégias metacognitivas de leitura no curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação, durante a primeira parte da disciplina "Representação do conhecimento e da informação". O foco central está voltado para a relação entre cognição, metacognição, construção de conceitos e a representação da informação. Evidencia, ainda, a importância de uma permanente reconstrução de conhecimentos, saberes e atitudes, assinalando com a perspectiva da construção de caminhos possíveis para a formação dos profissionais da informação, de modo a incorporar as mudanças que poderão compor um novo perfil desse profissional.	Argumentativo	Indicativo	92	TEMA: Focaliza o ensino de estratégias metacognitivas de leitura no curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação, durante a primeira parte da disciplina "Representação do conhecimento e da informação". TESE: Não apresenta. ARG.: Evidencia, ainda, a importância de uma permanente reconstrução de conhecimentos, saberes e atitudes, assinalando com a perspectiva da construção de caminhos possíveis para a formação dos profissionais da informação, de modo a incorporar as mudanças que poderão compor um novo perfil desse profissional.	
OI	23	SOUZA, Renato Rocha. Uma proposta de metodologia para indexação automática utilizando sintagmas nominais. <i>Encorritos Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2006.	Com o aparente esgotamento das estratégias atuais de representação e indexação de documentos, faz-se necessário investigar novas abordagens para sistemas de recuperação de informações. Dentre estas abordagens, há uma vertente que busca levar em conta a semântica intrínseca aos documentos textuais, e uma das formas de fazê-lo é através da utilização de sintagmas nominais como descritores, ao invés de palavras-chave. Uma metodologia para atingir tal propósito, desenvolvida no escopo de uma tese de doutorado, é apresentada neste artigo.	Científico	Indicativo	78	CONC.: Não apresenta TEMA: Com o aparente esgotamento das estratégias atuais de representação e indexação de documentos, faz-se necessário investigar novas abordagens para sistemas de recuperação de informações. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Dentre estas abordagens, há uma vertente que busca levar em conta a semântica intrínseca aos documentos textuais, e uma das formas de fazê-lo é através da utilização de sintagmas nominais como descritores, ao invés de palavras-chave. METOD.: Não apresenta.	A estrutura do resumo apresentado não corresponde ao tipo de texto, pois é resultado de uma tese de doutorado. Assim, muitos aspectos importantes do artigo não foram representados.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
							<p>RESULT.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Não apresenta.</p>	
OI	24	<p>BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Avaliação da linguagem documentária DeCS na área de fonologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, Florianópolis, n. 21, 1. sem. 2006.</p>	<p>A proposta deste estudo é avaliar, pela observação do usuário, a linguagem documentária Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), na área de Fonoaudiologia, utilizada para a recuperação da informação no sistema de informação da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), produzido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), por meio da técnica do protocolo verbal, pelo fato de os pesquisadores da área de Fonoaudiologia necessitarem de um sistema de informação que utilize uma linguagem documentária que represente os valores e a cultura desse sistema em que ela está inserida. Com essa proposição, tem-se por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da linguagem documentária DeCS, visando melhor representatividade terminológica na área da Fonoaudiologia brasileira como fator determinante para o desenvolvimento de pesquisas científicas de qualidade. A abordagem metodológica empregada foi à qualitativa-cognitiva, tendo sido a técnica do protocolo verbal aplicada em pesquisadores (sujeitos) do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), representantes das quatro especialidades formadoras da área: Linguagem, Audiologia, Voz e Motricidade Oral para a realização da coleta de dados. A análise das transcrições desses protocolos demonstrou o bom desempenho da metodologia empregada, bem como possibilitou uma reflexão sobre essas declarações revelando que a linguagem DeCS, em Fonoaudiologia, conduziu as buscas a resultados insatisfatórios quanto à recuperação da informação apontando ocorrências relevantes como a insuficiência da quantidade de termos genéricos e/ou específicos representativos da área de fonoaudiologia; a necessidade da atualização de termos disponíveis na linguagem com relação à terminologia encontrada na literatura científica da área e adotada pelos especialistas; a hierarquização de termos em categorias de assuntos não</p>	Científico	Informativo	351	<p>TEMA: A proposta deste estudo é avaliar, pela observação do usuário, a linguagem documentária Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), na área de Fonoaudiologia, utilizada para a recuperação da informação no sistema de informação da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)</p> <p>PROB.: Não apresenta.</p> <p>HIPÓT.: Os pesquisadores da área de Fonoaudiologia necessitam de um sistema de informação que utilize uma linguagem documentária que represente os valores e a cultura desse sistema em que ela está inserida.</p> <p>METOD.: A abordagem metodológica empregada foi à qualitativa-cognitiva, tendo sido a técnica do protocolo verbal aplicada em pesquisadores (sujeitos) do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), representantes das quatro especialidades formadoras da área: Linguagem, Audiologia, Voz e Motricidade Oral para a realização da coleta de dados.</p> <p>RESULT.: A análise das transcrições desses protocolos demonstrou o bom desempenho da metodologia empregada, bem como possibilitou uma reflexão sobre essas declarações revelando que a linguagem DeCS, em Fonoaudiologia, conduziu as</p>	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
			equivalentes aos seus conceitos, a tradução de diversos termos da língua inglesa para a portuguesa, e desta para a inglesa, não correspondendo ao equivalente utilizado na área de fonologia, entre outras. Conclui-se que se faz necessário o aprimoramento do DeCS na área de Fonologia e, para tanto, recomenda-se a BIREME a construção de uma categoria específica nessa área, para a efetiva representação terminológica em consonância com a empregada na literatura e utilizada pela comunidade científica brasileira.				buscas a resultados insatisfatórios quanto à recuperação da informação apontando ocorrências relevantes como a insuficiência da quantidade de termos genéricos e/ou específicos representativos da área de fonologia; a necessidade de atualização de termos dissonantes na linguagem com relação à terminologia encontrada na literatura científica da área e adotada pelos especialistas; a hierarquização de termos em categorias de assuntos não equivalentes aos seus conceitos, a tradução de diversos termos da língua inglesa para a portuguesa, e desta para a inglesa, não correspondendo ao equivalente utilizado na área de fonologia, entre outras. CONC.: Conclui-se que se faz necessário o aprimoramento do DeCS na área de Fonologia e, para tanto, recomenda-se a BIREME a construção de uma categoria específica nessa área, para a efetiva representação.	
OI	25	PEREIRA, Edmeire Cristina; BUFREM, Leilah Santiago. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 20, 2. sem. 2005.	Análise dos princípios e métodos de organização e representação de conceitos para as Linguagens Documentárias (LD), enfocando-se principalmente a Teoria da Classificação Facetada (Ranganathan), a Teoria Geral da Terminologia (Wüster) e a Teoria do Conceito (Dahlberg), considerada sua importância para o avanço dos estudos em Análise Documentária (AD). Propõe uma síntese de princípios/características para a AD. Conclui que a AD comporta em si dois sentidos: o de método interpretativo e o de teoria, cujo conhecimento é produzido a partir do método.	Argumentativo	Indicativo	81	TEMA: TESE: Análise dos princípios e métodos de organização e representação de conceitos para as Linguagens Documentárias (LD), enfocando-se principalmente a Teoria da Classificação Facetada (Ranganathan), a Teoria Geral da Terminologia (Wüster) e a Teoria do Conceito (Dahlberg), considerada sua importância para o avanço dos estudos em Análise Documentária (AD). ARG.: Não apresenta. CONC.: Conclui que a AD comporta em si dois sentidos: o de método interpretativo e o de teoria, cujo conhecimento é produzido a partir do método.	O tema foi apresentado junto com a tese.
OI	26	GIL LEIVA, Isidoro; RUBI, Milena Polinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. <i>Trans/Informação</i> ,	Objetivou-se avaliar os índices de consistência entre 30 bibliotecas universitárias brasileiras das regiões sul e sudeste por meio de fórmula matemática específica. Como metodologia foi selecionada uma amostra de 30 bibliotecas universitárias que, de acordo com informações em seus sites oficiais, dispunham de acervo composto por mais de 100.000 exemplares e permitiam a busca por meio de catálogo on-line. Buscas foram realizadas em cada uma das universidades por meio de seus sites, solicitando livros que continham uma determinada palavra	Científico	Informativo	286	TEMA: Objetivou-se avaliar os índices de consistência entre 30 bibliotecas universitárias brasileiras das regiões sul e sudeste por meio de fórmula matemática específica PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta.	A parte mais extensa do resumo foi dedicada à metodologia da pesquisa. No resumo não foi apresentado o problema e

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		Campinas, v. 20, n. 3, p. 233-253, set./dez. 2008.	em seu título e publicação em um determinado ano. Como resposta, obtivemos uma lista com os títulos dos documentos disponíveis na biblioteca, na qual escolhemos aleatoriamente um título e solicitamos a visualização do registro completo para comprovação da existência do assunto determinado. Esse procedimento foi repetido até localizarmos cinco bibliotecas com o mesmo título e com os assuntos atribuídos. Como resultado, obtivemos 10 ensaios compostos cada um de 1 quadro e 1 tabela demonstrando as bibliotecas selecionadas, os assuntos encontrados, as linguagens documentárias (ferramentas) e os índices de consistência "relaxado" e "rígido". Esses ensaios demonstraram grande discrepância entre os valores dos índices de consistência com intervalos entre 73,3% a 34,4%, no índice relaxado e entre 60% e 9,6% no rígido. Verificamos que a coincidência na determinação dos assuntos não é muito elevada, ficando abaixo dos 39%. Concluímos que a diferença entre os índices de consistência pode ser creditada a fatores como: incompatibilidade entre as linguagens documentárias; falta de atualização constante dessas linguagens para acompanhar a evolução do conhecimento; ausência de uma política de indexação bem definida com diretrizes claramente estabelecidas.				METOD.: Como metodologia foi selecionada uma amostra de 30 bibliotecas universitárias que, de acordo com informações em seus sites oficiais, dispunham de acervo composto por mais de 100.000 exemplares e permitiam a busca por meio de catálogo on-line. Buscas foram realizadas em cada uma das universidades por meio de seus sites, solicitando livros que continham um a determinada palavra em seu título e publicação em um determinado ano. Como resposta, obtivemos uma lista com os títulos dos documentos disponíveis na biblioteca, na qual escolhemos aleatoriamente um título e solicitamos a visualização do registro completo para comprovação da existência do assunto determinado. Esse procedimento foi repetido até localizarmos cinco bibliotecas com o mesmo título e com os assuntos atribuídos	as hipóteses. Parte das conclusões apresentadas parecem não ser relevantes para serem apresentadas num resumo.
OI	27	ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de	Explora a noção de organização da informação documentária na perspectiva da produção de documentos. Compreende a produção de documentos como processo de elaboração de registros de informação que dão acesso às unidades de conhecimento, e não como produção desse conhecimento.	Argumentativo	Informativo	184	CONC.: Concluímos que a diferença entre os índices de consistência pode ser creditada a fatores como: incompatibilidade entre as linguagens documentárias; falta de atualização constante dessas linguagens para acompanhar a evolução do conhecimento; ausência de uma política de indexação bem definida com diretrizes claramente estabelecidas.	Além das conclusões, apresenta recomendações , item que não

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		documentos. <i>Trans/Informação</i> , Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2008.	Parte do pressuposto de que a noção de produção de documentos torna-se mais evidente na produção do documento eletrônico, quando ocorre uma aproximação e nutre as etapas de edição do texto do autor e as de representação, visando à sua recuperação em sistemas de informação. Traça e discute histórica e conceitualmente a produção de documentos, explorando o documento por meio dos seus componentes, de suas etapas de produção, e como produto dos processos documentários. Conclui pela noção de produção de documentos (no sentido documentário) como aquela realizada em um sistema de informação documentária, por meio da transformação do texto do autor em documento, o que implica a elaboração de formas de apresentação e formas de representação e acesso a esses documentos. Por fim, aponta a necessidade de ampliação e fundamentação da noção de organização da informação documentária, pela agregação da noção de produção de documentos.				documentos como processo de elaboração de registros de informação que dão acesso às unidades de conhecimento, e não como produção desse conhecimento. ARG.: Parte do pressuposto de que a noção de produção de documentos torna-se mais evidente na produção do documento eletrônico, quando ocorre uma aproximação em tre as etapas de edição do texto do autor e as de representação, visando à sua recuperação em sistemas de informação. Traça e discute histórica e conceitualmente a produção de documentos, explorando o documento por meio dos seus componentes, de suas etapas de produção, e como produto dos processos documentários. CONC.: Conclui pela noção de produção de documentos (no sentido documentário) como aquela realizada em um sistema de informação documentária, por meio da transformação do texto do autor em documento, o que implica a elaboração de formas de apresentação e formas de representação e acesso a esses documentos.	foi contemplado pela metodologia de Kobashi (1994) no que tange ao resumo de um texto argumentativo.
OI	28	LIMA, Vânia Mara Alves. A informação documentária: codificação e decodificação. <i>Trans/Informação</i> , Campinas, v. 19, n. 2, p. 119-127, maio/ago. 2007.	Procuramos demonstrar como a classificação do conhecimento científico, ao longo dos séculos, tem se refletido na organização deste conhecimento e na elaboração da informação documentária nas instituições responsáveis pela sua preservação e disseminação. Sustentamos a suposição demonstrando o seu valor explicativo, por meio da análise da tensão dialética que se estabelece entre os sistemas de classificação e os sistemas de recuperação, tensão essa que determina o processo semiótico denominado representação documentária, e possibilita as enunciações de codificação e de decodificação da informação documentária. Concluímos, recomendando que o desenvolvimento e gerenciamento de linguagens documentárias levem em conta a dinâmica da enunciação de codificação e da enunciação de decodificação da informação documentária.	Argumentativo	Indicativo	110	TEMA: Procuramos demonstrar como a classificação do conhecimento científico, ao longo dos séculos, tem se refletido na organização deste conhecimento e na elaboração da informação documentária nas instituições responsáveis pela sua preservação e disseminação. TESE: Sustentamos a suposição demonstrando o seu valor explicativo, por meio da análise da tensão dialética que se estabelece entre os sistemas de classificação e os sistemas de recuperação, tensão essa que determina o processo semiótico denominado representação documentária, e possibilita as enunciações de codificação e de decodificação da informação documentária. ARG.: Não apresenta. CONC.: Concluímos, recomendando que o desenvolvimento e gerenciamento de	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OI	29	TALAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de. O campo da Linguística Documentária. <i>Trans/Formação, Campinas</i> , v. 18, n. 3, p. 203-211, set./dez. 2006.	Proposição do campo da Linguística Documentária cuja função primordial é a de estabelecer parâmetros e modelos de elaboração de códigos para o processamento da informação - construção e recuperação – com o objetivo de responder à questão, nuclear da área de Ciência da Informação, relacionada à transformação de conteúdos registrados em elementos estruturados. Para isso, enfatizam-se, tanto os traços que relacionam este campo à revolução linguística em curso desde o século 20, como as interfaces que tal campo mantém com as disciplinas que abordam a linguagem sob os aspectos sintático, semântico, conceitual e comunicacional, definindo-se seus problemas específicos bem como discutindo seus vértices conceituais.	Argumentativo	Indicativo	102	TEMA: Proposição do campo da Linguística Documentária cuja função primordial é a de estabelecer parâmetros e modelos de elaboração de códigos para o processamento da informação - construção e recuperação – com o objetivo de responder à questão, nuclear da área de Ciência da Informação, relacionada à transformação de conteúdos registrados em elementos estruturados. TESE: Não apresenta. ARG.: Para isso, enfatizam-se, tanto os traços que relacionam este campo à revolução linguística em curso desde o século 20, como as interfaces que tal campo mantém com as disciplinas que abordam a linguagem sob os aspectos sintático, semântico, conceitual e comunicacional, definindo-se seus problemas específicos bem como discutindo seus vértices conceituais. CONC.: Não apresenta.	
OI	30	LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. <i>Trans/Formação, Campinas</i> , v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.	A linguagem documentária deve ser formulada rigorosamente para se constituir em sistema de organização e de comunicação da informação, qualquer que seja seu universo (bases bibliográficas, sites na WEB, conteúdos de manuais técnicos). O uso da terminologia teórica e da terminologia concreta contribui à consecução desses objetivos, à medida que fornece princípios para a identificação dos domínios, delimitação de conceitos e termos, estabelecimento de relações entre conceitos apoiadas em definições, além de prover referência concreta aos descritores. Visando melhor compreensão dos conceitos terminológicos, exploramos as normas terminológicas ISO 704:2000 e ISO 1087-1:2000, no que tange aos conceitos e à modelagem de sistemas de conceitos, destacando que a importância da Terminologia (teórica e metodológica) para a construção da linguagem documentária, transcende o uso normalizado dos termos: a apropriação de procedimentos e de conceitos terminológicos pela Ciência da Informação (e pela Linguística Documentária) se relaciona à especificidade de seu objeto e objetivos. A utilização da terminologia, ao lado de contribuições de outras áreas, vai ao encaixe da constituição de unidades de informação.	Argumentativo	Informativo	170	TEMA: Não apresenta. TESE: A linguagem documentária deve ser formulada rigorosamente para se constituir em sistema de organização e de comunicação da informação, qualquer que seja seu universo (bases bibliográficas, sites na WEB, conteúdos de manuais técnicos). ARG.: O uso da terminologia teórica e da terminologia concreta contribui à consecução desses objetivos, à medida que fornece princípios para a identificação dos domínios, delimitação de conceitos e termos, estabelecimento de relações entre conceitos apoiadas em definições, além de prover referência concreta aos descritores. CONC.: Não apresenta.	Os argumentos apresentados não podem ser considerados diretamente respaldado à "tese" apresentada.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OI	31	SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. <i>Trans/Formação</i> , Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.	Almejando contribuir com uma reflexão sobre a prática do indexador e tendo em vista a evolução do processo de indexação, os autores procuram identificar, pela revisão da literatura, o desenvolvimento teórico e metodológico de tal processo, extraindo as principais tendências e influências ali presentes. A revisão da literatura foi sistematizada por duas análises: a da literatura fundamental e a dos relatos de experiência. A primeira análise divide-se em três categorias: definição, história e aspectos teóricos e metodológicos da indexação, as quais permitiram evidenciar a constante preocupação, por parte dos estudiosos, com relação à abordagem do assunto do documento, tendo em vista sua recuperação. Com isso, conclui-se que a maior ênfase nesse processo está relacionada à indexação acadêmica – resultante da concepção de análise de assunto assumida pelo indexador. Este segundo tipo de análise tem suas influências mais diretamente relacionadas às áreas de interface da Análise Documentária – a Lingüística, a Lógica e a Psicologia Cognitiva, mais recentemente abordada pelos estudos teóricos, ainda não aprofundados. Quando estes aspectos lógicos, lingüísticos e cognitivos estiverem mais esclarecidos, permitirão ao indexador a realização de uma análise conceitual do documento mais efetiva, pois são estes aspectos que vão auxiliar na determinação da tematicidade do documento.	Argumentativo	Informativo	198	TEMA: Almejando contribuir com uma reflexão sobre a prática do indexador e tendo em vista a evolução do processo de indexação, os autores procuram identificar, pela revisão da literatura, o desenvolvimento teórico e metodológico de tal processo, extraindo as principais tendências e influências ali presentes. TESE: Não apresenta. ARG.: A revisão da literatura foi sistematizada por duas análises: a da literatura fundamental e a dos relatos de experiência. A primeira análise divide-se em três categorias: definição, história e aspectos teóricos e metodológicos da indexação, as quais permitiram evidenciar a constante preocupação, por parte dos estudiosos, com relação à abordagem do assunto do documento, tendo em vista sua recuperação. CONC.: Com isso, conclui-se que a maior ênfase nesse processo está relacionada à indexação acadêmica – resultante da concepção de análise de assunto assumida pelo indexador	Além do intervalo aqui considerado como a conclusão do resumo, os autores apresentam outras partes que podem ser consideradas como conclusão, que puderam ser aqui interpretada como a conclusão.
OI	32	MUGNAINI, Rogério. A bibliometria na exploração de base de dados: a importância da Lingüística. <i>Trans/Formação</i> , Campinas, v. 15, n. 1, p. 45-52, jan./abr. 2003.	A utilização de bases de dados para levantamento do estado da arte, procedimento necessário a qualquer pesquisador, exige dos mesmos a definição de estratégias para a recuperação eficaz da informação. A Bibliometria pode ser uma ferramenta útil nesse processo, permitindo a filiação de grandes quantidades de informação. Por se tratar de uma análise estatística de dados, a qualidade destes dados é de vital importância e o procedimento de indexação para a Ciência da Informação, focalizando alguns aspectos de suas relações e destacando a necessidade da utilização conjunta dessas disciplinas.	Argumentativo	Indicativo	106	TEMA: Não apresenta. TESE: A utilização de bases de dados para levantamento do estado da arte, procedimento necessário a qualquer pesquisador, exige dos mesmos a definição de estratégias para a recuperação eficaz da informação. A Bibliometria pode ser uma ferramenta útil nesse processo, permitindo a filiação de grandes quantidades de informação. ARG.: Por se tratar de uma análise estatística de dados, a qualidade destes dados é de vital importância e o procedimento de indexação para a representação da informação se torna essencial. CONC.: Não apresenta.	Ao final do resumo, no lugar na conclusão são apresentados os resultados esperados ou objetivos da pesquisa (o que se pretende alcançar).
OI	33	SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. A	A ciência da informação tem nos estudos sobre as práticas de leitura do bibliotecário-indexador um de seus mais profícuos campos de investigação. Verifica-se que a leitura realizada por este profissional o posiciona como mediador entre as	Argumentativo	Indicativo	105	TEMA: Com o objetivo de alargar o quadro explicativo desse fenômeno no contexto da ciência da informação, esse artigo recorre ao quadro teórico concebido pela estética da	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 123-135, jan./abr. 2007.	diversas materialidades textuais contidas nos acervos e seus potenciais usuários. Com o objetivo de alargar o quadro explicativo desse fenômeno no contexto da ciência da informação, esse artigo recorre ao quadro teórico concebido pela estética da recepção para analisar a leitura desenvolvida por bibliotecários em contextos de representação temática. Para tanto, dialoga-se com conceitos fundamentais da estética da recepção tais como: horizonte de expectativa, efeito, emancipação e leitor implícito.				recepção para analisar a leitura desenvolvida por bibliotecários em contextos de representação temática. TESE: Não apresenta. ARG.: Para tanto, dialoga-se com conceitos fundamentais da estética da recepção tais como: horizonte de expectativa, efeito, emancipação e leitor implícito. CONC.: Não apresenta.	
		BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 267-281, mai./ago. 2006.	Este estudo apresenta uma síntese bibliográfica sobre as metodologias de avaliação que foram propostas por pesquisadores internacionais e nacionais e utilizadas por indexadores de instituições de ensino e/ou pesquisas atuantes em unidades de informação e/ou centros de documentação, bem como aquelas que foram analisadas pelas opiniões dos próprios usuários da informação registrada e disponibilizada em inúmeros sistemas de informações, com enfoques nas abordagens quantitativa, qualitativa e qualitativa/cognitiva, respectivamente.	Argumentativo	Indicativo	68	TEMA: Este estudo apresenta uma síntese bibliográfica sobre as metodologias de avaliação que foram propostas por pesquisadores internacionais e nacionais e utilizadas por indexadores de instituições de ensino e/ou pesquisas atuantes em unidades de informação e/ou centros de documentação. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	Em nosso entender, nesse resumo foi apresentado apenas o tema da pesquisa. No tema, os autores escreveram que tratam das "metodologias de avaliação", mas não especificam de que se trata esta avaliação. Caso o usuário visualize os outros metadados do artigo, como título e palavras-chave poderá entender de que se trata da avaliação de linguagens documentárias. Por outro lado, caso faça uma busca no SEER, restringindo apenas o campo de resumo por
OI	34							

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polisinelli. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. <i>Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte</i> , v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2006.	A política de indexação deve ser constituída de estratégias que permitam o alcance dos objetivos de recuperação do sistema de informação. O indexador tem a função primordial de compreender o documento ao realizar uma análise conceitual que represente adequadamente seu conteúdo. Utilizando a leitura como evento social/protocolo verbal em grupo, nosso objetivo é contribuir com a literatura sobre política de indexação e apresentar propostas de ensino de política de indexação direcionadas a alunos de graduação e pós-graduação, além de uma experiência de educação à distância com vistas à formação do bibliotecário em serviço. Os resultados obtidos demonstraram que a metodologia pode ser utilizada por sistemas de informação para que se tenha acesso ao conhecimento do indexador. Concluiu-se que o indexador deve ser o alvo de investimento dos sistemas de informação e sugere-se aos sistemas de informação que a experiência do indexador também seja utilizada como parâmetro para política de indexação.	Científico	Indicativo	150	TEMA: Utilizando a leitura como evento social/protocolo verbal em grupo, nosso objetivo é contribuir com a literatura sobre política de indexação e apresentar propostas de ensino de política de indexação direcionadas a alunos de graduação e pós-graduação, além de uma experiência de educação à distância com vistas à formação do bibliotecário em serviço. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: A política de indexação deve ser constituída de estratégias que permitam o alcance dos objetivos de recuperação do sistema de informação. O indexador tem a função primordial de compreender o documento ao realizar uma análise conceitual que represente adequadamente seu conteúdo. METOD.: Não apresenta. RESULT.: Os resultados obtidos demonstraram que a metodologia pode ser utilizada por sistemas de informação para que se tenha acesso ao conhecimento do indexador. CONC.: Concluiu-se que o indexador deve ser o alvo de investimento dos sistemas de informação e sugere-se aos sistemas de informação que a experiência do indexador também seja utilizada como parâmetro para política de indexação.	linguagens documentárias, ele poderá não localizar esse artigo. O artigo apresenta metodologia.
OI	35			Científico	Indicativo	109	TEMA: Procura-se compreender, numa perspectiva da análise de assunto, a visão dos usuários com relação ao conteúdo de documentos com que têm familiaridade. Para efeito de comparação, utiliza-se um delineamento de natureza longitudinal, com a coleta de dados em dois momentos temporais diferentes. Os resultados mostram alguma convergência mas também discordância dos usuários nos dois momentos referidos, bem como a interpretação dos	Em nossa visão, alguns resultados apresentados pelos autores no resumo podem ser considerados
OI	36	DIAS, Eduardo Wense. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. <i>Perspectivas em Ciência da</i>	Procura-se compreender, numa perspectiva da análise de assunto, a visão dos usuários com relação ao conteúdo de documentos com que têm familiaridade. Para efeito de comparação, utiliza-se um delineamento de natureza longitudinal, com a coleta de dados em dois momentos temporais diferentes. Os resultados mostram alguma convergência mas também discordância dos usuários nos dois momentos referidos, bem como a interpretação dos	Científico	Indicativo	109	TEMA: Procura-se compreender, numa perspectiva da análise de assunto, a visão dos usuários com relação ao conteúdo de documentos com que têm familiaridade. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta.	Em nossa visão, alguns resultados apresentados pelos autores no resumo podem ser considerados

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		Informação, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004.	usuários para eventuais discordâncias. Os resultados sugerem padrões de classificação dos tópicos identificados nos documentos em fundamentais/periféricos e genéricos/específicos. Sugerem também que a natureza do trabalho desenvolvido num determinado momento pelo usuário assim como a evolução terminológica são fatores importantes causadores das divergências na identificação dos tópicos.				METOD.: Não apresenta. RESULT.: Os resultados mostram alguma convergência mas também discordância dos usuários nos dois momentos referidos, bem como a interpretação dos usuários para eventuais discordâncias. Os resultados sugerem padrões de classificação dos tópicos identificados nos documentos em fundamentais/periféricos e genéricos/específicos CONC.: Sugerem também que a natureza do trabalho desenvolvido num determinado momento pelo usuário assim como a evolução terminológica são fatores importantes causadores das divergências na identificação dos tópicos.	partes da conclusão.
OI	37	MOURA, Maria Aparecida. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 158-169, jul./dez. 2004.	Focaliza a atividade de leitura realizada por bibliotecários em processos de representação da informação. Caracteriza-se o bibliotecário como leitor-mediador. Analisa-se a profissionalização da leitura no contexto das atuais inovações tecnológicas.	Argumentativo	Indicativo	30	TEMA: Por se tratar de uma análise estatística de dados, a qualidade destes dados é de vital importância e o procedimento de indexação para a apresentação da informação se torna essencial. Caracteriza-se o bibliotecário como leitor-mediador. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	Em nossa visão o resumo apresenta somente o tema. As outras frases do resumo não podem ser consideradas como argumentos, tendo em vista que segundo a autora que nos baseamos, Kobashi (1997, p. 205), "[...] os argumentos, são as provas que qualificam positivamente o ponto de vista do autor [...]".
OI	38	RUBI, Milena Poisinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de	A política de indexação em sistema de informação é imprescindível porque condiciona os resultados da estratégia de busca. Objetiva identificar elementos de política de indexação analisando os manuais dos centros de informação: Sub-Rede Nacional de Informação em Ciências da Saúde Oral, Centro de Informações Nucleares e Coordenação Geral de Documentação em Agricultura. Resultados obtidos demonstraram que os manuais apresentam elementos de	Científico	Indicativo	91	TEMA: Objetiva identificar elementos de política de indexação analisando os manuais dos centros de informação: Sub-Rede Nacional de Informação em Ciências da Saúde Oral, Centro de Informações Nucleares e Coordenação Geral de Documentação em Agricultura.	O tema do artigo foi apresentado junto com o objetivo. O comentário feito pelos

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		sistemas de informação especializados. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.	política de indexação descritos por Carneiro (1985). Conclui que dois elementos são imprescindíveis: exaustividade e especificidade, pois estão vinculados à leitura documentária e à política de indexação adotada pelo sistema.				<p>PROB.: Não apresenta.</p> <p>HIPÓT.: Não apresenta.</p> <p>METOD.: Não apresenta.</p> <p>RESULT.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Conclui que dois elementos são imprescindíveis: exaustividade e especificidade, pois estão vinculados à leitura documentária e à política de indexação adotada pelo sistema.</p> <p>Carneiro (1985)", em nosso entender não abordam o resultado da pesquisa. Isso pode ser considerado como a conclusão, pois são as consequências que os resultados atingem.</p> <p>A palavra "demostraram" aparece assim no resumo dos autores, por isso foi repetida aqui na mesma forma.</p>	<p>autores sobre o resultados da pesquisa, no resumo, a saber "Resultados obtidos demonstram que os manuais apresentam elementos de política de indexação descritos por Carneiro (1985)", em nosso entender não abordam o resultado da pesquisa. Isso pode ser considerado como a conclusão, pois são as consequências que os resultados atingem.</p> <p>A palavra "demostraram" aparece assim no resumo dos autores, por isso foi repetida aqui na mesma forma.</p>
OI	39	LARA, Marilda Lopez Ginez de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 7, n. 2,	Tal como ocorre no processo de conhecimento (e de aprendizagem), a construção da informação recorre a recortes de conteúdo, à analogia e à generalização. Discute-se essas semelhanças a partir da análise do texto Marco Polo e o unicórnio, de Umberto Eco, procurando mostrar que a informação documentária não existe 'a priori', mas é resultado da segmentação de conteúdos feita a partir de hipóteses de organização. Esse processo ganha referências concretas a partir do uso da terminologia, permitindo a formulação de linguagens documentárias mais consistentes.	Argumentativo	Indicativo	84	<p>TEMA/ TESE: Discute-se essas semelhanças a partir da análise do texto Marco Polo e o unicórnio, de Umberto Eco, procurando mostrar que a informação documentária não existe 'a priori', mas é resultado da segmentação de conteúdos feita a partir de hipóteses de organização.</p> <p>ARG.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Não apresenta.</p>	<p>O tema foi apresentado junto com a tese.</p>

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		p. 127-139, jul./dez. 2002.						
OI	40	NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001.	No contexto da ciência da informação destaca-se a Análise de assunto como uma das etapas mais importantes da indexação. O responsável pela atividade é o indexador, que dá início ao processo com subjetividade, conhecimento prévio, formação acadêmica e experiência. O objetivo da pesquisa é mostrar que vários fatores interferem em Análise de assunto, tendo sido feito um estudo exploratório com estudo de caso de sete indexadores separados por grupos, por tempo de experiência em indexação. Os resultados mostram que a questão primordial para o desenvolvimento do processo é a compreensão do texto, e que esse processo não deve ser visto isoladamente dentro da ciência da informação, havendo necessidade de se buscar contribuições de outras áreas interdisciplinares.	Científico	Indicativo	116	TEMA: O objetivo da pesquisa é mostrar que vários fatores interferem em Análise de assunto. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: tendo sido feito um estudo exploratório com estudo de caso de sete indexadores separados por grupos, por tempo de experiência em indexação. RESULT.: Não apresenta. CONC.: Os resultados mostram que a questão primordial para o desenvolvimento do processo é a compreensão do texto, e que esse processo não deve ser visto isoladamente dentro da ciência da informação, havendo necessidade de se buscar contribuições de outras áreas interdisciplinares.	O tema foi apresentado junto com a metodologia. A metodologia só mostra somente que foi realizado um estudo exploratório. Comenta sobre os resultados, mas não os contempla no resumo.
OI	41	DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes; MOURA, Maria Aparecida. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2001.	Estudo do comportamento de busca de informação (CBI) e dos meios pelos quais os docentes-pesquisadores das áreas de ciências humanas e sociais aplicadas da grande Belo Horizonte buscam informações necessárias à execução de suas pesquisas. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, visando identificar variáveis que interferem no CBI dos docentes-pesquisadores e características que possam auxiliar a melhorar o processo de análise de assunto. Os resultados evidenciam que esses pesquisadores se mostram independentes, desenvolvendo suas próprias metodologias de busca de informação. Usam pouco os sistemas formais, como as bibliotecas, mas reconhecem que talvez pudessem se beneficiar mais desse uso. Duas razões podem ser identificadas para esse pouco uso: os pesquisadores dispõem de seus próprios recursos de informação, e têm pouco conhecimento do potencial das bibliotecas e dos serviços que oferecem. Fazem um bom uso desses sistemas, entretanto, através de intermediários. Os profissionais da informação encarregados da tarefa de análise de assunto podem levar em consideração essas características para adequar seu trabalho de forma a melhor atender esses usuários.	Científico	Informativo	169	TEMA: Estudo do comportamento de busca de informação (CBI) e dos meios pelos quais os docentes-pesquisadores das áreas de ciências humanas e sociais aplicadas da grande Belo Horizonte buscam informações necessárias à execução de suas pesquisas. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, visando identificar variáveis que interferem no CBI dos docentes-pesquisadores e características que possam auxiliar a melhorar o processo de análise de assunto RESULT.: Os resultados evidenciam que esses pesquisadores se mostram independentes, desenvolvendo suas próprias metodologias de busca de informação. Usam	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OI	42	BENTES PINTO, Virgínia. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001.	A indexação documentária, atividade que se ocupa em estabelecer a representação do conhecimento registrado, faz parte de um sistema global: o sistema de recuperação de informação -SRI- o qual é constituído por um conjunto de atividades que contemplam desde o processo de seleção e aquisição até a recuperação da informação ou de documentos nas unidades de documentação. Tem por objetivo teórico estabelecer mecanismos para expressar de maneira o mais fiel possível, a representação dos elementos que pertencem ao conteúdo de um documento- seja ele real ou eletrônico- a fim de que o mesmo possa ser recuperado posteriormente. Neste estudo é apresentado o estado da arte da indexação documentária, os seus fundamentos teóricos e a indexação manual.	Argumentativo	Indicativo	116	<p>pouco os sistemas formais, como as bibliotecas, mas reconhecem que talvez pudessem se beneficiar mais desse uso. Duas razões podem ser identificadas para esse pouco uso: os pesquisadores dispõem de seus próprios recursos de informação, e têm pouco conhecimento do potencial das bibliotecas e dos serviços que oferecem. Fazem um bom uso desses sistemas, entretanto, através de intermediários</p> <p>CONC.: Os profissionais da informação encarregados da tarefa de análise de assunto podem levar em consideração essas características para adequar seu trabalho de forma a melhor atender esses usuários.</p> <p>TEMA: Neste estudo é apresentado o estado da arte da indexação documentária, os seus fundamentos teóricos e a indexação manual.</p> <p>TESE: A indexação documentária, atividade que se ocupa em estabelecer a representação do conhecimento registrado, faz parte de um sistema global: o sistema de recuperação de informação -SRI- o qual é constituído por um conjunto de atividades que contemplam desde o processo de seleção e aquisição até a recuperação da informação ou de documentos nas unidades de documentação.</p> <p>ARG.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Não apresenta.</p>	O tema foi apresentado ao final do resumo.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OI	43	ELUAN, Andrenizia Aquino; MOMM, Christiane Fabiola; NASCIMENTO, Jucimara Almeida. A sistemática do uso de fontes de informação para a pesquisa científica. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 111-119, maio/ago. 2008.	Aborda como a informação pode ser organizada no acervo de uma biblioteca tradicional e apontar fontes de informação on-line que facilitem a busca do pesquisador iniciante durante o processo de desenvolvimento de um projeto de pesquisa, pois, diante do grande volume de informações disponíveis nos meios tecnológicos de comunicação, como a Internet, torna-se difícil buscar e recuperar informações relevantes. Conclui que o acesso a uma informação organizada e de fontes seguras é de fundamental importância para a elaboração de um projeto de pesquisa e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de projetos nas atividades profissionais.	Argumentativo	Indicativo	93	TEMA:/ TESE: Aborda como a informação pode ser organizada no acervo de uma biblioteca tradicional e apontar fontes de informação on-line que facilitem a busca do pesquisador iniciante durante o processo de desenvolvimento de um projeto de pesquisa, pois, diante do grande volume de informações disponíveis nos meios tecnológicos de comunicação, como a Internet, torna-se difícil buscar e recuperar informações relevantes. ARG.: Não apresenta. CONC.: Conclui que o acesso a uma informação organizada e de fontes seguras é de fundamental importância para a elaboração de um projeto de pesquisa e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de projetos nas atividades profissionais.	O tema foi apresentado junto com a tese.
OI	44	BORGES, Graciane Silva Bruzzinga; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Indexação automática e semântica: estudo da análise do conteúdo de teses e dissertações, <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 181-193, maio/ago. 2008.	Objetiva avaliar a contribuição de técnicas específicas de indexação automática no processo de representação semântica do conteúdo de teses e dissertações. Descrevem-se os processos de Indexação Manual e de Indexação Automática e aborda-se a aplicação dos critérios sintático-semânticos na extração automática de termos relevantes para a representação do conteúdo de documentos acadêmicos. Discutem-se os referenciais teóricos advindos da semântica e da linguística computacional. Para implementar o processo de indexação automática são apresentados o parser Tropes, para extração automática dos termos; e a Taxonomia da Ciência da Informação elaborada por Hawkins, Larson e Caton, em 2003, como cenário semântico embutido no software.	Argumentativo	Indicativo	101	TEMA: Objetiva avaliar a contribuição de técnicas específicas de indexação automática no processo de representação semântica do conteúdo de teses e dissertações. TESE: Não apresenta. ARG.: Discutem-se os referenciais teóricos advindos da semântica e da linguística computacional. Para implementar o processo de indexação automática são apresentados o parser Tropes, para extração automática dos termos; e a Taxonomia da Ciência da Informação elaborada por Hawkins, Larson e Caton, em 2003, como cenário semântico embutido no software. CONC.: Não apresenta.	O resumo possui outras partes que não foram contempladas nos itens definidos por Kobashi (1994) para a superestrutura dos resumos argumentativos.
OI	45	FERNANDES, Joliza Chagas; BENTES PINTO, Virginia; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Representação indexal na Web: estudo do sintagma "História da Paraíba" nos sites Alta Vista	Apresenta o resultado do estudo exploratório sobre a representação do sintagma nominal "História da Paraíba" na WEB, nos sites Google e Alta Vista, objetivando investigar a sua forma de organização representacional, no contexto da indexação, e a cobertura de conteúdos, tomando como parâmetro os títulos da base de dados da USP, na área de "História da Paraíba". A metodologia adotada foi a busca direta no Google e no AltaVista, observação intensiva individual e entrevista não estruturada, além das técnicas da análise de conteúdo. Os resultados mostram que a representação indexal na WEB necessita de reajustes no que	Científico	Informativo	159	TEMA: Apresenta o resultado do estudo exploratório sobre a representação do sintagma nominal "História da Paraíba" na WEB, nos sites Google e AltaVista, objetivando investigar a sua forma de organização representacional, no contexto da indexação, e a cobertura de conteúdos, tomando como parâmetro os títulos da base de dados da USP, na área de "História da Paraíba".	Entende-se que os autores ao escreverem a frase "os resultados mostram que..." estão abordando os resultados a que chegaram, mas não estão

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		e Google. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 181-212, jul./dez. 2005.	diz respeito à função de representação dos documentos eletrônicos para atingir as expectativas deste novo canal de informação. No que diz respeito à cobertura de conteúdo comprovou-se que, apesar de ter alcançado um percentual pequeno de completude em ambos os sites, tomando por referência a base de dados DEDALUS da USP, os mesmos possuem assuntos de importância na área de História da Paraíba.				<p>PROB.: Não apresenta.</p> <p>HIPÓT.: Não apresenta.</p> <p>METOD.: A metodologia adotada foi a busca direta no Google e no AltaVista, observação intensiva individual e entrevista não estruturada, além das técnicas da análise de conteúdo.</p> <p>RESULT.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Os resultados mostram que a representação indexal na WEB necessita de reajustes no que diz respeito à função de representação dos documentos eletrônicos para atingir as expectativas deste novo canal de informação. No que diz respeito à cobertura de conteúdo comprovou-se que, apesar de ter alcançado um percentual pequeno de completude em ambos os sites, tomando por referência a base de dados DEDALUS da USP, os mesmos possuem assuntos de importância na área de História da Paraíba.</p>	<p>citando quais foram esses resultados. Esses aspectos podem ser considerados como parte da conclusão. Nesse sentido, entende-se que o item "resultados" não foi contemplado no no metadado resumo. Assim, um usuário necessitaria acessar o artigo para conferir os resultados.</p>
OI	46	MOURA, Maria Aparecida; SILVA, Ana Paula; AMORIM, Valéria Ramos de. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da semiótica e da semiologia. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 12, n.1, 2002.	Diante do crescente processo de produção de informação os sistemas de informação enfrentam o desafio de criar instrumentos de organização e recuperação da informação adequados as diferenciadas necessidades informacionais de seus usuários. Neste trabalho procurou-se identificar, caracterizar e precisar teoricamente os pressupostos utilizados na construção das linguagens de indexação, juntamente com as teorias de estudo da linguagem abordadas pela semiótica e semiologia. Posteriormente, foi analisado o processo de utilização das linguagens de indexação, pelos indexadores. Finalmente, procurou-se caracterizar as potencialidades dos estudos da semiótica e da semiologia para a construção e utilização de linguagens de indexação.	Científico	Indicativo	96	<p>TEMA: Neste trabalho procurou-se identificar, caracterizar e precisar teoricamente os pressupostos utilizados na construção das linguagens de indexação, juntamente com as teorias de estudo da linguagem abordadas pela semiótica e semiologia.</p> <p>PROB.: Não apresenta.</p> <p>HIPÓT.: Não apresenta.</p> <p>METOD.: Não apresenta.</p> <p>RESULT.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Não apresenta.</p>	<p>Em nossa visão, o resumo foi focado nos objetivos e no tema da pesquisa. Assim, considerou-se que o resumo não apresentou os elementos da superestrutura do resumo de artigo do tipo científico, definidos por Kobashi (1994).</p>

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	1	SILVA, Daniela Lucas da; SOUZA, Renato Rocha; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Ontologias e vocabulários controlados: comparação de metodologias para construção. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 37, n. 3, p. 60-75, set./dez. 2008.	O artigo se propõe a apresentar um estudo analítico sobre metodologias e métodos para construção de ontologias e vocabulários controlados mediante análise da literatura sobre metodologias para construção de ontologias e de normas internacionais para construção de software e de vocabulários controlados. Por meio de pesquisa teórica e empírica, foi possível construir um panorama comparativo que pode servir de apoio na definição de padrões metodológicos para construção de ontologias através da integração de princípios teóricos e metodológicos da ciência da computação, bem como de contribuições de metodologias e métodos conhecidos para construção de ontologias.	Científico	Indicativo	98	TEMA: O artigo se propõe a apresentar um estudo analítico sobre metodologias e métodos para construção de ontologias e vocabulários controlados. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: análise da literatura sobre metodologias para construção de ontologias e de normas internacionais para construção de software e de vocabulários controlados. RESULT.: Não apresenta. CONC.: Por meio de pesquisa teórica e empírica, foi possível construir um panorama comparativo que pode servir de apoio na definição de padrões metodológicos para construção de ontologias através da integração de princípios teóricos e metodológicos da ciência da computação, bem como de contribuições de metodologias e métodos conhecidos para construção de ontologias.	Apesar de o texto ser científico, como o autor optou por um resumo indicativo. Assim, muitos itens da superestrutura não estavam presentes. A metodologia não estava completa, tendo sido apresentada só de forma superficial e indireta.
OC	2	MONTEIRO, Silvana. O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 1, p. 31-38, jan./abr. 2006.	Tal como as máquinas de busca, o ciberespaço se apresenta como uma nova máquina semiótica, desencadeando novos agenciamentos de escrita e organização do conhecimento. O artigo discorre, brevemente, sobre os aspectos teóricos e práticos da organização do conhecimento no ciberespaço. Esse processo, realizado por meio da indexação e dos mecanismos de busca, comprova que não há uma sintaxe geral, bem como um sistema universal e dicotômico de classificação/ catalogação do conhecimento, posto que o virtual opera a multiplicidade e a "desterritorialização" dos signos, tornando impossível um fechamento físico e semântico das obras.	Argumentativo	Indicativo	91	TEMA: O artigo discorre, brevemente, sobre os aspectos teóricos e práticos da organização do conhecimento no ciberespaço. TESE: Não apresenta. ARG.: Tal como as máquinas de busca, o ciberespaço se apresenta como uma nova máquina semiótica, desencadeando novos agenciamentos de escrita e organização do conhecimento. Esse processo, realizado por meio da indexação e dos mecanismos de busca, comprova que não há uma sintaxe geral, bem como um sistema universal e dicotômico de classificação/ catalogação do conhecimento, posto que o virtual opera a multiplicidade e a "desterritorialização" dos signos, tornando impossível um fechamento físico e semântico das obras.	O tema não foi apresentado no início do resumo. Ele está inserido junto com os argumentos.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		CAMINOTTI, Mariá; STUBBS, Edgardo; BALPARDÁ, José; MARTINEZ, Ana. Taxonomias web de clubes de fútbol argentinos. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 3, p. 9-14, set./dez. 2006.	Se analizaron las taxonomias web navegacionales de clubes de fútbol argentinos, con el propósito de identificar sus taxones y las categorías subyacentes, así como elaborar una taxonomía común, basada en las categorías fundamentales recomendadas por el Classification Research Group, para comparar las taxonomias analizadas y comprobar si pueden ser desarrolladas mediante el método del análisis por facetas. El análisis de los taxones muestra una tendencia a usar términos en inglés y nombres propios o específicos relacionados con aspectos emocionales e identificatorios de cada club, que puede requerir cambios en la aplicación tradicional de las normas de control de vocabulario. El uso de las categorías fundamentales permitiría un análisis más exhaustivo de la información a colocar en el sitio web y un mejor diseño de la taxonomía, siendo una herramienta útil para el bibliotecario interesado en este tipo de recurso.	Científico	Indicativo	139	CONC.: não apresenta. TEMA: Se analizaron las taxonomias web navegacionales de clubes de fútbol argentinos, con el propósito de identificar sus taxones y las categorías subyacentes, así como elaborar una taxonomía común, basada en las categorías fundamentales recomendadas por el Classification Research Group, para comparar las taxonomias analizadas y comprobar si pueden ser desarrolladas mediante el método del análisis por facetas. PROB.: Não apresenta HIPÓT.: Não apresenta METOD.: Não apresenta no resumo, somente no artigo. RESULT.: El análisis de los taxones muestra una tendencia a usar términos en inglés y nombres propios o específicos relacionados con aspectos emocionales e identificatorios de cada club, que puede requerir cambios en la aplicación tradicional de las normas de control de vocabulario. CONC.: El uso de las categorías fundamentales permitiría un análisis más exhaustivo de la información a colocar en el sitio web y un mejor diseño de la taxonomía, siendo una herramienta útil para el bibliotecario interesado en este tipo de recurso.	O artigo pode ser considerado científico, mas o resumo não apresenta todas as categorias da metodologia de Kobashi (1994). O que foi considerado no resumo como o "tema", pode também ser interpretado como objetivo. O texto do artigo é científico, mas a estrutura do resumo foi feita como a de um texto argumentativo. Assim, informações importantes e características para um texto científico, como a metodologia, não aparecem no resumo.
OC	3							
		RODRIGUES, Anderson. Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 34, n. 2, p. 43-51, maio/ago. 2005	Elaboração de uma estrutura de classificação com o objetivo de ajudar a construir um futuro tesouro que terá como universo temático a cultura amazônica paraense. Foram coletados termos culturais da narrativa Chove nos Campos de Cachoera, de Dalcídio Jurandir. A obra foi lida com o intuito de identificar, analisar, selecionar, registrar em uma ficha terminológica e definir os termos culturais. Após a etapa da definição, foram estabelecidas as relações entre os conceitos, formando-se classes a partir de suas características comuns. Ao todo, 512 termos culturais foram coletados da narrativa, surgindo 912 unidades conceituais (incluindo as classes, as	Científico	Indicativo	136	TEMA: Elaboração de uma estrutura de classificação com o objetivo de ajudar a construir um futuro tesouro que terá como universo temático a cultura amazônica paraense. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Partindo do princípio de que toda informação organizada tem uma expectativa de geração de novo conhecimento, acredita-	A ordem dos elementos apresentados no resumo da autora é: tema, método e hipótese. Esta última, representada no último parágrafo do
OC	4							

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
			subclasses, os termos equivalentes e os relacionados). Partindo do princípio de que toda informação organizada tem uma expectativa de geração de novo conhecimento, acredita-se que a elaboração desse tesouro será muito útil para a preservação da memória cultural amazônica.				se que a elaboração desse tesouro será muito útil para a preservação da memória cultural amazônica. METOD.: Foram coletados termos culturais da narrativa Chove nos Campos de Cachoeira, de Daicídio Jurandir. A obra foi lida com o intuito de identificar, analisar, selecionar, registrar em uma ficha terminológica e definir os termos culturais. Após a etapa da definição, foram estabelecidas as relações entre os conceitos, formando-se classes a partir de suas características comuns. Ao todo, 512 termos culturais foram coletados da narrativa, surgindo 912 unidades conceituais (incluindo as classes, as subclasses, os termos equivalentes e os relacionados)	resumo, pode ser também entendida com os argumentos ou a conclusão.
							RESULT.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta no resumo, somente no artigo	
OC	5	MARTINEZ, Ana; RISTUCCIA, Cristina; PISARELLO, Rosa; STUBBS, Eógaro; CAMINOTTI, Laura; BALPARDA, José; VALDEZ, Julia; MANGIATERRA, Norma. Las categorías o facetas fundamentales: una metodología para el diseño de taxonomías corporativas de sitios Web argentinos. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 2, p. 106-111, maio/ago. 2004.	El análisis por facetas ha sido revaluado en los últimos años para el diseño de taxonomías corporativas. Con el fin de confirmar su utilidad, analizamos los sitios Web de diferentes organizaciones argentinas: tres bodegas de vino, tres industrias alimenticias, seis clubes de fútbol, cinco asociaciones profesionales, tres facultades universitarias y cinco agencias de gobierno. De las 16 categorías o facetas fundamentales propuestas por el Classification Research Group, las bodegas de vino coincidieron en 13 (81%), las industrias alimenticias en 11 (68%), los clubes de fútbol en 7 (43%), las asociaciones profesionales en 5 (31%), las facultades en 8 (50%) y las agencias de gobierno en 9 (56%). Estas diferencias se deben al hecho de que no todas las categorías son necesarias para todas las organizaciones. Se concluye que el método del análisis por facetas es útil para diseñar taxonomías corporativas y optimizar los sitios Web, de acuerdo con las características particulares de cada organización.	Científico	Indicativo	154	TEMA: Não apresenta. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: Con el fin de confirmar su utilidad, analizamos los sitios Web de diferentes organizaciones argentinas: tres bodegas de vino, tres industrias alimenticias, seis clubes de fútbol, cinco asociaciones profesionales, tres facultades universitarias y cinco agencias de gobierno. RESULT.: De las 16 categorías o facetas fundamentales propuestas por el Classification Research Group, las bodegas de vino coincidieron en 13 (81%), las industrias alimenticias en 11 (68%), los clubes de fútbol en 7 (43%), las asociaciones profesionales en 5 (31%), las facultades en 8 (50%) y las agencias de gobierno en 9 (56%). CONC.: Se concluye que el método del análisis por facetas es útil para diseñar taxonomías corporativas y optimizar los sitios	Os elementos estavam na ordem proposta por Kobashi (1994). A metodologia também poderia ser considerada como parte do tema.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
							Web, de acuerdo con las características particulares de cada organización	
OC	6	TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago., 2004.	O artigo tem o objetivo de aprofundar questões teóricas e conceituais que fundamentam a concepção de sistema de classificação facetada e o tesouro. Apresenta aspectos teóricos referentes aos meios utilizados para organização e recuperação da informação. Os sistemas para organização do conhecimento incluem uma variedade de esquemas para organizar, gerenciar e recuperar a informação, existindo vários tipos de sistemas. Dentre eles, podemos citar sistemas de classificação, tesouro, cabeçalhos de assuntos, ontologia, glossários e dicionários.	Argumentativo	Indicativo	94	TEMA: O artigo tem o objetivo de aprofundar questões teóricas e conceituais que fundamentam a concepção de sistema de classificação facetada e o tesouro. TESE: Não apresenta. ARG.: Os sistemas para organização do conhecimento incluem uma variedade de esquemas para organizar, gerenciar e recuperar a informação, existindo vários tipos de sistemas. Dentre eles, podemos citar sistemas de classificação, tesouro, cabeçalhos de assuntos, ontologia, glossários e dicionários. CONC.: Não apresenta.	
OC	7	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 1, p. 22-32, jan./abril, 2004.	As teorias e metodologias desenvolvidas, tanto no escopo temático da ciência da informação quanto no da ciência da computação, que estão voltadas para a representação do conhecimento, apresentam, de forma mais ou menos abrangente, discussões sobre princípios como contexto de conhecimento, natureza dos conceitos, relações entre conceitos e sistemas de conceito. No campo do quadro teórico, investigam-se os modelos de abstração utilizados nas duas áreas e modelos representacionais associados à modelagem de sistemas de banco de dados, especificamente o modelo orientado a objetos. Da ciência da informação, analisam-se teorias ligadas à representação de sistemas de conceitos, como a teoria da classificação facetada e a teoria do conceito. Da teoria da terminologia, utilizam-se princípios estabelecidos para a determinação de conceitos e suas relações. Garantindo a especificidade de cada área, a comparação entre as teorias se dá, tendo em vista quatro pontos relacionados ao processo de modelização, a saber: o método de raciocínio; o objeto de representação; as relações entre os objetos; as formas de representação gráfica.	Argumentativo	Informativo	165	TEMA: Não apresenta. TESE: As teorias e metodologias desenvolvidas, tanto no escopo temático da ciência da informação quanto no da ciência da computação, que estão voltadas para a representação do conhecimento, apresentam, de forma mais ou menos abrangente, discussões sobre princípios como contexto de conhecimento, natureza dos conceitos, relações entre conceitos e sistemas de conceito. ARG.: Garantindo a especificidade de cada área, a comparação entre as teorias se dá, tendo em vista quatro pontos relacionados ao processo de modelização, a saber: o método de raciocínio; o objeto de representação; as relações entre os objetos; as formas de representação gráfica. CONC.: Não apresenta. Apenas traz no artigo as considerações finais.	O artigo faz parte de um estudo em desenvolvimento. As demais partes do resumo, que não se encaixam nos elementos da superestrutura, poderiam ser classificadas como “abordagem teórica”.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	8	SOUZA, Renato Rocha; ALVARENGA, Lídia. A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 1, p. 132-141, jan./abr/2004.	O presente artigo apresenta o processo de atualização por que passa a World Wide Web na sua transição para o que tem sido chamado de "Web Semântica". Neste sentido, busca-se identificar as tecnologias, as organizações associadas e o embasamento filosófico e conceitual subjacentes a esta nova web. O artigo também procura apresentar as imbricações existentes com a ciência da informação e as possibilidades de aplicação de escopo dos seus objetos tradicionais de pesquisa com o aporte dos novos padrões e tecnologias que estão sendo desenvolvidos no âmbito da Web Semântica.	Argumentativo	Indicativo	90	TEMA: O presente artigo apresenta o processo de atualização por que passa a World Wide Web na sua transição para o que tem sido chamado de "Web Semântica". TESE: Não apresenta. ARGUM.: Neste sentido, busca-se identificar as tecnologias, as organizações associadas e o embasamento filosófico e conceitual subjacentes a esta nova web. O artigo também procura apresentar as imbricações existentes com a ciência da informação e as possibilidades de aplicação de escopo dos seus objetos tradicionais de pesquisa com o aporte dos novos padrões e tecnologias que estão sendo desenvolvidos no âmbito da Web Semântica CONC.: Não apresenta.	Segundo Kobashi (1994;1997) o resumo indicativo prioriza as etapas 'tema e conclusão', sendo que as priorizadas nesse resumo foram tema/tese e argumentos.
OC	9	ALMEIDA, Maurício B.; BAX, Marcello P. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 32, n. 3, p. 7-20, set./dez. 2003.	Os estudos sobre a organização da informação tem recebido cada vez mais importância à medida que o número crescente de fontes de dados disponíveis dificulta a recuperação da informação. Nos últimos anos, vários trabalhos têm destacado o uso de ontologias como alternativa para a organização da informação. Encontram-se na literatura abordagens das mais variadas sobre o assunto. Esse artigo objetiva proporcionar uma visão geral sobre o estado-da-arte no estudo de ontologias. Apresentam-se definições para o termo, uma breve discussão sobre seu significado, tipos de ontologias, propostas para aplicações em diferentes domínios de conhecimento e propostas para a construção de ontologias (metodologias, ferramentas e linguagens).	Argumentativo	Indicativo	104	TEMA: Não apresenta. TESE: Não apresenta. ARG.: Os estudos sobre a organização da informação tem recebido cada vez mais importância à medida que o número crescente de fontes de dados disponíveis dificulta a recuperação da informação. Nos últimos anos, vários trabalhos têm destacado o uso de ontologias como alternativa para a organização da informação. Encontram-se na literatura abordagens das mais variadas sobre o assunto. CONC.: Não apresenta.	Os primeiros elementos apresentados no resumo foram os argumentos.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		CAMPOS, Maria Luíza de Almeida; SOUZA, Rosali Fernandez de; CAMPOS, Maria Luíza Machado. Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional para a realização da autoria. <i>Ciência da Informação, Brasília</i> , v. 32, n. 2, p. 7-16, maio/ago. 2003.	Uma investigação do processo de produção de hiperdocumentos evidencia a falta de metodologias apropriadas para a elaboração de modelos conceituais que possam representar unidades de conhecimento. Esta falta de critérios apropriados faz com que a comunicação entre o autor que desenvolve o conteúdo temático do texto e o analista de sistema fique prejudicada, acarretando problemas na implementação de hiperdocumentos. Nesta proposta, adota-se uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as áreas da ciência da informação, da ciência da computação e da terminologia. Pretende-se contribuir para a definição de critérios que venham auxiliar a elaboração de metodologias para modelos conceituais, voltados não somente para sistemas de bases de dados, mas também para sistemas que visam à organização de unidades de conhecimento, como é o caso de hiperdocumentos.	Argumentativo	Indicativo	123	TEMA: Não apresenta. TESE: Uma investigação do processo de produção de hiperdocumentos evidencia a falta de metodologias apropriadas para a elaboração de modelos conceituais que possam representar unidades de conhecimento. Esta falta de critérios apropriados faz com que a comunicação entre o autor que desenvolve o conteúdo temático do texto e o analista de sistema fique prejudicada, acarretando problemas na implementação de hiperdocumentos. ARG.: Nesta proposta, adota-se uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as áreas da ciência da informação, da ciência da computação e da terminologia. CONC.: Não apresenta.	Nesse resumo, a tese pode também ser entendida como o problema da pesquisa, que não faz parte da superestrutura para o texto argumentativo, segundo Kobashi (1994). A última frase do resumo, que inicia com... "pretende-se contribuir [...]" pode ser interpretada como os resultados esperados da pesquisa. Os argumentos apresentados são superficiais e não sustentam a tese apresentada.
OC	10			Argumentativo	Indicativo	140	TEMA: Este artigo descreve uma iniciativa brasileira que potencializa a integração de sistemas de informações sobre ciência e tecnologia: a Linguagem de Marcação da Plataforma Lattes (LMPL), definida pelo consenso de peritos de várias instituições de ensino superior. TESE: Os documentos e indicadores de atividade científica requeridos por pesquisadores, bibliotecas e outros agentes só podem ser obtidos se houver a integração de sistemas de informações. ARG.: Discute-se também a iniciativa de criar uma ontologia comum para a informação	Primeiro é dada uma contextualização do tema (não contemplada na superestrutura) – primeira frase. Em seguida é apresentada a Tese, que está localizada antes no tema.
OC	11	PACHECO, Roberto Carlos dos Santos; KERN, Vinícius Medina. Uma ontologia comum para a integração de bases de informações e conhecimento sobre ciência e tecnologia. <i>Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 3, p. 56-63, set./dez. 2001.</i>	A produção de documentos científicos cresce em ritmo acelerado, da mesma forma que a demanda por busca, verificação, recuperação e análise destes documentos. Esta demanda não pode ser atendida satisfatoriamente pelas ferramentas disponíveis. Os documentos e indicadores de atividade científica requeridos por pesquisadores, bibliotecas e outros agentes só podem ser obtidos se houver a integração de sistemas de informações. Este artigo descreve uma iniciativa brasileira que potencializa a integração de sistemas de informações sobre ciência e tecnologia: a Linguagem de Marcação da Plataforma Lattes (LMPL), definida pelo consenso de peritos de várias instituições de ensino superior. Apresenta-se o problema da integração de sistemas. Discute-se também a iniciativa de criar uma ontologia comum para a informação sobre ciência e tecnologia. São aventadas possibilidades presentes e futuras para os sistemas de	Argumentativo	Indicativo			

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
			informações sobre ciência e tecnologia a partir da disponibilidade da LMPL.				sobre ciência e tecnologia. CONC.: Não apresenta.	
OC	12	ELUAN, Andrenizia Aquino; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; TODESCO, José Leomar. Web semântica no ensino a distância. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 26, 2. sem. 2008.	Com a evolução da tecnologia de informação e comunicação, a Web vem agregando diversidade de recursos que podem facilitar o desenvolvimento de várias áreas do conhecimento, pois promove o acesso e o uso da informação de forma globalizada, acessível e sem fronteiras. Neste artigo, será abordado a Web semântica como um meio de compartilhar informações ao adotar padrões de interoperabilidade para a comunicação em rede. Entre as preocupações que circundam o espaço educacional, estão às estratégias de busca e recuperação de informação de forma relevante e eficiente para o aprendizado e construção do conhecimento. Neste contexto, encontra-se a Educação a Distância, área que poderá desfrutar dos recursos da Web Semântica e de algumas vantagens da utilização de ontologias, as quais serão apresentadas neste artigo.	Argumentativo	Indicativo	124	TEMA: Neste artigo, será abordado a Web semântica como um meio de compartilhar informações ao adotar padrões de interoperabilidade para a comunicação em rede. TESE: Não apresenta. ARG.: Com a evolução da tecnologia de informação e comunicação, a Web vem agregando diversidade de recursos que podem facilitar o desenvolvimento de várias áreas do conhecimento, pois promove o acesso e o uso da informação de forma globalizada, acessível e sem fronteiras. Neste contexto, encontra-se a Educação a Distância, área que poderá desfrutar dos recursos da Web Semântica e de algumas vantagens da utilização de ontologias, as quais serão apresentadas neste artigo. CONC.: Não apresenta.	
OC	13	KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008.	Busca de alternativas teóricas e metodológicas para mapear a pesquisa científica brasileira. Apresenta-se como hipótese de trabalho a ideia de que os repositórios de dissertações e teses podem ser fontes confiáveis para conhecer a ciência produzida no país. Por meio de procedimentos que associam os Estudos Sociais da Ciência, a Organização e Representação do Conhecimento e Métodos bibliométricos avançados, podem ser vislumbradas novas abordagens sobre a institucionalização social e cognitiva da pesquisa científica no Brasil. A visualização gráfica dessas informações, por meio de cartografias dinâmicas, é útil por sua funcionalidade para oferecer visão global de conjuntos de informações e evidenciar relações entre elas. Da mesma forma, as visualizações configuram-se como possíveis interfaces para recuperação de informação.	Argumentativo	Indicativo	116	TEMA: Busca de alternativas teóricas e metodológicas para mapear a pesquisa científica brasileira. TESE: Apresenta-se como hipótese de trabalho a ideia de que os repositórios de dissertações e teses podem ser fontes confiáveis para conhecer a ciência produzida no país. ARG.: A visualização gráfica dessas informações, por meio de cartografias dinâmicas, é útil por sua funcionalidade para oferecer visão global de conjuntos de informações e evidenciar relações entre elas. Da mesma forma, as visualizações configuram-se como possíveis interfaces para recuperação de informação. CONC.: Não apresenta.	Conforme Kobashi (1994;1997), na correspondência entre as categorias dos resumos, o problema e a hipótese, no texto científico, correspondem à tese no argumentativo.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	14	<p>GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MILANI, Suellen Oliveira; PINHO, Fabio Assis. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.</p>	<p>As reflexões na área de Ciência da Informação têm se centrado em aspectos de acesso e disseminação da informação, sendo a literatura sobre ética em organização e representação do conhecimento (ORC) ainda incipiente. Isso leva à necessidade de verificar a existência dos valores - e problemas - éticos que causam impacto na área, pois se supõe que os mesmos ainda não são assumidos como tal, mas se revelam na prática cotidiana. Desse modo, e objetivando contribuir para a reflexão sobre a carência de literatura científica na área de ética em ORC, propôs-se analisar a produção dos periódicos Journal of the American Society for Information Science and Technology - JASIST, Journal of Documentation, Knowledge Organization, Cataloging & Classification Quarterly, The Indexer, no período de 1995 a 2004 (que tradicionalmente têm se dedicado à área de ORC) e da revista Ethics and Information Technology, por lidar com a ética aplicada às atividades informativas. Os resultados permitem considerar que os valores predominantes - e os problemas daí decorrentes - revelam parcialmente duas dimensões complementares: a do respeito à diversidade e a da garantia de especificidade, o que permite comprovar a pertinência dos princípios teóricos enunciados por Hudon (1997), Beghtol (2002, 2005) e García Gutiérrez (2002), relativamente a uma ética transcultural de mediação que reflita uma diversidade (cuja precisão passa muitas vezes pela dimensão do multilingüismo) valendo-se, para tanto, de instrumentos que possam conferir garantia cultural à representação do conhecimento.</p>	Científico	Informativo	236	<p>TEMA: Não apresenta.</p> <p>PROB.: As reflexões na área de Ciência da Informação têm se centrado em aspectos de acesso e disseminação da informação, sendo a literatura sobre ética em organização e representação do conhecimento (ORC) ainda incipiente.</p> <p>HIPÓT.: Isso leva à necessidade de verificar a existência dos valores - e problemas - éticos que causam impacto na área, pois se supõe que os mesmos ainda não são assumidos como tal, mas se revelam na prática cotidiana.</p> <p>METOD.: propôs-se analisar a produção dos periódicos Journal of the American Society for Information Science and Technology - JASIST, Journal of Documentation, Knowledge Organization, Cataloging & Classification Quarterly, The Indexer, no período de 1995 a 2004 (que tradicionalmente têm se dedicado à área de ORC) e da revista Ethics and Information Technology, por lidar com a ética aplicada às atividades informativas.</p> <p>RESULT.: Os resultados permitem considerar que os valores predominantes - e os problemas daí decorrentes - revelam parcialmente duas dimensões complementares: a do respeito à diversidade e a da garantia de especificidade, o que permite comprovar a pertinência dos princípios teóricos enunciados por Hudon (1997), Beghtol (2002, 2005) e García Gutiérrez (2002), relativamente a uma ética transcultural de mediação que reflita uma diversidade (cuja precisão passa muitas vezes pela dimensão do multilingüismo) valendo-se, para tanto, de instrumentos que possam conferir garantia cultural à representação do conhecimento.</p> <p>CONC.: Não apresenta.</p>	<p>Esse texto pode ser considerado científico, mais pode-se fazer analogia entre as categorias, conforme proposto por Kobashi (1994;1997). A hipótese, também pode ser entendida como as causas.</p> <p>Nem todos os critérios da metodologia foram contemplados.</p>

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	15	SCHIESS, Marcelo. Ontologia: o termo e a idéia. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 24, p. 172-181, 2. sem. 2007.	Aborda o conceito de Ontologia e relaciona alguns problemas que motivam os pesquisadores desta área. Contextualiza a sobrecarga informacional em virtude do crescente volume de texto eletrônico armazenado em bases de dados, em especial na Web, e sua implicação na manutenção do fluxo da informação. Além disso, introduz a idéia da Web Semântica como uma solução para a organização dos conteúdos das páginas nos sites da Web e o papel preponderante das ontologias, dentro deste contexto, que auxiliam a automatização da interpretação destes conteúdos e otimiza a recuperação da informação.	Argumentativo	Indicativo	90	TEMA: Aborda o conceito de Ontologia e relaciona alguns problemas que motivam os pesquisadores desta área. TESE: Não apresenta. ARG.: introduz a idéia da Web Semântica como uma solução para a organização dos conteúdos das páginas nos sites da Web e o papel preponderante das ontologias, dentro deste contexto, que auxiliam a automatização da interpretação destes conteúdos e otimiza a recuperação da informação. CONC.: Não apresenta.	
OC	16	ARAUJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos teóricos da classificação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.	Pretende-se analisar alguns aspectos da teoria da classificação. Inicialmente, busca-se verificar o que é classificação e os tipos de classificação existentes. A seguir, analisa-se a evolução das teorias e sistemas de classificação, identificando a importância da teoria da classificação facetada. Os elementos que compõem essa teoria são revisados e, depois, particularizados para uma situação específica: o mapeamento quantitativo temático de disciplinas científicas.	Argumentativo	Indicativo	62	TEMA: Pretende-se analisar alguns aspectos da teoria da classificação. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	Tem apresentado de forma muito superficial.
OC	17	SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização e representação de áreas do conhecimento em ciência e tecnologia: princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos de produção e uso de informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2006.	A Organização do Conhecimento é área tradicional de pesquisa e ensino em Ciência da Informação. Grande parte da literatura nesta área trata do processo, das atividades e dos instrumentos especialmente desenvolvidos no tratamento de documentos para armazenamento, disseminação, recuperação e uso em sistemas e serviços de informação. Os diferentes tipos e demandas de informação têm demonstrado a crescente diversidade em organização do conhecimento em outros contextos de aplicação. O presente trabalho é de natureza exploratória. Analisa exemplos de tabelas e esquemas de classificação em C&T com o objetivo de identificar agregações em nível de super-ordenação de áreas do conhecimento para diferentes necessidades de produção e uso de informação. Os instrumentos analisados foram: esquemas de classificação bibliográfica, tabelas de comunicação em ciência, administração de programas de agências de fomento a para a produção de estatísticas nacionais. Apresenta também uma abordagem temática de classificação dos saberes no contexto da educação. Os resultados mostraram que há consenso na agregação de áreas em grandes áreas do conhecimento em C&T, embora	Científico	Informativo	202	TEMA: Analisa exemplos de tabelas e esquemas de classificação em C&T com o objetivo de identificar agregações em nível de super-ordenação de áreas do conhecimento para diferentes necessidades de produção e uso de informação. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: Os instrumentos analisados foram: esquemas de classificação bibliográfica, tabelas de comunicação em ciência, administração de programas de agências de fomento a para a produção de estatísticas nacionais. Apresenta também uma abordagem temática de classificação dos saberes no contexto da educação.	Apresenta contextualização o antes do tema. Os elementos no resumo do autor não estão na ordem indicada por Kobashi (1994). Eles foram localizados em várias partes do resumo. A metodologia é tratada de forma superficial e não está de

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
			ocorram diferenças no número e na ordem de apresentação das grandes áreas em função da natureza do objeto de representação, assim como da finalidade da organização do conhecimento.				<p>RESUL.T.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Os resultados mostraram que há consenso na agregação de áreas em grandes áreas do conhecimento em C&T, embora ocorram diferenças no número e na ordem de apresentação das grandes áreas em função da natureza do objeto de representação, assim como da finalidade da organização do conhecimento.</p>	<p>acordo com o artigo.</p> <p>O resumo aborda os aspectos que os resultados mostraram, mas não apresenta quais foram os resultados. Assim, entende-se que a parte que cita a palavras "resultados", refere-se à conclusão.</p>
OC	18	<p>ALMEIDA, Maurício Barcellos et al. Uma iniciativa interinstitucional para construção de ontologia sobre Ciência da Informação: visão geral do Projeto P.O.I.S. Encontros Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.19, 1. sem. 2005.</p>	<p>A utilização de uma terminologia consistente é um importante passo para a consolidação e desenvolvimento de um campo científico. Além disso, uma área de pesquisa em evolução como a Ciência da Informação, pode se beneficiar de uma conceitualização consensualmente aceita pela comunidade científica. Na tentativa de colaborar nesse processo de consolidação, e, além disso, buscando preencher lacuna representada pela ausência de vocabulários para a área no Brasil, pesquisadores e alunos de duas instituições de ensino e pesquisa em Ciência da Informação de Minas Gerais, a Escola de Ciência da Informação da UFMG e o Instituto de Informática da PUC Minas, desenvolvem o projeto POIS (Portuguese Ontology in Information Science). O objetivo do presente artigo é proporcionar uma visão geral sobre o projeto e posicionar a comunidade acadêmica quanto à sua execução, além de apresentar informações sobre os recursos utilizados, sobre as experiências em sua execução e sobre a pesquisa referente a ontologias efetuada em seu escopo.</p>	Expositivo	Indicativo	156	<p>TEMA: O objetivo do presente artigo é proporcionar uma visão geral sobre o projeto e posicionar a comunidade acadêmica quanto à sua execução, além de apresentar informações sobre os recursos utilizados, sobre as experiências em sua execução e efetuada em seu escopo.</p> <p>PROB. : lacuna representada pela ausência de vocabulários para a área no Brasil.</p> <p>CAUSAS: Não apresenta.</p> <p>SOLUÇ.: Na tentativa de colaborar nesse processo de consolidação, e, além disso, buscando preencher lacuna representada pela ausência de vocabulários para a área no Brasil, pesquisadores e alunos de duas instituições de ensino e pesquisa em Ciência da Informação de Minas Gerais, a Escola de Ciência da Informação da UFMG e o Instituto de Informática da PUC Minas, desenvolvem o projeto POIS (Portuguese Ontology in Information Science).</p>	<p>Apresenta contextualização o antes do tema.</p> <p>O tema da pesquisa é contemplado na última frase do resumo.</p>

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	19	BATRES, Eduardo Jaime Quirós et al. Uso de ontologias para a extração de informações em atos jurídicos em uma instituição pública. <i>Encontros</i> Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.19, 1. sem. 2005.	Com a expansão da Internet e a disponibilidade das informações em geral, surge um crescente anseio por parte de cidadãos e organizações de terem à sua disposição não só informações que dizem respeito a terceiros, mas também as informações a seu respeito ou que diretamente os afetem. Dentro deste contexto incluem-se as normas em geral e mais especificamente os atos emanados do serviço público. Este trabalho apresenta uma ferramenta automatizada, utilizando técnicas de extração automática de informações, com o intuito de extrair as principais informações contidas nos atos administrativos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), visando a facilitar a utilização ampla dessas informações que, por serem de natureza pública, expandem seu interesse além das fronteiras do órgão emissor. Para isto, se fez necessária a extração e estruturação das informações contidas nos mais diversos documentos eletrônicos dispersos pelos órgãos especificamente para este propósito, possibilitando a geração de uma base de conhecimento cujo conteúdo reflete os campos obrigatórios e necessários para caracterizar um ato administrativo.	Científico	Informativo	172	TEMA: Este trabalho apresenta uma ferramenta automatizada, utilizando técnicas de extração automática de informações, com o intuito de extrair as principais informações contidas nos atos administrativos da Universidade Federal de Viçosa (UFV). PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Com a expansão da Internet e a disponibilidade das informações em geral, surge um crescente anseio por parte de cidadãos e organizações de terem à sua disposição não só informações que dizem respeito a terceiros, mas também as informações a seu respeito ou que diretamente os afetem. METOD.: Para isto se fez necessária a extração e estruturação das informações contidas nos mais diversos documentos eletrônicos dispersos pelos órgãos emissores. A ferramenta faz uso de uma ontologia construída especificamente para este propósito, possibilitando a geração de uma base de conhecimento cujo conteúdo reflete os campos obrigatórios e necessários para caracterizar um ato administrativo. RESULT.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	O resumo apresenta uma contextualização o antes da indicação do tema. Os elementos da superestrutura não estão na ordem indicado por Kobashi (1994). A metodologia é apenas citada superficialmente, não apresentando os métodos de pesquisa utilizados (conforme artigo). Ao falar de sobre "a ferramenta", não fica claro do que se trata.
OC	20	MOREIRO GONZÁLEZ, José; LLORENS MORILLO, Juan; GARCÍA-QUISMOND, Miguel Ángel Marzal; MORATO LARA, Jorge; BELTRÁN ORENES, Pilar; CUADRADO, Sonia. De los tesauros a los topic maps: nuevo estándar para la representación y la organización de la información.	El sustantivo crecimiento del número de tesauros no ha servido para responder a la necesidad de trabajar en entornos multidisciplinares. Para responder a esta situación, se fomentó, en un primer momento, la fusión de tesauros con objeto de adaptar los preexistentes a las necesidades planteadas por los nuevos dominios. Más tarde, en el afán de atender precisamente a un mundo de información cambiante y en crecimiento, se empezó a trabajar en los mapas conceptuales de navegación. Hasta desembocar en los Topic maps surgidos de la necesidad de fusionar índices para incorporar así la utilidad de los hiperenlaces. Su éxito se plasmó en la norma ISO/ICE 13250:1999, que motivó la hipótesis de su uso en la elaboración de tesauros, proceso en el que se manifestaron las contradicciones entre ambos sistemas. Por lo que se analizan los elementos conceptuales esenciales en la arquitectura de los topic maps para hallar su correlato en los tesauros. Este estudio comparativo permite señalar como límites de los topics maps, su indefinición	Argumentativo	Informativo	208	TEMA: Este estudio comparativo permite señalar como límites de los topics maps, su indefinición conceptual, sus innumerables relaciones y su ambigüedad, lo que no oculta sus ventajas como una mayor riqueza semántica, la consecución de un nuevo marco conceptual para dominios fusionados, las asociaciones determinadas por verbos y la capacidad de organizar recursos informativos de distinto tipo. TESE: No presenta. ARG.: Para responder a esta situación, se fomentó, en un primer momento, la fusión de tesauros con objeto de adaptar los preexistentes a las necesidades planteadas por los nuevos dominios. Más tarde, en el	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		<i>Encontros Bibli.</i> Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 18, 2. sem. 2004.	conceptual, sus innumerables relaciones y su ambigüedad, lo que no oculta sus ventajas como una mayor riqueza semántica, la consecución de un nuevo marco conceptual para dominios fusionados, las asociaciones determinadas por verbos y la capacidad de organizar recursos informativos de distinto tipo.				afán de atender precisamente a un mundo de información cambiante y en crecimiento, se empezó a trabajar en los mapas conceptuales de navegación. CONC.: Este estudio comparativo permite señalar como límites de los topics maps, su indefinición conceptual, sus innumerables relaciones y su ambigüedad, lo que no oculta sus ventajas como una mayor riqueza semántica, la consecución de un nuevo marco conceptual para dominios fusionados, las asociaciones determinadas por verbos y la capacidad de organizar recursos informativos de distinto tipo.	
		DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos; KIRINUS; Josiane Boeira. Web semântica. <i>Encontros Bibli.</i> Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 18, 2. sem. 2004.	O trabalho aborda a Web Semântica: a nova versão da web que está em desenvolvimento, através de projetos como o Scorpion1 e o Desire2. Estes projetos buscam organizar o conhecimento armazenado em seus arquivos e páginas web, prometendo a compreensão da linguagem humana pelas máquinas na recuperação da informação, sem que o usuário precise dominar refinadas estratégias de buscas. O artigo apresenta o padrão de metadados Dublin Core como o padrão mais utilizado atualmente pelas comunidades desenvolvedoras de projetos na área da Web Semântica e aborda o RDF como estrutura indicada pelos visionários desta nova web para desenvolver esquemas semânticos na representação da informação disponibilizada via rede, bem como o XML enquanto linguagem de marcação de dados estruturados. Revela a necessidade de melhorias na organização da informação no cenário brasileiro de indexação eletrônica a fim de que o mesmo possa acompanhar o novo paradigma da recuperação da informação e organização do conhecimento.	Argumentativo	Indicativo	152	TEMA: O trabalho aborda a Web Semântica: a nova versão da web que está em desenvolvimento, através de projetos como o Scorpion1 e o Desire2. TESE: Estes projetos buscam organizar o conhecimento armazenado em seus arquivos e páginas web, prometendo a compreensão da linguagem humana pelas máquinas na recuperação da informação, sem que o usuário precise dominar refinadas estratégias de buscas. ARG.: O artigo apresenta o padrão de metadados Dublin Core como o padrão mais utilizado atualmente pelas comunidades desenvolvedoras de projetos na área da Web Semântica e aborda o RDF como estrutura indicada pelos visionários desta nova web para desenvolver esquemas semânticos na representação da informação disponibilizada via rede, bem como o XML enquanto linguagem de marcação de dados estruturados. CONC.: Revela a necessidade de melhorias na organização da informação no cenário brasileiro de indexação eletrônica a fim de que o mesmo possa acompanhar o novo paradigma da recuperação da informação e organização do conhecimento.	
OC	21							

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	22	BUFREM, Leilah Santiago. Levantando significações para gestão da organização do saber. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2004.	Argumenta que o estado de ambigüidade conceitual relacionado aos termos organização e gestão do conhecimento ou do saber é reforçado por dois ordens de fatores: uma relacionada à recente estruturação do campo da ciência da informação e outra à evolução do campo de atuação profissional na área, a partir da expansão do modo capitalista das relações sociais e de trabalho, ambas afetando as formas de expressar idéias em palavras. Apóia-se, tanto em estudos de especialistas, quanto na análise de conteúdo a partir dos Anais do VI Congreso del Capítulo Español de ISKO e IV Coloquio Internacional de Ciencias de la Documentación, considerando que um conceito pode ser definido, seja em relação aos dados empíricos seja aos aportes teóricos que o constituem. Consta uma tendência em direção ao reforço de uma base teórica e epistemológica que facilite a linguagem comum para o sucesso na compreensão de conceitos fundamentais da área de ciência da informação, registrados ou não, enquanto modo de atribuir ou levantar significações para significantes, é o produto de compromissos contraditórios sob a dupla pressão de fatores ideológicos e de imperativos tecnológicos relacionados ao desenvolvimento efetivo do sistema de gestão do conhecimento, seus propósitos e compromissos.	Argumentativo	Informativo	200	TEMA: Não apresenta. TESE: Argumenta que o estado de ambigüidade conceitual relacionado aos termos organização e gestão do conhecimento ou do saber é reforçado por dois ordens de fatores: uma relacionada à recente estruturação do campo da ciência da informação e outra à evolução do campo de atuação profissional na área, a partir da expansão do modo capitalista das relações sociais e de trabalho, ambas afetando as formas de expressar idéias em palavras. ARG.: Apóia-se, tanto em estudos de especialistas, quanto na análise de conteúdo a partir dos Anais do VI Congreso del Capítulo Español de ISKO e IV Coloquio Internacional de Ciencias de la Documentación, considerando que um conceito pode ser definido, seja em relação aos dados empíricos seja aos aportes teóricos que o constituem. CONC.: Consta uma tendência em direção ao reforço de uma base teórica e epistemológica que facilite a linguagem comum para o sucesso na compreensão de conceitos fundamentais da área de ciência da informação.	A tese estava posicionada em primeiro lugar no artigo.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	23	ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 15, 1. sem. 2003.	Abordando algumas interfaces do fenômeno da cognição com a ciência da informação, este ensaio tem por objetivo refletir sobre alguns componentes do processo de representação de conhecimentos, no contexto atual balizado pelo surgimento e desenvolvimento dos arquivos e bibliotecas digitais. Como um esquema básico, contendo idéias introdutórias a serem posteriormente trabalhadas, destina-se especialmente a pesquisadores e estudantes de cursos oferecidos no âmbito disciplinar da ciência da informação. O texto se inicia com uma introdução que ressalta os processos de representação, passíveis de ocorrer em momentos distintos: na produção dos registros de conhecimento, na organização dos sistemas de informações documentais e no acesso às informações pelos usuários. São também incluídas neste texto discussões preliminares sobre as relações da representação com a ontologia e a epistemologia, campos tradicionais da filosofia. Seguem-se outros tópicos relacionados ao tema, cujos títulos denotam seus conteúdos específicos: cognição e transdisciplinaridade; conceito como produto da representação primária e insumo para a representação secundária; novos espaços e métodos peculiares de representação do conhecimento.	Argumentativo	Informativo	165	TEMA: Este ensaio tem por objetivo refletir sobre alguns componentes do processo de representação de conhecimentos, no contexto atual balizado pelo surgimento e desenvolvimento dos arquivos e bibliotecas digitais. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	Apresentou um contexto e o tema ou objetivo do trabalho junto na primeira frase do resumo. O resumo apresentou o público a que se destina. Apresenta como o artigo está dividido em tópicos, o que segundo Kobashi (1994) não ser caracterizará como os argumentos da pesquisa.
OC	24	CAFÉ, Lígia Maria Arruda; BRATFISCH, Aline. Classificação analítico-sintética: reflexões teóricas e aplicações. <i>Transinformação</i> , Campinas, v. 19, n. 3, p. 237-250, set./dez. 2007.	Trata de reflexões teóricas e aplicações práticas em modelos de organização do conhecimento do tipo analítico-sintético, disponíveis na literatura. Utiliza como fonte de coleta as bases de dados Wilson Library Literature and Information Science Full Text e Library and Information Science Abstracts (LISA), bem como as referências bibliográficas presentes nos documentos identificados nessas fontes. Define o período 1995 a 2005, priorizando tanto publicações nacionais como publicações estrangeiras.	Científico	Indicativo	67	TEMA: Trata de reflexões teóricas e aplicações práticas em modelos de organização do conhecimento do tipo analítico-sintético, disponíveis na literatura. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. MÉTOD.: Utiliza como fonte de coleta as bases de dados Wilson Library Literature and Information Science Full Text e Library and Information Science Abstracts (LISA), bem como as referências bibliográficas presentes nos documentos identificados nessas fontes. Define o período 1995 a 2005, priorizando tanto publicações nacionais como publicações estrangeiras. RESULT.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	Apesar de ser um texto científico, apresenta um resumo indicativo, somente com os elementos tema e método.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		LIMA, Vânia Mara Alves de et al. Estudos para implantação de ferramenta de apoio à gestão de linguagens documentárias: vocabulário controlado da USP. <i>Trans/Informação</i> , Campinas, v. 18, n. 1, p.17-25, jan./abr. 2006.	A qualidade dos recursos informacionais armazenados em Bases de Dados depende, em larga medida, dos padrões utilizados em seu tratamento. Nesse contexto, ganha importância primordial a linguagem de indexação do sistema. O vocabulário controlado utilizado na indexação e recuperação de informação requer atualização contínua, baseada em métodos rigorosos, que contemplem o trabalho coletivo dos integrantes do sistema e a linguagem do usuário. Apresentam-se neste trabalho os estudos realizados pelo Grupo de Gerenciamento do Vocabulário Controlado do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo para a implantação de estrutura e instrumentos específicos de gestão do vocabulário. A ferramenta de apoio à gestão é um aplicativo constituído de um formulário online com as seguintes funcionalidades: solicitação de inclusão, modificação, exclusão de termos (descriptor ou remissiva) e controle das diversas instâncias de validação. O fluxo da ferramenta tem início com a proposição de modificações pelas bibliotecas base do sistema, e passa, em seguida, por dois filtros de validação: a) grupo de manutenção do vocabulário controlado, constituído por representantes das três grandes áreas do conhecimento, que compõe a macroestrutura do vocabulário; b) grupo de coordenação de conteúdo. Validadas as propostas, passa-se à inclusão do termo no vocabulário controlado e à autorização para seu uso. A ferramenta, criada pelo Departamento Técnico do Sistema de Bibliotecas da USP, com base nos procedimentos de gestão adotados pelo Grupo de Gerenciamento do Vocabulário, caracteriza-se como ferramenta de trabalho em rede. Espera-se que esta ferramenta promova um maior controle de qualidade do vocabulário, otimize os processos de tratamento da informação e redunda em benefícios crescentes para os usuários da base DEDALUS.	Argumentativo	Informativo	264	TEMA: Apresentam-se neste trabalho os estudos realizados pelo Grupo de Gerenciamento do Vocabulário Controlado do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo para a implantação de estrutura e instrumentos específicos de gestão do vocabulário. TESE: O vocabulário controlado utilizado na indexação e recuperação de informação requer atualização contínua, baseada em métodos rigorosos, que contemplem o trabalho coletivo dos integrantes do sistema e a linguagem do usuário ARG.: Não apresenta. CONC.: Espera-se que esta ferramenta promova um maior controle de qualidade do vocabulário, otimize os processos de tratamento da informação e redunda em benefícios crescentes para os usuários da base DEDALUS.	Os elementos da superestrutura não estão na ordem estabelecida por Kobashi (1994). Apresenta contexto no início do resumo. Não apresenta conclusão no resumo, apenas finaliza o texto com os resultados esperados. O resumo contém partes explicativas que seriam desnecessárias conforme metodologia de Kobashi (1994).
	25			Científico	Indicativo	50	TEMA: Pesquisa realizada no vocabulário controlado da Revista Ciência das Informações disponível da SciELO. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: Procurou-se inferir resultados a partir da busca feita no sistema de recuperação da informação. Diante das freqüências que apresentaram maiores relevâncias quantitativas, foram expostas opiniões no intuito de contextualizar os documentos produzidos pela Revista em Formato Digital.	Apresenta o nome da revista Ciência da Informação no plural "Ciência das Informações". Apresentou apenas tem a e metodologia.
	26	SILVA, Fábio Mascarenha e. Análise da Revista Ciência da Informação disponibilizada na SciELO a partir do seu vocabulário controlado. <i>Trans/Informação</i> , Campinas, v. 14, n.2, p.133-138, jan./abr. 2002.						

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
							<p>RESULT.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Não apresenta.</p>	
OC	27	<p>MOURA, Maria Aparecida; NAZÁRIO, Luiz; RODRIGUES, Daniela Cristina da Silva. Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesauro eletrônico do cinema brasileiro. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>, Belo Horizonte, v. 10 n. 1, p. 54-69, jan./jun. 2005.</p>	<p>Relata a experiência de elaboração do Tesauro Eletrônico do Cinema Brasileiro, estruturado para auxiliar a organização e a recuperação de informações produzidas em contextos cinematográficos. Sua realização partiu da constatação da ausência de instrumentos especializados no tratamento temático dos acervos cinematográficos brasileiros e das crescentes demandas por linguagem especializada realizadas por centros de memória e referência audiovisual consolidados no país. Objetivo desenvolver um instrumento de indexação capaz de representar tematicamente os acervos cinematográficos específicos bem como o conhecimento produzido sobre o cinema brasileiro. Foram estabelecidas ações para mapear tematicamente a área com o objetivo de identificar os conceitos principais vinculados ao domínio e sua rede de relações e realizados estudos fundamentados na literatura da área, seguido de cotejamento conceitual baseado no acervo fílmico e nas publicações mantidas pela Ophicina Digital do Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema da Escola de Belas Artes - UFMG. Propõe a estrutura facetada do instrumento com base na literatura e no conhecimento do especialista em cinema brasileiro integrante da equipe. Tais medidas visaram assegurar que os princípios fundamentais de garantia literária e de uso norteassem a elaboração do tesauro. Foram realizados pré-testes de indexação para assegurar a especificidade do instrumento e avaliar sua performance em contextos específicos. O tesauro resultante é composto por 1040 termos organizados em 34 facetas específicas.</p>	Expositivo	Informativo	215	<p>TEMA: Relata a experiência de elaboração do Tesauro Eletrônico do Cinema Brasileiro, estruturado para auxiliar a organização e a recuperação de informações produzidas em contextos cinematográficos.</p> <p>PROB.: Sua realização partiu da constatação da ausência de instrumentos especializados no tratamento temático dos acervos cinematográficos brasileiros e das crescentes demandas por linguagem especializada realizadas por centros de memória e referência audiovisual consolidados no país.</p> <p>CAUSA: Não apresenta.</p> <p>SOLUÇ.: Objetivo desenvolver um instrumento de indexação capaz de representar tematicamente os acervos cinematográficos específicos bem como o conhecimento produzido sobre o cinema brasileiro. Foram estabelecidas ações para mapear tematicamente a área com o objetivo de identificar os conceitos principais vinculados ao domínio e sua rede de relações e realizados estudos fundamentados na literatura da área, seguido de cotejamento conceitual baseado no acervo fílmico e nas publicações mantidas pela Ophicina Digital do Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema da Escola de Belas Artes - UFMG</p>	
OC	28	<p>MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; MALHEIROS, Luciana Reis; COSTA, Leonardo Cruz da; SANTOS, Tatiana Cristina Paredes dos. Ontologias como novas bases de</p>	<p>Periódicos científicos publicados na Web são ainda calçados no modelo impresso. O conhecimento aí contido está em forma textual, não processável por programas. É proposto um modelo de ambiente de publicação na Web que permita a autores publicar seu artigo simultaneamente em formato textual e em formato "inteligível" por programas. Como domínio para avaliação e aperfeiçoamento do modelo, foram analisados 60 artigos de periódicos eletrônicos em Ciências da Saúde. O modelo e os resultados da análise são expostos e discutidos</p>	Científico	Indicativo	79	<p>TEMA: Não apresenta.</p> <p>PROB.: Periódicos científicos publicados na Web são ainda calçados no modelo impresso. O conhecimento aí contido está em forma textual, não processável por programas</p> <p>HIPÓT.: Não apresenta.</p> <p>METOD.: Como domínio para avaliação e aperfeiçoamento do modelo, foram analisados 60 artigos de periódicos eletrônicos em Ciências da Saúde.</p>	<p>Quanto à metodologia, apresentou-se no resumo somente o número de artigos analisados.</p>

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		conhecimento científico. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 20-39., set./dez. 2008.					RESULT.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	
OC	29	CAFÉ, Lígia; MENDES, Fernanda. Uma contribuição para a construção de instrumentos analítico-sintéticos de representação do conhecimento. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 40-59., set./dez. 2008.	Foram investigados critérios lingüísticos adotados em modelos de representação do conhecimento para a recuperação da informação. Para isso, a validação do modelo de predicação sintático-semântico proposto por Café (1999) foi testada, para a construção de sistemas analítico-sintéticos de representação do conhecimento. Aplicou-se, de forma experimental, esse modelo de predicação na construção de esquemas de representação do conhecimento, usando-se, para isso, do corpus recolhido da terminologia específica da Biotecnologia de Plantas, com o intuito de identificar as relações conceituais nele existentes e a determinação de suas facetas. Observou-se, na pesquisa, que algumas regras se firmaram como constantes no decorrer das análises, revelando a constituição de padrões científicos precisos de classificação. Além disso, percebeu-se tanto a ocorrência de resultados qualitativos a respeito da interpretação referente ao corpus. Tratou-se dos mesmos aspectos em ambos, proporcionando, assim, uma análise densa do modelo é possível identificar as relações conceituais, e determinar as categorias fundamentais, as facetas e os seus indicadores, indispensáveis na construção de classificações analítico-sintéticas.	Científico	Informativo	207	TEMA: Foram investigados critérios lingüísticos adotados em modelos de representação do conhecimento para a recuperação da informação. PROB.: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: Aplicou-se, de forma experimental, esse modelo de predicação na construção de esquemas de representação do conhecimento, usando-se, para isso, do corpus recolhido da terminologia específica da Biotecnologia de Plantas, com o intuito de identificar as relações conceituais nele existentes e a determinação de suas facetas. RESULT.: Observou-se, na pesquisa, que algumas regras se firmaram como constantes no decorrer das análises, revelando a constituição de padrões científicos precisos de classificação. Além disso, percebeu-se tanto a ocorrência de resultados qualitativos, quanto a de resultados quantitativos a respeito da interpretação referente ao corpus. Tratou-se dos mesmos aspectos em ambos, proporcionando, assim, uma análise densa dos dados. Dessa forma, pela adoção do modelo é possível identificar as relações conceituais, e determinar as categorias fundamentais, as facetas e os seus indicadores, indispensáveis na construção de classificações analítico-sintéticas. CONC.: Concluiu-se que a interpretação do corpus analisado resulta na validação da proposta de Café (1999) como um modelo de predicação para a aplicação em instrumentos de representação do conhecimento voltados para a recuperação da informação.	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	30	SALES, Luana Farias; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 62-76, maio/ago. 2008.	No âmbito da elaboração de Ontologias, uma problemática que tem se colocado é a ausência de um padrão teórico-metodológico. Propõe-se então uma sistematização das relações apresentadas nas literaturas da Ciência da Informação, da Terminologia, da Ciência da Computação. A sistematização realizada busca unir as duplas de categorias (relações categoriais) com as relações potenciais entre elas (relações formais). A partir da seleção de um corpus da Gene Ontology, foi feita uma análise das definições a fim de identificar as relações já mencionadas na literatura ou descobri-las.	Expositivo	Indicativo	112	TEMA: Não apresenta. PROB.: No âmbito da elaboração de Ontologias, uma problemática que tem se colocado é a ausência de um padrão teórico-metodológico. CAUSA: Não apresenta. SOLUÇ.: Propõe-se então uma sistematização das relações apresentadas nas literaturas da Ciência da Informação, da Terminologia, da Ciência da Computação. A sistematização realizada busca unir as duplas de categorias (relações categoriais) com as relações potenciais entre elas (relações formais). A partir da seleção de um corpus da Gene Ontology, foi feita uma análise das definições a fim de identificar as relações já mencionadas na literatura ou descobrir a existência de novas relações.	
OC	31	MEDEIROS, Nilceia Lage, MELO, Alfredo Alves de Oliveira; JEUNON, Ester Eliane. A classificação de acervos bibliográficos em bibliotecas de órgãos do judiciário: bens de consumo ou permanentes? <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 130-157, maio/ago. 2007.	O artigo 18 da Lei nº 10.753/2003, estabeleceu que, com a finalidade de controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, "o livro não é considerado material permanente". Foi realizada uma pesquisa no período de 26/02/2007 a 21/03/2007 objetivando analisar o que está sendo considerado na classificação dos acervos bibliográficos em bibliotecas de 33 órgãos do judiciário brasileiros (STF, STJ, CJF, TRFs, TST e TRTs), sendo que 22 deles colaboraram. Concluiu-se que a referida lei não deveria ter sido objeto de "conflitos e dilemas" já que bibliotecas destes órgãos são enquadradas como especializadas e, assim sendo, os livros devem ser classificados como bens permanentes. Também a STN emitiu parecer em 2003 reproduzindo o conceito de biblioteca pública e dispondo o que as bibliotecas que não se enquadram como públicas deveriam observar para a classificação. Ressalta-se que tal entendimento está claro, mas não está explicitado nem na lei e nem no parecer em questão. Detectou-se a necessidade de sanar as dúvidas e padronizar procedimentos relativos à classificação de acervos das bibliotecas desses órgãos, principalmente para os materiais indispensáveis ao desenvolvimento técnico gerencial específico ou à execução das atividades. Comunga-se com o disposto na Mensagem nº 767192/2003, que devem ser observadas as peculiaridades e finalidades dos bens com vistas à classificação.	Argumentativo	Informativo	207	TEMA: Foi realizada uma pesquisa no período de 26/02/2007 a 21/03/2007 objetivando analisar o que está sendo considerado na classificação dos acervos bibliográficos em bibliotecas de 33 órgãos do judiciário brasileiros (STF, STJ, CJF, TRFs, TST e TRTs), sendo que 22 deles colaboraram. TESE: Não apresenta. ARG.: O artigo 18 da Lei nº 10.753/2003, estabeleceu que, com a finalidade de controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, "o livro não é considerado material permanente". CONC.: Concluiu-se que a referida lei não deveria ter sido objeto de "conflitos e dilemas" já que bibliotecas destes órgãos são enquadradas como especializadas e, assim sendo, os livros devem ser classificados como bens permanentes. Também a STN emitiu parecer em 2003 reproduzindo o conceito de biblioteca pública e dispondo o que as bibliotecas que não se enquadram como públicas deveriam observar para a classificação. Ressalta-se que tal entendimento está claro, mas não está	Apresenta somente parte de argumentos.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
							explicitado nem na lei e nem no parecer em questão.	
OC	32	PICKLER, Maria Elisa Valentim. Web Semântica: ontologias como ferramentas de representação do conhecimento Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 65-83, jan./abr. 2007.	Web Semântica é uma extensão da Web que acrescenta semântica ao atual formato de representação de dados. Para isso foram propostas diversas tecnologias, dentre essas a criação de ontologias, visando atribuir sentido e significado ao conteúdo dos documentos, atuando como ferramenta de representação do conhecimento. Na presente pesquisa, procurou-se verificar se as ontologias seriam utilizadas apenas para representar o assunto de uma página Web através de termos contextualizados ou se tentariam controlar o vocabulário da Web como um Tesouro.	Argumentativo	Indicativo	77	TEMA: Na presente pesquisa, procurou-se verificar se as ontologias seriam utilizadas apenas para representar o assunto de uma página Web através de termos contextualizados ou se tentariam controlar o vocabulário da Web como um Tesouro. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	
OC	33	CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 348-359, set./dez. 2006.	Historicamente, o tesouro documental surgiu como uma relação estruturada de termos constituídos, quase exclusivamente, de uma única palavra. Posteriormente evoluiu para algumas palavras compostas sem, no entanto, estabelecer bases para isso. A elaboração de um tesouro implica bases classificatórias e as categorias fundamentais permitem correto posicionamento dos conceitos nas classes e a organização de domínio; e a definição de cada conceito é o elemento que vai comprovar objetivamente tanto as relações hierárquicas como as partitivas e associativas com outros conceitos.	Argumentativo	Indicativo	80	TEMA: Não apresenta. TESE: A elaboração de um tesouro implica bases classificatórias e as categorias fundamentais permitem correto posicionamento dos conceitos nas classes e a organização de domínio. ARG.: e a definição de cada conceito é o elemento que vai comprovar objetivamente tanto as relações hierárquicas como as partitivas e associativas com outros conceitos. CONC.: Não apresenta.	Apresenta apenas determinados argumentos, que não necessariamente vão dar suporte à tese, conforme apontado por Kobashi (1994, 1997)

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	34	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida et al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesouros. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 68-81, jan./abr. 2006.	Para auxiliar a construção de vocabulários o uso é, conseqüentemente, a escolha de um software de construção de tesouros é uma necessidade. Entretanto, esses softwares possuem diferentes características de funcionalidades, custo e apoio metodológico, cuja análise criteriosa deve ser considerada, visando orientar a sua escolha de acordo com a finalidade e complexidade do tesouro a ser construído. Com base nessa necessidade de avaliação, o objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo comparativo desses softwares, levando em consideração as utilizações dos tesouros nos dias de hoje.	Argumentativo	Indicativo	86	TEMA: O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo comparativo desses softwares, levando em consideração as utilizações dos tesouros nos dias de hoje. TESE: Para auxiliar a construção de vocabulários o uso é, conseqüentemente, a escolha de um software de construção de tesouros é uma necessidade. ARG.: Entretanto, esses softwares possuem diferentes características de funcionalidades, custo e apoio metodológico, cuja análise criteriosa deve ser considerada, visando orientar a sua escolha de acordo com a finalidade e complexidade do tesouro a ser construído CONC.: Não apresenta.	O resumo não apresentou os elementos da superestrutura na ordem estabelecida por Kobashi (1994) para o resumo de um texto argumentativo. A parte definida nesta análise como o tema e que apresenta-se ao final do resumo, pode ser interpretada também como argumentos para a tese apresentada.
OC	35	LIMA, Gercina Ângela Borém. Mapa Conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 134-145, jul./dez. 2004.	Apresenta a teoria do mapa conceitual, desenvolvida por NOVAK (1984) a partir da Teoria da aprendizagem (AUSUBEL, 1963; AUSUBEL, 1968; AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1978), suas perspectivas de utilização enquanto técnica de organização do conhecimento, a qual é baseada no conhecimento prévio arquivado na memória e que permite a formação de redes semânticas em uma área do conhecimento e a representação gráfica hipertextual deste conhecimento.	Argumentativo	Indicativo	65	TEMA: Apresenta a teoria do mapa conceitual, desenvolvida por NOVAK (1984) a partir da Teoria da aprendizagem (AUSUBEL, 1963; AUSUBEL, 1968; AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1978). TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	Apresenta apenas o tema e a explicação sobre este.
OC	36	BATISTA, Gilda Helena Rocha. Redes de conceitos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 6-17, jan./jun. 2004.	São discutidas as características restritivas das estruturas classificatórias, subjacentes às linguagens documentárias, usadas em sistemas pré e póscoordenados, relacionadas à representação do conhecimento e ao mapeamento de relações entre conceitos. A teoria dos predicados de Aristóteles, a Árvore de Porfírio, a teoria dos jogos de linguagem, (Wittgenstein), o labirinto tipo rede (ECO), e o modelo do rizoma (Deleuze e Guattari) são revisitos e associados a princípios da teoria da classificação e a redes de relações associativas entre conceitos presentes nos tesouros.	Argumentativo	Indicativo	81	TEMA: São discutidas as características restritivas das estruturas classificatórias, subjacentes às linguagens documentárias, usadas em sistemas pré e póscoordenados, relacionadas à representação do conhecimento e ao mapeamento de relações entre conceitos. TESE: Não apresenta.	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	37	CAMPOS, Maria Luíza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Organização de domínios de conhecimento e os princípios Ranganathianos. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 150-163, jul./dez. 2003.	Atualmente, um dos conceitos discutidos na área da ciência da informação é o de organização do conhecimento. As formas de representação/organização dos diferentes domínios de conhecimentos, neste caso, vão implicar diretamente nos processos de transferência da informação, que hoje estão diretamente ligados a recuperação em meios eletrônicos. Porém, essas questões, desde a década de 30, vem sendo apresentada por Shialy Rammarita Ranganathan, no âmbito da Teoria da Classificação. Apresenta os princípios desta Teoria na qual são discutidos fundamentos da organização de domínios de conhecimento. Enfatiza o papel de Ranganathan como um dos precursores da representação do conhecimento no âmbito da ciência da informação.	Argumentativo	Indicativo	103	ARG.: A teoria dos predicados de Aristóteles, a Árvore de Porfírio, a teoria dos jogos de linguagem, (Wittgenstein), o labirinto tipo rede (ECO), e o modelo do rizoma (Deleuze e Guattari) são revistos e associados a princípios da teoria da classificação e a redes de relações associativas entre conceitos presentes nos tesouros. CONC.: Não apresenta. TEMA: Apresenta os princípios desta Teoria na qual são discutidos fundamentos da organização de domínios de conhecimento. TESE: As formas de representação/organização dos diferentes domínios de conhecimentos, neste caso, vão implicar diretamente nos processos de transferência da informação, que hoje estão diretamente ligados a recuperação em meios eletrônicos. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	O tema está apresentado no final do resumo. Pode-se observar um erro de concordância no resumo, o que pode sinalizar, de certa forma, o descuido com os autores na realização do mesmo.
OC	38	ALMEIDA, Maurício B. Roteiro para construção de uma ontologia bibliográfica através de ferramenta automatizada. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 164-179, jul./dez. 2003.	O número crescente de fontes de dados disponíveis torna cada vez mais difícil a seleção, aquisição e combinação de dados. Dentre as propostas da literatura, um grande número utiliza ontologias como forma de organizar e caracterizar dados. O uso de lógicas terminológicas baseadas em formalismos de representação do conhecimento permite a construção e implementação das ontologias em computadores. Inclui uma breve pesquisa sobre metodologias, ferramentas e linguagens para a construção de ontologias e um roteiro para a construção de ontologias através de uma ferramenta automatizada, que utiliza uma linguagem baseada em lógica OIL (Ontology Interchange Language). Apresenta exemplo de uso da ferramenta OIL-Ed para construção de uma ontologia sobre referências bibliográficas. Estima que o trabalho seja um exemplo, para fins didáticos, sobre a construção de ontologias.	Argumentativo	Informativo	126	TEMA: Não apresenta. TESE: O número crescente de fontes de dados disponíveis torna cada vez mais difícil a seleção, aquisição e combinação de dados. ARG.: Dentre as propostas da literatura, um grande número utiliza ontologias como forma de organizar e caracterizar dados. O uso de lógicas terminológicas baseadas em formalismos de representação do conhecimento permite a construção e implementação das ontologias em computadores. CONC.: Estima que o trabalho seja um exemplo, para fins didáticos, sobre a construção de ontologias.	Apesar de o tema estar subentendido com a leitura do resumo, o mesmo não apresenta o tema. Apresenta breve idéia sobre as conclusões do trabalho.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	39	LIMA, Gercina Ângela Borém Lim. Análise facetada na modelagem conceitual de sistemas de hipertexto: uma revisão de literatura. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 189-196, jul./dez. 2002.	A partir da Teoria da Classificação Facetada, busca resgatar um embasamento para a organização conceitual em sistemas de hipertexto. São apresentados os princípios dessa teoria e revisitos trabalhos de autores da área da Ciência da Informação que descrevem seus estudos teóricos ou suas experiências.	Argumentativo	Indicativo	44	TEMA: A partir da Teoria da Classificação Facetada, busca resgatar um embasamento para a organização conceitual em sistemas de hipertexto. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	
OC	40	MOREIRA, Alexandre. Uso de ontologia em sistemas de informação computacionais. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 49-60, jan./jun. 2002.	Estruturas conceituais de conhecimento podem ser utilizadas em sistemas de informação, tanto para melhorar o desempenho da busca, como para apresentar uma interface fácil de ser manipulada pelo usuário. Dentre os modelos conceituais utilizados para modelar a estrutura do conhecimento, a ontologia tem atraído, recentemente, o interesse dos pesquisadores da ciência da informação, bem como da computação. Este trabalho discute a informação, sistemas de informação e a aplicação de ontologia em sistemas de informação computacionais.	Argumentativo	Indicativo	75	TEMA: Este trabalho discute a informação, sistemas de informação e a aplicação de ontologia em sistemas de informação computacionais. TESE: Estruturas conceituais de conhecimento podem ser utilizadas em sistemas de informação, tanto para melhorar o desempenho da busca, como para apresentar uma interface fácil de ser manipulada pelo usuário. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	O tema estava apresentado no final do artigo.
OC	41	WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.	Analisa dois momentos marcantes na área de desenvolvimento de coleções responsáveis por sua origem e retomada nos últimos cinco anos: a explosão bibliográfica e o advento da Internet, respectivamente, bem como sua importância para a organização do conhecimento.	Argumentativo	Indicativo	38	TEMA: Analisa dois momentos marcantes na área de desenvolvimento de coleções responsáveis por sua origem e retomada nos últimos cinco anos: a explosão bibliográfica e o advento da Internet TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	
OC	42	MONTEIRO, Silvana Drumond; GIRALDES, Maria Julia Carneiro. Aspectos lógico-filosóficos da organização do	Apresenta a organização do conhecimento por meio de seus pressupostos filosóficos e históricos. Aborda questões como as modalidades significativas, dentre as quais estão contempladas as categorias e os predicáveis aristotélicos e, consequentemente, a proeminência do significado, as árvores do conhecimento com suas estruturas hierárquicas e universais, com a finalidade de refletir as referências fixas do	Argumentativo	Indicativo	130	TEMA: Apresenta a organização do conhecimento por meio de seus pressupostos filosóficos e históricos. TESE: Não apresenta. ARG.: Aborda questões como as	O que foi considerado pelo no resumo como considerações ou conclusões, pode ser

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		conhecimento na esfera da Ciência da Informação. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 13-27, set./dez. 2008.	conhecimento na modernidade, influenciando a teoria da classificação, bem como a construção de linguagens controladas. O estudo divide-se em organização do conhecimento em seus pressupostos filosóficos clássicos, sua aplicação na Antiguidade e na Idade Média e o aprimoramento das linguagens construídas na Idade Moderna. Tece algumas considerações sobre a organização do conhecimento na pós-modernidade, em que aponta para mudança da "etiquetagem" colaborativa do conhecimento, para além da indexação operada pelos robôs dos mecanismos de busca.				modalidades significativas, dentre as quais estão contempladas as categorias e os predicáveis aristotélicos e, conseqüentemente, a proeminência do significado, as árvores do conhecimento com suas estruturas hierárquicas e universais, com a finalidade de refletir as referências fixas do conhecimento na modernidade, influenciando a teoria da classificação, bem como a construção de linguagens controlada. CONC.: Tece algumas considerações sobre a organização do conhecimento na pós-modernidade, em que aponta para mudança da "etiquetagem" colaborativa do conhecimento, para além da indexação operada pelos robôs dos mecanismos de busca.	caracterizado como argumentos. Mostra como o artigo está dividido. Esse aspecto não foi contemplado por Kobashi (1994).
OC	43	MARTINEZ, Marisa Luvizutti Coliadi; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Organização temática da doutrina jurídica: elementos metodológicos para uma proposta de extensão da Classificação Decimal de Direito. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 18, n. 1, p.67-77, jan./abr. 2008.	Para a organização e representação da documentação jurídica, a especificidade e a atualização dos sistemas de classificação bibliográfica tornam-se determinantes. No caso específico do Brasil, dispõe-se da Classificação Decimal de Direito, que não prevê subdivisões específicas para a área de Direito Processual do Trabalho. Dessa forma, desenvolveu-se um trabalho terminológico, pautado em sumários de obras doutrinárias da área, que, cotejado com a estrutura conceitual da Classificação Decimal de Direito, forneceu subsídios metodológicos para o processo de extensão e atualização da mesma no âmbito dos recursos trabalhistas.	Expositivo	Indicativo	86	TEMA: Não apresenta. PROB.: No caso específico do Brasil, dispõe-se da Classificação Decimal de Direito, que não prevê subdivisões específicas para a área de Direito Processual do Trabalho. CAUSA: Não apresenta. SOLUÇ.: desenvolveu-se um trabalho terminológico, pautado em sumários de obras doutrinárias da área, que, cotejado com a estrutura conceitual da Classificação Decimal de Direito, forneceu subsídios metodológicos para o processo de extensão e atualização da mesma no âmbito dos recursos trabalhistas.	
OC	44	SZABO, Inácio; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Uma revisão da classificação de comunidades virtuais proposta por Henri e Pudelko. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v. 17, n. 3, p.59-68, set./dez. 2007.	Apresenta a escolha pela classificação de comunidades virtuais definida por Henri e Pudelko (2003) dentre os critérios de classificação propostos por diversos autores. Descreve a teoria social do aprendizado de Wenger (1998), na qual se baseia a referida classificação de comunidades virtuais. Apresenta exemplos de cada um dos tipos de comunidades propostos por Henri e Pudelko (2003). Propõe uma revisão da classificação, substituindo seu enfoque corporativista por outro, de cunho socio-humanista, e acrescentando-lhe um tipo representando as comunidades virtuais de conhecimento (CVC). Conclui constatando a importância da classificação de Henri e Pudelko (2003) como ponto de partida para a seleção das CVC a serem investigadas na pesquisa para a dissertação de mestrado em andamento no POSIC/UFBA.	Argumentativo	Indicativo	116	TEMA: Apresenta a escolha pela classificação de comunidades virtuais definida por Henri e Pudelko (2003) dentre os critérios de classificação propostos por diversos autores. TESE: Não apresenta. ARG.: Descreve a teoria social do aprendizado de Wenger (1998), na qual se baseia a referida classificação de comunidades virtuais. Apresenta exemplos de cada um dos tipos de comunidades propostos por Henri e Pudelko (2003).	Mostra como está apresentado o artigo (etapas), o que não foi contemplado por Kobashi (1994). São apresentados no resumo os argumentos de forma superficial.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
							<p>CONC.: Conclui constatando a importância da classificação de Henri e Pudelko (2003) como ponto de partida para a seleção das CVC a serem investigadas na pesquisa para a dissertação de mestrado em andamento no POSIC/UFBa.</p>	
OC	45	<p>FERREIRA, Glória Isabel Sattamini et al. Estudo sobre a terminologia da literatura infantil e juvenil: uma possibilidade para o controle de vocabulário. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i>, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 117-128, jan./abr. 2007.</p>	<p>Relato de um estudo sobre a terminologia da Literatura Infantil e Juvenil, tendo como corpus textual as obras do acervo do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ) da FABICO/UFRGS. Parte da necessidade do estabelecimento do controle do vocabulário utilizado para efetuar a indexação do acervo deste centro. Tem como embasamento teórico a Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT. Apresenta o percurso metodológico desde a coleta dos termos até a reunião da terminologia coletada em um glossário e sua representação sob a forma de um mapa conceitual. Estes gráficos facilitam a visualização das categorias e das relações da estrutura do tesouro, que se encontra em fase de pré-teste.</p>	Argumentativo	informativo	108	<p>TEMA: Relato de um estudo sobre a terminologia da Literatura Infantil e Juvenil, tendo como corpus textual as obras do acervo do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ) da FABICO/UFRGS.</p> <p>TESE: Parte da necessidade do estabelecimento do controle do vocabulário utilizado para efetuar a indexação do acervo deste centro.</p> <p>ARG.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Não apresenta.</p>	<p>Mostra como está estruturado o artigo, o que não é contemplado por Kobashi (1994).</p>
OC	46	<p>TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam; BLATTMANN, Ursula. Sistema de classificação facetada: instrumento para organização da informação sobre cerâmica para revestimento. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i>, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 109-136, jul./dez. 2004.</p>	<p>A indústria de cerâmica para revestimentos necessita de informações sistematizadas para facilitar o armazenamento, recuperação acesso, e uso. O objetivo deste artigo consiste em apresentar um sistema de classificação para esse setor respaldando-se em instrumentos de organização do mapa conceitual do conhecimento e em especial os sistemas de classificação facetada e as diretrizes da International Standard Organization referentes à classificação da informação na indústria da construção civil. Detalha-se a estrutura do sistema de classificação facetada em suas categorias, classes e as necessidades das especificidades dos assuntos. Conclui-se que os sistemas de classificação facetada permitem a descrição dos assuntos com maior especificidade conforme as necessidades específicas e podem ser aplicados a outros contextos.</p>	Argumentativo	Indicativo	112	<p>TEMA: O objetivo deste artigo consiste em apresentar um sistema de classificação para esse setor respaldando-se em instrumentos de organização do mapa conceitual do conhecimento e em especial os sistemas de classificação facetada e as diretrizes da International Standard Organization referentes à classificação da informação na indústria da construção civil</p> <p>TESE: Não apresenta.</p> <p>ARG.: Não apresenta.</p> <p>CONC.: Conclui-se que os sistemas de classificação facetada permitem a descrição dos assuntos com maior especificidade conforme as necessidades específicas e podem ser aplicados a outros contextos.</p>	<p>Parte do tema da pesquisa também poderia ser considerado os argumentos, tendo em vista o embasamento na literatura que foi proposto pelos autores.</p>

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
OC	47	MORAES, Alice Ferry de; ARCELLO, Etelvina Nunes. O conhecimento e sua representação. <i>Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa</i> , v. 10, n. 2, 2000.	Aborda a questão da representação do conhecimento a partir das dificuldades existentes no uso das classificações documentárias objetivando a recuperação e disseminação de informações. Foi feita inicialmente uma rápida abordagem sobre as principais correntes filosóficas, organizando-as por períodos. De cada corrente filosófica foram extraídos conceitos sobre representação da realidade e as influências sofridas em sua elaboração.	Argumentativo	Indicativo	56	TEMA: Aborda a questão da representação do conhecimento a partir das dificuldades existentes no uso das classificações documentárias objetivando a recuperação e disseminação de informações. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
RI	1	BARRETO, Juliano Serra. Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 36, n. 3, p. 17-28, set./dez. 2007.	Exposição sobre processos e métodos utilizados para a indexação e recuperação textual da informação semântica em vídeo, tendo como base a identificação e classificação do seu conteúdo visual e sonoro.	Argumentativo	Indicativo	30	TEMA: Exposição sobre processos e métodos utilizados para a indexação e recuperação textual da informação semântica em vídeo, tendo como base a identificação e classificação do seu conteúdo visual e sonoro. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	O resumo apresenta somente tema. Pode-se dizer que o texto do resumo não segue a estrutura de um resumo indicativo, conforme proposta de Kobashi (1994) e conforme a NBR 6028 (2003).

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
RI	2	ARAUJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; TARAPANOFF, Kira. Precisão no processo de busca e recuperação da informação de mineração de textos. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 3, p. 236-247, set./dez. 2006	Trata da comparação entre a indexação manual e a ferramenta de mineração de textos, por meio da análise do índice de precisão de resposta no processo de busca e recuperação da informação. O estudo de caso escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi o Centro de Referência e Informação em Habitação (Infohab), cuja base de dados sobre habitação, saneamento e urbanização foi indexada de forma manual por bibliotecários da Caixa Econômica Federal, com base em uma lista de palavras-chave. Houve o desenvolvimento de um protótipo cujos itens bibliográficos correspondem às teses e dissertações contidas no Infohab, o que permitiu a aplicação do software BR/Search para a execução da mineração de textos. As pesquisas no Infohab e no protótipo foram realizadas a partir da demanda de especialistas da Caixa nos assuntos contidos na base. Conclui que não há ganhos significativos na precisão ao se aplicar a ferramenta de mineração de textos em relação à indexação manual.	Científico	Indicativo	155	TEMA: Trata da comparação entre a indexação manual e a ferramenta de mineração de textos, por meio da análise do índice de precisão de resposta no processo de busca e recuperação da informação. PROB: Não apresenta. HIPÓT.: Não apresenta. METOD.: O estudo de caso escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi o Centro de Referência e Informação em Habitação (Infohab), cuja base de dados sobre habitação, saneamento e urbanização foi indexada de forma manual por bibliotecários da Caixa Econômica Federal, com base em uma lista de palavras-chave. Houve o desenvolvimento de um protótipo cujos itens bibliográficos correspondem às teses e dissertações contidas no Infohab, o que permitiu a aplicação do software BR/Search para a execução da mineração de textos. As pesquisas no Infohab e no protótipo foram realizadas a partir da demanda de especialistas da Caixa nos assuntos contidos na base. RESULT.: Não apresenta. CONC.: Conclui que não há ganhos significativos na precisão ao se aplicar a ferramenta de mineração de textos em relação à indexação manual.	Os itens apresentados no resumo não estão na ordem solicitada por Kobashi (1994). O tema, por exemplo, está especificado ao final do resumo.
RI	3	FERNEDA, Edberto. Redes neurais e sua aplicação em sistemas de recuperação de informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 35, n. 1, p. 25-30, jan./abr. 2006.	Redes neurais constituem um campo da ciência da computação ligado à inteligência artificial, buscando implementar modelos matemáticos que se assemelhem às estruturas neurais biológicas. Nesse sentido, apresentam capacidade de adaptar os seus parâmetros como resultado da interação com o meio externo, melhorando gradativamente o seu desempenho na solução de um determinado problema. A utilização de redes neurais em sistemas computacionais de recuperação de informação permite atribuir um caráter dinâmico a tais sistemas, dado que as representações dos documentos podem ser reavaliadas e alteradas de acordo com a especificação de relevância atribuída pelos usuários aos documentos recuperados. O presente trabalho apresenta as principais iniciativas de se aplicarem os conceitos de redes neurais aos sistemas de recuperação de informação e avalia sua aplicabilidade em grandes bases documentais, como é o	Argumentativo	Informativo	131	TEMA: O presente trabalho apresenta as principais iniciativas de se aplicarem os conceitos de redes neurais aos sistemas de recuperação de informação e avalia sua aplicabilidade em grandes bases documentais, como é o caso da Web. TESE: A utilização de redes neurais em sistemas computacionais de recuperação de informação permite atribuir um caráter dinâmico a tais sistemas, dado que as representações dos documentos podem ser reavaliadas e alteradas de acordo com a especificação de relevância atribuída pelos usuários aos documentos recuperados.	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
			caso da Web.				ARG.: Redes neurais constituem um campo da ciência da computação ligado à inteligência artificial, buscando implementar modelos matemáticos que se assemelhem às estruturas neurais biológicas. Nesse sentido, apresentam capacidade de adaptar os seus parâmetros como resultado da interação com o meio externo, melhorando gradativamente o seu desempenho na solução de um determinado problema. CONC.: Não apresenta. TEMA: Não apresenta.	
RI	4	GONZÁLEZ DE GÓMEZ, María Néida. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, jan./abril, 2004.	Mudanças significativas dos conceitos e abordagens acerca da informação e da comunicação acontecem ao mesmo tempo em que muda a relação entre os usos da linguagem e as mediações tecnológicas desses usos – ainda que não seja de forma causal. O mesmo aconteceria com a reformulação dos dispositivos de informação pela crescente convergência entre as tecnologias digitais. Nesse contexto, dir-se-ia que, ao desativar constrangimentos físicos das ações de transferência de informação, colocam-se em relevo outros problemas e possibilidades de recuperação e busca de informação. Ocupa-se assim da comunicação de informação entre diferentes comunidades de interlocução, das quais a comunicação multicultural seria um caso e, quiçá também, indagando-se acerca dos usos metafóricos da linguagem como novas categorias de entendimento e descrição das ações de informação.	Argumentativo	Informativo	128	TESE: Mudanças significativas dos conceitos e abordagens acerca da informação e da comunicação acontecem ao mesmo tempo em que muda a relação entre os usos da linguagem e as mediações tecnológicas desses usos – ainda que não seja de forma causal. O mesmo aconteceria com a reformulação dos dispositivos de informação pela crescente convergência entre as tecnologias culturais e de reprodução e as tecnologias digitais. ARG.: Nesse contexto, dir-se-ia que, ao desativar constrangimentos físicos das ações de transferência de informação, colocam-se em relevo outros problemas e possibilidades de recuperação e busca de informação. Ocupa-se assim da comunicação de informação entre diferentes comunidades de interlocução, das quais a comunicação multicultural seria um caso e, quiçá também, um paradigma, indagando-se acerca dos usos metafóricos da linguagem como novas categorias de entendimento e descrição das ações de informação.	
RI	5	MERLINO-SANTESTEBAN, Cristian. Análisis de conectividad en la recuperación de información web. <i>Ciencia da Informação</i> , Brasília, v. 32, n. 3, p. 113-119, set./dez. 2003.	En este trabajo se presenta una introducción a los patrones de enlace, brindados por la estructura de red de la World Wide Web, como una nueva fuente de información para la recuperación de información efectiva y eficiente. Se describen sus características y tres tipos de algoritmos de ordenación por relevancia basados en el análisis de conectividad.	Argumentativo	Indicativo	56	CONC.: Não apresenta. TEMA: En este trabajo se presenta una introducción a los patrones de enlace, brindados por la estructura de red de la World Wide Web, como una nueva fuente de información para la recuperación de información efectiva y eficiente. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta.	O resumo apresenta o tema e em seguida o que será feito no artigo, que não pode ser encaixado em nenhum dos elementos da

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
							CONC.: Não apresenta.	superestrutura.
RI	6	GONZALEZ DE GÓMEZ, Maria Néida. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003	Se a origem da ciência da informação está marcada pelas alianças de pós-guerra entre ciência, Estado, sociedade, a pesquisa em questões da informação recebe hoje as demandas de articulação dos três principais eixos de integração e avaliação dos conhecimentos, no Brasil e na América latina: o eixo paradigmático, o eixo corporativo e o eixo territorial.	Argumentativo	Indicativo	55	TEMA: Não apresenta. TESE: Se a origem da ciência da informação está marcada pelas alianças de pós-guerra entre ciência, Estado, sociedade, a pesquisa em questões da informação recebe hoje as demandas de articulação dos três principais eixos de integração e avaliação dos conhecimentos, no Brasil e na América latina: o eixo paradigmático, o eixo corporativo e o eixo territorial. ARG.: Não apresenta.	Conforme os elementos da superestrutura proposta por Kobashi (1994), esse artigo apresenta somente a tese.
RI	7	LIMA, Gercina Ângela Borém. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 32, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2003.	Estudo panorâmico sobre aspectos da ciência da informação (CI) e da ciência cognitiva (CC), apontando recentes contribuições em quatro de suas possíveis interseções: categorização, indexação, recuperação da informação (RI) e interação homem-computador.	Argumentativo	Indicativo	32	TEMA: Estudo panorâmico sobre aspectos da ciência da informação (CI) e da ciência cognitiva (CC), apontando recentes contribuições em quatro de suas possíveis interseções: categorização, indexação, recuperação da informação (RI) e interação homem-computador. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta.	Conforme os elementos da superestrutura proposta por Kobashi (1994), esse artigo apresenta somente o tema.
RI	8	LOPEZ, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.	Os sistemas de recuperação de informação, também denominados de bancos de dados, apresentam uma complexidade indiscutível no processo de armazenamento e busca da informação, envolvendo uma série de aspectos que são interdependentes. Dentre estes, podem ser destacados os seguintes fatores: a tecnologia eletrônica conduz os usuários ao acesso democrático à informação ampliando a busca de informação em bases de dados geograficamente distantes; o alcance da qualidade na informação recuperada requer o planejamento de estratégias de busca específicas para cada base de dados. Esse artigo revisa a literatura publicada sobre estratégias de busca abordando os tópicos relativos a seus conceitos, suas principais técnicas e etapas para sua operacionalização.	Argumentativo	Indicativo	107	TEMA: Esse artigo revisa a literatura publicada sobre estratégias de busca abordando os tópicos relativos a seus conceitos, suas principais técnicas e etapas para sua operacionalização. TESE: Não apresenta. ARG.: Os sistemas de recuperação de informação, também denominados de bancos de dados, apresentam uma complexidade indiscutível no processo de armazenamento e busca da informação, envolvendo uma série	O tema também pode ser considerado os objetivos. O tema aparece ao final do resumo.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
RI	9	VARGAS-QUESADA, Benjamin; ANEGÓN, Félix de Moya; LOBO, Maria Dolores Olivera. Enfoques en torno al modelo cognitivo para la recuperación de información: análisis crítico. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 31, n. 2, p. 107-119, maio/ago. 2002.	El modelo de recuperación de información tradicional o algorítmico ha ido evolucionando hasta dar lugar al modelo cognitivo. A partir de éste último han surgido distintas propuestas de implementación práctica siendo las más destacables las denominadas por sus autores Modelo Global de Polirrepresentación, Modelo Episódico, Modelo Estratificado y Modelo de Retroalimentación Interactiva, las cuales en este trabajo se consideran sistemas y se describen y analizan desde un punto de vista crítico.	Argumentativo	Indicativo	71	de aspectos que são interdependentes. Dentre estes, podem ser destacados os seguintes fatores: a tecnologia eletrônica conduz os usuários ao acesso democrático à informação ampliando a busca de informação em bases de dados geograficamente distantes; o alcance da qualidade na informação recuperada requer o planejamento de estratégias de busca específicas para cada base de dados. CONC.: Não apresenta. TEMA: las cuales en este trabajo se consideran sistemas y se describen y analizan desde un punto de vista crítico. TESE: Não apresenta. ARG.: El modelo de recuperación de información tradicional o algorítmico ha ido evolucionando hasta dar lugar al modelo cognitivo. A partir de éste último han surgido distintas propuestas de implementación práctica siendo las más destacables las denominadas por sus autores Modelo Global de Polirrepresentación, Modelo Episódico, Modelo Estratificado y Modelo de Retroalimentación Interactiva. CONC.: Não apresenta.	O tema não foi apresentado separadamente e não está claramente identificado no artigo.
RI	10	SAYÃO, Luis Fernando. Modelos teóricos em ciência da informação – abstração e método científico. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, jan./abr. 2001.	Analisa a importância dos modelos enquanto recurso metodológico e instrumento de abstração destinado à aquisição de novos conhecimentos, representação e compreensão da realidade, especialmente no contexto das áreas cujo interesse são os fenômenos relacionados à informação, como a informática e a ciência da informação. Examina, na literatura sobre modelos e modelagem, a natureza, características básicas, funções e principais tipos de modelos. Analisa a adequação dos instrumentos de modelagem ao desenvolvimento de sistemas de informação, considerando todo o quadro perceptivo dos usuários e enfatizando a aplicação de modelos aos sistemas de recuperação de informação, principalmente aqueles que privilegiam aspectos cognitivos. Conclui que mais pesquisas sobre a representação de como as pessoas se posicionam diante da informação são extremamente necessárias para a concepção de sistemas de informação que preencham as necessidades de seus usuários.	Argumentativo	Indicativo	132	TEMA: Analisa a importância dos modelos enquanto recurso metodológico e instrumento de abstração destinado à aquisição de novos conhecimentos, representação e compreensão da realidade, especialmente no contexto das áreas cujo interesse são os fenômenos relacionados à informação, como a informática e a ciência da informação. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Conclui que mais pesquisas sobre a representação de como as pessoas se posicionam diante da informação são extremamente necessárias para a concepção de sistemas de informação que preencham as necessidades de seus usuários.	

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
RI	11	ARCHUBY, Gustavo Gabrieli; CELLINI, Julián; GONZÁLEZ, Claudia Marcela; PENÉ, Mónica Gabriela. Interface de recuperação en línea con salidas ordenadas por probable relevancia. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 29, n. 3, p. 5-13, set./dez. 2000.	Se presenta el desarrollo de una interface de recuperación de información para catálogos en línea de acceso público (plataforma CDS/ISIS), basada en el concepto de similitud para generar los resultados de una búsqueda ordenados por posible relevancia. Se expresan los fundamentos teóricos involucrados, para luego detallar la forma en que se efectuó su aplicación tecnológica, explícita a nivel de programación. Para finalizar se esbozan los problemas de implementación según el entorno.	Argumentativo	Indicativo	71	TEMA: Se presenta el desarrollo de una interface de recuperación de información para catálogos en línea de acceso público (plataforma CDS/ISIS), basada en el concepto de similitud para generar los resultados de una búsqueda ordenados por posible relevancia. TESE: Não apresenta. ARG.: Se expresan los fundamentos teóricos involucrados, para luego detallar la forma en que se efectuó su aplicación tecnológica, explícita a nivel de programación. Para finalizar se esbozan los problemas de implementación según el entorno. CONC.: Não apresenta.	
RI	12	MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. Delineando o valor do sistema de organização de uma organização de uma <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 29, n. 1, p. 14-24, jan./abr. 2000.	Inicialmente, são explorados conceitos sobre o valor da informação, buscando responder às seguintes questões: a finalidade da informação para uma organização, a classificação de seus tipos de valor e o seu valor econômico. É apresentada uma análise sobre os níveis hierárquicos da informação no processo decisório de uma organização, que são os seguintes: dados, informação, conhecimento e inteligência. A seguir, é feita uma análise sobre o valor de um sistema de informação, baseando-se em uma equação metafórica composta dos seguintes fatores: portfólio de produtos e serviços, qualidade, custo e tempo de resposta. Por fim, são analisados aspectos relativos ao planejamento e a cadeia de valor de um sistema de informação.	Argumentativo	Informativo	110	TEMA: Inicialmente, são explorados conceitos sobre o valor da informação, buscando responder às seguintes questões: a finalidade da informação para uma organização, a classificação de seus tipos de valor e o seu valor econômico. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	Apresenta, além do tema, os passos que foram realizados no artigo, o que não é contemplado por KObashi (1994) para resumo de texto argumentativo.
RI	13	NAVES, Madalena Martins Lopes. Aspectos conceituais do browsing na recuperação da informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília v. 27, n. 3, set. 1998.	Conceito de browsing e sua importância na recuperação da informação. O livre acesso em bibliotecas, sua evolução, vantagens e desvantagens ao permitir o browsing. Estudo do processo limitado à busca da informação em estantes de bibliotecas ou telas de computador que tenham como forma de organização a classificação por assuntos. Browsing em computador e sistemas automatizados que permitem a sua realização.	Argumentativo	Indicativo	61	TEMA: Conceito de browsing e sua importância na recuperação da informação. Estudo do processo limitado à busca da informação em estantes de bibliotecas ou telas de computador que tenham como forma de organização a classificação por assuntos. TESE: Não apresenta. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	O resumo por si só não possui significado claro. Em nosso ponto de vista, o resumo trata apenas do tema, sem apresentar argumentos.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
RI	14	DIAS, Tânia Mara. Pergamum – Sistema informatizado da biblioteca da PUC/PR. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 27, n. 3, p. 319-328, set./dez. 1998.	O objetivo deste trabalho é apresentar e enfatizar a importância da informática nos serviços inerentes à Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUC-PR, agilizando nos processos técnicos (catalogação, classificação, indexação, seleção/aquisição, empréstimo/devolução e relatórios estatísticos). Também busca auxiliar o usuário do sistema a utilizar e compreender melhor o processo de pesquisa de informações no acervo existente na biblioteca. Apresenta também o nível de conhecimento e satisfação dos usuários quanto ao Sistema Pergamum da Biblioteca da PUC-PR, o que possibilitará alterações necessárias e aperfeiçoamentos desejáveis para melhor atendimento à comunidade acadêmica.	Argumentativo	Indicativo	90	TEMA: O objetivo deste trabalho é apresentar e enfatizar a importância da informática nos serviços inerentes à Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUC-PR, agilizando nos processos técnicos (catalogação, classificação, indexação, seleção/aquisição, empréstimo/devolução e relatórios estatísticos). TESE: Não apresenta. ARG.: Apresenta também o nível de conhecimento e satisfação dos usuários quanto ao Sistema Pergamum da Biblioteca da PUC-PR, o que possibilitará alterações necessárias e aperfeiçoamentos desejáveis para melhor atendimento à comunidade acadêmica. CONC.: Não apresenta.	Nem todos os argumentos em favor da tese do artigo são apresentados no resumo.
RI	15	ANTUNES, João Francisco Gonçalves; OLIVEIRA, Stanley Robson de Medeiros. Ainfo: a experiência da Embrapa na disponibilização e recuperação de informação. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 27, n. 1, p. 82-89, jan./abr. 1998.	O Ainfo é um sistema de informação desenvolvido pela Embrapa-CNPq que permite o gerenciamento, de forma integrada, de bases de dados documentais e processos bibliográficos, proporcionando rapidez e flexibilidade na captura, gerenciamento e recuperação de informações, além de oferecer aos seus usuários facilidade de uso. A partir da sua utilização nas bibliotecas da Embrapa, foi possível disponibilizar à sociedade em geral tanto a literatura adquirida quanto as teses e a produção científica dos pesquisadores da Embrapa e, também, uma grande e importante coleção de periódicos nacionais e internacionais, para consulta em CD-ROM e via Internet.	Argumentativo	Indicativo	95	TEMA: O Ainfo é um sistema de informação desenvolvido pela Embrapa-CNPq que permite o gerenciamento, de forma integrada, de bases de dados documentais e processos bibliográficos, proporcionando rapidez e flexibilidade na captura, gerenciamento e recuperação de informações, além de oferecer aos seus usuários facilidade de uso. TESE: Não apresenta ARG.: Não apresenta CONC.: A partir da sua utilização nas bibliotecas da Embrapa, foi possível disponibilizar à sociedade em geral tanto a literatura adquirida quanto as teses e a produção científica dos pesquisadores da Embrapa e, também, uma grande e importante coleção de periódicos nacionais e internacionais, para consulta em CD-ROM e via Internet.	O tema foi o que foi considerado nessa análise como conclusão, não corresponde às conclusões apresentadas no artigo.
RI	16	GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas; MATTOS, Ana Maria. Novas tecnologias, novas mídias, velhas dificuldades: aprimorando a interface com o	As tecnologias da informação e comunicação determinaram profundas transformações no modo pelo qual transitam, no meio acadêmico, as publicações e outras modalidades de informações científicas. Com o desenvolvimento destas tecnologias, os veículos utilizados pelos pesquisadores para a realização de suas investigações passaram a ser bastante diversificados. O periódico publicado na forma impressa passou a compartilhar seu espaço com o periódico disponibilizado por via eletrônica. A grande quantidade de	Argumentativo	Informativo	250	TEMA: O presente trabalho propõe a aplicação da proposta norte-americana, em uma versão adaptada à realidade brasileira para os usuários das bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mais especificamente, se oferece uma interface que pode integrar automática e simultaneamente a pesquisa do usuário para o sistema de bibliotecas da UFRGS, o	O tema foi apresentado ao final do resumo. Para ser o tema, poderia ser mais enxuto. O artigo

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
		usuário para a escolha de base de dados ou periódicos <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 23, 1. sem. 2007.	informações disponíveis trouxe dificuldades em sua recuperação, tanto para os pesquisadores quanto para os bibliotecários, suscitando dúvidas: Como aprimorar a interface disponibilizada ao usuário para a escolha da base de dados a ser consultada? Em qual base de dados pode ser encontrado o título do periódico desejado? Este título periódico é indexado em mais de uma base? Este periódico está disponível em texto completo ou somente através de seu resumo? Qual base de dados deve ser consultada sobre um tema específico? Bibliotecários de universidades norte-americanas propuseram soluções para estes problemas, visando facilitar e otimizar a busca destas informações e sua vinculação com a coleção descrita nos catálogos das bibliotecas. O presente trabalho propõe a aplicação da proposta norte-americana, em uma versão adaptada à realidade brasileira para os usuários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mais especificamente, se oferece uma interface que pode integrar automática e simultaneamente a pesquisa do usuário para o sistema de bibliotecas da UFRGS, o conjunto de bases de dados e de periódicos do Portal Capes, e para as bases gratuitas disponíveis na Internet.				conjunto de bases de dados e de periódicos do Portal Capes, e para as bases gratuitas disponíveis na Internet. TESE: Não apresenta. ARG.: A grande quantidade de informações disponíveis trouxe dificuldades em sua recuperação, tanto para os pesquisadores quanto para os bibliotecários, suscitando dúvidas: Como aprimorar a interface disponibilizada ao usuário para a escolha da base de dados a ser consultada? Em qual base de dados pode ser encontrado o título do periódico desejado? Este título periódico é indexado em mais de uma base? Este periódico está disponível em texto completo ou somente através de seu resumo? Qual base de dados deve ser consultada sobre um tema específico? Bibliotecários de universidades norte-americanas propuseram soluções para estes problemas, visando facilitar e otimizar a busca destas informações e sua vinculação com a coleção descrita nos catálogos das bibliotecas. O presente trabalho propõe a aplicação da proposta norte-americana, em uma versão adaptada à realidade brasileira para os usuários das bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). CONC.: Não apresenta.	científico também não apresenta um tópico específico para a conclusão.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
RI	17	SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; ELIEL, Regiane Alcântara; ELIEL, Oscar. A ciência e o novo estado do conhecimento: a contribuição da Ciência da Informação. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006.	Em face do novo estado do conhecimento, marcado basicamente pela sua despersonalização, credibilidade e fragmentação - decorrência do aumento vertiginoso do volume de informação e do conhecimento existente -, a Ciência da Informação, cujo objeto de estudo é a informação, contribui para a produção do conhecimento científico. Seu objetivo é pesquisar e desenvolver processos e técnicas, apropriando-se de tecnologias de informação, das teorias da cognição e do conhecimento para que a informação produza os efeitos desejados: buscar garantir a apreensão de sentido ou de mudança de estado de consciência em seu significado, ou seja, o conhecimento. Concretiza-se, assim, o caráter social da ciência. Refletindo sobre os fundamentos da Ciência da Informação, pretende-se demonstrar que as operações de construção, comunicação e uso que se processam sobre o seu objeto de estudo materializam-se em sistemas de recuperação de informação. Na prática, tais sistemas consistem em colocar em correspondência uma representação de necessidade de um pesquisador, de uma comunidade científica, com uma representação do conteúdo dos documentos, por meio de uma função de comparação que avalia a pertinência e a relevância dos documentos, de forma que as informações recuperadas representem o estado da arte do conhecimento científico em determinado campo do conhecimento.	Argumentativo	Informativo	199	TEMA: pretende-se demonstrar que as operações de construção, comunicação e uso que se processam sobre o seu objeto de estudo materializam-se em sistemas de recuperação de informação. TESE: Não apresenta. ARG.: Na prática, tais sistemas consistem em colocar em correspondência uma representação de necessidade de um pesquisador, de uma comunidade científica, com uma representação do conteúdo dos documentos, por meio de uma função de comparação que avalia a pertinência e a relevância dos documentos, de forma que as informações recuperadas representem o estado da arte do conhecimento científico em determinado campo do conhecimento. CONC.: Não apresenta.	Os argumentos não estão apresentados logicamente, conforme o modelo de Kobashi (1994).
RI	18	SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informações em bases de dados: uso do tesouro. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006	Uma das maiores dificuldades encontra-se na obtenção de informações relevantes é quanto à filtragem de informações. Nesse sentido é bom destacar que o profissional da informação pode ser considerado como o primeiro filtro do sistema. O uso de instrumentos de linguagem documental se faz necessário e contribui de forma substancial para o sucesso do serviço oferecido. Este trabalho defende a necessidade de um profissional da informação, na contribuição ao gerenciamento de sistemas de recuperação de informação, e tem como foco, o uso de tesouros em bases de dados, analisando-os sobre dois aspectos: como uma ferramenta de trabalho do indexador e como um poderoso recurso facilitador para a busca de informações.	Argumentativo	Indicativo	110	TEMA: Este trabalho defende a necessidade de um profissional da informação, na contribuição ao gerenciamento de sistemas de recuperação da informação, e tem como foco, o uso de tesouros em bases de dados, analisando-os sobre dois aspectos: como uma ferramenta de trabalho do indexador e como um poderoso recurso facilitador para a busca de informações. TESE: Não apresenta. ARG.: Uma das maiores dificuldades encontra-se na obtenção de informações relevantes é quanto à filtragem de informações. Nesse sentido é bom destacar que o profissional da informação pode ser considerado como o primeiro filtro do sistema. O uso de instrumentos de linguagem documental se faz necessário e contribui de forma substancial para o sucesso do serviço oferecido. CONC.: Não apresenta.	O tema foi apresentado após os argumentos, que foram inseridos no início do resumo.

TEMA	Nº	REFERÊNCIA	RESUMO	TIPO DE TEXTO	TIPO RESUMO	EXTENSÃO	ANÁLISE DA SUPERESTRUTURA	OBS.
RI	19	MARTINS, Ronaldo Pereira. Informação e conhecimento: uma abordagem dos Sistemas de Recuperação de Informações a partir das interações sociais. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.13, n. 2, p. 77-87, maio/ago. 2008.	O conceito de recuperação de informações está presente na origem da Ciência da Informação, sendo responsável por uma marcante abordagem tecnológica. Ao introduzir a preocupação com o usuário dos sistemas, a CI é influenciada pelas ciências cognitivas, que não privilegiam as interações sociais. O artigo reflete sobre os pressupostos cognitivistas da análise dos Sistemas de Recuperação de Informações e apresenta a perspectiva de autores que consideram a necessidade de uma abordagem social, tão importante quanto o desenvolvimento tecnológico.	Argumentativo	Indicativo	78	TEMA: O artigo reflete sobre os pressupostos cognitivistas da análise dos Sistemas de Recuperação de Informações e apresenta a perspectiva de autores que consideram a necessidade de uma abordagem social, tão importante quanto o desenvolvimento tecnológico. TESE: Ao introduzir a preocupação com o usuário dos sistemas, a CI é influenciada pelas ciências cognitivas, que não privilegiam as interações sociais. ARG.: Não apresenta. CONC.: Não apresenta.	
RI	20	BRANSKI, Regina Meyer. Recuperação de informações na Web. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 70-87, jan./jun. 2004.	Existem na Web milhares de páginas cobrindo os mais variados assuntos e interesses. Localizar estas informações não é tarefa simples. As ferramentas de busca são instrumentos fundamentais para auxiliar nesta tarefa. Pretende-se mostrar as diferenças nas formas de operação das diversas ferramentas de busca atualmente existentes na Web e como suas peculiaridades podem afetar os resultados de uma pesquisa. Conhecendo suas características e modo de funcionamento é possível extrair todo o potencial de cada ferramenta e localizar as informações desejadas mais eficientemente. Discute a Web oculta, grande volume de informação que não é indexado pelos mecanismos de busca tradicionais.	Argumentativo	Indicativo	99	TEMA: Pretende-se mostrar as diferenças nas formas de operação das diversas ferramentas de busca atualmente existentes na Web e como suas peculiaridades podem afetar os resultados de uma pesquisa. TESE: Não apresenta. ARG.: Discute a Web oculta, grande volume de informação que não é indexado pelos mecanismos de busca tradicionais. CONC.: Não apresenta.	Na primeira frase do resumo, mostra a contextualização da pesquisa. Mostra apenas parte do tema da pesquisa.